

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL

ESTELA MARIS PISONI

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GÊNERO COMO INSTRUMENTOS DO  
DESENVOLVIMENTO RURAL EM MUNICÍPIOS DO RS**

Porto Alegre  
2009

ESTELA MARIS PISONI

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GÊNERO COMO INSTRUMENTOS DO  
DESENVOLVIMENTO RURAL EM MUNICÍPIOS DO RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Fábio de Lima Beck

Série PGDR – Dissertação nº 111  
Porto Alegre  
2009

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
Responsável: Biblioteca Gládis W. do Amaral, Faculdade de Ciências Econômicas da  
UFRGS

P678e

Pisoni, Estela Maris

A educação ambiental e gênero como instrumentos do desenvolvimento rural em municípios do RS / Estela Maris Pisoni. – Porto Alegre, 2009. 338 f. : il.

Orientador: Fábio de Lima Beck.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2009.

1. Educação ambiental : Agricultura familiar : Gênero : Pinhal (RS). 2. Educação ambiental : Agricultura familiar : Gênero : Júlio de Castilhos (RS). 3. Educação ambiental : Agricultores : Gênero. 4. Educação ambiental : Agricultura familiar : Desenvolvimento sustentável. I. Beck, Fábio de Lima. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. III. Título.

CDU 631.115

ESTELA MARIS PISONI

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GÊNERO COMO INSTRUMENTOS DO  
DESENVOLVIMENTO RURAL EM MUNICÍPIOS DO RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 28 de agosto de 2009.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Fábio de Lima Beck (PGDR/Dpto. Solos/UFRGS)

---

Profa. Dr. Fábio Dal Sóglio (PGDR/Dpto. Fitossanidade/UFRGS)

---

Profa. Dra. Ingrid I. B. Barros (PGDR/Dpto. Horticultura e Silvicultura/UFRGS)

---

Profa. Dra. Isabel Cristina de Moura Carvalho (PPGEDU/Programa de Pós-graduação em Educação/UFRGS)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Doutor Fábio de Lima Beck que, como orientador, guiou este trabalho de pesquisa com competência pedagógica no processo ensino e aprendizagem. Teve a postura de acreditar nas possibilidades da realização desta pesquisa observando as potencialidades, os limites e os desafios da mesma e neste processo soube guiar os trabalhos com competência, tranquilidade e sabedoria.

Ao CNPq, pelo apoio concedido e pela possibilidade de dedicação à pesquisa.

Aos membros da banca de defesa da dissertação, professores Fábio Dal Soglio, Ingrid I. B. Barros e Isabel Cristina de Moura Carvalho por aceitarem compor esta banca e, desde já, pelas contribuições que serão propostas.

Aos Escritórios Municipais da Emater/RS de Pinhal e Júlio de Castilhos e em especial à extensionista Marivone pela acolhida, acompanhamento e apoio durante o trabalho de campo realizado no município de Pinhal. Às pessoas do município de Júlio de Castilhos que me acolheram durante a pesquisa de campo: Jô, Carlos Alberto, Marieli, Lissandra e Judite.

Ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a todos os professores doutores do PGDR e às servidoras administrativas Eliane Sanguiné, Lisiane Correa e Marilene M. dos Santos.

Aos meus colegas de mestrado, pela amizade, descontração em momentos difíceis, troca de conhecimentos e pelo compartilhar de angústias, sonhos e projetos.

Aos agricultores e agricultoras entrevistados, pela disposição em me receberem em suas casas, pela credibilidade que tiveram em relação à pesquisa e por disponibilizarem informações que foram fundamentais para a mesma.

Ao Márcio pela paciência, confiança, contribuição e por ter sido a pessoa que esteve comigo em todos os momentos da pesquisa.

À minha irmã Jussara pelas conversas que contribuíram para tornar o processo de mestrado mais suave.

## RESUMO

Este trabalho buscou identificar e analisar porque a presença e a participação de agricultores familiares são inferiores às de agricultoras familiares nos processos de Educação Ambiental, no meio rural e a partir disto discutir as implicações desta disparidade na eficácia dos mesmos. Para tal, foi realizada pesquisa de campo em dois municípios do estado do RS que tinham trabalhos de Educação Ambiental com agricultores e agricultoras familiares. O método principal utilizado para realizar a pesquisa de campo foi a entrevista semiestruturada, seguida da análise e síntese dos conteúdos obtidos a partir de quadros, tabelas e resumos das entrevistas, associando-os aos aportes teóricos baseados em estudo de Gênero, Educação Ambiental, Desenvolvimento Rural, Agricultura Familiar e Sustentabilidade e ao contexto de vida dos sujeitos entrevistados. As constatações da pesquisa apontaram que a presença de agricultores do sexo masculino é reduzida em atividades de Educação Ambiental, porque na percepção destes a Educação Ambiental não trata de questões técnicas, produtivas e econômicas, indispensáveis para a sobrevivência das famílias. O interesse masculino volta-se para questões técnico/produtivas e os estudos sobre diferenças de gênero no meio rural mostraram que a técnica e a tecnologia reforçam valores masculinos, enquanto que o cuidado ambiental, assim como a educação dos filhos, são vistos como atividades “leves”, não envolvendo técnica, produtividade ou lucro e por isto são consideradas atividades femininas. Outras razões para a disparidade encontram-se nas formas como o conhecimento sobre Educação Ambiental tem chegado até os agricultores familiares, na influência dos graus de escolaridade sobre as disponibilidades de participar ou não nestas e na descontinuidade das mesmas. Em relação às implicações das disparidades de presença e participação sobre a eficácia da Educação Ambiental verificou-se que os participantes de atividades de Educação Ambiental (homens ou mulheres) apresentam concepções e ações mais reflexivas, críticas e complexas em suas interações com o ambiente, confirmando que a eficácia das atividades de Educação Ambiental seria maior com maior participação dos homens, pois isto os levaria a sair de uma posição de tentativa de domínio sobre a natureza para uma posição de equilíbrio, reflexão e ação crítica sobre suas próprias práticas. A dissertação se encerra destacando aspectos da pesquisa que podem levar a maiores aprofundamentos e não foram suficientemente desenvolvidos devido às limitações de espaço e de tempo da dissertação.

Palavras-chave: Educação ambiental. Gênero e Desenvolvimento Rural. Agricultura familiar.

## ABSTRACT

This research looked to identify and to analyze why the presence and the family farmers' participation are inferior to the ones of farming family in the processes of Environmental Education in the rural space, and starting from this to discuss the implications of this disparity in the effectiveness of the same ones. For such, field research was accomplished in two municipal districts of the state of RS that had works of Environmental Education with farmers and farming family. The main method used to accomplish the field research was the semi-structured interview, following by analysis and synthesis of the contents obtained from pictures, tables and summaries of the interviews, associating them to the theoretical contributions based on Gender study, Environmental Education, Rural Development, Family Agriculture and Sustainability and to the context of life from the subjects interviewed. The verifications of the research pointed that the presence of male farmers is reduced in activities of Environmental Education because in their perception the Environmental Education doesn't treat of technical, productive and economical subjects, indispensable for the families' survival. The masculine interest is focus on technical/productive subjects and the studies on gender differences in the rural space showed that technique and technology reinforce masculine values, while the environmental care as well the children's education are seen as "light" activities, not involving technique, productivity or profit and for this they are considered feminine activities. Other reasons for the disparity are in the ways as the knowledge about Environmental Education has been arriving to the family farmers, in the influence of the education degrees about the readiness of participating or not in these and in the discontinuity of the same ones. In relation to the implications of the presence and participation disparities on the effectiveness of the Environmental Education was verified that the participants of activities of Environmental Education (men or women) present conceptions and more reflexive, critical and complex actions in their interactions with the environment, confirming that the effectiveness of the activities of Environmental Education would be larger with a larger mens' participation, because this would take them to leave a position of domain on the nature for a balance position, reflection and critical action on their own practices. The dissertation is concluded highlighting aspects of the research that can take to larger knowledge and that were not sufficiently developed due to space and time limitations of the dissertation.

Keywords: Environmental Education. Gender Rural Development. Familiar Agriculture.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização do município de Pinhal.....	22
Figura 2 - Localização do município de Júlio de Castilhos.....	29

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACASMAR	Associação Castilhense de Materiais Recicláveis
CESA.	Companhia Estadual de Silos e Armazéns
COPREL	Cooperativa de Energia
CORSAN	Companhia Rio-grandense de Saneamento
COTRIJUC	Cooperativa Triticola de Júlio de Castilhos Ltda.
CRELUZ	Cooperativa de Energia e Desenvolvimento do Médio Uruguai Ltda.
DEMMA	Departamento Municipal de Meio Ambiente
EA	Educação Ambiental
Emater/RS	Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica de Extensão Rural
ESFs	Equipes de Atendimento à Família
FEPAGRO	Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária
ha	Hectare
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MA	Meio Ambiente
ONGs	Organizações Não-governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
RGE	Rio Grande Energia
SEMA	Secretaria de Meio Ambiente
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

URI

Universidade Regional Integrada

US

Unidade Sanitária

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O PROBLEMA DE PESQUISA .....	13
1.2 A ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	19
<b>2 CONTEXTUALIZANDO O ESTUDO .....</b>	<b>21</b>
2.1 DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO DE PINHAL.....	21
2.1.1 Localização e Histórico .....	21
2.1.2 Caracterização Socioeconômica e Ambiental .....	23
2.1.3 EA no Município.....	26
2.2 DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS .....	28
2.2.1 Localização e Histórico .....	28
2.2.2 Caracterização Socioeconômica e Ambiental .....	30
2.2.3 EA no Município de Júlio de Castilhos.....	34
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>38</b>
3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	38
3.1.1 O Surgimento da Noção de EA.....	43
3.1.2 Correntes (concepções) de EA .....	46
3.1.3 A Educação Ambiental Crítica.....	47
3.1.4 Educação Ambiental Moral e Ética .....	50
3.1.5 Educação Ambiental no Processo de Gestão Ambiental.....	53
3.1.6 Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável.....	55
3.2 GÊNERO E MEIO RURAL.....	57
3.2.1 O Movimento Feminista e a Noção de Gênero .....	57
3.2.2 Gênero e Meio Rural .....	66
3.3 AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	71
3.3.1 Agricultura Familiar .....	72
3.3.2 Desenvolvimento Sustentável .....	82
3.3.3 Unindo Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável.....	86
<b>4 A INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>91</b>
4.1 PROBLEMAS, HIPÓTESES E OBJETIVOS .....	91

4.2 JUSTIFICATIVA .....	92
4.3 TEMAS RELEVANTES E RESPECTIVAS QUESTÕES .....	93
4.4 A ESCOLHA DOS SUJEITOS .....	94
4.5 CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS E DAS PROPRIEDADES .....	95
<b>4.5.1 Pinhal .....</b>	<b>95</b>
<b>4.5.2 Júlio de Castilhos .....</b>	<b>97</b>
4.6 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA .....	98
<b>4.6.1 Entrevista Semiestruturada e Roteiro de Questões.....</b>	<b>99</b>
<b>4.6.2 Observação Não-participante.....</b>	<b>99</b>
<b>4.6.3 Análise de Documentos .....</b>	<b>100</b>
<b>4.6.4 Diário de Campo.....</b>	<b>100</b>
<b>5 A EXPLORAÇÃO DOS RESULTADOS POR TEMA RELEVANTE E RESPECTIVAS QUESTÕES.....</b>	<b>101</b>
5.1 TEMA 1: PERCEPÇÃO SOBRE MEIO AMBIENTE DE AGRICULTORES E AGRICULTORAS – ANÁLISES DAS QUESTÕES 1.1 A 1.6.....	101
<b>5.1.1 Síntese das Análises do Tema 1 - Percepção sobre MA de agricultores e agricultoras .....</b>	<b>125</b>
5.2 TEMA 2: RELAÇÕES DE GÊNERO NAS ATIVIDADES LIGADAS AO AMBIENTE NA PROPRIEDADE – ANÁLISE DAS QUESTÕES 2.1 A 2.6.....	128
<b>5.2.1 Sínteses das análises do Tema 2 - Relações de gênero nas atividades ligadas ao ambiente na propriedade.....</b>	<b>144</b>
5.3 TEMA 3: MOTIVAÇÃO PARA A PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO DE AGRICULTORES OU DE AGRICULTORAS NAS ATIVIDADES DE EA – ANÁLISE DAS QUESTÕES 3.1 A 3.6 .....	149
<b>5.3.1 Sínteses das Análises do Tema 3 - Motivação para a presença e participação de agricultores ou de agricultoras nas atividades de EA.....</b>	<b>165</b>
5.4 TEMA 4: IMPLICAÇÕES DA DISPARIDADE DA PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO DE AGRICULTORES E AGRICULTORAS NA EFICÁCIA DOS PROCESSOS DE EA – ANÁLISE DAS QUESTÕES 4.1 E 4.2.....	168
<b>5.4.1 Síntese das Análises do Tema 4 - Implicações da disparidade da presença e participação de agricultores e agricultoras na eficácia dos processos de EA.....</b>	<b>173</b>
<b>6 REFLEXÕES FINAIS .....</b>	<b>176</b>
6.1 HOMENS .....	176
6.2 MULHERES.....	185
6.3 MULHERES E HOMENS .....	192
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>195</b>

**APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA .....204**

**APÊNDICE B – QUADROS, TABELAS E RESUMOS POR TEMA DE  
INVESTIGAÇÃO .....206**

## 1 INTRODUÇÃO

Na introdução foram abordadas a problemática levantada pela pesquisa e o aspecto organizacional da dissertação.

### 1.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O PROBLEMA DE PESQUISA

O presente projeto está alicerçado na experiência profissional de cinco anos como Extensionista da Emater/RS nos municípios de Júlio de Castilhos, região do Planalto Médio/RS e de Boa Vista das Missões, região do Alto Médio Uruguai/RS, com agricultores familiares<sup>1</sup>. Segundo relatórios da Emater/RS estes realizam seus trabalhos baseados em padrão convencional<sup>2</sup>, disseminado na agricultura brasileira após os anos sessenta.

A maior parte destes agricultores familiares desenvolve monocultivos da soja, milho e trigo mediante a utilização de fertilizantes e corretivos químicos, mecanização (com intenso uso de tratores), agrotóxicos e sementes híbridas ou geneticamente modificadas. A mão-de-obra é familiar sendo que o homem atua no setor produtivo, as mulheres nos afazeres domésticos, na horta, e os filhos geralmente trabalham nas atividades agrícolas até concluírem o ensino médio, quando normalmente migram para áreas urbanas em busca de melhores condições de trabalho.

O aspecto central a destacar é que apesar de terem se “modernizado”, esses agricultores estão insatisfeitos com a sua forma de produção, que agride o meio e os torna economicamente dependentes do mercado, gerando muitas vezes, ao final dos ciclos produtivos, dívidas financeiras ao invés de lucros com a produção.

Ou seja, estes agricultores não têm melhorado suas condições sociais, percebem sua atitude agressiva frente ao ambiente e possuem dificuldades para modificar as estruturas

---

<sup>1</sup> “[...] as unidades familiares funcionam, predominantemente, com base na utilização da força de trabalho dos membros da família que, por sua vez, pode contratar, em caráter temporário, outros trabalhadores [...] a própria natureza familiar das unidades agrícolas está assentada nas relações de parentesco e de herança existente entre seus membros” (SCHNEIDER, 2006a, p. 25).

<sup>2</sup> Almeida (1997a) define padrão convencional como “a forma de organização produtiva das atividades agrícolas estruturadas a partir do ideário da chamada “Revolução Verde”. Ou seja, um massivo esforço de produção científica que viabilizou a noção de “pacote tecnológico” aplicado a diferentes ambientes de produção agrícola”.

produtivas às quais estão habituados. Estas constatações foram extraídas de expressões orais dos agricultores de Boa Vista das Missões quando relatavam “a gente gasta mais do que ganha”, “a semente de milho mata as aves, [...] os passarinhos comem as sementes, tonteiam e morrem”, “preciso plantar com venenos, se não for assim as plantas não desenvolvem” [...] “o governo é responsável pela nossa situação, é ele que deve dar a solução para os nossos problemas”.

Muitos autores como Sorj (1986), Almeida e Navarro (1997), Sen (2002), apontam as deficiências de um modelo de desenvolvimento focado apenas nas questões econômicas, pois o mesmo gera maiores desigualdades sociais e problemas ambientais. Assim como pode ser observado nos relatos dos agricultores familiares: existência de tecnologia na produção, porém conflitantes, com poucos investimentos que satisfaçam as condições sociais e ambientais.

Para Almeida e Navarro (1997) o modelo de desenvolvimento com enfoque predominantemente econômico está associado à idéia de progresso e crescimento que fundou o espírito de Enciclopedistas franceses do séc. XVIII e do Positivismo do séc. XIX. O autor esclarece que a noção de progresso tomando um sentido parcial e prático no campo técnico-científico, por exemplo, assume um sentido de melhoramento, crescimento podendo contribuir com a melhoria da qualidade de vida; porém, quando a noção de progresso, crescimento, melhoramento se generaliza, torna-se um mito.

O modelo de desenvolvimento, associado à noção de progresso, foi pensado e aplicado de forma uniforme para “todos” os lugares em detrimento das questões culturais e das características particulares de cada povo, clima, e logo este modelo revela suas fragilidades.

O “mito do progresso” fica fragilizado pela crise financeira mundial após 1930, entrando em colapso no “mundo civilizado ocidental” no final dos anos 70. O progresso torna-se um mito, pois não apresenta uma resposta progressiva e definitiva em relação à miséria, agravando a crise ambiental devido também a privilegiar mais os aspectos quantitativos<sup>3</sup> do que os qualitativos<sup>4</sup> do desenvolvimento (ALMEIDA; NAVARRO, 1997).

Segundo Sevilla Guzmán (1997, p. 20) “a Revolução Industrial estabeleceu uma nova fase no capitalismo, legitimando o processo desagregador da natureza e da sociedade”. A partir das novas descobertas e mudanças advindas com a Revolução Industrial, o uso de agrotóxicos se torna cada vez mais difundido, e a infertilidade do solo, fruto do monocultivo, exigindo tecnologias com custos elevados tende a empobrecer o agricultor familiar.

O desenvolvimento associado ao progresso também é questionado devido a não resolver determinados problemas sociais, como a dependência dos pequenos agricultores e sua marginalização ao longo da história. Nestes termos reforça Graziano da Silva (1996, p.103).

O desenvolvimento das relações de produção capitalista na agricultura brasileira conseguiu grandes avanços na solução das questões agrícolas, aspectos ligados à produção. Mas esse desenvolvimento só fez agravar a questão agrária, ou seja, o nível de miséria da população rural brasileira.

Percebe-se também que a dependência dos agricultores familiares brasileiros tem relação com a forma como foram implementadas as políticas para a agricultura a partir da década de 70. Estas pouco priorizaram aspectos relacionados à educação e ao entendimento das dependências e interdependências dos fatores de produção, visto que, são disponibilizadas ao agricultor mediante “receitas”.

As críticas quanto aos aspectos educativos referem-se ao papel “domesticador” do extensionista frente ao agricultor, como podemos perceber em Caporal (1991, p. 59).

---

<sup>3</sup> Quantitativo traz a idéia de pensar basicamente nas questões econômicas: acumulação continuada de riquezas, aceleração do progresso técnico, avanço técnico-científico, elevada produtividade no trabalho, ampliação na escala de negócios.

<sup>4</sup> Qualitativo traz a idéia das questões sociais e ambientais: preocupação com a diversidade cultural, com os recursos ambientais renováveis e não renováveis, com as desigualdades sociais, com os aspectos relacionados à saúde e educação.

[...] verifica-se que as bases teóricas que orientam a ‘educação’, na prática extensionista, exigem uma atitude autoritária. Se a mudança deve ser ‘induzida’, se a percepção da necessidade de mudança é exógena, se é a entidade, o estado ou o técnico que a percebem e se, por outro lado, também vem de fora da ‘comunidade’ a tentativa de solução dos problemas detectados, normalmente pela transferência de tecnologia, cria-se um cenário próprio para uma educação autoritária de cima para baixo e, sobretudo, antidialógica, na medida em que o sujeito da relação é o extensionista, ao qual cabe a tarefa de transferir idéias para seu ‘público’. Esse público, no caso, será passivo, objeto receptor de informação.

Frente a todas as consequências negativas que este modelo de desenvolvimento trouxe para a agricultura familiar do ponto de vista social, econômico e ambiental, objetiva-se um desenvolvimento que possa contribuir com o agricultor familiar tornando-o sujeito autônomo em busca da melhoria de sua qualidade de vida.

Visando um desenvolvimento que possa contribuir com esta categoria de agricultores, sentiu-se a necessidade de compreender esta realidade através de pesquisa direcionada a este público. Atuando na extensão rural foi possível perceber que as políticas públicas, para os agricultores familiares, disponibilizavam poucas ações direcionadas aos aspectos sociais e ambientais, ou seja, ações que viessem a refletir sobre as relações de gênero no setor doméstico/produtivo, nas relações sociais da família bem como sobre as questões ambientais com enfoque no desgaste do solo, alternativas produtivas, efeitos do sistema produtivo convencional sobre o ambiente<sup>5</sup>.

Neste sentido compreende-se a importância da Educação Ambiental<sup>6</sup> (EA) no espaço rural, pois, “o projeto político pedagógico de uma educação ambiental crítica poderia ser descrito como a formação de um sujeito capaz de “ler” seu ambiente e interpretar as relações, e os conflitos ali presentes” (CARVALHO, 2004, p. 75).

A EA emerge da necessidade de pensar o desenvolvimento enfocando a ética, o social e o ambiental e as relações equilibradas entre homem, mulher e natureza.

Na tentativa de enfrentamento da crise ambiental, a EA emerge em 1970, na Conferência Intergovernamental sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo, na Suécia. Os problemas gerados pela degradação ambiental, causados pelo avanço tecnológico começam ser explicitados com o Livro da jornalista Rachel Carson, Primavera Silenciosa, lançado em 1962. Nesta obra foram revelados o uso indiscriminado dos produtos químicos e os efeitos

---

<sup>5</sup> Em toda a dissertação as palavras: *ambiente* e *meio ambiente* são consideradas sinônimos.

dessa utilização sobre os recursos naturais e a conseqüente perda da qualidade de vida. Esta obra foi significativa, servindo de base para sustentar a pressão exercida pelo movimento ambientalista mundial em busca de um desenvolvimento que respeitasse as questões sociais e ambientais. A EA passa a ser considerada como um instrumento importante na implementação deste desenvolvimento (DIAS, 1992).

Assim como Dias (1992), aponta a EA como importante para a implementação de um desenvolvimento objetivando respeito às questões sociais e ambientais, Loureiro (2005) também demonstra a importância da EA para atingir este “modelo” de desenvolvimento.

A educação ambiental é uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade da vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais, individuais e coletivos no ambiente. Nesse sentido, contribui para a implantação de um padrão civilizacional e societário distinto do vigente, pautando uma nova ética da relação sociedade-natureza (LOUREIRO, 2005, p. 69).

Através de atividades de EA junto aos agricultores e agricultoras de Júlio de Castilhos e Boa Vista das Missões, bem como através de estudos na área ambiental, compreendeu-se a importância da EA como instrumento válido para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar.

Procurou-se assim, analisar duas realidades (municípios) do Estado do RS em que existiam atividades de EA com agricultores e agricultoras familiares. Os municípios escolhidos para o estudo foram Júlio de Castilhos, com atividades de EA junto aos agricultores familiares desde o ano de 1997 e Pinhal com atividades de EA desde 2002 junto a este público.

Analisando as atividades de EA destes municípios, de 2001 a 2005, constatou-se comportamentos diferenciados entre agricultores e agricultoras frente a estas atividades, verificando-se maior número de agricultoras do que agricultores nas mesmas.

Pesquisando bibliografias e casos empíricos em que havia diferença de gênero nos comportamentos de agricultores e agricultoras familiares observou-se que existiam diferenças nestes comportamentos ao longo da história da agricultura brasileira. Estudos bibliográficos

---

<sup>6</sup> Em toda a dissertação a Expressão: Educação Ambiental será representada pela sigla EA.

confirmam que as agricultoras atuam mais no setor das atividades domésticas, cuidados da casa e dos filhos, enquanto que os agricultores atuam mais no setor técnico/produtivo, cuidados com a lavoura, serviços bancários, etc.

Analisando bibliografias sobre a agricultura familiar no Brasil, verificou-se, por exemplo, que a participação de mulheres agricultoras nos conselhos estaduais e municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável no Brasil é inferior à dos homens. Um levantamento realizado em 2003 indica que elas são 13,41% do total dos(as) conselheiros(as) e sua distribuição nos cargos concentra-se na suplência (BRASIL, 2005, p. 13-14).

Empiricamente também se observou, através de análise de listas de presenças provenientes de atividades de EA, de escritórios da Emater do Estado do Rio Grande do Sul, que apenas 20% da população masculina constava nestas atividades. Através de diálogos com extensionistas da EMATER/RS que atuavam em trabalhos de EA, também foi possível constatar, através de suas falas, que o público masculino era consideravelmente inferior ao feminino.

Diante das diferenças assumidas por agricultoras e agricultores nas situações exemplificadas acima, tem-se a pretensão de trazer a questão de gênero para compreender como os homens e as mulheres estabelecem as relações com o meio ambiente e como concebem e “manejam” os problemas ambientais.

As experiências nos municípios de Júlio de Castilhos<sup>7</sup> e Pinhal<sup>8</sup> apontam evidências da importância da EA na busca por processos que possibilitaram algumas transformações ambientais, porém nestas experiências a participação das mulheres foi sempre maior.

---

<sup>7</sup> Desde 1997 existem trabalhos de Educação Ambiental no município de Júlio de Castilhos. Estas atividades são realizadas em parcerias entre setores governamentais e não-governamentais. Os processos educativos procuram envolver a população na tomada de decisões. Inicialmente foram desenvolvidas atividades de Educação Ambiental na maioria das comunidades rurais objetivando sensibilizar as famílias para o trabalho de seleção, triagem e acondicionamento do material reciclável, e embalagens de agrotóxicos. Cursos de Educação Ambiental (iniciados em 2004) com duração de 60 horas. O curso de Educação Ambiental possui uma metodologia multidisciplinar. O mesmo é oferecido para professores, agricultores, agentes de saúde, membros do CPM e lideranças locais com o objetivo de refletir sobre as relações do homem com a natureza.

<sup>8</sup> Os trabalhos de EA são realizados desde 2002. Os principais agentes (pessoas) que atuam nestas atividades são de órgãos governamentais. Primeiramente foram realizadas pesquisa sobre a situação ambiental do município junto à população e logo após realizadas atividades de EA, com o objetivo de sensibilizar a população quanto ao problema do lixo. Além de atividades de EA focando a problemática do lixo foram realizadas outras atividades de EA junto à população, focalizando o problema em relação à água e ao mau destino de detritos de suínos.

Acredita-se que essa diferenciação de papéis entre homens e mulheres pode interferir nas atividades relacionadas ao meio ambiente e tornar as atividades de EA menos eficazes.

Esta diferença quanto à presença de adultos do sexo masculino e feminino em trabalhos de EA faz emergir o seguinte problema central de pesquisa: Por que razão existe disparidade de participação entre agricultores e agricultoras nos processos de EA no meio rural e quais as implicações desta disparidade na eficácia dos processos de EA?

Justifica-se então trazer os temas como Educação Ambiental, Gênero, Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável com o objetivo de procurar compreender as relações que os agricultores e agricultoras familiares possuem com o ambiente, compreender as relações de gênero envolvida nos processos de EA e analisar as possibilidades educativas para viabilizar um pensar e um fazer mais sustentáveis.

Para o estudo destes temas foram utilizados como suportes teóricos os estudos sobre EA, Gênero, Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável.

## 1.2 A ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

No capítulo 2 estão descritos os contextos aonde se realizou a pesquisa e as justificativas pela escolha dos municípios de estudo. Neste capítulo também se encontram a localização, o histórico, a caracterização étnica, socioeconômica e ambiental dos municípios onde a pesquisa foi realizada. No capítulo 1 também são descritos os programas de EA realizados nos municípios de estudo, como estes programas aconteceram, quem foram os participantes destes programas e são descritos alguns resultados dos mesmos.

No Capítulo 3 encontra-se o referencial teórico básico utilizado na pesquisa, sendo que primeiramente se faz referência aos estudos sobre EA, logo após sobre Gênero e finaliza-se este capítulo com estudos voltados para a Agricultura Familiar e o Desenvolvimento Sustentável. Neste capítulo estão conceitos e estudos que contribuíram para a compreensão da realidade empírica.

No capítulo 4 apresenta-se passo a passo como foi construída e desenvolvida a investigação, são expostos os Problemas, as Hipóteses e Objetivos e a Justificativa. Neste capítulo também é feita uma explanação sobre os quatro temas relevantes para a pesquisa,

com uma descrição breve de cada um e as questões propostas para investigar, a campo, cada tema. Além das questões propostas para cada tema são expostos os procedimentos da pesquisa que foram: entrevista semiestruturada, análise de documentos, diário de campo e a observação não-participante. A descrição de como e porque foram escolhidos os sujeitos para a pesquisa também é apontada no capítulo três.

No capítulo 5 encontram-se descritos o desenvolvimento e a exploração dos resultados da pesquisa de campo por tema relevante e respectivas questões. O capítulo está todo estruturado por gênero e inicialmente foram elaborados Quadros com a reconstituição das repostas obtidas nas entrevistas. Destes quadros foram produzidas Tabelas quanti-qualitativas das repostas, identificando as principais categorias ali existentes e após elaborados Resumos. Devido à sua extensão, este material encontra-se nos Apêndices da Dissertação. Permaneceu no capítulo o que estamos chamando Análise das Questões, onde são analisadas, sempre por Gênero, o conjunto de repostas obtidas para cada questão, tendo em vista os objetivos da pesquisa. Ao final das análises do conjunto de repostas de todas as questões para um mesmo Tema central de investigação, foi elaborada uma Síntese por Gênero.

O capítulo 6 é resultado do estudo das Sínteses das Análises de cada Tema central da pesquisa, procurando destacar seus aspectos e achados essenciais e sempre que possível, relacionando estes aspectos e achados com o material apresentado no referencial teórico e com o contexto de vida dos sujeitos. É o capítulo que, em última instância, procura responder à problemática original da pesquisa e apontar novas possibilidades de investigação.

A dissertação se completa com as Referências Bibliográficas e os Apêndices.

## 2 CONTEXTUALIZANDO O ESTUDO<sup>1</sup>

Pinhal e Júlio de Castilhos/RS foram os municípios de estudo escolhidos para a pesquisa devido aos mesmos possuírem atividades de EA direcionada aos agricultores e agricultoras familiares no período de 2002 a 2005, requisito primordial para este estudo. Estes municípios também foram selecionados devido ao conhecimento da realidade rural do município de Júlio de Castilhos/RS pela pesquisadora e também devido ao acolhimento e aceitação da pesquisa pelas entidades/pessoas nos dois municípios: Prefeitura, Emater/RS, agricultores e agricultoras. Durante as atividades iniciais, através de contatos via telefone, conhecimento das realidades e pré-campo foi possível verificar que o acesso às informações e troca de experiências eram facilitadas pelas pessoas do local. Outro motivo que contribuiu para a escolha de Pinhal e Júlio de Castilhos foi de que os mesmos eram de mais fácil acesso à pesquisadora.

### 2.1 DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO DE PINHAL

A seguir são apontados a localização e histórico, caracterização socioeconômica e ambiental, educação ambiental no Município de Pinhal.

#### 2.1.1 Localização e Histórico

O município de Pinhal está localizado na região Noroeste do RS a uma distância de 420 km de Porto Alegre. Pinhal apresenta uma área de 64 km<sup>2</sup>, e limita-se, ao norte, com os municípios de Cristal do Sul e Rodeio Bonito; ao sul com Jaboticabas; ao leste com Novo Tiradentes e ao oeste com Seberi.

---

<sup>1</sup> Foram colocados alguns dados agropecuários extraídos dos relatórios existentes nos escritórios municipais da Emater/RS onde a pesquisa foi realizada, pois, as informações eram mais atualizadas. Segundo informações do IBGE os dados referentes ao censo agropecuário 2006 são preliminares e o IBGE está aguardando dados definitivos. O que consta na página do IBGE são apenas informações preliminares do censo agropecuário 2006, sendo que ainda as informações mais completas são de 95/96. Segundo informações obtidas com funcionários do IBGE não é possível confrontar as informações de 95/96 com 2006 porque faltam muitas informações.



**Figura 1 - Localização do município de Pinhal**  
Fonte: IBGE, 2007a.

A origem do nome do município de Pinhal remonta ao início da colonização desta região. Segundo moradores, existia um grupo de Araucárias junto à nascente do Lajeado Pinhal, perto da localidade de Alto Paraíso, passando a denominar-se desde então, o local da povoação, de Vila do Pinhal. Pinhal. Este era ponto de passagem obrigatória dos tropeiros, que se dirigiam à região de Nonoai e Chapecó, vindos dos “Campos de Palmeira”. Alguns desses tropeiros estabeleceram-se nesse município definitivamente, apossando-se das terras férteis dos vales cobertos de mata, onde a madeira de lei era abundante e a caça fácil e farta (EMATER/RS, 2003; MÍSSIO *et al.*, 2003).

A proximidade com a cidade de Palmeira das Missões (município mãe) contribuiu para que, logo após o fim das disputas políticas por território se desenvolvesse a imigração e colonização. Por volta de 1930, se estabeleceram as primeiras famílias e logo após iniciou-se a imigração de famílias descendentes de italianos oriundos da região colonial da serra, como: Guaporé, Casca, Veranópolis, Nova Brécia e Encantado.

Em virtude da forma como o município foi colonizado 55% da população é de origem italiana, 20% de origem portuguesa, 15% de origem africana, 8% de origem polonesa e 2% de origem alemã. Da população do município, 93% pertencem à Religião Católica Apostólica Romana, 5% à Assembléia de Deus e 2% a outras crenças (EMATER/RS, 2003).

### **2.1.2 Caracterização Socioeconômica e Ambiental**

O município de Pinhal possui uma população total de 2362 habitantes, dos quais 1076 (497 homens e 579 mulheres) residem na área urbana e 1286 (685 homens e 601 mulheres) na área rural (IBGE, 2007b). Analisando os números da população urbana e rural verifica-se que a maioria da população é rural.

A área urbana oferece serviços de bancos e outros serviços do comércio em geral: mercados, um posto de abastecimento de combustíveis, padaria, lojas, uma cooperativa, etc.. O município também possui uma indústria de farinha de trigo e a Cooperativa de Energia e Desenvolvimento do Médio Uruguai Ltda. (CRELUZ) que possui 11.000 associados, 78 funcionários e uma fábrica de postes de concreto.

O sistema de comunicação municipal conta com uma emissora local, a Rádio Comunitária, e a Rádio Universal 89.3 FM de Rodeio Bonito.

Na área urbana existe um posto de saúde para atendimento preventivo onde trabalham um médico, um odontólogo, uma psicóloga, uma enfermeira e 3 auxiliares de enfermagem e uma secretária. As internações hospitalares são realizadas no município de Rodeio Bonito e os exames laboratoriais são feitos através de convênios com recursos da prefeitura municipal em laboratórios de municípios vizinhos. O município conta com o departamento de assistência social e o programa de agentes comunitários de saúde.

No meio rural existem 383 estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2006). Segundo informações da Emater/RS Pinhal e Prefeitura Municipal o meio rural é composto por nove comunidades, que ficam distantes de 03 a 09 km da sede do município e a maioria dos estabelecimentos agropecuários possuem de 05 a 45 há sendo que apenas 5 estabelecimentos possuem mais de 50 ha.

Estas famílias de agricultores cultivam milho, feijão, soja, trigo, fumo, suínos, bovinos de leite, olericultura e fruticultura, o que caracteriza o município como de agricultura familiar.

A base da economia do município é a agricultura e a pecuária pois é da agricultura e da pecuária que o município arrecada 70% dos impostos e o comércio e indústria contribuem com 30% dos mesmos. O milho é a cultura predominante e é cultivado nas melhores áreas; o feijão é cultivado para a subsistência e para a comercialização; a cultura da soja ainda é significativa devido à estrutura de máquinas e equipamentos, porém o cultivo da mesma vem sendo substituída pela bovinocultura de leite, no decorrer dos anos, devido à estiagem e aos baixos preços pagos ao produto. A bovinocultura de leite é considerada atividade secundária, porém a produtividade está aumentando e existe no município um programa de incentivo à bovinocultura de leite. A suinocultura é realizada em regime integrado com empresas da região e também é uma atividade em evolução (EMATER/RS, 2003).

Todas as comunidades rurais do município são abastecidas com água encanada de poços artesianos e todas famílias rurais possuem energia elétrica. O município também apresenta um programa que beneficia as famílias do meio rural com instalação de módulos sanitários e fossas sépticas.

As rodovias que ligam Pinhal aos municípios vizinhos, na sua maioria são estradas sem cobertura asfáltica, à exceção da RS 323 que liga os municípios de Rodeio Bonito, Pinhal e Jaboticaba, pois existe pavimentação asfáltica no trecho que liga Pinhal a Jaboticaba. As estradas que ligam a sede do município às localidades rurais são de fácil acesso e de boa qualidade.

O município possui uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, situada na sede, 3 escolas Municipais de Ensino Fundamental e 1 Escola Municipal de Ensino pré-escolar. O número de alunos matriculados em 2007, do pré-escolar ao ensino médio foi de 564. Os alunos da zona rural têm transporte escolar gratuito até a sede do município para concluírem seus estudos. Os alunos que continuam seus estudos em nível superior na Universidade Regional Integrada (URI) de Frederico Westphalen também se deslocam até a mesma com transporte do município. As escolas municipais estão todas em bom estado de conservação, com instalação sanitária, cozinhas equipadas e bebedouros. A merenda é repassada pela prefeitura municipal. Em cada escola há uma biblioteca com livros adquiridos

pela Secretaria Municipal de Educação. O corpo docente é composto de 38 docentes do Ensino Fundamental, 14 Docentes do Ensino Médio e 03 Docentes do Ensino Pré-escolar (IBGE, 2007a). Nas escolas municipais existem 4 funcionários públicos que fazem a limpeza e a merenda, e na escola estadual existem 9 funcionários.

O município possui terreno ondulado com presença de vales que circundam morros com patamares em níveis variados, margeando sangas e lajeados que escoam em direção ao Rio da Várzea localizado na região Norte do município.

Os solos do município de Pinhal apresentavam, originalmente boa fertilidade natural, porém, como a maioria das áreas apresenta declividade acentuada, muitas já não apresentam a mesma fertilidade e devido a isto existem restrições ao uso de sistemas tradicionais de cultivo. As áreas de declividade tendem a sofrer com processos erosivos e desgaste acelerado do solo, principalmente quando manejados de forma inadequada. No município, quando os solos são utilizados de forma inadequada, em pouco tempo são degradados pela erosão, sendo então abandonados pelos agricultores, que passam a ocupar outras áreas. À medida que os agricultores ocupam outras áreas, aumentam os desmatamentos e outros impactos ambientais.

A suinocultura causa preocupação à população em geral devido ao destino dos dejetos de suínos. Muitos produtores ainda não conseguem dar o destino ambientalmente correto aos mesmos e os dejetos acabam poluindo a água e o solo.

Quanto à ocupação do solo do município, de 1984 e 1999 a vegetação natural diminuiu 765 ha que representam 11,87% da superfície do município e aumentaram as áreas para a atividade agropecuária (agricultura e pastagem). As matas de porte elevado cederam lugar para as atividades agropastoris e, hoje, restringem-se a pequenos capões às margens de lajeados ou nas encostas de morros inacessíveis ou impróprios ao manejo agrícola. A hidrografia do município é considerada boa, a rede hidrográfica pertence à bacia do Rio da Várzea e apresenta aproximadamente 96.004 m de cursos de água (EMATER/RS, 2003; MÍSSIO *et al.*, 2003).

### 2.1.3 EA no Município

No município de Pinhal, foi criado em 2002 o Departamento de Meio Ambiente (ligado à Secretaria de Saúde) e esteve em atividade de 2002 a 2007. Neste departamento havia uma bióloga responsável pela área. Dentre alguns trabalhos realizados pelo departamento estão atividades de EA desenvolvidas tanto meio rural quanto urbano tendo como efetiva parceira (colaboradora) a Emater/RS de Pinhal.

Em 2002, por iniciativa da Escola de Ensino Médio Ângelo Beltrami juntamente com as escolas municipais e Secretaria de Educação e Cultura, iniciou-se um trabalho de Educação Ambiental no município, objetivando atingir toda a população. O público alvo do trabalho eram tanto as pessoas do meio rural quanto urbano: crianças, jovens e adultos, ou seja, toda a família.

Inicialmente uma comissão formada por órgãos públicos e demais entidades: Creluz, Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), Secretaria de Agricultura, Educação, Emater/RS, Secretaria Municipal de Agricultura, Associação Atlética Pinhalense e estudantes do Curso de Biologia da Universidade Regional Integrada (URI) de Frederico Westphalen se reúne para elaborar o projeto e organizar as atividades do mesmo.

O objetivo do projeto era: identificar-se como membro integrante da natureza, conscientizando-se de que a nossa ação na mesma deve se dar de forma responsável, comprometendo-se com a vida, com o bem-estar de cada um e a sociedade local e global (PINHAL/RS, 2002).

Primeiramente foi realizado um levantamento, junto à população, para compreender as atitudes, ações e preocupações das pessoas em relação ao ambiente para após desenvolver demais atividades para atingir o objetivo estabelecido.

A partir de 2002 foram realizadas palestras nas escolas e comunidade de Pinhal, distribuições de *folders*, realização de programas de rádio e caminhadas para observar áreas ambientalmente degradadas.

As atividades de EA eram constantes em sala de aula. Com a comunidade rural e urbana os trabalhos eram eventuais, sendo que os trabalhos de EA no meio rural eram

realizados principalmente pela Emater/RS, com apoio do Departamento do Meio Ambiente e se destinavam para todas as famílias rurais.

Algumas atividades eram realizadas para a toda a comunidade Pinhalense como: palestras sobre água no Dia Mundial da Água e algumas palestras na semana de meio ambiente. Demais atividades de EA eram realizadas pela Emater/RS no meio rural através de palestras, seminários, cursos. De forma indireta as preocupações sobre o ambiente faziam parte das atividades da instituição. Os programas de rádio da Emater/RS e Prefeitura Municipal também eram utilizados para trabalhar sobre preservação ambiental e para informar sobre datas das coletas de materiais recicláveis, sobre como separar o material bem como sobre a importância desta atividade.

Destaca-se que, pelo resultado das atividades de EA neste município, em 2005 foi lançado o projeto: “Lixo e cidadania em Pinhal”, cujo objetivo era “levantar dados, divulgar e conscientizar a comunidade escolar em geral (pais, alunos, professores e funcionários) em relação à problemática do lixo, desde a separação e coleta seletiva até como ele é ‘tratado’ ou ‘eliminado’ do ambiente” (PINHAL/RS, 2005).

O projeto de conscientização e sensibilização sobre os problemas ambientais (EA) atingia a população urbana e rural (segundo informações obtidas na Prefeitura e Emater/RS de Pinhal) mas a coleta seletiva, inicialmente, não contemplava o meio rural. A coleta seletiva ocorreu no meio rural (logo após ter iniciado a coleta no meio urbano) por reivindicação de agentes de saúde porque tanto elas quanto os agricultores e agricultoras consideravam importante o trabalho de coleta de material reciclável.

Foi observado também, nas listas de presença de eventos de EA entre 2002 e 2005, a participação considerável da população urbana e rural nos eventos de EA.

Atualmente a coleta seletiva de material reciclável e de embalagens de agrotóxicos no meio rural e urbano, continua a ser realizada no município. Segundo informações da Emater/RS, a partir de 2007, o trabalho de EA no meio rural foi menor e se enfraqueceu mais com a redução do pessoal do Departamento de Meio Ambiente a partir do segundo semestre de 2008. Este departamento permanece sem atividade desde o segundo semestre de 2008 até os dias atuais.

Destaca-se que não foram encontrados, nos projetos, o item avaliação, e nem um item relacionado com a duração do projeto, para que os mesmos pudessem ser avaliados. Apenas no primeiro projeto foi encontrado, no item Relatório do Projeto: “Pretendemos, com este projeto, trabalhar ao longo dos próximos anos para que [...]” (PINHAL/RS 2002) uma indicação de continuidade. Também não foram encontrados relatórios que monitorassem os trabalhos quanto a: palestras, público participante, peso do material coletado, pontos positivos e negativos do mesmo.

## 2.2 DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS

A seguir são apontados a localização e histórico, caracterização socioeconômica e ambiental, educação ambiental no Município de Júlio de Castilhos.

### **2.2.1 Localização e Histórico**

O município de Júlio de Castilhos está localizado na região Centro Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, a uma distância de 354 km de Porto Alegre possuindo uma superfície de 1.964,09 km<sup>2</sup> (IBGE, 2007a). Júlio de Castilhos faz divisa com Santa Maria, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Salto do Jacuí, Fortaleza dos Valos, Boa Vista do Incra, Cruz Alta, Tupaciretã, Quevedos, São Martinho da Serra e Itaara.



**Figura 2 - Localização do município de Júlio de Castilhos**

Fonte: IBGE, 2007b

O município leva o nome de Júlio Prates de Castilhos, um dos políticos mais destacados da história rio-grandense.

A história deste município começa em 1633, quando a localidade abrigava uma das primeiras reduções jesuíticas do Rio Grande do Sul: Natividade de Nossa Senhora. Mais tarde, em seus campos, se formaram estâncias missioneiras. João Vieira de Alvarenga, um curitibano, se estabeleceu na coxilha do Durasnal e sua fazenda era parada dos tropeiros que faziam o deslocamento de São Martinho à Cruz Alta. O local passou a ser conhecido por João Vieira ou Boa Vista. Em 1877 Manoel Vieira de Alvarenga, cumprindo desejo do pai, faz doação de uma área de terra para ser fundado um povoado que viria a ser conhecido como Povo Novo. Em 1880 é elevado à Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Vila Rica. Finalmente, em 14 de julho de 1891, foi criado o município de Vila Rica que, em homenagem a seu filho mais ilustre, a partir de 1905 passou a denominar-se Júlio de Castilhos (COSTA, 1991).

Em virtude da forma como o município foi colonizado predomina a etnia portuguesa mas com significativa presença de representantes das etnias polonesa, árabe, alemã e italiana. A maioria da população é Católica, ocorrendo a prática de outras religiões como a Espírita, Assembléia de Deus, Evangélica e Quadrangular.

### **2.2.2 Caracterização Socioeconômica e Ambiental**

No município de Júlio de Castilhos predomina a população urbana, possuindo um total de 19.541 habitantes, dos quais 16.200 (7.904 homens e 8.296 mulheres) residem na área urbana e 3.341 (1.765 homens e 1.576 mulheres) na área rural.

A área urbana oferece serviços de bancos, mercados, postos de abastecimento de combustíveis, padarias, lojas, cooperativas e comércio em geral. Os principais estabelecimentos comerciais são a Cooperativa Tritícola de Júlio de Castilhos Ltda. (COTRIJUC). A COTRIJUC gera empregos, possui um moinho para a produção de farinha de trigo e milho, com capacidade de 6,4 toneladas trigo/milho/dia, que abastece a cidade e região. A Cooperativa Castilhense de Carnes e Derivados atua na aquisição, abate e exportação de carnes de bovinos e suínos, gerando em média 300 empregos diretos, prestando também serviços terceirizados.

O sistema de comunicação municipal conta com três emissoras locais, A Rádio 14 de Júlio AM 1.420 MHZ, a Rádio Itapuã FM 103,1 e rádio comunitária FM 104.9, as quais atingem as áreas urbana e rural e também o Jornal Expressão, de circulação local, editado semanalmente.

O Município possui um hospital, 7 Equipes de Atendimento à Família (ESFs) que atendem no meio urbano (vilas) e rural (Os ESFs são compostos pelos seguintes profissionais: 1 Clínico Geral, 1 Enfermeira – 1 Técnico em Enfermagem; 1 Agente Comunitária de Saúde e 1 Servente). Uma Unidade Sanitária (US); um posto de saúde central e um ambulatório central que atende a população e possui os documentos e informações sobre a saúde no município. O município possui também a Secretaria de Assistência Social e Habitação, criada em 28 de dezembro de 2005, através da Lei Municipal nº 2.396. Esta Secretaria conta com recursos humanos e materiais necessários para a execução de suas atividades. (Fonte: Prefeitura Municipal de Júlio de Castilhos/RS, 2009).

No meio rural existem 977 estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2006). Segundo Relatório de Ações e Resultados da EMATER/RS de Júlio de Castilhos (2004), 59,98% dos estabelecimentos agropecuários possuem menos de 10 a 50 ha e 39,61% dos estabelecimentos possuem de 50 a mais de 1.000 ha e para 0,40% dos estabelecimentos não existe declaração e o meio rural é composto por 16 comunidades, que ficam distantes de 05 a 40 km da sede.

Relatório da EMATER/RS (Resenha Prospectiva do Cenário Rural no Município de Júlio de Castilhos/RS, 2004) aponta que o município arrecada 43,40% da agricultura e pecuária 56,59% do comércio, indústria e serviços. A soja é a cultura predominante e é cultivada nas melhores áreas; o trigo o milho, a batata inglesa a bovinocultura de corte e o fumo também possuem destaque na atividade agropecuária. Os agricultores também possuem atividades ligadas a bovinocultura de leite, ovinocultura, olericultura, fruticultura, piscicultura e cultivo de feijão. A produção de suínos e de aves é apenas para a subsistência.

As principais entidades ligadas ao setor primário são: o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural e as cooperativas. Cooperativa Tritícola de Júlio de Castilhos Ltda. (COTRIJUC) e a Cooperativa Castilhense de Carnes e Derivados são as principais empresas que atuam na transformação, beneficiamento e comercialização da produção primária do município e região. No setor de armazenamento também atua a Companhia Estadual de Silos e Armazéns (CESA).

A Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO) possui no município um Centro de Pesquisas e Produção de Sementes desenvolvendo atividades na produção de trigo, soja, batata entre outras culturas agrícolas.

Segundo informações da EMATER/RS e Prefeitura Municipal atualmente existem 15 comunidades rurais abastecidas com água encanada de poços artesianos, sendo que ainda existem famílias no meio rural em que o abastecimento é feito através de fontes e poços rasos e também foi informado que já existe projeto para abastecer comunidades sem rede de água. O complexo de distribuição de energia elétrica está sob responsabilidade da RGE, abastecendo a cidade e o meio rural. Embora em pequena escala, também fazem parte deste complexo a Usina Hidroelétrica de Nova Palma e a Cooperativa de Energia (COPREL) de Ibirubá, atuando no interior do Município. Segundo a EMATER/RS e Secretaria de Agricultura foi com o Programa Luz Para Todos, que muitos agricultores puderam ter acesso à energia elétrica. No município somente aqueles desinteressados ou que por opção não

quiseram acessar o programa, estão sem energia. A Secretaria de Agricultura não tem o número exato, porém estima que ao redor de 20 famílias ainda não possuem energia elétrica.<sup>2</sup>

As rodovias que ligam Júlio de Castilhos aos municípios vizinhos, na sua maioria são estradas sem cobertura asfáltica, à exceção da RS 158 que liga os municípios de Santa Maria, Itaara e Cruz Alta. As estradas que ligam a sede do município às localidades rurais são de fácil acesso e de boa qualidade.

O município possui 02 Escolas Estaduais de Ensino Médio, 23 Escolas de Ensino Fundamental (14 são Públicas Estaduais, 08 são Públicas Municipais e 01 é privada e 21 escolas de ensino Pré-escolar (10 de ensino público estadual, 08 de ensino público municipal e 3 de ensino privado). Existem 04 Escolas de ensino fundamental no meio rural e em 3 delas existe ensino pré-escolar. O número de alunos matriculados em 2007, do pré-escolar ao ensino médio foi de 4561. Os alunos da zona rural têm transporte escolar gratuito até a sede do município para concluírem seus estudos. O corpo docente é composto de 75 docentes do Ensino Médio, 264 docentes do Ensino Fundamental, e 32 Docentes do Ensino Pré-escolar (IBGE, 2009b). No município existe um campus do Instituto Federal Farroupilha, ou seja, um instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia que tem por objetivo a educação profissional e tecnológica. As atividades do Campus Júlio de Castilhos iniciaram em fevereiro de 2008, sendo oferecidos cursos nas modalidades de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio - Técnico em Agropecuária-, Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) – Técnico em Informática - Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente ao Ensino Médio – Técnico Agrícola Habilitação Zootecnia, Técnico Agrícola Habilitação Agricultura, Técnico em Informática, Técnico em Secretariado, Técnico em Alimentos - e também o curso de Graduação em Matemática. Existem 36 docentes e 570 alunos no ensino técnico e na Graduação em Matemática, em 2009.

O município possui temperatura média que varia entre 18° e 19°C. As chuvas são bem distribuídas durante o ano, existindo precipitação média anual entre 1500 e 1800 mm, podendo ocorrer chuvas de 169 mm em 24 horas. Os períodos secos com déficit de umidade maiores que 100 mm ocorrem 5 vezes a cada 10 anos entre os meses de novembro a fevereiro.

---

<sup>2</sup> Dados extraídos da Emater/RS – Escritório Municipal de Júlio de Castilhos e Secretaria Municipal de Agricultura de Júlio de Castilhos referentes ao ano de 2009.

A insolação média anual varia entre 2.200 e 2.600 horas, sendo que a umidade relativa do ar varia entre 70 e 80% (EMATER/RS, 2006).

Quanto ao relevo, o município localiza-se na região fisiográfica do planalto médio. Observa-se relevo ondulado de média intensidade, notando-se a presença de depressões com drenagem impedida, apresentando cotas entre 400 a 800 metros de altitude acima do nível do mar. A vegetação natural é classificada como savana gramíneo-lenhosa com floresta de galeria (IBGE, 1986 *apud* EMATER/RS, 2006). A vegetação é tipicamente caracterizada por tapete herbáceo (campos), com predomínio de gramíneas onde se encontram distribuídos regular número de plantas lenhosas, principalmente arbustos e árvores, ora isolados, ora sob forma de capões, acompanhados ou não por florestas de galeria ao longo dos cursos de água, mais ausentes do que presentes (EMATER/RS, 2006).

A rede hidrográfica está bem distribuída e é constituída por numerosos córregos e riachos afluentes dos três principais rios que cortam o município: Ivaí, Toropi e Guassupi. O município é conhecido como divisor das águas, sendo que parte delas vão para o Jacuí e a outra parte deságua no Ibiquí. (Relatórios de Ações e Resultados, Emater/RS Júlio de Castilhos).

O tipo predominante de solo é classificado como latossolo vermelho-escuro, álico, horizonte A moderado e proeminente. São solos profundos, com boa drenagem e geralmente férteis (EMATER/RS, 2006).

O município apresenta sérios problemas de poluição ambiental, principalmente relacionados às culturas de soja, batata e fumo, onde são aplicadas grandes quantidades de agrotóxicos e adubos químicos, muitas vezes sem atender às especificações técnicas. Córregos, cursos de água, encostas de morros, beiras de lavouras e estradas possuem embalagens vazias de agrotóxicos (EMATER/RS, 2006).

Em 2002, após amplo debate entre as empresas e técnicos e divulgação aos produtores, foi iniciado o recolhimento das embalagens vazias de agrotóxicos, conforme determina a Lei 9.974 de 06 de junho de 2000 e Decreto 4.074 de 08 de janeiro de 2002 do Ministério da Agricultura. Esta ação continua sendo realizada em parceria entre EMATER, COTRIJUC e todas as empresas que comercializam defensivos agrícolas, através de um consórcio denominado “Consórcio Municipal de Recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos”, com a finalidade de realizar um saneamento ambiental através da retirada de

embalagens de agrotóxicos acumuladas nas propriedades rurais, pois são grandes poluidoras do meio ambiente. No município de Júlio de Castilhos foram recolhidas, em 2005, 42.886 embalagens de agrotóxicos tríplice lavadas, e 1.609 não lavadas. Em 2005, 266 produtores (uma média de 27% dos proprietários rurais do município) participaram desta atividade (EMATER/RS, 2006).

Quanto ao esgoto sanitário, verificar-se que apenas 5,29% dos domicílios rurais e 36,69% dos domicílios urbanos destinam o esgotamento sanitário para fossas sépticas. Acumulam-se 94,69% dos domicílios rurais com formas rudimentares ou inadequadas de destinação dos dejetos humanos, o que representa evidentes riscos epidemiológicos e de contaminação direta dos recursos hídricos - superficiais e profundos (IBGE, 2004).

Segundo informações dos entrevistados, existe falta de mata ciliar e o município foi muito devastado no decorrer dos anos. Neste processo a vegetação natural foi sendo substituída pela produção da soja. Outro problema ambiental, segundo os entrevistados são as queimadas de campo.

### **2.2.3 EA no Município de Júlio de Castilhos**

As atividades de EA no município de Júlio de Castilhos iniciaram em 1999, com ações relacionadas à coleta de materiais recicláveis e foi o primeiro trabalho desta natureza realizado no município.

Iniciou na comunidade rural de São João dos Mellos, devido a dois fatores importantes: o Pró-Guaíba<sup>3</sup> e a Associação Castilhense de Materiais Recicláveis (ACASMAR).

O Pró-Guaíba influenciou a experiência inicial porque a comunidade de São João dos Mellos está inscrita na microbacia hidrográfica do Guaíba, sendo este um programa preocupado com a despoluição ambiental. O recolhimento dos materiais recicláveis nesta

---

<sup>3</sup> O Pró-Guaíba é um projeto que visa a melhoria da bacia hidrográfica do Guaíba, através da execução de projetos destinados a este fim. O Pró-Guaíba é um programa com atuação em diversas áreas, tendo a água como elemento comum. Educação ambiental, reflorestamento, agricultura ecológica, pesquisa e acompanhamento, entre outras ações, são desenvolvidas junto com as comunidades e os governos municipais da região abrangida pelo programa (CORSAN, 2009, documento eletrônico).

comunidade iniciou como uma das formas de contribuir com o Pró-Guaíba realizando um trabalho voltado para questões de melhoria da qualidade de vida e diminuição da contaminação ambiental por dejetos. A ACASMAR também influenciou a experiência inicial por apresentar os mesmos propósitos de melhorias ambientais e buscar o incentivo e apoio de parcerias para a sobrevivência da Associação. Esta é constituída por 10 famílias urbanas, cuja única fonte de renda provém da venda de materiais recicláveis: vidro, lata, plástico e papel.

Em 1999, considerado o início de atividades relacionadas à EA, a comunidade de São João dos Mellos era informada sobre a importância da realização das atividades de coleta de materiais recicláveis para a preservação ambiental, através de reuniões com palestras e atividades de plantio de mudas nativas para a preservação de nascentes, bem como separando o material reciclável e entregando na data da coleta.

A partir de 2000 foram realizadas atividades semestrais de coleta de materiais recicláveis em mais duas comunidades vizinhas (por solicitação das mesmas). Percebendo a importância dos resultados de limpeza de arredores, diminuição da contaminação ambiental por dejetos e os benefícios para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades em que existia a coleta, outras comunidades rurais também solicitaram o trabalho. Em virtude dos resultados positivos obtidos, no ano de 2001, por iniciativa da EMATER/RS de Júlio de Castilhos, iniciou-se a Campanha da Coleta dos Materiais Recicláveis, nas 16 comunidades rurais. Para a realização desta campanha foi elaborado material escrito com objetivo, metodologia e avaliação.

A campanha tinha por objetivo permitir às pessoas a compreensão da importância e os benefícios ambientais da reciclagem. A meta da campanha era atingir as 16 comunidades rurais do município. Esse conjunto de 16 comunidades é abarcado por 6 (seis) roteiros de coleta, sendo que cada roteiro possui em média uma extensão percorrida de aproximadamente 90 (noventa) quilômetros.

Para a realização desta campanha primeiramente foram realizadas atividades na busca de entidades parceiras: EMATER, Secretarias Municipais, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e ACASMAR para analisar a viabilidade desta Campanha para todo o meio rural. A campanha foi considerada viável e a partir de então iniciaram os trabalhos nas comunidades rurais. Após isto foram realizadas reuniões de mobilização e sensibilização orientando sobre a importância da reciclagem, como separar os materiais e o estabelecimento do dia da coleta

que seria realizada com o caminhão cedido pela Secretaria de Obras do município e com mão-de-obra da ACASMAR. Após a coleta seriam realizadas reuniões para avaliar os pontos fortes e os deficientes do trabalho com as entidades parceiras e comunidades.

Inicialmente as atividades de EA eram reuniões para tratar sobre a importância da coleta, separação e destino adequados dos materiais recicláveis e desde o início as atividades de EA possuíam o objetivo de atingir a família dos agricultores, ou seja, as reuniões se destinavam para toda a comunidade rural. Essas reuniões foram realizadas em todas as comunidades rurais de 2001 a 2004.

Na sede do município, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a COTRIJUC prestavam serviços na divulgação deste trabalho através de seus programas de rádio. Tanto o Sindicato quanto a COTRIJUC anunciavam as datas de coleta e incentivavam as comunidades rurais para colocarem os materiais nos pontos de coleta pré-fixados e cediam espaços para a divulgação sobre a importância da preservação ambiental para a EMATER/RS e ACASMAR.

Concomitante aos trabalhos de EA também eram realizadas atividades em benefício ao meio ambiente como controle de lagartas com baculovírus e algumas atividades mais pontuais nas datas comemorativas em relação ao meio ambiente, no meio rural e urbano. Estas atividades foram realizadas de 1999 a 2006.

Pela necessidade que algumas comunidades rurais vinham sentindo em relação a ampliar as atividades relacionadas à EA, em 2004 iniciou um Curso de EA numa comunidade do meio Rural destinado a toda a Comunidade Escolar e agricultoras e agricultores. Em 2005 este curso foi estendido para mais uma comunidade rural e também para a sede do município. O curso possuía 60 horas e se estendia por um ano.

Os programas e atividades de EA<sup>4</sup> realizados no município: Programa de coleta de materiais recicláveis no meio rural: 1999 – 2009; Programa de Coleta de Embalagem de agrotóxicos: 2002-2009; Atividades semanais de acompanhamento de projeto ambiental em uma escola rural: 1999-2009 (nesta escola o projeto político-pedagógico é voltado para a EA);

---

<sup>4</sup> Os relatórios das atividades, bem como projetos, fotos, programas de EA encontram-se na Emater/RS de Júlio de Castilhos e nas escolas onde os projetos acontecem: E. E. Joaquim da Silva Xavier da localidade de Val de Serra, escola da comunidade de São João dos Mellos. Também encontram-se dados quanto ao monitoramento da coleta de material doméstico reciclável e embalagem de agrotóxicos no escritório Municipal da Emater de Júlio de Castilhos de 2001 a 2006.

Palestras anuais com diversos temas relativos à EA em escolas do meio rural e paralelo a isto oficinas de EA: 2001-2005; Seminário da água envolvendo comunidade rural e urbana: 2005; Atividade de EA na feira do município através de Túnel ecológico: 2005; Realização de 3 cursos de EA, sendo que dois foram realizados no espaço rural e um no meio urbano: 2003-2005.

Destaca-se que não foram encontradas nos projetos de EA, datas para suas conclusões. O que foi encontrado foi o item avaliação no documento que fala sobre a Campanha de Material Doméstico Reciclável. Nos projetos relativos aos cursos de EA também aparece o item avaliação. Porém não aparece nos projetos previsão de continuidade a curto, médio ou longo prazo.

Atualmente percebe-se um enfraquecimento das atividades de EA no meio rural em relação a palestras, atividades nas escolas e programas de rádio e constatou-se que a EA não é mais o foco dos trabalhos da Emater/RS. Em 2009 a coleta de materiais reciclável completa 10 anos e a coleta de embalagens de agrotóxicos completa 07 anos, no meio rural. Segundo informações da EMATER/RS com o funcionamento do Departamento Municipal de Meio Ambiente (DEMMA) a EA propriamente dita foi realizada por 3 profissionais da área (1 biólogo, 1 engenheiro florestal e 1 veterinário), sendo que em 2009 apenas dois profissionais atuam no DEMMA. A atuação da EMATER/RS nesta área foi em parceria com a Secretaria de Assistência Social, com uma palestra na Vila Tancredo Neves (meio urbano) sobre separação do lixo e definição do sistema de tratamento de dejetos em 30 habitações. No meio rural houve orientações, juntamente com a Secretaria de Agricultura, no plantio de 6200 mudas nativas em 2007 e 9200 mudas em 2008. Elas foram destinadas principalmente para mata ciliar. Em 2009, serão plantadas 50 mil mudas nativas.

O órgão que realiza atividades ligadas ao ambiente nos dias atuais, tanto no meio rural quanto urbano é o DEMMA. Este Departamento vem realizando não só trabalho de fiscalização no meio rural, mas também de orientação e educação sócioambiental aos produtores rurais tais como: palestras educativas em escolas, associações de moradores, sedes distritais, sindicato rural, cooperativa, etc.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo foram levantadas as teorias sobre educação ambiental, gênero e meio rural, agricultura familiar e desenvolvimento sustentável.

#### 3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para Reigota (1998), Sorrentino (2000), Dias (2004), Sato e Carvalho (2005), a EA representa um importante componente para a sobrevivência humana, para a busca de um paradigma diferente daquele em que se fundamenta a civilização moderna, pautado na exploração, na degradação das condições de vida de todas as espécies.

A EA representa ao mesmo tempo uma crítica e uma alternativa aos processos pedagógicos conservadores. Mas sua crítica/alternativa não se limita ao espaço educativo [...] se amplia para o modelo econômico, social e cultural vigente, [...] pretende influir no cotidiano, propondo relações sociais e afetivas baseadas na ética, na justiça e na sustentabilidade (REIGOTA, 1998, p.23)

Enquanto crítica/alternativa aos padrões sociais, econômicos e políticos da civilização moderna a EA entra em campos de atuação diferentes dos rituais já consagrados pela educação formal em termos de métodos, técnicas, espaços de aprendizagem, educadores e educandos, disciplinaridade, etc.

Ela pode estar nos mais diversos espaços, onde o processo de aprendizagem seja estabelecido na interação social sem hierarquizações. Nela o processo ensino e aprendizagem se estabelece de forma dialógica, na busca conjunta de alternativas que possibilitem a manutenção da vida. Desta forma a EA “pode instigar pensamentos sobre os humanos, ou sobre todas as formas de vida e suporte a ela [...]. Isto amplia a possibilidade de compreensões diversificadas sobre o papel e a forma de fazer EA” (SORRENTINO, 2005, p.7-8).

Devido à complexidade a qual a EA se propõe “também amplia a dificuldade na construção de conhecimentos capazes de captar tal diversidade e interpretá-la em todas as suas peculiaridades e contextos” (SORRENTINO, 2005, p. 8). Em virtude desta amplitude e complexidade a EA ainda é um campo teórico em construção e motiva práticas cotidianas

diversificadas, sendo apropriada de formas diferentes pelas pessoas, grupos, entidades que atuam com a mesma. A EA é praticada de forma diversa em termos conceituais e metodológicos.

Esta dificuldade conceitual/metodológica é percebida no aspecto de adjetivar ou não o substantivo educação. Para alguns é necessário colocar o adjetivo ambiental ao substantivo educação, para outros não seria necessário, pois a Educação, quando entendida no seu aspecto amplo já engloba todos os campos. Para esclarecer melhor os termos Educação e Ambiental, aponta-se que: “Enquanto o substantivo educação confere a essência do vocábulo “Educação Ambiental”, definindo os próprios fazeres pedagógicos necessários a esta prática educativa, o adjetivo ambiental anuncia o contexto desta prática educativa [...]” (LAYRARGUES, 2004, p. 7). Para este mesmo autor o adjetivo ambiental qualifica esta prática educativa, englobando características para o enfrentamento da crise ambiental. O adjetivo ambiental justifica-se pelo:

[...] reconhecimento de que a Educação tradicionalmente tem sido não sustentável [...] e para permitir a transição societária rumo a sustentabilidade, precisa ser reformulada. [...] Assim, “EA” designa uma qualidade especial que define uma classe de características que juntas permitem o reconhecimento de sua identidade, diante de uma educação que antes não era ambiental (LAYRARGUES, 2004, p. 7).

Com isto fica claro que a educação ambiental se refere às práticas educativas vinculadas ao ambiente. Autores como Sorrentino(2005), Layrargues (2004) apontam que desde o estabelecimento do termo “Educação Ambiental”, diversas classificações, denominações vão sendo enunciadas para caracterizar as suas propostas e práticas.

Segundo Reigota (1998) os profissionais de EA do Brasil sabem que existem várias interpretações do que seja a EA e esta diversidade é uma das principais características da mesma no país.

Desta forma, devido à complexidade que envolve o campo ambiental, vão se constituindo as identidades da EA. Uns praticam a EA através de atividades de preservação das espécies e proteção de ambientes naturais, reconhecendo este tipo de educação ambiental como preservacionista e conservacionista, outros realizam ações ambientais no seu cotidiano visando à construção de sociedades sustentáveis, e assim vão sendo enunciadas especificidades deste fazer ambiental que caracterizam, como já foi dito acima, propostas e práticas da EA.

Além das discussões sobre o adjetivo “ambiental”, existem também as concepções de que a EA deva se tornar uma única disciplina, tornando-se mais uma do currículo escolar, ou inserir a EA como uma unidade de estudo da disciplina de biologia, ou sua inclusão aleatória na área de ciências físicas e biológicas (GRÜN, 2000). Segundo Reigota (2004, p. 25) houve um importante debate nos meios tradicionais da educação, em meados da década de 80 e o “Conselho Federal de Educação optou pela negativa, assumindo as posições dos principais educadores e ambientalistas brasileiros da época, que consideram a educação ambiental como perspectiva de educação que deve permear todas as disciplinas”.

Por mais que seja consenso internacional de que a EA deva estar em todos os espaços que educam o cidadão e a cidadã: escolas, bairros, sindicatos, associações, sem limite de idade, apenas adequando seus conteúdos para quem se destina e de que não se deva fechá-la em uma única disciplina, Reigota (2004, p. 25) aponta que “[...] ouvimos com frequência, principalmente dos políticos apressados, que o ensino de ecologia deve ser disciplina obrigatória nos currículos”.

Este autor chama atenção que ensino de ecologia e educação ambiental são vistos como sinônimos e desta forma existem as confusões conceituais. Para Reigota (2004, p. 10, 19) existe confusão conceitual entre o que é ecologia “ciência que estuda as relações entre os seres vivos e o seu ambiente físico natural” e o que é educação ambiental “que deve ser entendida como educação política [...] ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social [...]”. O autor esclarece também que confusão se processa em relação ao termo meio ambiente.

Segundo Reigota para que se possa realizar educação ambiental é preciso conhecer as concepções de ambiente das pessoas envolvidas.

Reforça-se que as bases conceituais norteiam os trabalhos de EA, neste sentido, os projetos de EA precisam valorizar todas as formas de conhecer. Este conhecer é significativo quando não supervalorizar alguns aspectos e desvalorizar outros, quando não se fechar em apenas uma disciplina, quando não desvalorizar os aspectos sociais, culturais e históricos e quando não compreender os problemas de forma isolada, reforçando o que o processo educativo (que não é ambiental) já concebe. Com estas concepções a EA seria diferente apenas na nomenclatura, não atendendo aos objetivos a que se propõe.

Segundo Carvalho (2004b, p.79),

[...] a EA fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura de mundo do ponto de vista ambiental. Dessa forma a EA estabelece-se como mediação para múltiplas compreensões da experiência do indivíduo e dos coletivos sociais em suas relações com o ambiente.

Sendo assim, segundo Carvalho (2004b, p. 83), é importante o diálogo entre sociedade e natureza, compreendendo que esta interação está em constante transformação e o aprendizado está em compreender a dinâmica dessa relação. A autora coloca que não se privilegia o ser humano nesta relação, o colocando como ser superior frente a ela. “Com isto o que se está abandonando é um conceito [...] naturalista de meio ambiente, que o reduz a suas condições físico-biológicas de funcionamento”. Na perspectiva interpretativa/crítica, ambiente é o lugar das inter-relações entre sociedade e natureza.

Reigota (2004, p. 21) define meio ambiente como:

Um lugar determinante e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade.

Aponta-se que as definições de ambiente não são vistas apenas como sinônimo de meio natural, e desta forma compreende-se que a EA não é sinônimo de ensino de ecologia. Segundo Grün (2000) muitos programas de EA repousam sobre pressupostos epistemológicos de um ambiente naturalizado, focalizando apenas seus aspectos naturais. Para o autor é preciso superar este problema epistemológico, pois o mesmo contribui para a crise ambiental.

Fica claro para Reigota (1998, 2004), Grün (2000), Carvalho (2004b) que a EA deva perpassar em todas as disciplinas e não se fechar numa única, bem como ter clara a concepção de ambiente como lugar das inter-relações entre sociedade e natureza, superando o enfoque naturalista.

Também, segundo Layrargues (2004) está claro o que é EA e que este vocábulo expressa as diferenças em relação a uma Educação que não é ambiental. Para o autor a

diversidade de nomenclaturas existentes nos dias atuais, leva a necessidade de discutir sobre esta diversidade, pois a mesma

[...] retrata um momento da educação ambiental que aponta para a necessidade de resignificar sentidos identitários e fundamentais dos diferentes posicionamentos político-pedagógicos: Ecopedagogia, EA Crítica, Emancipatória [...]. O que querem dizer estas denominações? Quais são as semelhanças e diferenças entre elas? (LAYRARGUES, 2004, p. 8).

Compreende-se que a EA avançou em algumas discussões conceituais e metodológicas, porém existe muito a ser discutido e debatido em relação a ela devido aos objetivos a que se propõe no enfrentamento de problemas ambientais tão complexos e que não estão prontos “nas cartilhas” para serem repassados.

Autores como Reigota (1998), Sorrentino (2000) esclarecem que a partir da década de 90 houve um aumento considerável da produção de teses, dissertações, livros, etc., sobre EA e cresce também a procura por cursos de EA. A partir da Rio-92 surgem os primeiros cursos de especialização em EA e a tendência a partir de então foi o crescimento da produção científica relacionada à EA no país. Iniciaram e/ou ampliaram-se e diversificaram-se programas ambientais de governo no âmbito nacional (municipais, estaduais e federais) e internacional, bem como iniciativas individuais de professores, de órgãos isolados, de profissionais de diversas áreas sensibilizados pelo tema ambiental.

A EA foi considerada, por muito tempo, junto ao pensamento hegemônico nos centros de produção do conhecimento como “futilidade”. No entanto, foi conquistando legitimidade e espaço, quando, a partir de experiências isoladas, coube aprofundar a análise e a crítica aos modelos capitalista e socialista de desenvolvimento econômico, enfatizar a importância dos diversos tipos de conhecimento para a solução de problemas específicos e oferecer alternativas pedagógicas e sociais sintonizadas com a nossa época (LANGE, 1998, p. 29).

Hoje é possível visualizar a importância da EA e este reconhecimento está na produção de conhecimento expresso na Legislação Brasileira, em documentos oficiais internacionais que norteiam políticas públicas, no fazer pedagógico de instituições públicas e privadas de ensino, e é meta a ser trabalhada nas mais diversas instituições/empresas. A EA deixa de ser um modismo, uma futilidade e ganha maior importância e espaço nos dias atuais.

### 3.1.1 O Surgimento da Noção de EA

A EA nos dias atuais é considerada como um instrumento válido para a promoção do desenvolvimento sustentável. Desta forma é importante entender como este conhecimento emerge e qual é a concepção de EA que justifica a busca deste desenvolvimento e que norteia esta pesquisa.

A EA é inicialmente concebida num contexto de crise social e ambiental promovidas pelo “desenvolvimento” econômico. As primeiras denúncias desta crise ambiental foram escritas pela bióloga Rachel Carson, em seu livro *Primavera Silenciosa*, publicado em 1962 e pelo livro *Antes que a natureza morra* de Jean Dorst, em 1965.

Na obra de Carson foram reunidas narrativas sobre as desgraças ambientais promovidas pelo modelo de desenvolvimento econômico adotado que priorizava o aspecto econômico (que visava o lucro, o aumento da produção, sem nenhum critério para usar os recursos naturais) em detrimento do social e do ambiental e alertava a comunidade internacional sobre o problema. Rios mortos transformados em canais de iodo, o ar das cidades envenenado com a poluição generalizada, o uso intensivo dos pesticidas e herbicidas.

Pessoas que pulverizam seus relvados com 2,4D, e que se molham com a pulverização, desenvolveram [...] neurites severas [...]. Ervas daninhas venenosas [...] têm-se tornado atraentes para o gado, depois da pulverização; e os animais têm morrido, depois de se demorarem neste apetite antinatural. [...] (CARSON, 1962, p.86).

Jean Dorst (1973, p.2-17) mostra como o homem moderno, está destruindo o ambiente natural, não se dando conta de que os recursos naturais são limitados e que seu uso desmedido pode gerar consequências desastrosas para a espécie humana, o autor também faz um apelo de que é importante buscar soluções conjuntas para a crise ambiental;

O homem moderno está dilapidando, sem se preocupar com o futuro, os recursos renováveis, combustíveis naturais, minerais, correndo assim o risco de provocar a ruína da civilização atual. Os recursos renováveis [...] estão sendo desbaratados com uma prodigalidade desconcertante o que é mais grave ainda, pois pode ter como consequência o extermínio da própria espécie. [...] devemos encarar soluções em conjunto [...]. Só uma reconciliação entre homem e o meio ambiente pode permitir-nos não apenas a sobrevivência, mas uma vida plena.

Estas obras de denúncia da crise ambiental expressam a percepção dos limites do progresso, pois os ideais de progresso visavam a exploração ilimitada dos recursos naturais e humanos pelas sociedades industriais, gerando problemas ambientais e sociais. Em virtude dos problemas ambientais gerados pelo modelo de “desenvolvimento” baseado nos ideais de progresso, com enfoque econômico e não ambiental e social a temática ambiental começa a fazer parte das políticas internacionais.

Neste momento (década de 60) o movimento ecológico mundial se firma como repúdio aos ideais de progresso e busca uma sociedade ecológica, alternativa à sociedade capitalista de consumo. Este movimento instiga, e é o precursor para que aconteça a promoção de uma série de eventos oficiais com o objetivo de discutir sobre a problemática ambiental representadas pelas Conferências de Estocolmo, Belgrado, Tbilisi, Moscou, Rio de Janeiro (CARVALHO, 2004b; DIAS, 1992).

Dentre os vários eventos oficiais, a conferência de Estocolmo (promovida pela ONU em Estocolmo, Suécia) em 1972, aponta que seriam necessárias mudanças profundas nos modelos de desenvolvimento, nos hábitos e atitudes dos indivíduos e da sociedade, e que estas só poderiam ser atingidas através da Educação. Na Conferência de Estocolmo (1972) surge a EA como um “novo” processo educacional que deveria ser capaz de executar esta tarefa. A partir desta conferência foram estabelecidas, através de um esforço internacional, as bases para estruturar o conceito de EA.

As bases da EA, seus objetivos, princípios, finalidades e recomendações foram sendo definidas através de encontros sub-regionais, regionais, nacionais e internacionais sucessivos. Essa mobilização internacional estimulou conferências e seminários nacionais com vistas a que os países estabelecessem suas políticas e programas ambientais: sendo assim a EA passa a integrar estes programas.

No Brasil a EA aparece na legislação desde 1973, como uma das atribuições da primeira Secretaria de Meio Ambiente (SEMA): “Promover o esclarecimento e a educação do povo brasileiro para uso adequado dos recursos naturais, tendo em vista a conservação do meio ambiente” (BRASIL, 1973).

No entanto, segundo Carvalho (2004b), o reconhecimento da EA no Brasil acontece principalmente nas décadas de 80 e 90 com o avanço da consciência ambiental. Este reconhecimento teve a contribuição do Fórum Global, realizado no Rio de Janeiro em 1992,

conhecido como Rio-92. Nesta ocasião as ONGs e vários movimentos sociais formularam o Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. A importância da Rio-92 foi estabelecer o plano político para o projeto pedagógico de EA, reconhecendo o papel central da educação na formação de valores e na ação social. Este marco político foi estabelecido em virtude da reflexão crítica de que o modelo de desenvolvimento econômico, imposto pelos países mais ricos, legou uma situação socioambiental insustentável.

No Brasil a EA tem se orientado pelo Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, Rio-92. Nos documentos que falam sobre a EA brasileira podemos perceber evolução da noção de EA e segundo Dias (2004) esta evolução tem relação com a evolução dos conceitos de ambiente. Os conceitos de ambiente, segundo o mesmo autor, que eram reduzidos aos seus aspectos naturais, passam a incorporar conhecimentos das ciências sociais e outras ciências e isto permite compreender melhor o ambiente humano.

Podemos também verificar a evolução da noção EA nos documentos da legislação brasileira, pois em 1973, a mesma aparece com um caráter mais voltado para a preservação dos recursos naturais e em 1999 a EA aparece na legislação já incorporando também dimensões sociais.

A Legislação Brasileira que trata sobre a Política Nacional de Educação Ambiental entende que a EA

São os processos por meio dos quais os indivíduos constroem valores sociais, conhecimentos habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, documento eletrônico).

Esta evolução também pode ser verificada em dois momentos importantes para a história da EA. Na Conferência de Tbilisi (1977) a EA foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de enfoque interdisciplinar e de participação ativa e responsável da sociedade e da coletividade. Mais tarde o Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992) reconhece que “Tal educação afirma valores e

ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade”.

Neste sentido é possível verificar nos documentos elaborados na Rio-92 a incorporação da dimensão socioeconômica, política, cultural e histórica na concepção de EA. Para Dias (2004) os documentos apontam que a EA não pode basear-se em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições de cada região/país. O tratado de EA reflete sobre a formação de novas atitudes e posturas ambientais como algo que deveria integrar a educação de todos os cidadãos, fazendo parte do campo educacional e da política nacional de EA.

Com este panorama histórico percebe-se que a EA no Brasil se constitui como um projeto que busca uma orientação educacional a partir da compreensão da crise ambiental. Segundo Carvalho (2004b) a EA é gerada inicialmente como preocupação dos movimentos ecológicos, suas ações eram para chamar a atenção sobre a finitude dos recursos naturais e também tinham a pretensão de envolver as pessoas em ações em prol do ambiente. Numa segunda etapa a EA passa a representar um importante componente na estratégia em busca de um novo paradigma e de um novo estilo de vida que possa respeitar todas as formas de vida. Segundo a autora, neste segundo momento a EA passa a dialogar com o campo educacional.

### **3.1.2 Correntes (concepções) de EA**

O campo da EA possui a preocupação central de buscar melhorias ambientais através da educação. Com este intuito os autores, educadores e pesquisadores propõem diferentes discursos relacionados à EA e apresentam maneiras variadas de concebê-la e praticá-la.

Sauvé (2005) explora esta diversidade de proposições tentando identificar, explorar 15 diferentes “correntes”<sup>13</sup> em EA: naturalista, conservacionista/recursista, resolutive, sistêmica, científica, humanista, moral/ética, holística, biorregionalista, prático, crítica, feminista, etnográfica, da ecoeducação e da sustentabilidade. A autora deixa claro que apesar de cada corrente possuir características específicas que as distinguem de outra, elas não são

---

<sup>13</sup> Correntes referem-se aqui a uma maneira geral de conceber e praticar a EA (SAUVÉ, 2005, p. 17).

excludentes em todos os seus aspectos e podem apresentar características semelhantes, ou seja, certas correntes podem partilhar de características comuns.

Esta classificação das correntes é útil para explorar a diversidade de proposições pedagógicas, a riqueza dos estudos, concepções e práticas e não para enquadrá-las em características rígidas e fechadas.

Dentre as 15 correntes citadas, nesta pesquisa, serão destacadas quatro: a Crítica, devido a esta concepção ter como objetivo a transformação da realidade, ou seja, de interferir nos problemas socioambientais provocando melhorias nos mesmos, visa a mudança de atitudes e não apenas de comportamentos frente a crise ambiental; a Ética, cujo objeto é o sistema de valores, possui o objetivo de avaliar os valores que estão postos pela sociedade que priorizam os aspectos econômicos em detrimento dos sociais e ambientais; a de Gestão Ambiental, que procura desenvolver habilidades relativas à gestão ambiental tendo a participação de todos os atores sociais e a corrente da Sustentabilidade, que possui o objetivo de promover o desenvolvimento econômico respeitando os aspectos sociais e ambientais. Mesmo partindo da classificação/caracterização das correntes de EA definidas por Sauvé (2005), este texto agrega características, definições de outros autores que também debatem, escrevem sobre estas correntes.

Neste trabalho, a concepção de EA Crítica será utilizada como referência central para pensar a EA, porém, como já foi apontado, as correntes não são fechadas, rígidas e em virtude desta flexibilidade as demais correntes citadas também serão utilizadas de forma a contribuir e enriquecer a pesquisa, caso seja necessário.

### **3.1.3 A Educação Ambiental Crítica**

A EA crítica é

[...] uma práxis educativa e social que tem por definição a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável dos atores sociais e coletivos no ambiente. Nesse sentido, contribui para a tentativa de implementação de um padrão civilizacional e societário distinto do vigente, pautado numa nova ética da relação sociedade-natureza (LOUREIRO, 2005, p. 69).

Seguindo esta linha de raciocínio é possível conceber uma prática educativa que não é imposta mediante receitas, mas sim construída no processo ensino e aprendizagem. Nesta concepção pedagógica os sujeitos são autores do processo de transformação e aptos a perceberem a realidade em que estão inseridos de forma clara e responsável.

Neste sentido a Educação Ambiental tem um caráter crítico e “[...] os projetos político-pedagógicos de uma EA crítica poderiam ser sintetizados na intenção de contribuir para uma mudança de valores e atitudes, formando um sujeito ecológico<sup>14</sup> capaz de identificar e problematizar as questões socioambientais e agir sobre elas” (CARVALHO, 2004b, p. 156).

Na perspectiva de uma EA crítica, a formação incide sobre as relações indivíduo-sociedade e, neste sentido, indivíduo e coletividade só fazem sentido se pensados em relação. As pessoas se constituem em relação com o mundo em que vivem com os outros e pelo qual são responsáveis juntamente com os outros. Na EA crítica esta tomada de posição de responsabilidade pelo mundo supõe a responsabilização consigo próprio, com os outros e com o ambiente, sem dicotomizar e/ou hierarquizar estas dimensões da ação humana (CARVALHO, 2004a, p. 20).

A formação na perspectiva da EA Crítica não se estabelece no isolamento, ou priorizando alguns aspectos em detrimento de outros. A formação acontece nas relações estabelecidas entre os sujeitos e o mundo em que vivem; onde os sujeitos se reconhecem como importantes e responsáveis no processo de transformação da sua realidade.

O projeto de uma EA crítica poderia ser descrito como a formação de um sujeito capaz de “ler” seu ambiente e interpretar as relações, conflitos e os problemas ali presentes. Diagnóstico crítico das questões ambientais e autocompreensão do lugar ocupado pelo sujeito nessas relações são o ponto de partida para o exercício de uma cidadania ambiental (CARVALHO, 2004b, p. 75).

No projeto de uma EA crítica os sujeitos não são meros expectadores do processo, mas sim atores conhecedores de suas atuações. Possuem conhecimento de sua realidade e

---

<sup>14</sup> O sujeito ecológico é um ideal de ser que condensa a utopia de uma existência ecológica plena, o que também implica em uma sociedade plenamente ecológica. A existência de um sujeito ecológico [...] fomenta esperanças de viver melhor, de felicidade, justiça e bem-estar. O que torna possível pensar num perfil do sujeito ecológico, está na sua postura ética de crítica à ordem social vigente que se caracteriza pela produtividade material, baseada na exploração ilimitada dos bens ambientais, bem como na manutenção da desigualdade e da exclusão social e ambiental (CARVALHO, 2004b, p. 65).

condições de criarem, refletirem sobre a implementação de atitudes que venham a causar melhorias ambientais não apenas para uns, mas para a coletividade.

Guimarães (2004, p. 29) também faz referência à EA crítica. Para ele a EA crítica contribui com a transformação da sociedade historicamente marcada por crises socioambientais através do questionamento dos paradigmas dominantes da sociedade moderna. Ela procura “[...] desvelar esses embates presentes, para que numa compreensão (complexa) do real se instrumentalize os atores sociais para intervirem na realidade”.

Quando se fala em complexidade, objetiva-se analisar não apenas situações isoladas. A EA crítica procura refletir sobre as causas dos problemas, sua história, suas dimensões sociais, econômicas e ambientais para que sejam pensadas respostas (políticas) coerentes para cada situação, com o objetivo de transformar a realidade pelos atores sociais.

Devido a isto, a proposta desta educação se estende para além da sala de aula no sentido de ultrapassar as barreiras da mesma e permitir mais interação com a realidade que o educando vive, compreendendo que o aprendizado não se estabelece apenas na relação com os conteúdos escolares, mas também na relação com o outro, com o mundo. A EA

[...] se dá na adesão ao movimento da realidade socioambiental, numa relação dialética de transformação do indivíduo e da sociedade reciprocamente, o público da Educação Ambiental Crítica é a sociedade constituída por seus atores individuais e coletivos, em todas as faixas etárias (GUIMARÃES, 2004, p. 32-33).

Quando se aponta o público da EA verifica-se que é toda a sociedade, sem privilegiar nenhum público para o qual a EA deva se destinar. Pois, como já foi citado, o aprendizado se estabelece na relação com o outro e com o mundo, dentro e fora da sala de aula, independente de classe e/ou faixa etária. Neste sentido há crítica em relação à “[...] idéia simplista que aposta na transformação da criança hoje para termos uma sociedade transformada no amanhã (o que talvez não houvesse tempo para essa espera)” devido a gravidade da crise ambiental (GUIMARÃES, 2004, p. 32).

Devido a isto a EA crítica não é uma educação fechada, a ser realizada apenas em sala de aula, direcionada apenas para a educação formal, seguindo uma única norma. Está claro nos princípios da EA a importância da mesma nos diversos espaços que constituem a

sociedade, sejam eles públicos ou privados, ao mesmo tempo em que a mesma deve se adequar a cada realidade.

Desta forma o grande desafio da Educação Ambiental Crítica é a “formação de um sentido de responsabilidade ética e social, considerando a solidariedade e a justiça ambiental como faces de um mesmo tipo de sociedade ambientalmente justa e ambientalmente orientada” (CARVALHO, 2004b, p. 181).

### **3.1.4 Educação Ambiental Moral e Ética**

Trazer a questão ética significa repensar, construir possibilidades, ideais, valores para uma convivência de respeito entre o ambiente natural e social.

Para Dias (1992), Grün (2000), Reigota (2004), as crises geradas por um modelo de desenvolvimento competitivo, comercial e insensível com os aspectos ambientais e sociais tendem a degradar ainda mais o ambiente se o sistema de valores baseado no lucro e na possibilidade de levar vantagem em tudo persistirem. É importante e necessária uma mudança na mente do homem, buscando novos padrões éticos frente à natureza e ao próprio homem, visto que a ética está pouco presente nas relações estabelecidas com a natureza e nas relações sociais.

Para Grün (2000) o homem durante o seu processo de evolução passou a valorizar mais o ter do que o ser. Neste processo, iniciado pelo antropocentrismo teológico, o homem passou a perder a sensibilidade consigo mesmo e com os bens existentes ao seu redor e tudo passou a ser visto como objeto de compra e venda. Desta forma a crise ambiental “[...] não é apenas um problema técnico, mas é também um problema ético” e uma ampla literatura no campo da ética identifica o antropocentrismo como um elemento responsável pela destruição ambiental, ou seja, para este autor, além da crise ambiental, enfrenta-se uma crise de valores (GRÜN, 2005, p. 45).

Autores que trabalham com a ética ambiental, segundo Grün (2005), concordam que o âmago da crise ecológica está na postura que acredita que o homem é o centro de tudo. O autor aponta também que a concepção cartesiana que separa sujeito e objeto (natureza) é importante para a compreensão de como o antropocentrismo se estabelece no mundo

moderno. “A visão mecanicista se firma como forte reação ao naturalismo e ao vitalismo [...] tornando a natureza um simples objeto à disposição da razão humana” (GRÜN, 2005, p. 46). O autor aponta que a visão mecanicista reage ao naturalismo e ao vitalismo pois a natureza como algo vivo e animado, na qual as espécies realizam seus fins naturais, onde respeitam-se ciclos, é substituída por uma natureza sem vida e mecânica. Com a concepção mecânica “Os cientistas deveriam se restringir ao estudo das propriedades essenciais dos corpos materiais – forma, quantidade e movimento. A consequência disto é a perda da sensibilidade estética, dos valores e da ética” (GRÜN, 2000, p. 29). Com estes pressupostos científicos estabelece-se a ética antropocêntrica, ou seja, a consciência da possibilidade de um controle efetivo da natureza.

Baseada nestes pressupostos, a visão antropocêntrica influenciou fortemente a educação moderna “toda a estrutura conceitual do currículo e, mais especificamente, o livro-texto, inocentemente continua a sugerir que seres humanos são referência única e exclusiva para tudo o mais que existe no mundo” (GRÜN, 2000, p. 46).

Neste sentido a EA vem para estabelecer uma nova ética de pensamento e desenvolvimento, através de métodos que tornem os homens mais conscientes, preparados e especialmente mais responsáveis pela vida de todos.

Grün (2000, 2005) que trabalha com EA e ética afirma que é necessário buscar alternativas frente aos impasses causados pela visão antropocêntrica, que promoveu um processo de esquecimento da tradição, bloqueando a possibilidade de tematizar valores éticos e políticos das questões ambientais em educação. Para ele a hermenêutica apresenta-se como uma abordagem para tematizar o horizonte histórico que o cartesianismo e o arcaísmo sufocaram.

A abordagem hermenêutica apresenta uma perspectiva interpretativa, questionadora, explicativa, mostra o que está oculto, a alienação.

A hermenêutica apresenta-se como uma abordagem privilegiada para tratar esse “limiar epistemológico” da educação ambiental. A hermenêutica exerce importante papel na virada paradigmática que abandona a filosofia da consciência. Questionando as próprias condições de possibilidades dessa consciência autocentrada [...] e ganha espaço nas ciências humanas. A hermenêutica filosófica situa sempre o ser humano no mundo, na história e na linguagem e não como um sujeito senhor de si, separado dos objetos. Por intermédio da hermenêutica o esquema de distinção ente sujeito e objeto é superado (GRÜN, 2000, p. 102).

Para Grün (2000) o processo compreensivo da abordagem hermenêutica se dá na interação permanente dos sujeitos com os horizontes de sentido fornecidos pela história e pela linguagem. Quando o sujeito está exposto a esta dinâmica compreensiva, é muitas vezes obrigado a abandonar suas certezas anteriores para questionar-se, refletir sobre suas convicções, formas de agir e assim revelar suas novas descobertas e compreensões “se no cartesianismo o sujeito domina [...] o objeto, analiticamente, na hermenêutica o sujeito se entregará às possibilidades compreensivas reveladas pelo objeto” (GRÜN, 2000, p. 102).

Nesta perspectiva o passado não é visto como algo a ser vencido, ultrapassado, eliminado, o passado fornece a base para a compreensão do presente. E para Grün (2000, p.114) “a abordagem hermenêutica permite compreender a oposição criada entre moderno e tradição (tradição=passado ao qual é possível retornar como horizonte constitutivo do presente e futuro)”. Para este autor, a oportunidade de discutir os aspectos éticos das relações entre sociedade e natureza “depende do nosso grau de abertura à tradição de sentido em que estamos inseridos”. O autor aponta que o conhecimento do passado/tradição permite conhecer como chegamos à civilização atual. Este conhecimento permite indagar os pressupostos éticos para que se estabeleçam as possibilidades humanas para o futuro, que pressupostos “éticos” geraram a crise ambiental atual e que pressupostos éticos seriam importantes para haver maior respeito com toda a vida existente.

A filosofia hermenêutica pode ser uma saída frente à crise ecológica. “A hermenêutica constitui-se em uma abordagem [...] que traduz a possibilidade de perguntar o que o cartesianismo não deixou que viesse à tona, o não dito”. As áreas de silêncio caberiam em todas as disciplinas. A natureza é uma área silenciada no currículo (GRÜN, 2000, p.107).

Uma abordagem hermenêutica trabalha as questões históricas: passado, presente e futuro, sem excluir determinadas culturas, a natureza, o que, segundo Grün (2000) a concepção cartesiana tentou excluir do currículo.

A abordagem hermenêutica não elimina a perspectiva histórica, pois a mesma nos permite observar que determinados problemas ambientais estão associados a padrões culturais historicamente construídos. “A dimensão ética da EA deveria ser buscada na história recalcada de nosso relacionamento com o ambiente” (GRÜN, 2000, p. 112).

Para Reigota (2004) a educação ambiental deve “[...] procurar estabelecer uma [...] “nova razão” que não seja sinônimo de autodestruição e estimular a ética nas relações econômicas, sociais e ambientais”.

### **3.1.5 Educação Ambiental no Processo de Gestão Ambiental**

Existe também a corrente da Gestão Ambiental, que segundo Sorrentino (2000) tem raízes profundas na América Latina, na história da resistência aos regimes autoritários. Esta corrente ganha especial impulso no enfrentamento de todas as mazelas de um sistema que degrada o ambiente social e natural. A Corrente de Gestão Ambiental ganha força também nos movimentos que lutam “por liberdades democráticas que reivindicavam a participação da população na administração dos espaços públicos e nas definições do futuro que estávamos construindo para nós e para nossos descendentes” (SORRENTINO, 2000, p. 109).

A EA para a gestão ambiental possui características que se enquadram na corrente definida por Sauvé (2005) por “corrente conservacionista”, voltada para projetos de gestão, conservação.

A EA no processo de gestão ambiental é uma concepção de EA que referencia-se em outras correntes, sendo que uma delas é a EA crítica e a outra é a EA para o desenvolvimento sustentável.

A Corrente da EA no processo de gestão ambiental é utilizada pelo IBAMA e o objetivo desta educação (QUINTAS, 2004) é proporcionar condições para o desenvolvimento de capacidades (na esfera dos conhecimentos, habilidades e atitudes) visando a intervenção individual e coletiva, de modo qualificado, tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do meio ambiente, seja ele físico-natural ou construído.

A EA no processo de gestão ambiental, “contribui para a melhoria da qualidade de vida através de empregos e atividades ambientais não alienantes e não exploradoras do próximo” (SORRENTINO, 2000, p. 111). Neste sentido esta educação contribui para que os grupos sociais possam gerir seus recursos, trabalho e conhecimento nos espaços em que vivem de forma a saber as causas e consequências de suas ações para o ambiente.

Segundo Quintas (2004) a proposta praticada pelo IBAMA referencia-se na corrente da EA crítica, pois para Quintas (1994, p. 116 *apud* LAYRAGUES, 2004 p. 189) a EA crítica “é um processo educativo eminentemente político, que visa o desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos sócio-ambientais”.

Neste sentido a EA no processo de gestão ambiental é diferente da EA convencional, ligada aos aspectos puramente biológicos e apenas voltada à educação formal, disciplinar. Para Quintas (2004 p. 116) pode-se conhecer muito sobre educação formal, porém existe ainda o que se discutir sobre educação não-formal e este autor aponta que “os educadores do IBAMA caracterizam sua prática a partir do espaço em que ela se produz: o da gestão ambiental pública”. A Educação no Processo de Gestão Ambiental é

[...] uma concepção de educação que toma o espaço da gestão ambiental como elemento estruturante na organização do processo de ensino-aprendizagem, construído com os sujeitos nele envolvidos, para que haja de fato controle social sobre decisões, que via de regra, afetam o destino de muitos, senão de todos, destas e de futuras gerações (QUINTAS, 2004, p. 116).

Na problemática ambiental é importante instituir um modo de conhecer “que supere o olhar fragmentado sobre o mundo real e neste sentido, [...] o ato pedagógico é um ato de construção do conhecimento sobre este mundo, fundamentado na dialética entre teoria e prática” (QUINTAS, 2004, p.117).

Nesta construção do conhecimento crítico, dialético no processo de gestão ambiental, cabe a reflexão sobre a perspectiva da sustentabilidade, pois a sustentabilidade pode ser construída no debate entre a relação entre sociedade e natureza, numa lógica diferente da atual em que as lógicas se voltam exclusivamente para o mercado econômico e tendem a excluir, principalmente as camadas mais pobres e mais necessitadas nos processos decisórios sobre o ambiente em que estão inseridas. Para Quintas (2004, p. 123) a sustentabilidade seria “[...] a constituição de um “outro futuro”, liberto da economia de mercado, cujo processo instituinte comece por criar um presente diferente do atual”.

Para que a sustentabilidade seja obtida no processo de gestão ambiental, cabe ao Estado contribuir não permitindo práticas patrimonialistas em que as decisões, ações no processo de gerir os recursos ambientais viriam de uma minoria com poderes econômicos e

decisórios para atender seus interesses. Neste sentido, para Quintas (2004, p. 127), “cabe ao Estado publicizar, efetivamente as práticas da Administração Pública, trazendo para o processo decisório todos os atores sociais nele implicados [...]”, pois, na maioria das vezes os que mais necessitam participar de processos de gestão ambiental não conseguem fazer valer seus direitos devido a desconhecerem formas de intervenções.

É de extrema importância, nos processos de gestão ambiental, a participação de todos os cidadãos. Devido a importância da participação de todos, a educação ambiental no processo de gestão, é entendida como educação política, pois contribui para que os cidadãos conheçam suas possibilidades, seus direitos e deveres e busquem “a construção de alternativas sociais, baseadas em princípios ecológicos, éticos e de justiça para com as gerações atuais e futuras” (REIGOTA, 2004, p. 25).

Neste sentido é preciso levar em conta dimensões sociais, culturais, éticas, ambientais, econômicas políticas, territoriais, ecológicas na sua diversidade, complexidade, superando a visão fragmentada da visão disciplinar e valorizando os saberes não apenas científicos, mas também os populares.

### **3.1.6 Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável**

Possui o objetivo de promover o desenvolvimento econômico que respeite os aspectos sociais e ambientais.

A ideologia do desenvolvimento sustentável (1980) penetrou pouco a pouco o movimento da EA. Para responder às recomendações do Capítulo 36 da Agenda 21, resultante da ECO-92 (Rio-92) na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a UNESCO substituiu seu programa internacional de EA por um programa de educação para um futuro viável (1997), cujo objetivo é contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável. Neste sentido a EA torna-se uma ferramenta entre outras, objetivando que as pessoas possam aprender a utilizar racionalmente os recursos de hoje suficientemente para todos e se possa assegurar as necessidades do amanhã.

A EA é considerada uma ferramenta a serviço do desenvolvimento sustentável, pois, segundo os defensores desta corrente, a EA “tradicional” estaria limitada a um enfoque

naturalista e não integraria as considerações econômicas no tratamento da problemática ambiental. Sendo assim a educação para o desenvolvimento sustentável permitiria atenuar esta carência, incorporando a dimensão econômica.

Desde 1992 os promotores desta proposição (Educação para o Desenvolvimento Sustentável) pregam uma “reforma” de toda a educação para este fim em um documento intitulado “Reforma da Educação para um Desenvolvimento Sustentável”, publicado e difundido pela UNESCO / Eco-ed, que pretendia dar continuidade ao Capítulo 36 da Agenda 21.

A função de uma educação que responde às necessidades do desenvolvimento sustentável consiste essencialmente em desenvolver recursos humanos, em apoiar o progresso técnico e em promover condições culturais que favoreçam as mudanças sociais e econômicas (ALBALA-BERTRAND, 1992 apud SAUVÉ, 2005, p. 38).

Desta forma seria possível (com esta educação) utilizar todo o potencial criador do ser humano e de todas as formas de capital para assegurar um crescimento rápido e justo, reduzindo as incidências sobre o ambiente.

EA para o consumo sustentável se preocuparia com: “[...] informações sobre produtos; impactos ao ambiente (os modos de produção, os possíveis impactos ambientais, os custos de publicidade) em desenvolver nos consumidores capacidades de escolhas em diferentes opções [...]” (GAUDIANO, 1990 apud SAUVÉ, 2005, p. 38).

Deve considerar os processos sociais atuais ligados ao fenômeno da globalização: ataques à identidades, em virtude de que a identidade social está cada vez mais ligada ao consumo de certos produtos, e não está mais simplesmente ligada ao território nacional e à cultura regional, etc.

As práticas comerciais atuais criaram condições tais que chega a ser inconveniente, por exemplo, criticar jovens que se identificam mais com a música rock que com as canções folclóricas. Sua identidade foi configurada desta maneira. [...] A identidade não está mais simplesmente ligada ao território nacional e à cultura regional; as dimensões materiais e simbólicas foram efetuadas pela globalização (GAUDIANO, 1990 apud SAUVÉ, 2005, p. 39).

Para este autor a educação para o consumo sustentável afronta os interesses das grandes corporações, que visam uma cultura única, a cultura hegemônica da globalização que tenta enquadrar a todos nos mesmos padrões de consumo e identidade. Para ele a verdadeira cidadania “não pode existir sem a participação mais inteligente na defesa dos interesses e aspirações da população [...] para a valorização das pessoas, além da valorização da riqueza” (GAUDIANO, 1990 *apud* SAUVÉ, 2005, p. 39).

## 3.2 GÊNERO E MEIO RURAL

### 3.2.1 O Movimento Feminista<sup>15</sup> e a Noção de Gênero

Sempre que um novo termo aparece é válido tentar compreendê-lo, saber de onde e porque surgiu, para que se destina. Muitos termos, expressões, conceitos, vão ao longo dos séculos, sendo acrescidos de novos sentidos e significados.

O termo ‘Gênero’ se estrutura ao longo da história e possui relação com o movimento feminista. Grande parte dos estudos feministas possui caráter crítico, pois questiona os papéis relegados às mulheres na sociedade, tentando transformar a situação de opressão em que vivem, apresentando propostas.

O movimento feminista surge para reivindicar os direitos das mulheres, tendo origem, segundo Gonçalves (1998, p. 44) “No pensamento Iluminista dos séculos XVIII e XIX e está relacionado às Revoluções Americana e Francesa e ao nascimento [...] das ciências sociais”.

Segundo Gomeriz (1992 *apud* GONÇALVES, 1998, p.44) “o feminismo ‘surge’ nos marcos do Liberalismo, do estado moderno, com a formulação das noções de Direitos Universais quando as mulheres têm, então, chances de participar dos debates e embates políticos da época”. Salienta-se que, nesta época, as mulheres participavam destes debates,

---

<sup>15</sup> Ao se referir ao feminismo, neste trabalho, não se pretende dar um sentido único a um movimento complexo, que tem variações e divergências quanto ao seu processo histórico. O objetivo é definir alguns marcos importantes para o movimento, entendendo o feminismo como movimento social que tem como objetivo comum em suas correntes a luta pela superação de desigualdades sociais entre homens e mulheres, e também, superar as opressões em relação à mulher.

porém, não possuíam direitos. Os direitos das mulheres, segundo Gonçalves (1998), não foram adquiridos facilmente.

Para uma das mais importantes feministas do século XVIII, Mary Wollstonecraft, a opressão das mulheres advém da recusa de seus direitos, principalmente do direito à educação, pois as mesmas eram educadas para cumprir papel subalterno aos homens.

Como as mulheres não possuíam seus direitos e/ou seus direitos eram suprimidos, as mesmas eram consideradas inferiores, e desta forma a opressão em relação à mulher se mantinha. Esta desigualdade pode ser encontrada já na antiguidade Clássica Grega: “Platão justificava a inferioridade feminina pela vontade do Criador do Universo. [...] Dessa maneira, negava-se à mulher [...] a capacidade de pensamento racional, [...] participação ativa na reprodução” (TOSI, 1991, p. 28).

Mesmo que a Revolução Francesa em 1789 tenha reconhecido apenas alguns direitos das mulheres, as mesmas não aceitaram passivamente esta situação e o feminismo deu o primeiro salto, constituindo-se num movimento coletivo, no final do século XIX (GONÇALVES, 1998). O movimento feminista toma corpo como uma força ideológica e política reivindicando o fim da desigualdade sexual e a emancipação das mulheres através da exigência dos direitos à educação e ao voto.

Durante o século XIX se desenvolvem teorias das ciências naturais e sociais que prevalecem até os dias atuais. Exemplos dessas teorias são a Teoria Evolucionista de Darwin e o Positivismo de Comte. Essas teorias, de base naturalista, não contribuíram muito para as feministas, pois é neste contexto naturalista de onde se extraem argumentos sobre as diferenças sexuais enfatizando a inferioridade da mulher. A partir de então os usos científicos que se produzem destas concepções naturalistas, sobre a mulher, são para comprovar a inferioridade da mesma: cérebro menor, menor força. Através dessas argumentações científicas naturalistas reforça-se o mito da inferioridade da mulher (GONÇALVES, 1998).

Segundo Gonçalves (1998), foi pelo pensamento de alguns socialistas utópicos franceses dos séculos XVIII e XIX e depois na perspectiva do materialismo dialético de Marx e Engels que as feministas procuraram as bases para sustentar suas lutas.

Muitas autoras e autores deixaram contribuições para o feminismo no século XX. As contribuições da Antropologia e da Psicanálise deram novo significado para as pesquisas

sobre a mulher. Estes estudos tratavam sobre diferentes papéis de homens e mulheres nas diferentes culturas. As obras de Levi Strauss, Malinowski e Margaret Mead ajudaram e complexificaram a construção de uma teoria feminista. No campo da filosofia, Simone de Beauvoir é referência com seu livro “O segundo sexo” (1949).

O movimento feminista se firma como movimento coletivo com o Pós-Guerra, com a “A criação da Organização das Nações Unidas (ONU) – e a Declaração dos Direitos Humanos representou impulso para as conquistas feministas [...]. O direito ao voto – passo importante para a posição de cidadã” (GONÇALVES, 1998, p. 47), e surge como movimento social de contestação das décadas de 60/70 do século XX.

Nestas décadas, internacionalmente e no Brasil a presença feminina é maciça nas manifestações, nas lutas políticas e sociais e é neste período, com os movimentos de contestação europeia, que emergiram as teorias críticas no campo das ciências sociais (LOURO, 1995; GONÇALVES, 1998). No meio rural, no entanto, o movimento feminista só adquiriu alguma expressão mais tarde.

A construção do conceito de gênero, enquanto categoria de análise teórica, surge com os teóricos e teóricas feministas americanas que em “1970 e 1980 se ocuparam com a elaboração do instrumental teórico que pudesse ser útil para as análises, valendo-se de estudos sobre a mulher” (GONÇALVES, 1998, p. 43). É possível verificar que o termo gênero, e mais tarde a criação do conceito de gênero, tem relação intrínseca com o movimento feminista, pois é fruto do mesmo e apesar deste movimento ter início nos séculos XVIII e XIX, é apenas no século XX que passa a ter sentido falar de teoria feminista e em gênero enquanto categoria de análise teórica.

Num primeiro momento as estudiosas/os feministas denunciavam a exploração da mulher e descreviam as histórias das mesmas através de estudos de caso individuais e coletivos. Neste primeiro momento os estudos eram sobre a mulher e não possuíam ainda a conotação de estudos de gênero.

Segundo Scott (1995) a proliferação de estudos de caso sobre as histórias das mulheres, ao longo da história, exigia uma perspectiva sintética que pudesse explicar as continuidades e discontinuidades dos processos pelos quais passavam as mulheres, para dar conta das desigualdades e experiências muito diferenciadas. Também segundo a autora, as abordagens descritivas não questionavam os conceitos disciplinares dominantes de modo a

abalar o seu poder e transformá-los. Devido a estas questões havia a necessidade de uma perspectiva teórica que fosse além de uma análise baseada apenas na relação entre a experiência masculina e feminina no passado, mas que pudesse estabelecer relação entre história passada e o que acontece nas práticas da história presente.

Assim, a emergência da teoria de gênero nas ciências humanas se deve à necessidade de estudiosas/os da mulher em encontrar ferramentas mais consistentes para as suas análises. Ferramentas que pudessem explicar as desigualdades entre homens e mulheres visto que os paradigmas tradicionais não davam conta das mesmas.

“Surtem então estudos preocupados não só em desvendar a opressão das mulheres, como também em demonstrar que a abordagem destas questões pode trazer contribuições importantes ao entendimento da sociedade” (LOURO, 1995, p.103). Desta forma segundo Louro (1995) o conceito de gênero ultrapassa a denúncia da opressão e a descrição das experiências femininas. Os textos começam a ensaiar explicações e a promover articulações com paradigmas ou quadros teóricos clássicos ou emergentes, e a propor novos paradigmas.

A partir do século XX passou-se a compreender a posição e a situação das mulheres como construção social, e não como fruto de ordem natural das coisas. A partir de então existe a compreensão de que mulheres e homens são frutos das relações sociais e que estas podem ser transformadas a partir de outras formas de convívio social. É no século XX que surge o conceito de gênero, “o conceito surge como uma ferramenta teórica que parece ser potencialmente fértil para os estudos das ciências sociais em geral [...]” (LOURO, 1995, p.103).

Segundo Louro (1995, p.103) embora o artigo de Joan Scott – “Gênero: uma categoria útil de análise histórica” (nas versões americana 1986 e francesa 1988) – tenha apresentado uma verdadeira “introdução” ao conceito de gênero e às suas implicações para os estudos teóricos e embora Scott apresente contribuições teóricas importantes, muito/as estudiosos/as não refletem sobre as implicações de seu uso. Esta autora dá indicações sobre a importante compreender as implicações desta abordagem.

Segundo Kathleen Canning (1992, p.372 *apud* LOURO, 1995, p. 104) “esse artigo [...] marcou e teorizou a substituição da História das Mulheres para a História de Gênero, que estava em andamento por algum tempo, e convocou os historiadores/as a considerar gênero como uma categoria essencial de análise histórica”.

Para Gonçalves (1998) é apenas no final do século XX, que a noção de gênero como categoria de análise é definida em termos conceituais. No Brasil, somente a partir do final de 1980 que as feministas começam a substituir estudos sobre a mulher por estudos de gênero.

Sendo assim o uso do termo gênero visa sugerir a evolução de um trabalho, pois gênero tem uma conotação mais objetiva e neutra do que mulheres, apresentando uma conotação mais acadêmica do que militante. Gênero dissocia-se da política do feminismo. “[...] gênero, além de ser um substituto para o termo mulheres, também é utilizado para sugerir que qualquer informação sobre as mulheres é necessariamente informação sobre os homens, que um implica o estudo do outro” (SCOTT, 1995, p. 75).

Esse uso de gênero rejeita a validade de estudar a mulher ou o homem separadamente e “sustenta que estudar as mulheres de maneira isolada perpetua o mito de que uma esfera, a experiência de um sexo, tenha muito pouco ou nada a ver com o outro sexo”. Além disso, gênero também é utilizado para designar as relações sociais entre os sexos e o seu uso rejeita explicitamente explicações biológicas, como por exemplo: a de que o homem tem mais força que as mulheres. “Em vez disso, o termo “Gênero” torna-se uma forma de indicar “construções culturais” - a criação inteiramente social de idéias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres” (SCOTT, 1995, p. 75).

Apenas muito recentemente os estudos de gênero passaram a ocupar espaço nas discussões acadêmicas. E estas discussões são uma busca de afirmação. Nesta busca de afirmação recorrem a instrumentos e propostas metodológicas diferentes, traçando caminhos não apenas distintos, mas também, muitas vezes contraditórios.

Segundo Louro (1995), Scott (1995) aponta que pesquisadores com uma visão mais global apelavam para as categorias de classe, raça e gênero para a escrita de uma nova história e também mostra o que historiadores/as estão fazendo para encontrar formulações teóricas que possam ter validade analítica. Para Louro (1995) a autora Scott (1995) coloca três abordagens teóricas para o estudo de gênero demonstrando os argumentos principais de cada uma bem como os limites das mesmas através de comentários críticos. “Em algumas destas críticas Scott acentua que o antagonismo sexual é frequentemente apresentado como tendo uma dimensão eterna, a - histórica e essencialista” (LOURO, 1995, p. 105).

As posições teóricas sobre gênero que Joan Scott reconhece como predominantes entre as/os feministas são: a teoria feminista que tenta explicar as origens do patriarcado; a

teoria feminista de base marxista e a teoria feminista de base psicanalítica (onde a autora faz uma diferença entre a abordagem da escola anglo-americana e da escola francesa, de orientação lacaniana).

As teorias do patriarcado têm como objeto de estudo a subordinação da mulher. Para as teóricas do patriarcado a subordinação da mulher se encontra na necessidade do homem dominar a mulher e argumentam que a dominação masculina está baseada na reprodução e na sexualidade. Esta teoria aponta que a natureza da mulher “corpo fisicamente mais frágil, a questão da maternidade, ciclos biológicos mais complexos” foi tomada como fonte de subordinação. A reprodução e a objetificação sexual seriam as fontes de sujeição das mulheres. A saída para a libertação seria o reconhecimento de como ocorrem os processos reprodutivos, pela mulher, de que a maternidade é escolha e não destino e de que a mulher é dona de seu corpo e sendo assim possui autonomia sexual.

Para Scott (1995) as teóricas do patriarcado questionaram a desigualdade entre homens e mulheres de maneiras importantes, porém a autora critica esta posição teórica pois as teóricas do patriarcado apontam um caráter a-histórico, apresentam uma análise interna ao sistema de gênero.

[...] as teorias do patriarcado não mostram o que a desigualdade de gênero tem a ver com outras desigualdades [...] a análise continua baseada na diferença física, quer a dominação tome a forma de apropriação do trabalho reprodutivo da mulher pelo homem quer tome a forma de objetificação sexual das mulheres pelos homens [...]. Uma teoria que se baseia numa variável única que é a diferença física é problemática para os/as historiadores/as: ela pressupõe um significado permanente ou inerente para o corpo humano – fora de uma construção social ou cultural- e, em consequência, a a-historicidade do próprio gênero. Num certo sentido, a história torna-se um epifenômeno, fornecendo variações intermináveis para o mesmo tema imutável de uma desigualdade de gênero vista como fixa (SCOTT, 1995, p. 78).

As teorias feministas de base marxista se baseiam em uma teoria da história e sua abordagem procura explicações materiais para as diferenças de gênero, indo além das explicações de ordem natural. O problema da teoria marxista é que as teóricas colocam gênero numa categoria secundária, sem estatuto próprio. Para a maioria destas/es teóricas/os as determinações econômicas se impõem ao sistema de gênero, pois mesmo quando algumas/uns teóricos/as marxistas tentam explicar que o capitalismo e o patriarcado agem juntos, em interação, produzindo desigualdades de gênero, acabam enfatizando, encontrando razões

explicativas baseadas nos sistemas econômicos, ou seja, “a causalidade econômica torna-se prioritária e o patriarcado está sempre se desenvolvendo e mudando em função das relações de produção” (SCOTT, 1995, p. 78). As teóricas marxistas rejeitam o essencialismo de que exigências da reprodução biológica têm a ver com a divisão sexual do trabalho no capitalismo, de considerarem importante discutir que modos de reprodução têm relação com modos de produção, buscando explicação materialista que exclua as diferenças físicas. Apenas algumas teóricas tentaram alargar as discussões, em que seria possível incluir análises que não foram mencionadas no tempo de Marx e Engels.

Embora Marx tenha se posicionado claramente a favor da emancipação da mulher, não dedicou análises específicas sobre a sua subordinação. A ênfase na superação a exploração de classe traria em seu bojo a superação de outras desigualdades. Apesar das experiências socialistas não poderem ser consideradas como uma explicação prática dos fundamentos teóricos de Marx, sabemos que em nenhuma delas houve alterações significativas no sentido de eliminação das desigualdades de gênero (GONÇALVES, 1998, p. 54).

Desta forma é possível reconhecer que os sistemas econômicos não determinam diretamente as relações de gênero e que a subordinação da mulher é anterior ao capitalismo e se mantém com o socialismo. Scott (1995) salienta que a exigência auto-imposta de que existe uma explicação material para o gênero tem limitado novas linhas de análise. Para Scott (1995) o problema que as teóricas marxistas enfrentam é o inverso do problema das teóricas do patriarcado, pois gênero na concepção teórica marxista era tratado de maneira inferior às estruturas econômicas, e como já foi dito, não tinha um poder analítico próprio, independente.

As escolas da teoria psicanalítica, seja de base freudiana ou lacaniana, estão preocupadas com os processos pelos quais a identidade do sujeito é criada. Elas estão centradas nas primeiras etapas do desenvolvimento da criança a fim de encontrar pistas sobre a formação da identidade de gênero.

A tentativa é de se compreender como homens e mulheres vivenciam seus processos de subjetivação, valendo-se das figuras identificatórias com a mãe e com o pai, sendo o falo (poder do pai) o elemento definidor da identidade tanto feminina quanto masculina. Esse processo é carregado de instabilidade e ambivalência que acompanham homens e mulheres a vida toda (GONÇALVES, 1998, p. 54)

Lacan enfatiza o papel central da linguagem na comunicação, na interpretação e na representação de gênero. A linguagem designa sistemas de significação – ordens simbólicas que precedem o domínio da fala, da leitura e da escrita.

Para Scott (1995) a teoria psicanalítica se fixa em questões relativas ao sujeito individual e apresenta tendência em analisar como dimensão central do gênero o antagonismo produzido entre homens e mulheres. Scott critica as teorias centradas no sujeito, pois as mesmas fortalecem a noção de diferença básica e imutável para a constituição do gênero.

Até aqui foi possível perceber, através da delimitação de Scott (1995) o que estudiosos e estudiosas feministas têm feito, nos últimos tempos, para tornar compreensível para um maior número de interlocutores, aquilo que se produz em termos de reflexão teórica sobre estudos de gênero. Neste contexto é possível perceber as principais concorrentes teóricas do feminismo e “apreender nestes contextos os usos da categoria gênero” (GONÇALVES, 1998, p.52).

O que se pretende deixar claro aqui é que gênero (GONÇALVES, 1998; SCOTT, 1995; LOURO, 1995) é um conceito em construção, no qual recaem outras variantes conceituais.

O gênero é um conceito, uma categoria analítica, não é uma positividade, algo que possamos contar, aferir, pôr em tabelas. Gênero, como é tratado nas ciências humanas/sociais, refere-se à forma como cada cultura trata as diferenças entre os sexos, alocando a cada um deles determinados atributos e à maneira de como estes atributos são valorados socialmente (GONÇALVES, 1998, p. 50).

É possível verificar o sistema sexo/gênero em todas as sociedades, porém as hierarquizações deste sistema são diferentes em cada sociedade. As assimetrias sexo/gênero muitas vezes, em nossa sociedade ocidental, tendem a desqualificar um ou outro sexo e devido a isto existe a complexidade dos estudos de gênero inviabilizando a criação de categorias únicas para estes estudos. Sendo assim não há uma única forma de utilizar o conceito de gênero nos estudos feministas, porém os estudos coincidem quando apontam que as representações de homem e mulher, bem como a construção destas identidades e das relações entre ambos têm ligação com o contexto social e cultural em que os sujeitos estão situados. Também reconhecem que o aspecto biológico é um elemento que compõe a categoria gênero.

Gênero, portanto, é uma categoria das Ciências Sociais que trata das relações entre homens e mulheres, num determinado contexto social, e permite conhecer como se organizam e se valorizam estes relacionamentos e quais papéis sociais são destinados a cada um. Trata-se de uma construção sociocultural que explica e determina os comportamentos, símbolos, papéis, responsabilidades e tarefas para homens e mulheres, relacionamentos que não são naturalizados (JARA, 1999).

Enquanto a categoria 'sexo' diz respeito a categorias biológicas associadas ao homem e à mulher, a noção de gênero abrange a idéia de que a sociedade, por razões culturais, sociais, econômicas e políticas, atribui diferentes papéis a ambos os sexos. Assim, as características biológicas de homens e mulheres são herdadas, enquanto as diferenças de gênero são construídas socialmente; portanto, podem variar no tempo e no espaço e são sujeitas a mudanças. E é somente através do reconhecimento dessas diferenças que se podem tornar as relações de gênero mais equitativas (BRUMER, 2004).

Segundo Scott o gênero “é um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder” (SCOTT, 1995, p. 88). Tanto Scott (1995), quanto Gonçalves (1998) destacam a tradição judaico-cristã e a polarização de nossas representações sobre o homem e a mulher. Para Gonçalves,

Se for pensar na tradição judaico-cristã e no pensamento ocidental, identificaremos que toda a realidade é constituída de pares opostos. Aprendemos a pensar binariamente: Preto/branco; rico/pobre, forte/fraco [...]. Neste esquema de pares opostos se inscreve o masculino/feminino; homem/mulher e todas as representações construídas sobre eles. [...] aprendemos [...] antes de qualquer outra coisa, que somos homens ou mulheres e quais os papéis a nós destinados. Feminino e masculino ocupam lócus diferenciados em termos de poder. A associação naturalizada homem/masculino e mulher/feminino não deixa escolhas. O domínio do masculino é o público, o político e nele se inscrevem princípios de força, racionalidade, atividade, objetividade. O domínio do feminino é o privado, o doméstico ao qual se conjugam fragilidade, emoção, passividade, subjetividade. Esta distinção é acentuada na noção de natureza. Os homens são por natureza mais corajosos, mais violentos, mais racionais; as mulheres mais propensas ao choro, a histeria, ao amor, etc. E assim baseados em critérios da natureza nasceram as atividades ligadas ao sexo, profissões femininas e profissões masculinas que prevalecem em grande escala até os dias atuais (GONÇALVES, 1998, p. 56).

Neste sentido operam as relações de poder, onde o homem aparece como dominador/visível/forte e a mulher como dominada/invisível/frágil e então compreendemos

que gênero é uma forma primária para dar significado às relações de poder. Em determinados contextos sociais esta dicotomia e esta representação de ser homem dominador ou mulher dominada traduz as relações de gênero, as formas de agir dos sujeitos. Para Scott (1995), um pesquisador (historiador) é importante poder compreender estas relações de gênero, como elas se estabelecem, pois desta forma seria possível colocar como ativos e visíveis sujeitos que têm estado escondidos nas análises científicas mais tradicionais.

### 3.2.2 Gênero e Meio Rural

Como podemos verificar, gênero refere-se à forma como cada cultura trata as diferenças entre os sexos concedendo a cada um determinados atributos; gênero trata também sobre a maneira de como estes atributos são valorados socialmente. Desta forma não é possível pensar o gênero como um sistema fixo, universal e linear em relação às hierarquias do que é ser homem ou mulher, mas como sendo produzido pela cultura de cada sociedade.

Pensar como se estabelecem as relações de gênero no meio rural, tem real significado para este trabalho, pois o mesmo tenta compreender como agricultores e agricultoras familiares de dois municípios do RS compreendem o ambiente e porque existe diferença quanto a participação de homens e mulheres em espaços relacionados à EA.

Alguns estudos de gênero no meio rural do RS e SC realizados por Paulilo (1987), Brumer (2004), Brumer e Freire (1984), Menache (2004) mostram que existe uma dicotomia nas relações de trabalho/espço por sexo, ou seja, trabalhos, espaços considerados dos homens agricultores e trabalhos/espços considerados das mulheres agricultoras.

Na divisão do trabalho que se estabelece entre os sexos, ao homem cabe geralmente a exclusividade de desenvolver serviços que requerem maior força física, tais como lavrar, cortar lenha, fazer curva de nível, derrubar árvores e fazer cerca. Também cabe ao homem o uso de maquinário agrícola mais sofisticado, tal como o trator. À mulher, de um modo geral, compete executar tanto as atividades mais rotineiras, ligadas à casa ou ao serviço agrícola, como as de caráter mais leve. Entre as tarefas em geral executadas pelas mulheres estão praticamente todas as atividades domésticas, o trato dos animais, principalmente os menores (galinhas, porcos, e animais domésticos), a ordenha das vacas e o cuidado do quintal, que inclui a horta, o pomar e o jardim (BRUMER; FREIRE, 1994).

Aponta-se que o trabalho que requer mais força física, o que é considerado trabalho “pesado” é “executado pelos homens” e o que exige menos força física, considerado “leve” é executado pelas mulheres. Paulilo (1987) aponta que o significado de leve e pesado é determinado culturalmente, pois a mulher executa tanto trabalhos ‘leves’ como ‘pesados’(trabalhos na colheita, carregar baldes de água e leite, cortar lenha, etc.).

Paulilo (1987, p. 70) em trabalhos com agricultores e agricultoras constata que “o trabalho é leve (e a remuneração é baixa), não devido a suas características, mas devido a posição ocupada na hierarquia da família por aqueles que executam o trabalho”. O trabalho é considerado leve e de menor valor econômico não devido às características da atividade, mas de acordo com quem executa a mesma. Paulilo (1987) aponta que tanto na Paraíba, quanto em São Paulo e em Santa Catarina o trabalho realizado pelas mulheres agricultoras é considerado leve e a remuneração é baixa e é inferiorizada em relação à mão-de-obra masculina.

[...] trabalho leve não significa trabalho agradável, desnecessário ou pouco exigente em termos de tempo e esforço. Pode ser estafante, moroso, ou mesmo nocivo à saúde – mas é “leve” se realizado por mulheres [...]. Essa situação decorre da valorização social do homem – rural ou urbano – enquanto “chefe da família”, responsável pela reprodução de seus dependentes (PAULILO, 1987, p.70).

Assim o trabalho das mulheres, segundo a autora, fica em posição secundária, a mesma obtém uma remuneração que apenas “ajuda” a compor o orçamento familiar.

Em pesquisa de Menache (2004) sobre gênero e percepções de risco na agricultura familiar, com agricultores e agricultoras do RS, percebemos a desvalorização do trabalho feminino. A autora aponta que existe a desvalorização do trabalho da capina, pois a capina é considerada trabalho feminino. A autora aponta que a valorização está na redução do trabalho através do uso de agrotóxico, na questão de “ir pelo mais fácil.”

A autora faz relação com o emprego da técnica, nas relações de gênero, pois, segundo Najcman, (1988 *apud* MENACHE, 2004, p. 32) “as mudanças geradas pela tecnologia reforçam e operam dentro das diferenças pré-existente nos padrões de trabalho”, inclusive no que se refere às relações sociais de gênero. Segundo a mesma autora a “maneira pela qual ela afeta a natureza do trabalho é condicionada pelas relações existentes” e com isto é possível entender que o domínio da tecnologia pelo homem é construído socialmente.

Em relação ao uso de agrotóxico, a autora aponta que é uma atividade única e exclusivamente masculina, pois a tecnologia de uso do mesmo chega via extensão rural diretamente aos homens. Sendo assim a capina fica com as mulheres, considerando que capinar é tido como uma atividade feminina.

Brumer (1996), em estudos realizados em 1993, na região noroeste do estado do RS, com agricultores/agricultoras familiares, identificou que em algumas atividades relacionadas à agricultura a ação das mulheres é menor, enquanto nas atividades referentes ao trabalho doméstico a ação dos homens é menor. A atividade da mulher,

[...] representa uma proporção menor do que a atividade masculina em tarefas ligadas à agricultura, tais como preparo do solo, capina e colheita mecanizados (há pelo menos 12,8% dos estabelecimentos incluídos no estudo, comparativamente a 57,8% dos estabelecimentos em que há participação masculina); e à comercialização dos produtos (feita com a participação das mulheres em 25,5% dos estabelecimentos e por homens em 74,5%). No entanto, elas atuam de maneira equivalente no trato com os animais [...] e assumem a supremacia em atividades de horta e quintal, em atividades anexas e em atividades domésticas (nestas, a tarefa dos homens reduz-se, na maioria dos casos, “ao cuidado com as crianças”. (BRUMER; GIACOBBO, 1993 *apud* BRUMER, 1996, p. 46).

Brumer também aponta que na agricultura familiar, em estabelecimentos com área inferior a 10 ha e que se estendem a 40 ha, as mulheres possuem tempo dedicado às atividades produtivas maior ou igual aos homens e na maioria destes estabelecimentos o chefe é o homem, “em apenas 8,55% dos estabelecimentos a mulher assume a chefia do mesmo [...]” (BRUMER; GIACOBBO, 1993 *apud* BRUMER, 1996, p. 46).

Outra diferença em relação ao gênero na agricultura é revelada por Deere e Leon (2003). Em pesquisa realizada na América Latina, sobre propriedade fundiária, estas pesquisadoras apontam que os homens têm maior posse da terra do que as mulheres devido aos seguintes fatores:

preferência dada aos homens na herança; privilégio masculino no casamento; viés masculino [...] nos programas comunitários [...] estatais de distribuição de terras; viés de gênero no mercado fundiário. [...] a principal forma das mulheres se tornarem proprietárias é por herança (DEERE; LEON 2003 , p.102).

Estas autoras revelam também que

[...] dada a construção de gênero em que a agricultura é considerada uma ocupação masculina, deve-se pressupor que poucas mulheres se declarem como agricultora[...], a não ser que sejam de fato proprietárias e/ou chefes de família, sem nenhum homem residente na casa.

Em estudos sobre gênero e meio ambiente realizados por Martins (2006, documento eletrônico) em comunidades rurais do cerrado, com agricultores e agricultoras familiares, a autora revela que as mulheres desempenham atividades na roça, na educação e na casa. Segundo a autora as mulheres sempre acumulam funções e acompanham os homens com igualdade e responsabilidade, porém, “[...] nos momentos de tomada de decisão, quando é preciso autonomia de pensamento, essas mulheres não comparecem em igualdade de condições como os homens: recuos femininos são notados quando [...], em reuniões [...], os homens também participam” (MARTINS, 2006, documento eletrônico)

Para Martins (2006) estudos que buscam compreender questões de gênero no meio rural, confirmam padrões de divisão sexual do trabalho onde as atividades que requerem considerada força física, são tarefas masculinas, enquanto que as atividades como: cuidado de animais de pequeno porte, a limpeza e cuidado da casa, da família e da horta, são tarefas femininas.

Esta autora aponta que estudos de Lago (1983) e Welter (1999), citados por Abreu (2000) que realizou estudos sobre gênero, meio ambiente e modos de vida da população do Parque Nacional do Jaú/AM em 2000, os afazeres domésticos não eram considerados trabalho pelos sujeitos entrevistados neste parque.<sup>16</sup> A autora aponta que em sua pesquisa no cerrado as mulheres não consideravam trabalho suas atividades domésticas e nem as atividades na lavoura. Para as mulheres as atividades na lavoura eram consideradas como uma ajuda e para elas trabalho “é o conjunto de atividades que gera renda” (MARTINS, 2006, documento eletrônico).

Para Martins (2006, documento eletrônico), no campo, os espaços de trabalho masculino e feminino são distintos e a autora aponta que no cerrado, durante as entrevistas, havia uma diferença, inclusive no discurso e na socialização de meninos e meninas.

---

<sup>16</sup> Lago (1983) e Welter (1999), citados por Abreu (2000 *apud* MARTINS 2006, documento eletrônico).

Quanto à diferença no discurso a autora demonstra que: “[...] quando o assunto dizia respeito à produção, ao trabalho, a terra, era o homem quem respondia. Por outro lado, falar de casa, dos filhos, da alimentação, da saúde é função das mulheres” (MARTINS, 2006, documento eletrônico). E em relação à socialização de meninos e meninas também havia uma divisão sexual do trabalho.

Meninas e meninos, frente aos afazeres domésticos, tanto quanto nas brincadeiras, são ordenados conforme o sexo. Para as meninas logo cedo é ensinado que os serviços da casa são de sua responsabilidade; quanto aos meninos, eles podem ajudar nas tarefas domésticas, mas não são obrigados (MARTINS, 2006, documento eletrônico).

Outra diferença observada pela autora foi em relação à representação do ambiente. A autora aponta a transcrição da entrevista de um informante onde podemos compreender uma diferença de gênero quanto ao ambiente: “É isso mesmo. Os homens vão na frente estragando e as mulheres vão atrás consertando. [...] Porque elas são mais cuidadosas, são mais jeitosas” (MARTINS, 2006, documento eletrônico).

Para os informantes, o homem é o responsável pela destruição da natureza. Também concebem que, aos povos do cerrado, é lícito explorar seus recursos naturais. Esses recursos existem para satisfazer suas necessidades. Todo o esforço de conservação é compreendido como necessário justamente para garantir o sustento de suas famílias no futuro.

Através destes estudos com agricultores e agricultoras familiares em alguns estados do Brasil e na América Latina foi possível perceber a existência de diferentes papéis exercidos por estes e também a existência de diferentes valores atribuídos às atividades realizadas pelos mesmos, pressupondo uma relação hierárquica nas relações de gênero. As atividades realizadas pelos agricultores são mais valorizadas culturalmente do que as realizadas pelas agricultoras e percebe-se que existem relações de gênero desiguais.

Conhecimento da tecnologia, recebimento de maiores salários, obtenção de maior valor pelo trabalho do agricultor em relação ao trabalho da agricultora (que é menos reconhecido economicamente e valorizado culturalmente neste espaço). “Apesar de importantes transformações nas famílias, permanecem relações desiguais de poder que se expressam no campo afetivo, econômico e político” (BRASIL, 2005, p. 11).

As atividades das mulheres rurais são marcadas pela invisibilidade e por uma baixa remuneração. “Significativa parte de seu tempo de trabalho é considerado trabalho doméstico, ou ajuda ao “chefe da família”, mesmo que esta seja decisiva para a manutenção do grupo familiar” (BRASIL, 2005, p. 12).

Verifica-se também segundo Brumer (2004), que as mulheres, na esfera doméstica, têm autonomia e poder no preparo de alimentos, limpeza da casa, educação dos filhos e recursos destinados ao consumo doméstico, portanto a autora chama a atenção que este poder e autonomia, nos domínios domésticos, não podem ser superestimados porque de um lado o que as agricultoras vendem são eventuais e de pouco valor econômico e de outro lado as atividades domésticas são consideradas secundárias em relação às atividades produtivas, pela família.

As desigualdades entre homens e mulheres estruturam assim as relações de poder e de produção na agricultura familiar e através destas desigualdades percebe-se, como conclui o relatório de pesquisas sobre políticas do Banco Mundial que

as mulheres continuam a ter, sistematicamente, menos controle sobre uma série de recursos produtivos [...]. Tais disparidades, seja na educação, ou em outros recursos produtivos, prejudicam as mulheres na sua capacidade de participar no desenvolvimento e contribuir para níveis de vida mais elevados para as suas famílias (ENGENDERING DEVELOPMENT, 2001 apud DEERE; LEON, 2003, p.101).

Estes estudos que tratam sobre gênero no espaço rural mostram que existe desigualdade de gênero pois o trabalho/espaço/saber do homem é mais valorizado do que o trabalho/espaço/saber da mulher. Neste aspecto o poder maior é do “chefe da família”. A valorização do homem lhe confere poder nos aspectos econômico/afetivo/político/social sobre a mulher e demais membros da família.

### 3.3 AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nesta seção foram abordados os assuntos sobre agricultura familiar, desenvolvimento sustentável e a união destes dois conceitos.

### 3.3.1 Agricultura Familiar

A partir de 1990 registram-se no Brasil avanços significativos relacionados ao estudo da agricultura familiar, em decorrência da ampliação de grupos de pesquisa que têm se dedicado a análise dessa temática bem como à definição de políticas públicas e criação de órgãos específicos para a agricultura familiar.

O interesse pela agricultura familiar é um fenômeno recente, porém, segundo Maria Nazareth Wanderley (1996) e Sérgio Schneider (2006b) a agricultura familiar não é uma categoria analítica nova, um fenômeno novo.

[...] a agricultura familiar não é uma categoria social recente, nem a ela corresponde uma categoria analítica nova na sociologia rural. No entanto, sua utilização, com o significado e abrangência que lhe tem sido atribuído nos últimos anos, no Brasil, assume ares de novidade e renovação. Fala-se de uma agricultura familiar como um novo personagem, diferente do camponês tradicional, que teria assumido sua posição de produtor moderno, propõe-se políticas para estimulá-los fundadas em tipologias que se baseiam em uma viabilidade econômica e social diferenciada (WANDERLEY, 1996, p.2).

Para Schneider (2006) as formas sociais que atualmente possuem o nome de agricultura familiar recebiam nomes diferenciados de acordo com os contextos regionais e a sua formação histórica e social. Para este autor “a afirmação recente sobre a noção de agricultura familiar deveu-se a um movimento sincronizado conjugado por fatores sociais, políticos e intelectuais” (SCHNEIDER, 2006b, p. 7).

Do ponto de vista social, a agricultura familiar surge como resultante do movimento sindical rural ligado à Confederação Nacional dos Trabalhadores (CONTAG), nos primeiros anos de 1990, que vai deixando o discurso sobre trabalhadores rurais e vai substituindo este por reivindicações identificadas com a agricultura familiar. “A [...] noção de agricultura familiar mostrou-se capaz de oferecer guarida a um conjunto de categorias sociais, como assentados, arrendatários [...] que não mais podiam ser confortavelmente identificados como pequenos produtores [...]”. (SCHNEIDER, 2006a, p. 16). Do ponto de vista político-institucional a agricultura familiar é reconhecida com a criação do Pronaf, em 1996 e através da estrutura criada para realizar políticas para este público no interior do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

No campo intelectual o reconhecimento começa por estudos que procuravam analisar as características e identificar diferenças entre os estabelecimentos rurais chamados de familiares, em relação aos patronais. “A partir dessa oposição, ao longo das décadas de 1990 avançam os estudos e pesquisas que definem a agricultura familiar como aquela que opera a partir da articulação das dimensões trabalho, gestão e propriedade familiar” (SCHNEIDER, 2006b, p. 7).

A importância de situar os motivos pelos quais se compreenderá o que é agricultura familiar neste trabalho, é por considerar a importância das bases teóricas. Segundo Graziano (2003), parte dos estudos sobre pequena produção, papel da pequena produção, como era conhecida nos anos 70, no Brasil, foi prejudicado pela falta de clareza teórica.

Segundo Schneider (2006a) a maior parte dos estudos sociológicos (entre as décadas de 20 e 60) sobre o mundo rural, foram realizadas por tradições teóricas que não eram marxistas e para também o autor, estudos sobre a pequena produção foram prejudicados pela falta de clareza teórica, neste período.

Para Schneider (2006a) e Silva (2003) uma das contribuições teóricas que tem sido influentes para abordar os temas relacionados às sociedades rurais e à agricultura é o marxismo.

Porém, apesar de Schneider apontar as contribuições teóricas marxistas como válidas para abordar temas relacionados às sociedades rurais, o autor aponta a necessidade de abordar estes temas de forma abrangente, para evitar simplificação excessiva do que é o objeto de análise, caso contrário, os estudos podem ser prejudicados, inclusive os de abordagem marxista.

Schneider (2006a) revela que até meados da década de 60 os debates sobre os escritos fundadores de Marx sobre a agricultura, são direcionados ao seu papel econômico no interior do processo de desenvolvimento do capitalismo. Schneider (2006a) aponta um certo reducionismo conceitual nas interpretações da obra original marxista, pois este reducionismo acabou privilegiando muito os aspectos econômicos das relações sociais do campo, deixando em segundo plano (desprezando), as demais dimensões que envolvem os arranjos sociais.

Para Schneider,

[...] a abordagem marxista teve o mérito de revelar como determinadas formas sociais são superadas ou eliminadas, à medida que avança o processo de divisão social do trabalho na sociedade capitalista, e indicar como aparecem novas categorias em seu lugar que são incorporadas às formas pré-existentes. “[...] nenhuma outra tradição teórica do pensamento social foi capaz de produzir interpretações tão vigorosas e abrangentes sobre [...] as transformações das sociedades agrárias. [...] A partir de meados da década de 70 [...] a literatura marxista sobre a agricultura e o mundo rural ganhou novo impulso [...]. Essa mudança parece estar fortemente relacionada (nesta época) à própria ascensão acadêmica do marxismo enquanto um método científico de análise social. Em razão disto, houve um deslocamento da questão agrária original, tal como enfatizados nas obras de Marx, Lênin e Kautsky. Acredita-se que a teoria marxista ainda guarda potencialidades explicativas quando se pretende discutir o trabalho e as suas formas de materialização, quer sejam familiares ou sociais, em determinados ambientes econômicos e produtivos, como é o caso das famílias rurais que possuem pequenas propriedades de terra. [...] Assim é preciso um esforço de situar a discussão teórica sobre a agricultura familiar no debate mais amplo sobre a persistência das formas de trabalho e de produção no interior do capitalismo. A dinâmica socioeconômica destas formas sociais no meio rural configura-se como uma projeção particular do conjunto das relações de produção e trabalho que existem e se reproduzem nos marcos de uma sociedade de caráter capitalista. O modo pelo qual a forma familiar interage com o capitalismo pode variar e assumir feições heterogêneas e muito particulares (SCHNEIDER, 2006a, p. 20-21).

Através desta compreensão é possível evitar as interpretações simplistas, dualistas que dividem a agricultura em dois tipos: pequenas propriedades, grandes propriedades, familiar ou capitalista, etc. Também esta análise permite refletir sobre como a agricultura familiar subsiste ao mercado capitalista.

Para alguns autores como Abramovay, a agricultura familiar não conseguiria manter-se no mercado capitalista, passaria a ser uma empresa e não conseguiria manter os traços que a caracterizam como agricultura familiar.

Abramovay (1992) aponta que as contribuições teóricas dos clássicos do marxismo (Marx, Lênin e Kautsky), não conseguem explicar a persistência da agricultura familiar e do campesinato. A dificuldade para esta explicação é porque, para o marxismo, a reprodução da AF e do campesinato seria impossível no mercado capitalista devido a existir uma incompatibilidade de ordem conceitual e epistemológica. Esta incompatibilidade é explicada por Abramovay (1992) por não existir definição clara da natureza e da origem dos rendimentos do camponês.

Abramovay faz distinção entre agricultores familiares e camponeses e aponta que a compreensão teórica do campesinato provém de estudos antropológicos e que para compreender a agricultura familiar é necessário diferenciá-la do campesinato. Para Abramovay os camponeses são pouco integrados ao mercado e caracterizados pela personalização dos vínculos sociais. Schneider, interpretando Abramovay, aponta que os camponeses seriam “sociedades parciais, com uma cultura parcial, integrados de modo incompleto a mercados imperfeitos, representando um modo de vida caracterizado pela personificação dos vínculos sociais e pela ausência de uma contabilidade nas operações produtivas” (SCHNEIDER, 2003, p. 38).

Já agricultura familiar, para este autor “é um fenômeno tão generalizado que não pode ser explicada pela herança histórica camponesa” (ABRAMOVAY, 1992 *apud* SCHNEIDER, 2003, p. 38). Para Abramovay (1992, p. 22-127) a agricultura familiar é “altamente integrada ao mercado, capaz de incorporar os principais avanços técnicos e de responder às políticas governamentais [...]. Aquilo que era antes de tudo um modo de vida converteu-se numa profissão, numa forma de trabalho”.

Segundo Abramovay (1992 *apud* SCHNEIDER, 2003, p. 39)

[...] o que define o agricultor familiar moderno é o fato de ele estar inserido em uma sociedade na qual predominam relações capitalistas de produção e de troca, [...] a agricultura familiar, ao contrário do que pensavam os marxistas clássicos, ao invés de se decompor no processo de desenvolvimento do capitalismo, revela-se, na verdade, uma de suas características mais salientes.

Sendo assim a agricultura familiar se difere da camponesa pela sua inserção em um ambiente marcadamente capitalista.

Abramovay (1992) explica que a persistência da agricultura familiar é devido às imposições naturais, pois devido a ter que respeitar determinados ciclos biológicos, jamais a agricultura poderá ser uma indústria.

Para Wanderley (1996) a agricultura familiar é uma categoria em constante transformação e tenta manter sua estrutura frente às adversidades. Uma das suas principais qualidades é a capacidade de adaptação e resistência frente aos processos de mudança sociais, econômicas e ambientais. Wanderley (1996 *apud* SCHNEIDER, 2004, p. 8-9) critica os

autores que admitiram que os agricultores familiares não conseguiriam sobreviver frente às novas exigências do mercado capitalista, afirmando que seria o fim do campesinato tradicional. Para esta autora a agricultura familiar possui traços do campesinato e devido a sua evolução foram incorporadas outras características à agricultura familiar que se diferenciam do campesinato tradicional.

A autora reflete sobre as mudanças ocorridas com os agricultores familiares e revela que o fim das unidades familiares, pelo êxodo rural, incapacidade de reprodução da mesma, e empobrecimento, não foi a única via para os agricultores familiares. “Durante muito tempo este foi o fim esperado. Nos países da agricultura moderna, no entanto, há muito tempo, que este não foi o único rumo das transformações efetivamente ocorridas”.

Percebe-se que os agricultores familiares sobrevivem frente às adversidades e vão adequando suas formas de reprodução para atingir seus objetivos.

Nas condições modernas de produção agrícola e da reprodução da vida social no meio rural a pluriatividade [...] tornou-se uma prova da sua capacidade de adaptação aos novos contextos sociais e um mecanismo pelo qual elas puderam assegurar sua permanência no meio rural (WANDERLEY, 2004 *apud* SCHNEIDER, 2004, p.7).

Devido à forma de reprodução dos agricultores familiares agricultores, para Wanderley (1996) a agricultura familiar é um conceito genérico, que incorpora uma diversidade de situações específicas e particulares, constituindo-se num modo específico de produzir e viver em sociedade. Para conseguir se reproduzir e viver na sociedade moderna, a agricultura familiar procura adaptar-se a um contexto econômico e social que é próprio destas sociedades. A todo o momento é preciso modificar projetos, e programas de trabalho para enfrentar os fatos novos.

Segundo a autora, para entender o que é agricultura familiar deve-se começar pelo seu conceito. Para Wanderley (1996, p. 3) “agricultura familiar [...] é aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo”. Wanderley (1996, p. 3) aponta que o caráter familiar não é um mero detalhe descritivo: “O fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente”.

Para Wanderley o campesinato é uma forma particular de agricultura familiar, e segundo a autora o agricultor familiar moderno “não produz uma ruptura total e definitiva com as formas “anteriores”, gestando, antes, um agricultor de uma tradição camponesa, que lhe permite adaptar-se às novas exigências da sociedade” (WANDERLEY, 1996, p. 20). A autora aponta que a agricultura familiar apresenta uma racionalidade moderna, porém quando os agricultores familiares atuais são comparados aos agricultores mais antigos, camponeses, percebe-se que os agricultores atuais são resultado de uma continuidade histórica, continuam extraíndo da propriedade os produtos para a subsistência, conservam seu patrimônio sociocultural através da transmissão do patrimônio, se adaptam às condições adversas e ainda lutam para conseguir espaço próprio na economia e na sociedade.

Para a autora, a agricultura (camponesa) familiar brasileira possui características diferentes da agricultura camponesa de origem européia, canadense, e a mesma se diferencia de outros países devido sua história de constituição: acesso à terra, formas de reprodução e sociabilidade, que foram extremamente difíceis.

Wanderley aponta que a agricultura familiar brasileira, para adaptar-se às exigências da sociedade, vai se transformando, mudando suas formas de produção e reprodução contratando mão-de-obra de fora da família, porém isto não a descaracteriza enquanto unidade familiar, pois

[...] não se verifica o desenvolvimento do capital enquanto relação social entre as pessoas envolvidas no processo de trabalho camponês. Ao contrário, a forma de salário ocorre no interior da produção camponesa em função do ciclo de existência da família (SANTOS, 1978 apud WANDERLEY, 1996, p. 27).

Para ela a agricultura familiar brasileira não deixa de ser familiar na forma como emprega mão-de-obra externa à família. No caso da incorporação de pessoas de fora para execução de trabalhos, isso é feito em caráter temporário e a mão-de-obra predominantemente é a familiar.

Para Schneider, um dos pioneiros do estudo sobre a pluriatividade, a agricultura familiar modifica-se ao longo da história e cria novas relações de trabalho. Este autor aponta as formas como a agricultura familiar se mantém frente às adversidades através da pluriatividade. “[...] pluriativos são os agricultores ou os componentes da família rural que

além de estarem ligados às atividades agrícolas desempenham outro tipo de trabalho remunerado fora da propriedade” (SCHNEIDER, 2004, p. 112). Este autor tenta demonstrar que estas novas formas de reprodução da agricultura familiar surgem sobre o modo de vida e o sistema produtivo colonial.

Schneider aponta que colono<sup>17</sup> e o agricultor familiar são categorias sociais distintas em termos de análise teórica, porém estas categorias mantêm semelhanças objetivas entre si: propriedade de pequenos lotes de terra, acesso à terra mediante herança, manutenção de vínculos sociais baseados em relações de parentesco, entre outras. Para este autor embora estas categorias apresentem características semelhantes.

[...] o traço fundamental que distingue os agricultores familiares dos colonos assenta-se no caráter dos vínculos mercantis e das relações sociais que estas unidades passam a estabelecer à medida que intensifica e se torna mais complexa a sua inserção na divisão social do trabalho [...] (SCHNEIDER, 2006a, p. 29).

É importante destacar que autor aponta que não ocorre uma ruptura total entre o camponês e o agricultor familiar, o que ocorre é uma mudança, uma transformação, sendo que umas características são mantidas e outras vão sendo superadas com o passar do tempo. Para este autor o que ocorreu foi a superação do modo de vida colonial e, em seu lugar, foi emergindo a agricultura familiar. E em relação a estas modificações torna-se importante reconhecer como se deu esta transformação, o que determinou a mudança.

O estudo da agricultura familiar, segundo Schneider (2006b), requer uma análise complexa, exige que pensemos desde suas formas de produção, suas estratégias de interação com o ambiente social e econômico e também necessita uma compreensão da cultura, das formas de interação social entre as famílias entre as quais relações de parentesco, questões de gênero e também suas formas de ação política.

Schneider (2006a) aponta que a agricultura familiar possui algumas características, a primeira é de que a agricultura familiar utiliza a força de trabalho dos membros da família, podendo contratar em caráter temporário, outros trabalhadores; a segunda característica é de que a natureza oferece obstáculos que impedem uma eventual correspondência, em essência,

---

<sup>17</sup> Para Schneider, o colono foi um misto de colonizador e soldado, capaz de não só de colonizar e garantir as terras da serra e do planalto sulinos, mas também de fornecer alimentos para a população da província.

entre atividade produtiva agrícola e industrial (os avanços tecnológicos não conseguiram eliminar a base natural que gera a produção de alimentos, a produção ainda é muito dependente de fatores naturais como clima, solo); uma terceira característica é a de que existe resistência das formas familiares em se adaptar e interagir com o sistema dominante, ou seja, as relações sociais e econômicas dos agricultores podem ocorrer de diversas formas e envolvem expectativas que mudam e tem a ver com as percepções que as famílias possuem em relação ao seu futuro; outra característica da agricultura familiar é de que estas famílias estão assentadas nas relações de parentesco e de herança existente entre seus membros.

Schneider destaca também que

A reprodução social, econômica, cultural e simbólica das formas familiares se relaciona com o ambiente e o espaço em que estão inseridas [...] nesse processo cabe à família e a seus membros um papel ativo, pois suas decisões, estratégias e ações podem trazer resultados benéficos ou desfavoráveis à sua continuidade e produção (SCHNEIDER, 2006a, p. 26).

Schneider assinala a importância dos aspectos culturais e simbólicos como aspectos importantes a serem observados na reprodução da agricultura familiar. Na manutenção do patrimônio familiar, que passa de geração para geração, devem ser respeitadas as questões culturais envolvidas no processo: regras de parentesco e de herança e as formas de vida local, entre outras.

Maria J. Carneiro também assinala a importância da questão da reprodução da agricultura familiar através do parentesco e da herança e enfatiza que a reprodução da agricultura familiar não pode ser compreendida apenas nas perspectivas produtivas. Segundo esta autora a unidade familiar deve ser compreendida na sua “relação entre a organização familiar, suas estratégias de reprodução social frente às mudanças nas condições de produção e ao recurso a fontes de renda alternativas visando assegurar a permanência no campo” (CARNEIRO, 1998, p. 4).

A autora esclarece que a continuidade da agricultura familiar depende dos laços e dos valores familiares. Daí que “torna-se, portanto, indispensável incluir a ideologia e as representações sociais no estudo dos significados das práticas econômicas desses atores sociais” (CARNEIRO, 1998, p. 7-8).

Para a autora é nos domínios do parentesco que podemos encontrar os dois principais sistemas de relações que articulam e estruturam os indivíduos na família e na sociedade: “laços de descendência e aliança conformam uma unidade de parentesco que constitui também uma unidade de produção” (CARNEIRO, 1998, p. 9).

A família é, no entanto, espaço de produção e de reprodução de valores cujos significados ultrapassam a lógica do parentesco e a racionalidade econômica... se considera importante para estudo a unidade familiar como um valor que integra seus membros e dá sentido à suas relações (CARNEIRO, 1998, p. 9).

A identidade entre as relações de trabalho e laços de parentesco é normalmente enfatizada nos estudos sobre família camponesa, o que explica a frequente tendência em privilegiar a análise da funcionalidade econômica dos laços de parentesco, como se um sistema de relações pudesse ser reduzido à lógica do outro.

Ao lembrar que cabe ao pesquisador elaborar a distinção entre esses dois domínios e buscar, simultaneamente, a lógica que os une no interior do grupo doméstico, sem, contudo, diluir as diferenças entre o que é da produção e o que é da família. A autora indica caminhos para desenvolvimento de pesquisas com esse grupo social.

Em um contexto de mudança, será possível, por exemplo, identificar a influência dos valores familiares sobre o comportamento dos indivíduos em suas práticas econômicas fora da família. “Por outro lado, a análise microsociológica da família nos permitirá esclarecer a multiplicidade de papéis exercidos por seus membros e as tensões resultantes de seus objetivos” (CARNEIRO, 1998, p. 9).

Carneiro analisa a reprodução da agricultura familiar sobre o enfoque sociocultural, dos valores familiares. Para a autora os valores familiares vão influenciar a reprodução econômica fora da família.

Considera-se importante as análises enfocando os valores familiares e como a agricultura familiar se reproduz mediante laços de parentesco e transmissão da herança e neste sentido podemos perceber em Carneiro a importância do enfoque social e cultural.

Nos estudos sobre a agricultura familiar, Hungues Lamarche (1993) dá atenção aos aspectos econômicos. O eixo da sua análise sobre a agricultura familiar se estabelece em torno

da integração da mesma na economia de mercado. Sua análise não deixa de contemplar o aspecto sociocultural pois o autor analisa a integração na economia de mercado, das explorações familiares, tanto no aspecto técnico-econômico quanto no aspecto sociocultural.

Para Lamarche

a exploração familiar corresponde a uma unidade de produção agrícola onde a propriedade e o trabalho estão intimamente ligados à família. A interdependência destes três fatores no funcionamento da exploração engendra necessariamente noções mais abstratas e complexas, tais como a transmissão do patrimônio e a reprodução da exploração (LAMARCHE, 1993, p.15).

Para Lamarche (1993) o funcionamento da exploração familiar deve ser analisado em relação à cultura de cada família (nível de influência do patrimônio sociocultural que cada família dispõe) e das escolhas políticas que são realizadas sobre as mesmas pela sociedade global. O autor destaca que as escolhas destas famílias, suas estratégias de reprodução se baseiam nestes dois domínios: “a memória que guardam de sua história e as ambições que têm para o futuro” (LAMARCHE, 1993, p. 19).

Lamarche aponta que a agricultura,

[...] faz apelo a grupos sociais limitados, que tem em comum associar estreitamente família e produção, mas que se diferenciam uns dos outros por sua capacidade de se apropriar dos meios de produção e desenvolvê-los. As explorações familiares agrícolas não constituem um grupo social homogêneo, ou seja, uma formação social que corresponda a uma classe social no sentido marxista do termo (LAMARCHE, 1993, p.20).

Para Lamarche as unidades familiares se dividem em diferentes classes sociais de acordo com sua capacidade de reprodução. Desta forma as unidades familiares se diferenciam e constituem um grupo social heterogêneo. O autor mostra estas diferenças quando faz distinção entre agricultura camponesa e exploração familiar afirmando que toda propriedade camponesa é familiar, porém nem todas as unidades familiares são camponesas, sendo assim, nem todas as explorações familiares podem estar compreendidas no mesmo modelo. Lamarche demonstra esta heterogeneidade através dos agricultores do Sul do Brasil. Segundo ele estes possuem origem camponesa, porém seria inviável afirmar que continuam com o

mesmo sistema de valores, ambições e que atualmente sejam iguais, pois “[...] se alguma vez houve transmissão de um patrimônio sociocultural comum, o estado de conservação deste patrimônio pode variar consideravelmente de uma sociedade para outra e de um explorador para outro dentro da mesma sociedade” (LAMARCHE, 1993, p. 17).

Em virtude da complexidade da agricultura familiar e “[...] da coexistência de diversos modelos de funcionamento [...] a exploração familiar não pode ser definida em um modo de produção específico como é o caso da exploração camponesa ou da empresa de produção” (LAMARCHE, 1993, p 20). Segundo o mesmo autor, dependendo da sua condição de adaptação e reprodução de cada família, criam-se modelos diferenciados de explorações agrícolas.

Nos estudos sobre a agricultura familiar é possível perceber a diversidade da mesma. Também é possível compreender que para estudá-la é importante analisar as realidades locais e como elas se definem dentro de um horizonte global. Também se torna fundamental considerar nas análises os aspectos sociais, culturais e econômicos.

Verifica-se que a agricultura familiar modifica-se para adaptar-se ao sistema capitalista de produção, ao mesmo tempo em que mantém seu patrimônio sociocultural. Segundo a maioria dos autores aqui citados a agricultura familiar consegue sobreviver diante das dificuldades devido à sua excepcional capacidade de adaptação frente às numerosas mudanças políticas e econômicas às quais já teve que enfrentar. Devido a esta capacidade é uma categoria social que “ainda” não se extinguiu como previam alguns estudiosos, é uma categoria que busca alternativas para manter-se e tornar-se reconhecida econômica, social e culturalmente no interior da sociedade capitalista.

### **3.3.2 Desenvolvimento Sustentável**

Nesta dissertação, outro conceito importante é o de desenvolvimento sustentável uma vez que buscamos analisar as relações entre EA e desenvolvimento sustentável nas atividades de agricultores e agricultoras familiares. Considera-se válido trazer, primeiramente as noções sobre desenvolvimento sustentável para em seguida fazer as conexões entre agricultura familiar e desenvolvimento sustentável.

A idéia de desenvolvimento sustentável data dos anos 1980, a partir de sua difusão pelo relatório Brundtland publicado em 1987. A comissão Mundial sobre meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED) definiu o desenvolvimento sustentável como o “desenvolvimento que encontra e satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a habilidade das futuras gerações suprir suas próprias necessidades” (WCED, 1987).

A formulação acima indica desenvolvimento sustentável como aquele em que há respeito com a qualidade de vida do homem e com o meio ambiente e com estratégias de desenvolvimento que possam garantir a manutenção e a qualidade de vida das futuras gerações.

Para Almeida, a noção de desenvolvimento sustentável surge devido ao reconhecimento do modelo de desenvolvimento econômico, político, social e ambiental insustentável da sociedade contemporânea. “Esta noção nasce da compreensão da finitude dos recursos naturais e das injustiças sociais provocadas pelo modelo de desenvolvimento vigente na maioria dos países” (ALMEIDA, 1999, p. 21).

Aprofundando esta idéia, Caporal e Costabeber (2001) analisam que o paradigma da sustentabilidade vem para reduzir as agressões ambientais e torna-se importante para o uso mais equilibrado dos recursos naturais na agricultura demonstrando a insustentabilidade do modelo convencional de desenvolvimento agrícola.

Os efeitos diferenciadores dos modelos produtivistas baseados na utilização de padrões tecnológicos de alto consumo de inputs químicos e uso de maquinaria, têm significado, em ausência de políticas agrárias eficientes, a exclusão de amplos setores da população agrícola, especialmente a formada pelos agricultores familiares. Além disso, estes modelos têm provocado graves problemas de deteriorização ambiental, com riscos importantes para a saúde e o equilíbrio dos ecossistemas. Ante esse panorama, distintas respostas têm surgido, destacando o paradigma da sustentabilidade, no qual se procura integrar elementos econômicos, políticos, sociais e meio ambientais em pró de um uso mais equilibrado dos recursos naturais (CAPORAL; COSTABEBER, 2001, p.108).

Apesar do reconhecimento da importância de se discutir sobre desenvolvimento sustentável, para alguns críticos a noção de desenvolvimento sustentável é genérica e pouco precisa, mesmo que esta tenha sido intensamente discutida “[...] demonstrando uma crescente adesão à idéia [...]. Transita-se, portanto, em um campo emergente e que está ainda muito sujeito a diferentes concepções e definições” (ALMEIDA, 1999, p. 21). Ou seja, muitas vezes

seu uso serve para mascarar o desenvolvimento insustentável na sua essência, ou apenas como propaganda, *marketing*, para a venda de certos produtos.

O termo desenvolvimento sustentável, segundo Almeida (1999) está polarizado em duas concepções principais. Uma criada pela esfera econômica, em que o social e o ambiental são pensados de forma econômica (onde a natureza é vista como recurso econômico). Outra que tenta quebrar com a superioridade do discurso econômico, indo além da percepção econômica, trazendo para a reflexão a finitude dos recursos naturais, as preocupações com aspectos sociais como a pobreza, a educação, o gênero, entre outras preocupações.

Como o termo desenvolvimento sustentável apresenta margem para duas interpretações é preciso refletir sobre seu conceito e compreender, questionar sobre quem este desenvolvimento satisfaz. Almeida (1999) esclarece que esta concepção que deixa margem para dupla interpretação servindo para quem busca solucionar problemas como as desigualdades e injustiças sociais como a fome, o racismo, a violência e a luta por um mundo com menos uso de agrotóxicos, assim como também pode ser usada por quem objetiva continuar com o desenvolvimento insustentável.

Reigota (1999, p. 189) também critica a noção de desenvolvimento sustentável apresentada pelo Relatório Brundtland. Para este autor esta noção tem sido adotada de forma acrítica e desprovida de fundamentos teóricos sólidos na comunidade científica: “a difusão da noção de desenvolvimento sustentável, através de livros, artigos, [...] não significa [...] a adesão em bloco às atividades científicas, mais ecológicas e responsáveis com as gerações atual e futuras”. Segundo o mesmo autor esta concepção torna-se aceitável, familiar ao senso comum passando a ser adotada, sem muita reflexão, pela comunidade científica, política e econômica.

Apesar das críticas, Reigota (1999) aponta que são muitos os méritos do desenvolvimento sustentável. Este autor comenta a existência de propostas científicas aliadas ao desenvolvimento sustentável, exemplificando com estudos sobre a biodiversidade e preservação dos ecossistemas.

Almeida (1999) também revela a importância da noção de desenvolvimento sustentável pois a mesma abarca aspectos sociais, ambientais e econômicos, ou seja, o desenvolvimento sustentável é “um novo modo de desenvolvimento [...] socialmente justo,

economicamente viável, ecologicamente sustentável e culturalmente aceito, recuperando técnicas, valores e tradições” (ALMEIDA, 1999, p. 22).

Esta “nova idéia” introduz elementos econômicos, sociais e ambientais que são desafiadores do ponto de vista de muitas áreas do conhecimento. A noção de sustentabilidade, tomada como ponto de partida para uma reinterpretação dos processos sociais e econômicos e de suas relações com o equilíbrio dos ecossistemas, parece enriquecedora, demandando a construção de um aparato conceitual capaz de dar conta de seus múltiplos aspectos. Essa idéia de um “novo desenvolvimento” pode remeter à sociedade a capacidade de produzir o novo, redimensionando suas relações com a natureza e com os indivíduos (ALMEIDA, 1999, p. 22-23).

Num “modelo” de desenvolvimento que reflita sobre as questões sociais, políticas, envolvendo a participação dos cidadãos e pensando sobre a diversidade cultural e ambiental

[...] a economia não deve ser tomada como instituinte do campo social, mas instituída por este; as alternativas para o futuro são escolhas que devem se dar fundamentalmente no campo da política. Para esta concepção a democracia, a autodeterminação dos povos, o respeito a diversidade cultural, a biodiversidade natural e a participação política dos cidadãos, nas suas diferentes formas, resultam de opções políticas, implicando no deslocamento da racionalidade econômica para o campo da ética. A discussão, pois, passa ser referida aos valores que determinam concepções do que sejam essas “necessidades humanas” (ALMEIDA, 1999, p. 24).

Na concepção de desenvolvimento sustentável a natureza é vista não como um bem econômico, mas como válida para a manutenção da vida e devido à sua importância deve ser preservada, cuidada. Em virtude das preocupações com o ambiente natural e com o social,

O “modelo” de desenvolvimento buscado seria então um modelo rico em alternativas, capaz de enfrentar com novas soluções a crise social e ambiental. “É preciso conceber um desenvolvimento que tenha nas prioridades sociais sua razão-primeira, transformando, via participação política, excluídos e marginalizados em cidadãos (ALMEIDA, 1999, p. 25).

Na busca de um desenvolvimento que valorize as questões sociais e ambientais, Leff fornece importante orientação para este trabalho de dissertação ao observar que

Colocar em ação uma estratégia ambiental de desenvolvimento (sustentável) implica a ativação de práticas sociais alternativas, a partir da transformação das relações de poder no saber e na produção [...] a desmobilização da sociedade é resultado do desconhecimento das causas, como também da tardia manifestação dos efeitos da degradação ambiental (LEFF, 2001, p. 105-106).

Através de Leff verifica-se a importância da participação social, das escolhas políticas dos cidadãos objetivando um desenvolvimento com uma racionalidade social e ambiental e não apenas econômica. De um desenvolvimento que valorize as diversidades culturais, pautada no conhecimento e nas responsabilidades em busca de melhorias para todos os cidadãos e que não beneficie apenas alguns à custa do empobrecimento de outros.

### **3.3.3 Unindo Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável**

Procurando integrar os estudos anteriores, podemos dizer que a agricultura familiar sustentável compreende um modo de vida e trabalho agrícola, que leva em conta o social, o econômico e o ambiental no seu processo de reprodução de vida e trabalho.

Estudiosos como Silva (1996), explicam que o processo de modernização da agricultura brasileira provocou profundas transformações no meio rural. Além disso, têm surgido novas temáticas para o estudo rural tais como o novo rural, novas ruralidades, a pluriatividade, novos atores sociais rurais, territórios, a questão ambiental, entre outras que merecem ser analisadas.

Estas novas temáticas para pensar o desenvolvimento rural surgem devido às crises geradas pelo modelo de desenvolvimento altamente desigual e incapaz de atender a todas as especificidades e exigências para um futuro sustentável do meio rural. Surgem para contrapor um desenvolvimento que tende a excluir formas de fazer agricultura que não se encaixam no modelo agrícola capitalista.

Devido às características da agricultura familiar como “[...] trabalho intensivo de seus membros, e, geralmente, por operar em menor escala, e aparecer positivamente valorizada em contraposição a situações em que predomina a grande propriedade intensiva [...]” a mesma pode trazer importantes contribuições políticas, econômicas e sociais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável (KAGEYAMA, 2008, p. 129). Para

Kageyama (2008, p. 130), “a presença da agricultura familiar, por contrapor-se ao modelo da grande propriedade extensiva e expulsadora de mão-de-obra, pode ser [...] positiva ao desenvolvimento rural [...]”.

No livro de Kageyama (2008) que trata sobre temas relacionados ao desenvolvimento rural no Brasil, a autora esclarece que para haver desenvolvimento rural deve-se combinar aspectos econômico, social e ambiental. Subentende-se que para que a agricultura familiar consiga manter a reprodução também deve respeitar estes princípios, ou seja, não é apenas a reprodução econômica suficiente para a manutenção da agricultura familiar.

Fazendo comparação entre os estados do Brasil, a autora esclarece que no RS a agricultura familiar possui bons resultados econômicos, porém é o terceiro estado do Brasil com maior índice de contaminação do solo devido a agrotóxico<sup>18</sup> “[...] Os estados do Sul e do Centro-Oeste também apresentam consumo elevado de agrotóxicos e índices relativamente altos de contaminação dos recursos naturais [...]” (KAGEYAMA, 2008, p. 146). Por outro lado, verifica-se que a agricultura familiar no RS possui aspectos econômico e sociais positivos para o desenvolvimento sustentável pois emprega a mão-de-obra. Neste sentido, não expulsa o homem do campo e conseqüentemente garante a reprodução deste grupo social. Assim, apesar da agricultura familiar gaúcha ter aspectos positivos para o desenvolvimento sustentável, ainda existem problemas relacionados ao ambiente devido ao uso de agrotóxicos e também problemas sociais relativos à questão da baixa escolaridade dos agricultores familiares.

William Héctor Gómez (1999, p. 95) que interroga sobre as possibilidades da agricultura familiar ser um agente para o desenvolvimento sustentável, demonstra que entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros que discutem sobre a agricultura sustentável, a idéia que predomina é de que “[...] é a agricultura familiar o ator principal que, por suas características: diversificação produtiva, lógica de subsistência e por sua forma de se relacionar com a natureza, tem as condições de realizar a passagem para um modelo sustentável”.

---

<sup>18</sup> Para obter mais informações sobre indicadores ambientais, Brasil, e Unidades da federação ver KAGEYAMA, A.A. Desenvolvimento Rural; conceitos e aplicações ao caso brasileiro, 2008, p. 146-147.

Gómez (1999) mostra que no debate sobre a agricultura sustentável predominam os argumentos que associam o desenvolvimento sustentável à agricultura familiar, pois a agricultura familiar pela sua forma de produção e reprodução simples consegue realizar de forma mais fácil a transição para o modelo de desenvolvimento sustentável.

Apesar da maioria dos autores concordar com a afirmação de que a agricultura familiar é o principal agente do desenvolvimento de uma agricultura sustentável, existem autores como Hefferman e Green (1986) e Novack (1987 *apud* GUIVANT, 1998, p. 112) que consideram não existir relação direta entre pequenos proprietários e a adoção de práticas sustentáveis. Para Hefferman e Green (1986) e Novack (1987) os grandes proprietários rurais, por terem melhores terras, ou seja, por suas propriedades geralmente não estarem em encostas de difícil acesso e por terem condições de terem as melhores máquinas e capital poderiam reduzir, por exemplo, os problemas com erosão. Para estes autores os pequenos proprietários rurais<sup>19</sup>, por terem menos recursos, teriam que plantar em locais com localização ruim e não teriam como evitar o desgaste do solo, pois apesar de terem preocupação ecológica, em relação à sua propriedade, não teriam condições econômicas para implementar práticas mais sustentáveis.

Para Taylor e Miller (1978 *apud* GUIVANT, 1998) os mais adeptos a praticar uma agricultura sustentável seriam os pequenos e médios produtores, pois seriam os menos preocupados com o lucro e mais dedicados à vida do campo, passando menos tempo fora da propriedade. Para estes autores ter trabalho externo à propriedade, ou arrendar a terra influenciaria a adoção de práticas agrícolas não sustentáveis. “Nesse sentido, observa-se que morar fora da propriedade, ter um trabalho de meio-período externo, ou arrendar a terra trabalhada são variáveis que influenciam a adoção de práticas agrícolas não-sustentáveis” (GUIVANT, 1998, p. 112).

Segundo Guivant (1998), as pesquisas de práticas sustentáveis realizadas por algumas instituições públicas tendem a favorecer os grandes proprietários rurais e as possibilidades de que os pequenos proprietários adquiram estas tecnologias são quase inexistentes. Para esta autora os pequenos agricultores não são atendidos pela pesquisa científica. Outro problema que dificulta o acesso às técnicas sustentáveis para os agricultores

---

<sup>19</sup> É possível associar pequenos proprietários rurais a agricultores familiares, em virtude de que geralmente os agricultores familiares, no Brasil, possuem pequenas propriedades. Porém esta associação não pode ser tomada como regra.

familiares é a difusão das mesmas, pois, “[...] o sistema de extensão rural no Brasil enfrenta uma crise já bastante demorada [...]” e segundo a autora a redefinição da extensão rural assim como a pesquisa são importantes para implementar o desenvolvimento sustentável para os pequenos agricultores (GUIVANT, 1998).

Para Antônio Márcio Buainain (2006) a agricultura familiar ocupa um espaço importante na agenda do desenvolvimento sustentável brasileiro pela contribuição econômica que pode dar devido aos aspectos de equidade que estão ligados à mesma.

Apesar de este autor reconhecer a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento sustentável<sup>20</sup>, ele esclarece que esta contribuirá com este desenvolvimento quando tiver capacidade de viabilizar-se economicamente; tiver condições de competir com outras formas de organização produtiva e de cumprir com as funções estratégicas que os agricultores têm, tais como: separação entre campo e cidade, saber aproveitar oportunidades criadas por mercados globalizados para a agricultura familiar, saber reconhecer suas potencialidades e vantagens competitivas.

Segundo Buainain (2006) as economias capitalistas contemporâneas não são contra e nem a favor da agricultura familiar, porém quando as economias capitalistas reconhecem apenas os aspectos econômicos, a tendência é abrir espaços para o desenvolvimento de produtos mais sustentáveis apenas para mercados competitivos e em ampla escala (grandes proprietários e grandes indústrias). Para o autor o modelo de desenvolvimento atual age tentando eliminar a agricultura familiar, favorecendo a agricultura patronal.

Apesar disto Buainain (2006) esclarece que a hipótese básica é que as transformações vistas na sociedade abrem espaços para uma dinâmica sustentável. Existe atualmente uma consciência ambiental, uma preocupação da sociedade com questões como aquecimento global, falta de água, etc. A consciência ambiental tem reflexos na agricultura, pois o padrão convencional da agricultura passa a ser questionado. Desta forma, abrem-se espaços para o desenvolvimento sustentável e a agricultura familiar apresenta características importantes para contribuir com este desenvolvimento. Porém, apesar do

---

<sup>20</sup> No entendimento deste autor as práticas sustentáveis na agricultura são práticas menos agressivas ao ambiente, práticas que evitem erosão do solo, reduzam o uso de agrotóxicos, protejam nascentes e matas ciliares, valorizem o saber dos agricultores, etc. Podem ser denominadas agroecológicas, orgânicas, alternativas, práticas diferentes dos sistemas em monocultivos agressores ao ambiente e que tendem a expulsar pessoas do campo.

[...] processo de produção utilizado pela agricultura alternativa – intensivo em mão de obra e custos - possa ser uma trajetória favorável à agricultura familiar em função da importância assumida pelos custos de gestão, as vantagens efetivas dependerão de inúmeros fatores, entre os quais a própria capacidade de os agricultores familiares se apropriarem das vantagens potenciais. [...] (BUAINAIN, SILVEIRA; SOUZA, 2002 *apud* BUAINAIN, 2006, p. 45).

Para Buainain (2006) as características internas da agricultura familiar são válidas para o desenvolvimento sustentável, porém, também são necessárias políticas públicas, pois é essencial mobilizar instrumentos de apoio à conversão dos agricultores familiares às novas práticas mais sustentáveis.

Para o autor nem todos os agricultores familiares teriam condições de realizar práticas sustentáveis sem incentivos socioeconômicos: seria necessário mais do que mão-de-obra, seriam igualmente importantes fatores que vão desde a capacidade de inovação até a plena capacidade financeira.

## 4 A INVESTIGAÇÃO

Este capítulo tem como objetivo apresentar o processo de investigação realizado ao longo da dissertação. Está organizado de acordo com os objetivos da mesma e com os procedimentos adotados para alcançá-los.

Inicialmente são apresentados os problemas, as hipóteses e os objetivos da dissertação; logo em seguida o capítulo apresenta a justificativa da pesquisa, os temas relevantes e respectivas questões e a descrição dos sujeitos da investigação. Após, são descritos os procedimentos para realizar a pesquisa a campo e os métodos e técnicas utilizados para operar com as informações obtidas.

### 4.1 PROBLEMAS, HIPÓTESES E OBJETIVOS

Conforme apresentado na Introdução, esta dissertação buscou compreender porque havia disparidade na presença de homens e mulheres (com predomínio destas) em atividades de EA no meio rural. Partindo deste problema geral de pesquisa surgiram os seguintes subproblemas:

- 1- Por que razão existe maior presença de agricultoras em relação a agricultores nos processos de EA no meio rural?
- 2- Quais as implicações desta disparidade na eficácia dos processos de EA?

As atividades de EA com agricultores e agricultoras familiares e as pesquisas bibliográficas sobre gênero, realizadas pela pesquisadora, permitiram pensar como primeira hipótese:

- 1- a presença de agricultores do sexo masculino é reduzida em Atividades de EA, porque na visão destes, a EA não trata de questões técnicas, produtivas e econômicas.

Já em relação, às implicações da disparidade de presença entre agricultores e agricultoras nos processos de EA, infere-se, como hipótese, que:

2- sem formação em EA o agricultor familiar possui maiores dificuldades para transitar de práticas agressivas para mais sustentáveis (ou seja, sair de uma posição de “domínio” para uma de equilíbrio, de reflexão/ação crítica sobre suas práticas), reduzindo em muito a eficácia dos processos de EA.

Em virtude do problema apresentado e das hipóteses lançadas para responder ao mesmo, a presente pesquisa estabeleceu os seguintes objetivos:

1- identificar e analisar porque a presença e a participação de agricultores são inferiores às de agricultoras nos processos de educação ambiental, no meio rural.

2- compreender e discutir quais são as implicações destas disparidades na eficácia dos processos de educação ambiental.

#### 4.2 JUSTIFICATIVA

A justificativa por escolher realizar o estudo, procurando compreender a disparidade de participação entre homens e mulheres em atividades de EA, está associada diretamente à crise ambiental contemporânea, em que o ambiente precisa ser compreendido na sua complexidade. Acredita-se que quanto mais pessoas compreenderem o meio em que vivem e souberem interferir neste, mais condições se obtêm para reduzir os problemas ambientais. Neste processo a participação/ação equitativa de homens e mulheres é necessária.

Atualmente é de extrema importância a preservação do ambiente natural para que seja garantida a reprodução da agricultura familiar, pois é do ambiente natural que os agricultores familiares extraem seu sustento. Acredita-se que os agricultores e agricultoras, conhecendo todas as consequências das suas ações diárias sobre o ambiente, podem escolher, optar, por interferir de forma mais sustentável sobre o mesmo.

Em virtude da relevância que o ambiente representa para este público torna-se importante compreender como se efetivam as relações de gênero em atividades de EA.

Considera-se importante compreender o que leva os agricultores a participarem em menor número do que as agricultoras em atividades que tratam dos conhecimentos ligados diretamente à sua vida, ao seu trabalho e que podem contribuir de forma benéfica nas relações com o ambiente que os cerca. Ao perceber porque os agricultores participam em menor número de processos educativos que visam compreender o mundo que os cerca, visando reduzir as agressões ambientais, estaremos trazendo conhecimentos válidos para tornar mais eficazes os processos de EA, pois, na medida em que existe a participação de agricultores e agricultoras esperam-se melhores resultados ambientais. Enfatiza-se o aspecto educativo visto que o mesmo pode oferecer ao agricultor condições de refletir sobre suas ações, seus projetos futuros, buscando formas de trabalho mais sustentáveis.

Justifica-se também escolher fazer pesquisa com este público em função da relativa escassez de estudos sobre o meio rural, pois “[...] somente 2% das pesquisas dizem respeito às questões do campo, não chegando a 1% as que tratam especificamente da educação escolar no meio rural” (ARROYO; CALDART; MOLINA, 1994, p. 7). Estes autores afirmam também que o silenciamento, esquecimento e até desinteresse sobre o rural nas pesquisas sociais e educativas é um dado histórico. Devido a isto se acredita que a pesquisa virá a contribuir para dar maior visibilidade para este público na tentativa de reduzir este silenciamento nas pesquisas sociais e educativas.

#### 4.3 TEMAS RELEVANTES E RESPECTIVAS QUESTÕES

Para atingir os objetivos propostos foram estruturados quatro temas relevantes que serviram de base para a formulação dos questionamentos aos sujeitos da pesquisa, realizados através de entrevistas nos trabalhos a campo.

- a) O primeiro tema foi: **a percepção sobre MA de agricultores e agricultoras**, pensado para verificar o que os agricultores entendem que seja meio ambiente e quais são as percepções sobre o ambiente que os cerca.
- b) O segundo tema foi: **relações de gênero nas atividades ligadas ao ambiente na propriedade**, pensado para verificar como agricultores e agricultoras

atuam no mundo em que vivem e para perceber se existem diferenças de gênero nas atividades ligadas ao ambiente no meio rural.

- c) O terceiro tema foi: **motivação para a presença e participação de agricultores e/ou agricultoras nas atividades de EA**, pensado para verificar o que leva os agricultores e as agricultoras a participarem diferentemente de atividades de EA.
- d) O quarto tema foi: **implicações da disparidade da presença e participação de agricultores e agricultoras na eficácia dos processos de EA**, pensado para perceber o que as atividades de EA representam no cotidiano destes agricultores e agricultoras e quais seriam para este público alvo a importância e os efeitos destas atividades.

Estes quatro temas foram “desdobrados” em uma série de questões para fins de entrevista e aparecem no Apêndice A.

#### 4.4 A ESCOLHA DOS SUJEITOS

Após a definição dos temas de pesquisa com as respectivas questões foram identificados os sujeitos a serem entrevistados.

O primeiro critério para a escolha dos sujeitos foi o de que seriam (preferencialmente) casais de agricultores familiares, sendo que pelo menos um dos membros do casal, já teria participado de atividades de Educação Ambiental, no período de 2002 a 2005. O segundo critério foi de que os casais teriam de 35 a 50 anos, agricultores que atuavam na propriedade e em plena fase de reprodução econômica e social. Examinando-se as listas de presença das atividades de EA, em ambos municípios, chegou-se à uma amostra de 16 casais, com os quais se pretendeu verificar como compreendem o mundo em que vivem, como pensam as relações com o meio ambiente e como se traduzem as relações de gênero nestas famílias.

#### 4.5 CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS E DAS PROPRIEDADES

Nesta seção foram abordados as características dos sujeitos e das propriedades dos municípios de Pinhal e Júlio de Castilhos.

##### **4.5.1 Pinhal**

Os 08 casais de agricultores/as entrevistados do município de Pinhal, região Noroeste/RS possuem entre 45 e 55 anos de idade, com exceção de um casal, que possui mais de 60 anos.

Os casais entrevistados possuem uma média de 3 filhos e verificou-se que em apenas uma família existem dois filhos homens, com idades entre 18 e 24 anos, que permanecem trabalhando em tempo integral na propriedade familiar. Nas famílias com filhos menores de 18 anos, os mesmos moram com os pais, estudam num turno e trabalham com os pais no outro nas seguintes atividades: secar a louça, varrer o pátio, alimentar bovinos de leite, tratos culturais do milho. Nas outras famílias os filhos com idade entre 18 e 24 anos trabalham na sede do município e retornam para a propriedade após às 18 horas. Também têm casos em que os filhos saíram de casa para estudar e/ou procurar emprego em outras cidades e trabalham e ou estudam em locais urbanos e segundo os pais, não pretendem exercer atividades agrícolas. Já as filhas maiores de 18 anos, ou trabalham na sede do município, ou saíram para estudar, não tendo sido encontrada nenhuma filha mulher trabalhando na propriedade familiar em tempo integral. Pelos relatos das/dos entrevistadas/os as filhas que trabalham na sede do município ou que estudam em outros municípios, contribuem nas atividades domésticas no período em que estão em casa.

Em relação às atividades exercidas pelos membros das famílias existe uma divisão das tarefas: na maioria dos casos as atividades domésticas (fazer a comida, cuidar dos filhos pequenos, lavar a louça, limpar a casa, lavar e passar a roupa, cuidar do pátio, do jardim e da horta) e atividades relacionadas ao gado leiteiro (ordenhar, lavar os utensílios ocupados na ordenha) são exercidas pelas mulheres e as atividades relacionadas à produção de alimento para o gado de leite, produção da soja, atividades com máquinas agrícolas, tratos culturais das parreiras e laranjeiras, atividades bancárias, são realizadas na maioria dos casos pelos homens.

As famílias possuem mão de obra familiar e extraem seu sustento das atividades agrícolas através da produção de subsistência e do cultivo da soja, milho, bovinocultura de leite. A partir de 2006 algumas famílias estão realizando atividades ligadas à produção de frutíferas, principalmente cultivo de uva e laranja.

Das famílias entrevistadas, seis possuem as seguintes equipamentos agrícolas próprios: batedora de cereais, motor elétrico, carroça, ordenhadeira, grade de disco mecanizada, pulverizador tratorizado, trator, e duas famílias não possuem maquinários. Para estes que não são mecanizados, alguns serviços da área agrícola que exigem mecanização, como a fabricação de silagem, são realizados pela Prefeitura que possui patrulha agrícola, ou através de pagamento de serviços, ou troca de serviços com vizinhos.

Os que não possuem máquinas agrícolas são agricultores que produzem alimentos para a subsistência e principalmente cultivam pastagem e milho para alimentar os bovinos de leite, ou produzem uva e citros. Os agricultores cuja renda provém da venda do leite e produção de citros e uva, reduziram a área de produção da soja e/ou já não possuem área com esta cultura. Dentre os entrevistados apenas um possui como atividade principal a produção de grãos.

As famílias de agricultores que contam com mecanização produzem soja, milho e bovino de leite e também produtos para a subsistência. Estes agricultores possuem tratores, semeadora, colhedora de soja, equipamentos para passar agrotóxicos, entre outros. Todos os serviços na agricultura são realizados pelas famílias e não dependem da prefeitura e/ou vizinhos na realização de atividades na agricultura. Estas famílias prestam serviços para outras famílias de agricultores colhendo soja, passando agrotóxicos, gradeando, etc.

As propriedades são pequenas, possuindo de 05 a 44,0 há. A mata, bem como alguns banhados e até mesmo córregos existentes, foram extintos ou reduzidos devido a produção agropecuária. Verificou-se escassez e até inexistência de mata ciliar em propriedades cortadas por rios e sangas.

As propriedades possuem sistema de tratamento de esgotos, não possuem lixo jogados no solo e são beneficiadas pela coleta seletiva de materiais recicláveis e de embalagens de agrotóxicos. As mesmas também possuem água encanada e todas possuem energia elétrica.

#### 4.5.2 Júlio de Castilhos

Os 08 casais de agricultores/as entrevistados do município de Júlio de Castilhos possuem entre 33 e 55 anos de idade.

Os casais entrevistados possuem uma média de dois filhos sendo que na maioria das famílias os filhos possuem de 02 a 16 anos de idade. Os filhos em idade escolar moram com os pais, estudam num turno e trabalham com os pais no outro nas atividades como secar a louça, varrer o pátio, alimentar bovinos de leite, ajudar nos tratos culturais do milho, como ocorre em Pinhal. Numa família, os dois filhos homens estudam no Instituto Federal Farroupilha, *campus* de Júlio de Castilhos, fazendo curso técnico em agropecuária em tempo integral e contribuem nas atividades da lavoura e doméstica nos finais de semana e nas férias. Nas famílias onde os filhos/as são maiores de 18 anos, os filhos trabalham na propriedade familiar e as filhas saíram para estudar em Cruz Alta ou em Santa Maria. Foi verificado que todos os filhos maiores de 18 anos possuem Ensino Médio. Não foi encontrada nenhuma filha maior de 18 anos trabalhando na propriedade familiar em tempo integral, como ocorre em Pinhal.

Em relação às atividades exercidas pelos membros das famílias existe uma divisão das tarefas: na maioria dos casos as atividades domésticas (fazer a comida, cuidar dos filhos pequenos, lavar a louça, limpar a casa, lavar e passar a roupa), cuidar do pátio, jardim e da horta e atividades relacionadas ao gado leiteiro (ordenhar, lavar os utensílios ocupados na ordenha) são exercidas pelas mulheres e as atividades relacionadas à produção de alimento para o gado de leite, produção da soja, atividades com máquinas agrícolas, atividades bancárias, são realizadas na maioria dos caso pelos homens.

As famílias possuem mão-de-obra familiar e extraem seu sustento das atividades agrícolas através da produção de subsistência e do cultivo da soja, milho, bovinocultura de leite e horticultura.

Das famílias entrevistadas, quatro possuem as seguintes máquinas agrícolas próprias: batedora de cereais, motor elétrico, carroça, ordenhadeira, grade de disco mecanizada, pulverizador tratorizado, trator. Quatro famílias têm menor grau de mecanização e possuem: ordenhadeira, carroça e motor elétrico. Para estes, alguns serviços da área agrícola que exigem mecanização, como a fabricação de silagem, bem como demais serviços, são

realizados através de pagamento de serviços, ou troca de serviços com vizinhos. Os que são menos mecanizados são agricultores que produzem alimentos para a subsistência como criação de galinhas, porcos, mandioca, batata, feijão, hortaliças, frutas, e principalmente produzem leite para a venda. A maioria destes reduziu a área de produção da soja e introduziram a bovinocultura de leite e/ou já não possuem área com esta cultura.

Nos quatro casais de entrevistados que possuem maior grau de mecanização a produção da soja é a atividade principal, porém os mesmos também possuem produção para a subsistência. Os agricultores mais mecanizados prestam serviços como colher soja, passar agrotóxico, entre outras atividades.

As propriedades são pequenas, possuem de 05 a 30 ha. A mata, bem como alguns banhados que existiam nas mesmas, foram extintos e/ou reduzidos, segundo relatos dos produtores, devido à produção da soja.

Verificou-se que cinco propriedades possuem sistema de tratamento de esgotos, e três ainda não o possuem, porém reconhecem o problema e indicaram que estão tomando providências. As famílias não possuem lixos jogados no solo e são beneficiadas pela coleta seletiva de materiais recicláveis e de embalagens de agrotóxicos. Todas as famílias entrevistadas possuem água encanada e energia elétrica.

#### 4.6 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Para o alcance dos objetivos propostos este trabalho de dissertação utilizou procedimentos de natureza qualitativa. Nos trabalhos a campo foram utilizadas como técnicas principais a entrevista semiestruturada e a análise de documentos, e como técnicas complementares a observação não-participante e o diário de campo.

Previamente à coleta de dados foi apresentado o pedido de realização da pesquisa junto aos municípios e foram esclarecidos os objetivos da mesma. Também foi apresentado aos entrevistados o consentimento livre esclarecido, tornando as pessoas cientes da pesquisa e dos objetivos propostos pela mesma.

#### **4.6.1 Entrevista Semiestruturada e Roteiro de Questões<sup>21</sup>**

O objetivo da entrevista semiestruturada foi obter dos agricultores e agricultoras os depoimentos que permitissem responder aos problemas de pesquisa. Para tanto foi elaborado um roteiro de questões que permitisse alcançar este objetivo, alicerçado em Temas centrais. As questões foram baseadas nos desdobramentos dos Temas: Percepções sobre ambiente; Relações de gênero em atividades ligadas ao ambiente; Motivação para a participação em atividade de EA e Implicações das atividades de EA.

As entrevistas foram previamente agendadas e de acordo com a disponibilidade de horário dos entrevistados. As entrevistas foram realizadas nas propriedades dos agricultores e em horários diversos. Os extensionistas da Emater/RS do município de Pinhal contribuíram no agendamento de todas as entrevistas e acompanhou a pesquisadora até o local da entrevista em 05 propriedades. Durante a entrevista sempre ficaram apenas a pesquisadora e o(a) entrevistado(a). A pesquisadora procurou realizar a entrevista semi-estruturada com objetividade e atenção. Houve preocupação em deixar o entrevistado à vontade e durante a entrevista foi concedida atenção às falas dos/as entrevistados/as.

#### **4.6.2 Observação Não-participante**

Esta técnica foi realizada paralelamente às entrevistas e à análise documental e teve caráter secundário. A observação não-participante foi associada às entrevistas e à análise documental e serviu para captar informações que não seriam captadas apenas com aquelas técnicas. A observação não-participante contribuiu para perceber se havia coerência entre as informações obtidas através das entrevistas e a realidade em que os sujeitos estavam inseridos.

Esta técnica foi utilizada no decorrer das entrevistas através de observação dos sujeitos da pesquisa, conhecendo alguns locais da propriedade onde os agricultores e

---

<sup>21</sup> Algumas dificuldades encontradas nesta etapa da pesquisa foram: acesso às propriedades; disponibilidade de tempo dos agricultores para agendamento das entrevistas; inexperiência da pesquisadora; disponibilidade de tempo dos agricultores(as) para realização completa das entrevistas.

agricultoras realizavam suas atividades e durante conversas informais com os entrevistados, após a realização da entrevista semiestruturada.

#### **4.6.3 Análise de Documentos**

Paralelamente às entrevistas foram realizadas análises de documentos para se obter maior número de dados, visando com isto, enriquecer a análise. Os documentos analisados foram produzidos de 2001 a 2005. Foram realizadas análises de listas de presença e de atas relacionadas a atividades de EA para verificar o público participante. Desta forma foi possível verificar a questão numérica de gênero em palestras, cursos, seminários de EA promovidos pelos municípios onde a pesquisa foi realizada.

Além das análises das listas de presença foram realizadas análises de programas de rádio com conteúdos relacionados ao meio ambiente. Os programas analisados tinham como público alvo, agricultores e agricultoras familiares. No decorrer da pesquisa também foram analisados relatórios, projetos e programas de EA.

#### **4.6.4 Diário de Campo**

Frequentemente eram feitas descrições do que era observado, analisado e coletado durante os trabalhos de campo e pré-campo.

O diário de campo permitiu organizar os dados, programar e reprogramar a entrevista semiestruturada e foi relevante e mais utilizado nas atividades de pré-campo até conseguir elaborar com segurança a entrevista semiestruturada. O diário de campo também permitiu a realização de uma análise crítica das atividades, após o processo de investigação realizado a campo. Este diário também permitiu captar palavras, ações e conversas locais.

## **5 A EXPLORAÇÃO DOS RESULTADOS POR TEMA RELEVANTE E RESPECTIVAS QUESTÕES**

Este capítulo apresenta como foram organizados e explorados os resultados obtidos a campo. A exploração destes resultados foi realizada por Tema de investigação e respectivas Questões e aparece aqui na mesma ordem do Roteiro de questões. Inicialmente, para cada Tema, foram elaborados Quadros com a transcrição completa das respostas por Questão, organizadas por Gênero. Posteriormente o conteúdo destes Quadros foi quantificado em Tabelas por “categoria temática” encontrada nas respostas. Finalmente foram desenvolvidos Resumos dos Quadros e Tabelas para permitir uma rápida compreensão do todo das respostas. Estes Quadros, Tabelas e Resumos, para cada Tema de investigação, aparecem no Apêndice B.

Após estes trabalhos iniciais, iniciaram-se os processos de análise das respostas à cada questão, por Tema de investigação, mantendo-se a distinção de Gênero. Foram realizadas então 20 análises procurando explorar os significados das respostas dos agricultores e agricultoras e associando estes significados a algumas falas transcritas. Ainda por Tema de investigação, ao final das análises das respostas à cada Questão foi elaborada uma Síntese geral por Gênero procurando extrair o significado essencial das análises feitas, tendo em vista os objetivos e hipóteses da pesquisa. Estas Análises e Sínteses são a parte mais rica e complexa da Exploração dos Resultados e aparecem a seguir.

### **5.1 TEMA 1: PERCEPÇÃO SOBRE MEIO AMBIENTE DE AGRICULTORES E AGRICULTORAS – ANÁLISES DAS QUESTÕES 1.1 A 1.6**

**Questão 1.1: Quais são os assuntos que mais te interessam (que gosta de ouvir, aprender, conversar) sobre a agricultura, a propriedade? Na sua opinião quais são os assuntos que os agricultores (as) deveriam compreender melhor, saber mais, discutir com outros agricultores?**

**Análise da Questão 1.1 (homens):** Avaliando o conteúdo das entrevistas dos homens observa-se que os mesmos apontam como assuntos que mais lhes interessam, gostam de ouvir, aprender e conversar sobre a agricultura: a propriedade, assuntos relacionados com a produção, a exemplo daqueles relativos ao setor técnico/produtivo. Neste aspecto cabe

salientar a concentração do interesse dos agricultores no objeto que garante a reprodução de suas vidas.

Destacam a importância de diversificar a produção e as culturas visto que estão avaliando que somente com o cultivo (monocultivo) da soja não é mais possível manter a agricultura familiar. Segundo eles o valor do produto final da saca de soja, na hora da colheita, não é suficiente para cobrir (arcar com) as despesas para a sua produção devido aos altos custos dos insumos como sementes, adubos, fertilizantes e demais tratamentos culturais. As dificuldades referentes aos custos de produção se agravam, principalmente, quando ocorrem períodos de seca, prejudicando a formação do grão e reduzindo a produtividade, como tem ocorrido nos últimos anos, em muitos municípios do RS. Devido a estas dificuldades, percebem a necessidade de investirem em gado de leite, frutíferas, ou seja, em buscarem outras fontes de renda.

Nesta busca por alternativas de renda/produção os entrevistados citam a importância de terem acesso às inovações tecnológicas quando se referem à tecnologia do plantio direto, análise do solo e inseminação artificial. Em virtude disto evidencia-se a importância da assistência técnica e dos incentivos governamentais para viabilizar uma mudança na parte técnica/produzida para que possa haver uma melhoria na agricultura familiar.

Em relação aos assuntos ligados ao ambiente atenta-se que um percentual mínimo de entrevistados faz referência ao mesmo. Quando interrogados sobre os assuntos que mais os interessam apenas 2 de 15 entrevistados apontam assuntos ambientais em suas entrevistas.

Para um entrevistado que trabalha com gado de leite e está começando a trabalhar com fruticultura o assunto ambiente aparece da seguinte forma: “[...] no tempo que eu era criança era de um jeito e agora já tá tudo diferente, por exemplo a plantação a gente pegava o milho do paiol para plantar, hoje já não dá mais é abaixo de veneno, eu sou contra o veneno, porque se não compra esses milho por exemplo o híbrido se não é comprado que nem nós que se associamos aí no milho de paiol, não dá nada, então cada vez mais tem que ter [...] de primeiro não precisava isto e agora precisa [...]”.

Verifica-se que o agricultor aponta que era melhor no tempo em que era possível produzir sem o uso de agrotóxicos [...], a fala desse agricultor demonstra que ele distingue mudanças históricas no processo produtivo, na forma de fazer a agricultura e associa isso com o meio ambiente. Alguns indícios que podem indicar que as frases do entrevistado conduzem

para uma preocupação ambiental aparecem quando ele se refere que é contra o veneno, que antigamente não era preciso o uso do mesmo e que agora é necessário.

Porém, fica difícil compreender se a preocupação em relação ao uso de agrotóxico está relacionada efetivamente ao ambiente. A dificuldade em definir se o entrevistado realmente está preocupado com a questão ambiental é devido ao mesmo relacionar o uso do agrotóxico com a questão produtiva e neste sentido parece que a preocupação se relaciona mais ao aspecto produtivo do que ambiental pois cita que hoje não se produz sem o uso de agrotóxico e cada vez mais é preciso aumentar o uso do mesmo. Isto pode ser visualizado quando o respondente fala sobre o milho híbrido, que não dá mais para produzir sem o uso de venenos. Apesar de o agricultor ser contra o veneno ele continua usando semente contaminada, visto crer na impossibilidade de produzir sem o uso de agrotóxicos.

Em relação ao aparecimento do assunto ambiental, apontado por outro entrevistado, foi possível perceber (durante a entrevista) que a preocupação do agricultor em relação ao uso do agrotóxico era para diminuir os custos de produção e não uma preocupação de reduzir a dosagem devido a ação negativa deste produto no ambiente.

Através da análise geral das respostas masculinas à questão sobre assuntos que mais os interessam verifica-se que os homens possuem maior preocupação em relação aos aspectos técnico/produtivos e menores preocupações relacionadas ao ambiente.

**Análise da Questão 1.1 (mulheres):** Avaliando o conteúdo das respostas das mulheres em relação aos assuntos que mais as interessam sobre a agricultura, a propriedade, verificou-se que os assuntos também estão relacionados ao setor técnico/produtivo como por exemplo: investir em gado de leite, horta, fruticultura, produção para a subsistência e sobre a importância da assistência técnica, do conhecimento e da informação para a viabilização de formas diversificadas de produção.

É possível verificar a preocupação das mulheres no que lhes dá possibilidades de terem renda para si mesmas, que possam conduzir por conta própria e desta forma terem condições de contribuir na renda familiar. A maioria considera o gado de leite, a produção de subsistência, horta e fruticultura como investimentos economicamente viáveis para manterem a agricultura familiar. Para duas entrevistadas que possuem gado de leite, o leite é uma saída para manter a agricultura familiar, pois esta atividade permite uma renda fixa, principalmente para quem não trabalha fora. Para uma delas também seria importante discutir os custos da

produção de grãos devido aos altos preços dos insumos agrícolas: “[...] E o gado de leite [...] todo o mês tem aquele lucro [...] então eu acho que nem num grupo [...] numa reunião tem que discutir isso, saber sobre os insumos agrícolas [...] porque [...] não vale mais à pena produzir grãos, [...] os granjeiros é que tem lucro, o pequeno não [...]”.

É importante salientar também que as entrevistadas optam por não investirem na produção de grãos como, por exemplo, a soja, devido a não considerarem economicamente viável. Algumas entrevistadas comentam também que é uma cultura que necessita de muito agrotóxico e insumos químicos e também prejudica o solo, o ambiente. Isto pode ser observado através das frases extraídas de uma entrevistada: “[...] mas eu acho assim que a questão do agrotóxico é uma questão [...] hoje em dia, por exemplo, a soja é uma cultura que ocupa uma área grande [...] e é uma das culturas que ocupa mais produto químico né [...]”. “[...] Porque o uso do veneno é uma preocupação, a questão da água [...]. [...] como o caso da soja se tivesse outro produto que ocupasse menos agrotóxicos, menos espaço [...]”.

Analisando as respostas das mulheres observa-se que a maioria das mesmas possui preocupação similar às dos homens quando se referem à agricultura destacando como foco de interesse o setor técnico/produtivo. O que diferencia um pouco os assuntos que mais interessam às mulheres é que a maioria das mesmas não vê possibilidades em investir em grãos. Isto foi percebido pois algumas das entrevistadas estão começando a trabalhar no setor técnico/produtivo há pouco tempo, devido geralmente a problemas no setor social/econômico/ambiental da propriedade familiar.

O interessante nas entrevistas das mulheres é que as mesmas consideram a importância da assistência técnica e da informação para que sejam possíveis investimentos em culturas diferentes da soja. As entrevistadas que contribuíram para as mudanças no setor técnico/produtivo na propriedade dizem que conseguiram mudar devido a participarem de palestras, cursos, busca de informação. Cabe destacar também que as mulheres ressaltaram assuntos não enfocados pelos homens como a falta de informações relativas a um assunto de grande importância que é a gestão e planejamento das propriedades.

Nas entrevistas das mulheres o assunto ambiente foi destacado, em primeiro e segundo lugares, por seis agricultoras. Na entrevista de uma agricultora que se refere ao ambiente podemos destacar as seguintes observações “[...] tem coisas erradas também que a gente vê, o uso de agrotóxicos, que eu acho que tá cada vez mais acelerado o uso [...] e

prejudica demais o meio ambiente que é o que mais prejudica a saúde da população e tudo né [...]”: sua fala mostra não só a preocupação com a intensificação do uso de agrotóxicos, mas também um juízo de valor, uma posição ao afirmar que é errada essa prática. Destaca-se também a relação que esta entrevistada estabelece entre essa prática e a saúde da população. Infere-se dessa resposta que a agricultora demonstra ter consciência dos problemas que os agrotóxicos representam para a população. Esta respondente representa praticamente uma exceção dentro do grupo de mulheres que foram entrevistadas.

Em relação à outra entrevistada que se refere ao ambiente nota-se sua preocupação em preservar a propriedade para as futuras gerações visto que é uma propriedade que foi passada de geração para geração e neste sentido a agricultora demonstra a importância dos cuidados ambientais com a propriedade não com vistas ao lucro, mas devido ao valor cultural que a propriedade representa para a família: “[...] e coisas que possam preservar o meio ambiente né [...], desde fazer um plantio de novo, de ocupar espaço que tem ocioso para replantar de novo eu queria [...] não pelo valor em dinheiro, mas pelo valor porque isso era da família, era do meu avô, depois foi do meu pai, depois foi meu, e quero deixar pelos meus filhos que dêem esta continuidade porque acho que a vida rural é muito mais saudável, eu não troco a vida rural pela urbana de jeito nenhum”.

Uma agricultora destaca preocupação em relação ao uso de agrotóxicos relacionando os seus efeitos na água, no ambiente e também relaciona o uso do agrotóxico com a cultura da soja. “[...] mas eu acho assim que a questão do agrotóxico é uma questão [...] hoje em dia por exemplo a soja é uma cultura que ocupa uma área grande [...]e é uma das culturas que ocupa mais produto químico né [...]. Porque o uso do veneno é uma preocupação, a questão da água [...]”.

Através da análise geral das respostas femininas à questão sobre assuntos que mais as interessam verifica-se que as mulheres, assim como os homens, também possuem maior preocupação em relação aos aspectos técnico/produtivos embora se refiram a preocupações relacionadas ao meio ambiente.

**Questão 1.2: Qual foi a atividade que realizou em sua propriedade e que contribuiu para o bem estar da sua família e para o seu bem-estar?**

**Análise da Questão 1.2 (homens):** Avaliando o conteúdo das entrevistas dos homens quanto à pergunta se haviam realizado na propriedade atividades que contribuíram para o bem estar da família, 73,00% dos homens demonstraram através de suas respostas que as atividades realizadas foram no setor/técnico produtivo, ou seja, no que lhes garante retorno financeiro (setor econômico), como podemos observar através das transcrições: “[...] A tecnologia, estou cada vez colhendo mais [...]. Eu acho que foi vaca de leite e parreira, melhorou na questão financeira, porque a gente trabalha para ter uma sobra e melhorou no sentido de diminuir nas horas de trabalho, a gente não precisa trabalhar como primeiramente, diminuiu o trabalho mais braçal e melhorou a renda [...]”. Este agricultor aponta que investir em gado de leite ao invés da soja lhe trouxe maior retorno financeiro e menos trabalho braçal (visto que os trabalhos no plantio e colheita eram manuais e/ou a boi). Dois agricultores demonstram que foi importante investir em máquinas e/ou atividades que exigem menos trabalho braçal.

Grande parte das respostas masculinas demonstra também a importância que os agricultores dão para a produção de subsistência, eles a consideram importante na economia familiar, pois, segundo um entrevistado isto mantém a família “[...] a gente faz de tudo um pouco, o leite, as galinhas [...] e isto tudo beneficia a família... a gente tem de tudo um pouco e eu acho que isto é válido para manter a família [...]”.

Também se observou orgulho dos produtores que conseguiram investir em casa própria e melhorias nos arredores da propriedade. Foi possível notar que as atividades relacionadas à casa própria e à melhoria dos arredores foram destacadas com orgulho pelos agricultores, pois, significou independência social e econômica em relação aos pais. Para os entrevistados, quando os mesmos moravam na casa paterna e materna quem mandava eram os pais, eles não tinham muita influência nas tomadas de decisões e nem podiam modificar o que consideravam necessário.

Em relação ao assunto ambiental apenas 13,00% dos homens apontam em suas respostas atividades relativas ao ambiente. Esta transcrição revela a importância que o respondente atribui para a preservação da mata na propriedade: “[...] Foi a atividade de deixar o mato na propriedade, preservar o mato na propriedade, tem 5 há de mata [...] e esta sobre a importância da água potável. [...] Foi na questão que melhorou muito foi o poço artesiano que

nós fizemos, foi a prefeitura [...] todos nós pegamos água, no verão tinha que estar puxando água sempre [...]”.

Numa análise geral das respostas dos homens em relação à pergunta sobre as melhorias realizadas na propriedade que contribuíram para o seu bem estar e para o bem-estar da família foi possível verificar que a maioria dos mesmos realizou melhorias no setor técnico/produtivo.

As atividades que os agricultores realizaram em suas propriedades e que contribuíram para o bem estar da sua família e para o seu bem-estar que estão ligadas ao meio ambiente são citadas por apenas dois respondentes. As melhorias ambientais citadas por um produtor que considera importante a preservação da mata têm um sentido de melhoria para a propriedade, não referindo à comunidade em sua resposta.

**Análise da Questão 1.2 (mulheres):** Avaliando o conteúdo das entrevistas das mulheres no que se refere, a saber, que atividades haviam realizado na propriedade e que contribuíram para o bem-estar da família, 53,00% das entrevistadas demonstraram, em suas respostas, que as atividades realizadas foram no setor/técnico produtivo e em mudanças na infraestrutura da casa e melhoria de arredores.

As atividades relacionadas ao aspecto técnico/produtivo em relação ao gado de leite, referidas por 3 agricultoras significaram preocupação com recursos financeiros, ganhos econômico, porém em relação a questão das hortas, citadas por duas agricultoras, significaram preocupação em gerar alimentos para a subsistência da família.

Podemos verificar nas respostas de 47,00% das respondentes que as atividades que contribuíram para o bem-estar da família e do seu bem-estar têm ligação com o ambiente. Foi possível observar, durante a entrevista, a seriedade demonstrada pelas agricultoras em relação à separação e coleta do lixo realizadas em suas propriedades. Para elas cuidar do lixo significa cuidar da casa, dos arredores, da água e isto gerou, segundo elas, maior organização e limpeza da propriedade.

Através desta descrição “[...] Cuidar do lixo ao redor da casa, durante uma reunião de trabalho eu que levantei para que eles recolhessem lixo no interior, e aqui em casa não tem mais lixo ao redor da casa antes tinha, aprendi a cuidar da casa, organizar, antes eu não tinha

este conhecimento. Isto melhorou muito, o cuidado com o lixo com a água [...]”; observamos que a respondente passou a cuidar do ambiente depois que adquiriu conhecimentos sobre a importância que os cuidados com o lixo representavam para o meio ambiente. Destaca-se que a entrevistada possui também uma preocupação coletiva, uma percepção da importância da coleta seletiva ser estendida para o público em geral, da importância do serviço público de coleta de material reciclável ser estendido para todo o espaço rural do seu município e não só para o espaço urbano.

Percebe-se também que as mulheres realizam atividades de preservação ambiental e procuram passar este conhecimento/esta prática de cuidado com o ambiente relacionado à separação e coleta de materiais recicláveis e orgânicos para a família “[...] O que ajudou foi nessa coleta de lixo que antes não tinha e que eu procurei lá em casa conscientizar a todos de não colocar o lixo em qualquer lugar, de separar, de juntar [...] e entregar [...]”. Também se percebe que as entrevistadas já passaram por um processo de EA: “[...] Eu fiz a reciclagem do lixo, eu aprendi, [...] eu fui para casa e conversei com o marido, o que é da horta vamos colocar na horta, [...] o que for reciclável a gente entrega, e esta experiência eu ainda carrego comigo[...]” e continuam exercendo o papel de educadoras ambientais na família, principalmente em relação ao lixo e à água.

Quanto ao assunto ligado ao ambiente, no que se refere à produção orgânica, principalmente de hortaliças, verificou-se que as preocupações em produzir desta forma estão ligadas à preocupação com a saúde da família e não demonstram as interferências que a redução do uso de agrotóxicos significa para o ambiente em geral. As agricultoras apontam que produzindo em casa seus alimentos elas sabem que os mesmos não possuem agrotóxicos e isto significa benefícios para a saúde da família como mostram as transcrições: “[...] Que eu acho que é uma coisa boa para a própria família da gente, não depender de estar comprando tudo produzido abaixo de agrotóxicos e coisas. Eu sempre gostei de ter uma horta, essas miudezas e coisas para a gente consumir um alimento saudável [...]”. “[...] Aqui eu sempre cuido, a gente sempre tá falando. Como com os animais [...] dar os medicamentos corretamente, respeitar os prazos de carência, por causa da nossa saúde que nós vamos se alimentar com aquilo né, da horta assim procurar não usar aqueles produtos que passam para os bichinhos, aqueles que comem as coisas [...]”.

Realizando uma análise geral das respostas referentes às atividades realizadas pelas agricultoras que contribuem para o bem estar da família e para o seu bem-estar, verifica-se

que a maioria das entrevistadas (53,00%) direciona suas atividades para o setor técnico/produtivo, infraestrutura e melhoria de arredores. Porém o número de entrevistadas que prioriza melhorias ambientais em suas propriedade/comunidade quase chega a 50,00%.

Destaca-se a importância que as agricultoras têm em passar conhecimentos ambientais para a família, principalmente após alguma atividade de EA. Destaca-se também uma preocupação mais ampla, que vai além da propriedade e que passa para os filhos, para a família, para a comunidade, como mostraram as transcrições acima.

**Questão 1.3: Cite uma atividade ou uma prática que é realizada na sua propriedade e que considera perigosa para sua saúde e para saúde da sua família?**

**Análise da Questão 1.3 (homens):** Avaliando o conteúdo das entrevistas dos homens no sentido de procurar saber se já haviam realizado alguma atividade perigosa em sua propriedade e que pudesse prejudicar a sua saúde e a saúde de sua família, 47,00% dos entrevistados responderam que não realizam nenhuma atividade.

Inferiu-se que estes 47,00% ou tentaram omitir informações sobre o assunto, ou não quiseram expor suas ações ao pesquisador, ou ainda não possuem compreensão da complexidade de suas ações para a sua saúde e/ou para a saúde de sua família. Como foram entrevistados casais, foi possível perceber que o marido não cita nenhuma atividade perigosa, enquanto que a sua mulher cita a questão do uso de agrotóxico. Em outros casos, no decorrer da entrevista, foi possível verificar situações de risco, perigosas, porém as mesmas não foram consideradas como tal pelos entrevistados.

Sobre as outras atividades citadas pelos agricultores e que segundo eles prejudicou/pode prejudicar a sua saúde e a saúde de sua família verifica-se que 87,50% das mesmas estão relacionadas ao ambiente.

Os agricultores citam que principalmente os seus trabalhos com uso de agrotóxicos são os que mais prejudicam a saúde da família e o meio em que vivem. É interessante perceber, nas respostas dos agricultores, no que se refere à pergunta se já realizaram atividades prejudiciais para a saúde da família e para a sua própria saúde, que na maioria dos casos não respondem de forma direta que a sua saúde e/ou a saúde de sua família foi/está sendo prejudicada. A maioria acha apenas que podem estar sendo prejudicados. Muitas vezes percebem que os agrotóxicos fazem mal através de percepções no seu entorno, como por

exemplo, na relação que fazem com algumas frutas, como podemos verificar na transcrição da resposta de um entrevistado: “[...] É o veneno, que eu acho que, claro, nunca deu problema, mas eu de primero lidava muito com, bastante com veneno, ma daí. Isto prejudica, por exemplo frutas, árvores frutíferas, por exemplo o pêssego, a uva, não tá dando mais porque eu estou percebendo ainda hoje, a gente vê no caso das frutas, assim que não tá dando e quando dá ela vem meio fraca, não é [...] por exemplo a uva, primeiro fazia uns cachos bonitos agora a gente percebe que chega num certo ponto e começa a cair, e em tudo colocava-se veneno [...]”.

Verifica-se que a maioria dos agricultores possui uma noção, um conhecimento empírico sobre os efeitos dos agrotóxicos para a saúde e para o ambiente, em virtude disto alguns reduzem o uso, enquanto outros não. Esta transcrição contribui para esclarecer a noção que os agricultores têm em relação aos agrotóxicos: “[...] Claro, com certeza porque o fato da soja é o fato de que a gente lida muito com o veneno...e o veneno, eu nunca tive problema de assim dizer chegasse a me envenenar mas com certeza estou contaminado, porque aparentemente não aparece, nunca tive problema, me cuido um pouco, às vezes coloco a mão, não tem como fugir...eu não senti o efeito do veneno ainda [...] mas às vezes pode aparecer mais adiante [...]”. Nota-se através destas frases que o agricultor acha que o veneno faz mal, porém, continua usando em virtude de que o problema ainda não interferiu claramente na sua saúde.

Outra informação que merece ser destacada é que muitos agricultores não são informados, na hora da compra dos agrotóxicos, sobre os seus efeitos nas plantas e no ambiente, formas de utilização, tempo de carência do produto, entre outras informações importantes. Um entrevistado relatou que somente depois de muitos anos de uso, descobriu o que continha as letras pequenas escritas nos rótulos dos agrotóxicos e que nunca havia sido orientado sobre isto, como podemos verificar: “[...] Olha de todas as atividades que eu já realizei, eu tava na atividade não entro jamais na linha do fumo, olha que hoje é o que está salvando, só que tu vai ler em letrinha miúda minúscula, mas tu vai ler o mal que faz pro meio ambiente e se faz mal para o meio ambiente faz mal para nós. Uma coisa eu tava na atividade, trabalhei 3 anos eu não entro jamais [...]”. Este entrevistado faz uma crítica aos técnicos e para quem vende estes produtos comparando uma agropecuária com uma farmácia, dizendo “assim como tem receita para comprar remédios deveria se comprar estes produtos com orientações de quem conhece”, neste caso, tem-se o conhecimento de que produtos, como os

agrotóxicos, só poderiam ser receitados pelos agrônomos, porém, na maioria dos casos estes produtos são comprados sem orientação nenhuma.

Através das entrevistas foi possível compreender também, que muitos agricultores, devido a problemas causados à sua saúde pelo uso de agrotóxicos, ou diminuem o uso dos mesmos, ou passam este trabalho para os filhos, genros, como podemos perceber nesta transcrição: “[...] Esses venenos, que terminam com toda a família né [...] eu mesmo não posso mais lidar com veneno, porque sempre esta parte foi comigo As mulheres não trabalhavam com veneno, mas tá no ar né [...]”.

Percebe-se nos entrevistados homens, a referência a um maior número de atividades prejudiciais ao meio ambiente. No entanto, estes agricultores possuem uma visão duvidosa, incerta sobre os efeitos dos agrotóxicos para o ambiente e para a saúde da família. Apenas relacionam seus efeitos, e ainda de forma empírica, em relação às frutas que estão caindo, aos possíveis efeitos para a sua própria saúde e a permanência do agrotóxico no ar. Neste sentido atenta-se sobre a importância de acompanhamentos técnicos, das orientações eficazes quanto aos efeitos dos mesmos no ambiente, para a saúde da população, como também a importância de pessoas qualificadas orientando a venda e uso destes produtos.

**Análise da Questão 1.3 (mulheres):** Avaliando o conteúdo das entrevistas das mulheres no sentido de procurar saber se já haviam realizado alguma atividade perigosa em sua propriedade e que pudesse prejudicar a sua saúde e a saúde de sua família, 80,00% das entrevistadas responderam que não realizam nenhuma atividade prejudicial.

Sobre as atividades citadas pelas agricultoras e que segundo elas prejudicou/pode prejudicar a sua saúde e a saúde de sua família verifica-se que as respostas citadas por 20,00% das entrevistas estão relacionadas ao ambiente, visto que apontam o uso de agrotóxico e o desmatamento. Destaca-se que a entrevistada que se refere ao desmatamento como ação prejudicial para a saúde da família, comentou que apesar de não ter sido ela quem desmatou grande parte das matas nativas existentes na propriedade, sentiu-se responsável por não ter impedido esta ação, como mostra a transcrição a seguir: “[...] Que eu lembro não [...] só o que a gente fez aqui que foi derrubar as árvores, muita coisa e isto me deixou triste e eu me arrependo de não ter sido mais forte , de ter sido mais atuante de ter impedido, isto aí sim me deixou triste [...]”. Ressalta-se que a entrevistada apenas cita a ação que para ela prejudica a

saúde da família (o desmatamento), porém, não esclarece quais seriam as consequências desta ação para a saúde da família e para o ambiente.

As entrevistadas que se referem ao uso de agrotóxicos como atividade realizada em suas propriedades e que prejudica a saúde da família, pouco demonstram, em suas respostas, maior compreensão da complexidade relacionada ao uso do mesmo. Uma respondente simplesmente cita “*venenos*”, sem explicar como prejudica, como afeta a saúde o ambiente, e a outra aponta o uso num sentido mais amplo como mostra a transcrição: “[...] Veneno, a utilização do veneno, acho que isto prejudica a todos porque o veneno atinge longe [...]”. Neste sentido percebe-se, pela expressão escrita da entrevistada, uma noção indefinida, imprecisa, duvidosa sobre as consequências do uso dos agrotóxicos quando a mesma usa “*eu acho*”.

Talvez a maioria das mulheres tenha respondido que não realizaram nenhuma atividade que possa prejudicar a sua saúde e a saúde de sua família devido a trabalharem mais nos afazeres domésticos e/ou com gado de leite e não conseguirem perceber nestes espaços de trabalho atividades que possam causar prejuízo para a saúde da família. As entrevistadas que citaram a questão do uso de agrotóxicos se referiram ao uso pelos maridos e talvez tenham citado as atividades pois se sentem indiretamente responsáveis (algumas entrevistadas expressaram as dificuldades de plantar sem o uso do agrotóxico).

Realizando uma síntese sobre quais as atividades perigosas que podem prejudicar a saúde da família, apontadas pelas agricultoras, verifica-se que a maioria não cita que realiza atividades perigosas. E as que citam fazem referência, principalmente, ao uso de agrotóxico.

Neste sentido deduz-se que:

- a) as mulheres, devido aos trabalhos domésticos e/ou atividades com gado de leite não realizam atividades que possam prejudicar a sua saúde e a saúde de sua família; (a maioria esclarece que jamais trabalharia com agrotóxicos);
- b) as atividades perigosas são atividades consideradas atividades dos agricultores (para a maioria dos entrevistados homens) e por isto as agricultoras não realizam trabalhos com agrotóxicos, (apesar das mulheres tirarem o leite, quem aplica, por exemplo, o carrapaticida, são os homens);

- c) as mesmas não possuem uma noção geral da complexidade de suas ações, para entenderem que mesmo nos trabalhos domésticos, é possível causar danos ambientais como por exemplo: desperdício de água e queima de lixo.

**Questão 1.4: O que é meio ambiente pra você? Isto é um assunto importante mesmo?**

**Análise da Questão 1.4 (homens):** Fazendo uma análise das respostas masculinas quanto à questão o que é meio ambiente para você constatou-se que meio ambiente é tudo, é vida para 40,00% dos respondentes e para 53,00% dos mesmos a noção de meio ambiente está focada na preservação da natureza, na necessidade de evitar a destruição das matas, dos rios, do uso de agrotóxicos, na noção dos cuidados que devemos ter com a natureza para que as futuras gerações possam viver bem e de que meio ambiente é saúde e bem-estar.

É possível notar que ambiente para 53,00% dos respondentes tem a ver com a preocupação em preservar o ambiente do mundo rural em que vivem, da importância do ambiente para a saúde e o bem-estar das pessoas. Estes afirmaram que sem o ambiente não é possível viver. Sendo assim revelam que já estão tomando algumas atitudes, como a preservação das nascentes como mostra a transcrição: “[...] Meio ambiente acho que...é a saúde da gente, sem isso a gente não vive...nós estamos a começar a preservar as nascentes e em tempos atrás era pior[...]”.

Verifica-se que as ideias de preservar estão relacionadas ao mundo em que os agricultores vivem e da importância disto para as futuras gerações. Muitas colocações dos agricultores sobre o que deveria ser cuidado e preservado têm ligação com modificações que deveriam ser realizadas nas suas atividades produtivas. “[...] para mim, envolve tudo, limpeza, cuidados com veneno, que nem nessas lavouras aí né é muito veneno que envolve água e tudo, [...] acho que um pouco de cuidados com isto ali já ajudava muito né [...]”. Também revelam o problema dos agrotóxicos, do desmatamento para as águas e de como será o futuro se estas agressões ao meio ambiente continuarem, se não houver maior preservação “[...] Meio ambiente para mim é não desmatar, não envaletar banhado, isso aí eu acho que tá afetando negativamente o meio ambiente, as águas que estão diminuindo [...]. O povo não pensa para amanhã só pensa no hoje [...] o povo não pensa que daqui a uns 10 , 15 anos não tem [...]”. Portanto, apesar da visão que os agricultores têm sobre a necessidade de preservar e cuidar percebe-se, pela fala deste entrevistado, que as agressões continuam e de que pouco se pensa na questão ambiental à longo prazo.

Para um respondente que expressou a ideia de que ambiente é tudo, quando questionado sobre o que seria este tudo, exprimiu que tudo seria o meio em que ele vive, que seria o solo, as águas, os rios, o ar, e que este meio tem que ter qualidade para haver vida, como mostra a transcrição: “[...] meio ambiente e tudo, desde água, o ar, o solo. Enfim é o meio em que a gente vive, tudo isto tem que ter uma qualidade para que haja vida [...]”.

Para os outros respondentes o significado de meio ambiente é tudo tem relação com a ideia da importância da preservação das plantas, das árvores, dos animais, do solo, do ar, de evitar as agressões ao meio, dos cuidados com os venenos. Nas respostas destes agricultores verifica-se a preocupação em cuidar, em preservar a natureza devido a perceberem que houve modificações do meio ambiente ao longo da sua história, ou seja, relatam que hoje em dia praticamente não existem quase mais sangas, matas “[...] meio ambiente é tudo, as plantas, as árvores, os animais, preservar água né que tá [...]. Porque daqui a um dos dez ou quinze anos quem que vai ter água natural, aqui no meu potreiro mesmo eu só tenho a água aqui embaixo que vem lá do outro lado do cerro, e cada ano se vê que tá encurtando [...]”.

Para um destes entrevistados se não cuidarmos da natureza a situação vai piorar. Este mesmo entrevistado questiona como será o mundo das futuras gerações se todos não se preocuparem com o meio ambiente, como mostra a transcrição: “[...] Meio ambiente é tudo, tudo porque nós somos frutos da natureza e se nós não cuidarmos da natureza a coisa vai piorar né [...] porque eu acho que todos tem que se preocupar, hoje ou amanhã eu já estou tombando [...] mas a geração que vem vindo atrás [...] e a gente tem os conhecimentos do que está acontecendo, as diferenças que vem vindo ano a ano e então eu acho que tem que se preocupar [...]”.

Destaca-se que um entrevistado, que respondeu que meio ambiente é tudo, tem conhecimento sobre a importância da questão ambiental para o futuro. Porém este mesmo respondente afirma que quando se fala em produção da soja ele esquece de tudo isto. Segundo o mesmo, se ele colocasse em prática todos os seus conhecimentos dos efeitos agressivos da produção da soja para o meio ambiente ele não poderia plantar soja. O agricultor mostra que se ele pensar no lucro da soja ele não pensa na questão ambiental. A transcrição revela: “[...] Meio ambiente é tudo, mas se falando em soja eu até às vezes esqueço dele, pois se eu fizer o que realmente eu conheço e sei eu não plantaria soja [...]. Meio ambiente é tudo, é vida, às vezes no passar um fogo, mata os micronutrientes, vem a matar [...] para o futuro a coisa mais

importante seria o meio ambiente, isto não resta dúvida [...], se eu olhar para o, lucro da soja eu não penso no meio ambiente, mas é fundamental [...] pensar.

Verifica-se que a maioria dos entrevistados possui uma concepção de meio ambiente ligada à ideia de preservação: preservar para a saúde, para as futuras gerações, preservar porque sem o ambiente a gente não vive. Apenas alguns entrevistados tem uma noção mais ampla de meio ambiente e estes são os participantes de atividades de EA, são estes também que já vem tomando algumas atitudes em relação à melhoria do ambiente em que vivem. Verificou-se também que o meio ambiente para os entrevistados está relacionado ao mundo rural em que vivem. Geralmente quando falam do meio ambiente fazem referência ao mundo rural.

**Análise da Questão 1.4 (mulheres):** Avaliando o conteúdo das respostas das mulheres quanto à questão o que é meio ambiente para você verificou-se que para 53,00% das respondentes meio ambiente é tudo, e para 47,00% meio ambiente está relacionado com a ideia de preservar a natureza, cuidar do meio em que se vive tendo preocupações de como será o futuro para sua saúde e para as futuras gerações (vida de seus filhos e netos).

Para as agricultoras que destacam que meio ambiente é tudo se verifica que quatro entrevistadas relacionam meio ambiente com o universo, para elas ambiente deve ser visto de forma geral. Para estas respondentes meio ambiente são os seres vivos e não vivos, a água, o clima o solo e é algo que não pertence a uma só pessoa, mas que pertence aos outros, como podemos verificar nas transcrições: “[...] È o meio que a gente vive, é tudo o que nos cerca que nos rodeia, são os seres vivos e não vivos e é muito necessário, é o meio que a gente vive e convive [...]”. “[...] Olha tudo o que envolve o lugar em que eu vivo, [...] eu procuro ver como uma coisa geral, não só o que é meu, mas o que é do outro também, eu procuro cuidar e ver se o outro também está cuidando [...] e nós temos isto de passar para meus guris de passar para os outros esta preocupação [...]”. Nas entrevistas percebe-se também a preocupação de passar os conhecimentos para os filhos, para os outros. As agricultoras também comparam o ambiente urbano com o rural sendo que para uma entrevistada o ambiente rural seria o mais saudável “[...] é todo ou universo praticamente, tudo: para mim meio ambiente é um mundo que a gente vive, água, tudo, um bichinho os pássaros, canto de galo e tudo assim [...] tudo que rodeia a gente aqui de no interior [...] coisas que o pessoal da cidade já não tem mais [...], porque a gente já vê gente que mora na cidade grande e quando vem para o interior, meu deus

do céu, eles parecem que eles querem ficar só aqui fora para respirar este ar bom, eles [...]” neste sentido não percebem o meio ambiente apenas com relação ao espaço onde vivem, mas o percebem em todos os espaços.

Duas entrevistadas que responderam que o ambiente é tudo esclarecem que o ambiente está muito devastado. Esclarecem que a devastação aumenta quando o preço da soja aumenta e isto é motivo de preocupação, pois segundo elas estas pessoas pensam apenas no hoje, não pensam nas consequências destes atos para o futuro: “[...] O meio ambiente é tudo né, porque a natureza e é o que mais preocupa o hoje no mundo inteiro eu acho que é isto, que está sendo muito devastado, a começar aqui pelo interior, eu assim no meu ponto de vista não deveria ter, o preço da soja deveria estar lá embaixo porque a gente vê que estão destruindo a cada dia, e se não conseguem desmatar as árvores digamos matar elas cortando, daí ele colocam veneno para ninguém ver daí seca e depois de seca eles tiram e fazem lavouras a gente sabe que isso acontece na região da gente [...]”.

Para as outras quatro entrevistadas que apresentam a noção de que meio ambiente é tudo, suas concepções estão relacionadas com a ideia de preservação, dos cuidados com a natureza, de preservar para ter qualidade de vida, de preocupações com o futuro da natureza e de preocupação com as futuras gerações. Também se percebe que a noção de preservação está ligada ao mundo em que vivem, às suas propriedades. É possível verificar isto principalmente com a questão do lixo “Eu acho que é tu ter consciência de cuidar, de não largar lixo, de não poluir o meio em que a gente vive [...] que é onde a gente vive e se tu largar embalagem saquinho fica um ambiente ruim e a questão das crianças, [...] tu tem que colocar na cabecinha deles esta questão da consciência [...] eu por exemplo uma coisa que eu fazia muito e não faço mais era queimar plástico, eu queimava muito lixo [...] plástico, litros, caixas de papelão [...] quando a gente vê na TV essas reportagens que saem [...] mesmo a questão do meio ambiente do jeito que tá e tudo [...] o que será daqui 5, 10 anos [...] que os meus filhos vão estar [...] de repente eu não esteja mais aqui, mas meus filhos vão estar [...] é um a questão preocupante e então eu mudei neste sentido e eu tenho colocado na cabecinha deles na questão de não colocar lixo em qualquer lugar [...] e nessa parte eles já estão bem conscientes [...]. É um assunto importante que nem na nossa comunidade já mudou bastante [...] mas ainda precisa ser trabalhado [...]”. Aqui aparece a importância do conhecimento sobre a situação ambiental, de modificar algumas práticas e de passar isto para os filhos também através de exemplos.

Para uma agricultora que respondeu que meio ambiente é o meio que a gente vive, fica clara a sua preocupação em preservar o ambiente. Sua preocupação é justificada devido às suas percepções em relação às agressões que o homem vem causando ao meio ambiente ao longo da história, como revela a transcrição: “[...] é o meio que a gente vive [...] tanto na lavoura como na casa [...] que nem também que nem as lavouras matas [...] menos poluição [...] para as pessoas, para a saúde. Porque quanto mais poluído mais prejudica os rios [...] como uma vez a gente não levava água para a roça a gente tomava lá da fonte [...] e hoje a gente leva água e isto já faz uns 15 a 16 anos que começamos com os venenos e daí a gente leva água [...]. Eu acho que é um assunto bem importante porque eu acho que na lavoura quanto menos venenos, que sejam produtos orgânicos é melhor, e para a saúde também né [...] eu acho que muitos passam veneno e não tem conhecimento do que o veneno faz, que tem uns menos tóxicos e se tivessem conhecimento, fosse mais conversado, melhoraria [...]”. Segundo a entrevistada, se as pessoas tivessem mais conhecimentos das consequências de suas ações, se fosse mais discutido, as agressões poderiam ser reduzidas.

Verifica-se que a maior parte das respondentes tem a concepção de que meio ambiente é preservar a natureza, cuidar para as futuras gerações, porque não se sabe como vai ser no futuro se as agressões ao meio persistirem. Já percebem as transformações através das mudanças climáticas, e devido a isto suas preocupações estão voltadas à ideia de preservar o que resta. Neste sentido percebem-se atitudes como cuidados com o lixo, com a água e na educação dos filhos para que preservem o meio ambiente.

### **Questão 1.5: Para você tem algum problema ambiental na sua comunidade?**

**Análise da Questão 1.5 (homens):** Avaliando o conteúdo das entrevistas dos homens observa-se que 100,00%, quando questionados se havia problemas ambientais em sua comunidade, afirmaram a existência dos mesmos. Os problemas que mais aparecem são o destino inadequado dos dejetos suínos, o desmatamento e o lixo. Constata-se que os problemas ambientais referidos pelos respondentes têm a ver com a forma de produção realizada em suas comunidades.

Os agricultores deixam claro que a produção da soja foi e ainda é responsável pelo desmatamento e por grande quantidade de lixo tóxico, que muitas vezes é deixado na lavoura, bem como responsável pela diminuição e extinção de sangas e vertentes de água devido ao

envaletamento de banhados, como mostra a transcrição: “Grandes queimadas de lavoura no inverno, envaletamento e desmatamento, até mesmo os matos de eucalipto que são matas plantadas o povo anda desmatando tudo e até tirando os tocos para plantar soja, capaz de arrancar um pé de laranja para plantar um pé de soja [...] isso tem muito ainda aí na volta [...]”. Ações de extinguir com culturas de eucalipto, matas nativas em beiras de rios e envaletamento de banhados acontecem, principalmente para o plantio de soja quando a soja atinge preços elevados, principalmente no município de Júlio de Castilhos.

Outro problema que merece destaque e que também é devido ao sistema produtivo está relacionado à suinocultura, em virtude do destino inadequado dos dejetos suínos. Segundo os entrevistados os dejetos suínos causam problemas ambientais devido ao mau cheiro e principalmente devido à contaminação das águas, como podemos perceber nesta transcrição: “[...] ah eu acho que ao redor do município tem muito chiqueiro de porco [...] tá demais o esterco, e tem aquela sanga que eu acho que é a mais contaminada do município, é lá chegando no Pinhal. E tem encostado do rio três chiqueirões, por mais que preserve, sempre vai cair na sanga, [...]”. Outro entrevistado percebe a diferença no rio do município fazendo uma relação histórica, pois, segundo ele, não é possível pescar peixes como antigamente: “[...] esses negócios de chiqueirões que estão fazendo, que nem numa granja grande ali, aí tem mais dois chiqueiros aqui perto e, aqui em cima tem mais dois ou três, por enquanto [...] tá bom, mais tem dia que o cara não agüenta quase, e ali no potreiro, lá no fundo, nos açudes, o cara tem um chiqueiro ali e conforme o vento que vem [...] o cara fica meio [...] mas o problema é quando começa a coisarada cair na sanga, que nem essa aqui amanhã ou depois tem gente já falando agora é aí eu falo porque escuto falar. Esses tempos atrás eu ia pescar ali na sanga, e pegavam de 25 a 30 lambaris e fazia uma fritada de lambari, hoje em dia não tenha mais nenhum morreram tudo porque desce aquela coisarada do chiqueirão ali [...] e não sei se mas acho que o negócio de peixe se foi tudo[...]”.

Um agricultor comenta que deveria ter mais fiscalização e o mesmo não entende como foi possível a instalação de chiqueiros tão próximos de sangas e de rios. Segundo ele já não é possível seu gado tomar água da sanga próxima à sua residência devido a contaminação da mesma por dejetos suínos: “[...] Esterco de porco [...] tem dois lajeados assim que e aí que praticamente nos afluentes deles aí tem e eu sei lá, acho que deveria ter mais fiscalização, eu não sei como esses caras foram instalar esses chiqueiros tão próximos [...] esses riozinhos e a gente vê isso aí não tem nem como levar um animal lá para tomar água. É só dar uma chubarada que não tem como os animais tomar água è uma água podre [...]. Eu já não levo eu

uso água potável, estou pagando a água para não precisar levar os animais lá, para não ter este risco, se eu levar lá [...] já faz uns 3 anos que estou utilizando água da rua para não [...]”.

Sendo assim, percebe-se que a maior preocupação é ainda com a produção sem a devida reflexão sobre os danos ambientais que a mesma pode causar. Um produtor cita a necessidade de realização de atividades educativas, de orientação quanto às agressões ambientais causadas, principalmente pelo lixo.

Os produtores têm noção de que as ações realizadas causam danos ambientais na comunidade, porém segundo eles é preciso plantar, segundo um entrevistado não é possível sobreviver sem o uso de agrotóxico. Como no caso dos dejetos suínos, se não é exigido destino adequado dos mesmos, a fiscalização devida, os produtores constroem os chiqueirões sem preocupações ambientais.

Nota-se na maioria das respostas dos entrevistados que os problemas ambientais existentes em suas comunidades são consequências de suas ações produtivas e são percebidos, notados pelos entrevistados quando prejudicam o aspecto produtivo. Percebe-se também que os problemas ambientais mais citados são aqueles que podem ser visualizados, percebidos, como por exemplo dejetos suínos e desmatamento. O agrotóxico, que é um dos maiores problemas para as comunidades, não é citado caso não seja notado: quando não causa cheiro e nem problemas visíveis à saúde, ao ambiente à curto prazo. Também a estiagem, ocorrida nas comunidades, não foi citada por nenhum produtor como possível consequência das agressões ao ambiente.

Foi possível verificar que os agricultores participantes de atividades de EA são os que mais apontam em suas entrevistas as consequências dos problemas ambientais principalmente do lixo e dos dejetos suínos para o ambiente, também são os participantes de atividades de educação ambiental que destacam a importância de atividades de orientação a “*conscientização*” sobre os cuidados com o meio ambiente.

**Análise da Questão 1.5 (mulheres):** Avaliando o conteúdo das entrevistas das mulheres observa-se que 100,00% delas, quando questionadas se havia problemas ambientais em sua comunidade, afirmaram a existência dos mesmos. Os problemas mais citados pelas respondentes estão relacionados com o sistema produtivo agrícola das comunidades. As entrevistadas destacam principalmente problemas ambientais como: desmatamento, drenagem

de banhados, poluição dos rios, falta de água, agrotóxicos, lixo tóxico e o reciclável. Em geral todos estes problemas estão associados ao cultivo de soja e à produção de suínos existentes nas comunidades.

É possível notar que os problemas ambientais citados pelas entrevistadas possuem ligação com o sistema produtivo da comunidade, do município em que vivem. Elas têm a percepção de que a qualidade da água vem diminuindo de uns tempos para cá, de que as nascentes estão acabando, de que as interferências que se fazem no solo acabam interferindo na qualidade da água. Um número mínimo faz referência aos problemas ambientais na comunidade e suas consequências para a saúde das pessoas. Isto pode ser verificado nas transcrições a seguir: “[...] A questão da água [...] precisa ser cuidada porque nem sempre as pessoas dão a devida importância né [...] eu não sei se chega a ser problemático mas diminuiu bastante e na questão da qualidade da água também [...] por exemplo passam veneno na soja [...] passando aéreo e aqui tem o Rio Soturno perto [...] então é uma questão que preocupa, é um produto que eles passavam e mesmo depois que tu passava na estrada longinho às vezes parece que a gente aspira aquele veneno, fica aquele cheiro eu acho que faz um mal enorme para a saúde [...]”. “[...]têm os rios, que agora com todas essas granjas de porcos e eu não sei se não é muito perigoso, que tá em cima, ali tem uma granja enorme, construída quase em cima da nascente do nosso Rio Pinhal, isso aí também é uma coisa que nos preocupa, hoje não mas e mais tarde para os que estão vindo, tem muita coisa assim que é preocupante, e mesmo a questão das águas poluídas já aconteceu de correr aquela espuma dos chiqueiros na água só que ninguém comenta muito [...]”.

As entrevistadas comentam também sobre o problema do lixo reciclável e tóxico. Notam que houve mudanças com o trabalho de coleta e reciclagem do lixo nestas comunidades rurais, porém também afirmam que existem famílias que ainda queimam o mesmo devido ao aspecto cultural. Segundo algumas entrevistadas estas pessoas têm dificuldades para separar e entregar os materiais pois possuem o hábito de queimarem. “[...] Queimadas dos lixos [...] tem o pessoal é uma cultura [...] tanto que reclamam do lixo mas o pessoal não colabora [...] as pessoas querem as coisas mas não contribuem para que as coisas aconteçam [...]. Uma coisa que eu via muito mas agora não tem mais muito era o depósito de lixo que faziam na entrada de Portão, eu achava um desrespeito [...] mas agora diminuiu muito [...] faz anos que tinha [...]”.

Destaca-se que duas entrevistadas participantes de atividades de EA comentam que os problemas ambientais como a falta de chuva e períodos longos de estiagem, enfrentados por estes municípios gaúchos, principalmente nos últimos anos, são devido às agressões ambientais realizadas pelos seres humanos. Fica claro na entrevista de uma agricultora a sua percepção da complexidade do problema da falta de chuva, percebendo-o como um problema que tem a ver com as ações do homem em relação ao meio em que vivem: “[...] mas eu acho que todas essas questões já começam a preocupar, porque não está havendo chuva, já quantos anos que já tem estiagem, já que eu acho que é por causa da consequência do meio ambiente que estão desmatando muito [...]”. “[...] assim eu acho que o pessoal tá brincando né, ninguém cuida assim né, as nascentes e a água ta acabando né [...] assim essas faltas de chuva né [...] o pessoal diz isto é da natureza, mas não é né [...] isso é a nossa mão né que tá prejudicando né [...]”.

Através de uma análise das entrevistas das mulheres quando questionadas se havia algum problema ambiental na sua comunidade, percebe-se que a maioria cita problemas. A maioria consegue ter uma compreensão das causas e das consequências dos problemas ambientais para a água e para a saúde das pessoas. Ressalte-se que duas agricultoras verificaram que a estiagem é um fenômeno que tem relação com as formas de interferência humana no espaço em que vivem. Notou-se preocupação das mulheres em relação às futuras gerações e algumas tomadas de atitudes em relação aos problemas dos dejetos suínos através de denúncias.

### **Questão 1.6: E aqui na propriedade tem algum problema ambiental? Qual?**

**Análise da Questão 1.6 (homens):** Avaliando o conteúdo das entrevistas dos homens observa-se que 87,00%, quando questionados se havia problemas ambientais em suas propriedades, afirmam que existem problemas. O que mais aparece é o desmatamento, quatro produtores consideram que sua propriedade poderia ter mais matas, visto que algumas áreas foram desmatadas.

O motivo principal do desmatamento, apontados por dois produtores, foi devido ao plantio da soja, e um produtor coloca que arrenda a terra por causa da ganância em relação ao dinheiro como podemos constatar: “[...] Acho que até um problema que tem na minha propriedade eu até de repente eu poderia fazer um reflorestamento, mas por causa da ganância

da tal soja [...] arrenda um pedacinho pela soja [...] e chega o dinheiro ligeirinho [...] porque eles pagam bastante, daí uma coisa toca a outra e daí vai segundo para o pior [...]. Um dos maiores problemas que tem na minha propriedade é a falta de água [...]”. Destaca-se que o agricultor aponta como segundo problema a falta de água, porém não faz relação entre passado e presente para que seja possível saber se a questão do desmatamento teve influência na falta de água existente na propriedade.

No que se refere ao plantio de soja, foi possível perceber que um respondente comenta que a falta de água em sua propriedade foi devido a plantar em áreas baixas e por causa disto teve que envaletar banhados e fontes de água, como mostra a transcrição: “[...] Eu acho que tem problemas ambientais porque eu planto áreas baixas e este ano eu ainda estou plantado soja, no ano que vem quero só lidar com o leite [...] plantar nas áreas baixas seca, eu tenho valetas e esta água está faltando na coxilha [...] tem áreas que foram envaletadas, porque se não eu não ia conseguir plantar [...] eu acho que deveria existir mais proteção ao meio ambiente [...]”. Apesar do agricultor ter drenado banhados o mesmo demonstra conhecimento de que sua ação não seria correta quando afirma que deveria existir maior proteção em relação ao meio ambiente. Este mesmo agricultor já está pensando em direcionar sua produção para o gado de leite devido aos altos custos para a produção da soja e para também tentar conservar o banhado que ainda tem em virtude da escassez de água.

Os agricultores que citaram os problemas do desmatamento consideram que o fizeram devido à pouca área de terra que possuem. Se não fizessem assim não teriam como garantir o sustento da família, como podemos observar: “[...] Olha pelo pouquinho de terra que tenho eu até não conseguiria ver, mas se eu tivesse um pouquinho mais de terra, eu iria plantar mais árvores. Eu tenho apenas, não dá bem 13 ha, eu só não planto mais árvores porque eu não tenho [...] como vou me sustentar, daí eu não tenho como, mas se eu tivesse uns 30 ha na metade eu plantaria mato [...]”. Outro agricultor comentou que todos deveriam conservar 20,00% de mata, assim como ele tem em sua propriedade, visto que está recuperando uma área, porém ele cita que os grandes proprietários não realizam isto e sendo assim deveria haver uma punição para estes casos. O produtor cita que a melhoria ambiental virá se todos contribuírem.

Os outros problemas ambientais citados pelos agricultores estão relacionados com a falta de água, principalmente no verão. Um produtor afirma que a falta de água acontece de dois anos para cá quando ocorrem períodos de mais de três meses de estiagem, porém o

produtor não vê isto com o um problema de muita preocupação, pois para ele a solução é levar o gado nos açudes dos vizinhos, e segundo ele são construídos bebedouros pela prefeitura: “[...] a água no caso aqui nunca faltou [...] têm uns açudes [...] aqui em cima só, que sempre tem pouca água, mas aqui onde eu moro falta água de vez em quando , pro gado, tem né mas até um ponto né, daí tem os açudes aqui perto , daí levo no açude, tem bebedouro agora, mas quando dá uns dois ou três meses de sol daí tem que, tivemos que fazer uns açudes [...] dois anos de seca já acontece isso [...] mais seria a água [...]”. O outro sentiu mais o problema em relação à água quando não foi mais possível dar água para o gado da sanga devido a alta contaminação por dejetos suínos e sendo assim teve que pagar altas taxas para que o gado tivesse condições de beber uma água mais saudável.

Para a maioria dos agricultores existem problemas ambientais, porém percebe-se que poucos tomam atitudes para resolver os problemas na sua propriedade. Segundo os agricultores existem dificuldades para que seja possível o reflorestamento devido à pouca terra e ou porque dependem da cultura da soja e precisam interferir no ambiente para conseguirem ter renda para sustentar a família.

Percebe-se que os agricultores, em alguns casos, conseguem verificar os problemas ambientais que são mais visíveis e que, em alguns casos, possam interferir no aspecto produtivo: a seca, a falta de água para o gado, o problema da erosão do solo, as embalagens de agrotóxicos deixadas em suas lavouras. O problema do agrotóxico e até mesmo o problema da seca no verão ainda são vistos de forma isolada. Geralmente o problema do agrotóxico é percebido quando os produtores sentem o cheiro do mesmo. E em relação à falta de água no verão não existiu nenhuma interligação com o desmatamento, drenagem de fontes e banhados, poluição dos rios devido ao lixo e aos dejetos suínos e/ou mudanças climáticas.

Sendo assim atenta-se sobre a importância dos agricultores ao perceberem a existência de problemas ambientais em suas propriedades, porém verifica-se ainda uma compreensão restrita em relação a toda a complexidade dos problemas citados, ou seja das causas e das consequências dos problemas referidos.

**Análise da Questão 1.6 (mulheres):** Avaliando o conteúdo das entrevistas das mulheres observa-se que 87,00% quando questionadas se havia problemas ambientais em suas

propriedades, afirmam que existem problemas. O que mais aparece é o desmatamento, o uso de agrotóxicos, o lixo doméstico e as embalagens de agrotóxicos deixadas nas lavouras.

Assim como os homens, algumas mulheres também apontam o plantio da soja como uma das causas para o desmatamento e para a drenagem de banhados. Sendo assim uma das produtoras que aponta estes problemas comenta sobre a falta de água em sua propriedade, comentando durante a entrevista que percebe a água sendo esbanjada em casa onde não existe falta da mesma. Também existe a preocupação desta entrevistada com os cuidados com a água, com o lixo e de passar isto para os filhos como podemos verificar na transcrição a seguir: “Na comunidade de Portão tem desmatamento, tem drenagem de banhado, tem assim o pouco caso que fazem da água [...] porque aquelas pessoas que são bem de água lavam isto aquilo [...] eu sinto isto porque tem falta de água na nossa propriedade e eu tento passar para os filhos a questão de cuidar, tanto do lixo como da água, e eles aprendem muita coisa quando tu assim ensina em casa, e muita coisa que eles aprendem na escola eles falam em casa [...]”.

Uma entrevistada faz uma relação histórica do problema da água, visto que uma sanga em que ela tomava banho quando era criança está quase extinta no presente. A entrevistada demonstra preocupação em relação aos seus filhos, sobre como isto ficará no futuro. A agricultora tem conhecimento sobre as causas do problema. Esta questão é motivo de grande preocupação para ela.

Também foi possível verificar que algumas mulheres já tomaram algumas atitudes em relação a alguns problemas ambientais como: educar os filhos, denúncias quanto à caça ilegal de animais e cuidados com a preservação da água, como pode ser observado nas frases de uma entrevistada em relação à sua atitude frente à caça de animais: “[...] essa questão de matar os animais né. Isso existe e já aconteceu aqui na minha propriedade, logo que nos mudamos pra cá aconteceu sabe, até foi num final de semana aí eu pensei [...] um dia levantei de manhã e fui caminhar por aí pra [...] porque aqui tipo assim não tá tudo arrumado, tem mato [...] e tem os animais, eles vem, eles praticamente moram [...] e aí escutei barulho e cachorro e cachorro, e nós estávamos tomando chimarrão ali na frente eu e meu marido e dali à pouco chega um caçador com um animalzinho, nos braços e espingarda nas costas, aquilo me doeu e aí chorei, e aí ta naquele momento aí ele ficou, sentou, foi lavar as mãos pra tomar chimarrão com nós, e aquilo me doeu, só que eu não tinha, não sabia como colocar para ele, e aí eu olhava para aquele animalzinho né, tá aí quando ele foi pra casa, aí eu disse para o meu marido mas tu tem que conversar com este vizinho pra ele não vir mais caçar aqui né [...]”

porque é comum, olha aqui na nossa propriedade, o animal que tá aqui que se sinta protegido, não importam que comam galinha, ou isso ou aquilo, que fiquem bem né, [...] eu sei que aquele dia eu fiquei mal, eu tive que chorar sabe, [...] pois parecia que eu via que o animal pedia socorro, e eu pensei mas eu vou ter que fazer alguma coisa, eu fui lá e falei para a Joana<sup>22</sup> e a Joana até botou uma matéria no programa pedindo né, falou sobre caça[...]

Também o problema do agrotóxico e até mesmo da seca no verão é visto ainda de forma isolada. Geralmente o problema do agrotóxico é percebido quando as produtoras sentem algum mal-estar, ou através do cheiro dos mesmos, ou ainda quando associam de forma empírica com alguns problemas relacionados às frutas que caem, segundo elas, após o uso de agrotóxicos: “[...] Eu acho que é isto sei lá. E o veneno, que fica assim olha, teve um dia que passaram veneno longe daqui, eu estava lavando a roupa e daí eles se protegem tudo quem está passando, mas e a gente que fica de fora, ardia os olhos e eu fiquei uma semana me doendo os olhos, ardendo o nariz, o cheiro invadiu a minha casa, então a gente está sendo contaminada, é uma coisa que eu acho que ainda deve, que todos devem se preocupar muito com isso. nós tínhamos um parreiral, mas depois que passavam aquele veneno forte, acabaram com as nossas parreiras e aconteceu a mesma coisa com os tomates [...]”.

Geralmente as entrevistadas apontam problemas que podem ser visualizados, sentidos, porém, tem-se a percepção de que os problemas ambientais ainda não são compreendidos em toda a sua complexidade. Identificou-se tomadas de decisões em relação a alguns problemas ambientais e também preocupação com o meio ambiente (visto que tentam sensibilizar seus filhos) por parte das mulheres. Porém faltam maiores conhecimentos sobre as reais causas e consequências dos problemas ambientais apontados, principalmente em relação ao uso dos agrotóxicos e toda a complexidade que leva às mudanças climáticas.

### **5.1.1 Síntese das Análises do Tema 1 - Percepção sobre MA de agricultores e agricultoras**

- **Homens:** Avaliando a percepção ambiental dos homens foi possível constatar que a preocupação/interesse maior para 87,00% dos mesmos se direciona mais para assuntos técnico/productivos e não para assuntos ambientais (apenas 13,00% ) quando as questões não

---

<sup>22</sup> Todos os nomes usados neste trabalho de pesquisa são fictícios

tocavam no assunto ambiental de forma direta. Porém quando o assunto ambiental era tocado de forma direta todos opinavam e as opiniões relacionadas ao ambiente estavam voltadas para o que entendemos como “ambiente natural”.

A percepção de que o interesse dos produtores se direciona mais para a questão produtiva do que ambiental foi amplamente constatada nas entrevistas dos homens quando relatavam sobre as atividades que haviam realizado na propriedade e que haviam contribuído para o bem-estar da família; quando referiam aos assuntos que mais os interessavam e quando mencionavam atividades que realizaram e/ou realizam e que poderiam prejudicar a saúde da família. Mais da metade dos entrevistados homens, 73,00% dos mesmos, responderam realizar atividades que visavam, principalmente, aumentar a produção e desta forma ter mais ganhos financeiros. Para os entrevistados, o ambiente fica em segundo plano, pois se houver necessidade de usar agrotóxicos, desmatar perto de rios, envaletar banhados e fontes de água e até mesmo investir em produção de suínos sem os devidos cuidados ambientais para os dejetos (quando não há fiscalização), estas atividades impactantes negativamente ao meio ambiente são realizadas. Apenas 13,00% dos homens têm como prioridade realizar atividades relacionadas ao cuidado do ambiente: preservação da mata nativa e da água potável.

Fica claro nas entrevistas, que os agricultores têm conhecimento sobre os impactos negativos da produção da soja e dos suínos para o ambiente e que possuem também uma noção empírica dos efeitos dos agrotóxicos ao ambiente e à saúde das pessoas. Porém, percebe-se que as modificações no sistema produtivo ainda estão sendo implementadas por poucos, no sentido de fazer isto em benefício do ambiente. As mudanças no sistema produtivo (menos uso de agrotóxicos por exemplo) são devidas aos custos de produção. Também a redução do uso de agrotóxicos, acontece quando os agricultores já tiveram algum problema de saúde devido ao uso constante, ou quando o impacto ambiental pode interferir na questão produtiva.

Os comentários dos entrevistados são que fica difícil reflorestar ou não drenar banhados devido a pouca terra que possuem. Caso não façam isto, não têm como sobreviver e dar sustento à família. Segundo os mesmos fica difícil produzir, atualmente, sem o uso de agrotóxicos. Neste sentido a preocupação maior está em garantir o sustento da família, investir no aspecto técnico produtivo, aumentar a área de produção, nem que para isto seja necessário causar danos ao ambiente à sua saúde e à saúde de sua família.

Nas respostas masculinas sobre compreensão da percepção ambiental dos homens entrevistados foi verificado que a maioria possui noção da situação (problema) ambiental existente na sua propriedade, comunidade ou município no decorrer da história inferindo que a mesma vem se agravando com o passar do tempo. Também possuem compreensão de alguns problemas ambientais (da sua propriedade/comunidade/município) e do que pode ser feito para reduzir os impactos que o homem vem causando ao meio. Apesar disto são poucos os que modificam suas formas produtivas com o objetivo de cuidar da saúde familiar e de reduzir impactos ambientais. No que se refere a saber o que era meio ambiente, ou quando as questões tocavam no ambiente de forma direta, constatou-se que a maioria dos entrevistados associa meio ambiente com preservação, natureza e refere à importância do meio ambiente para as futuras gerações. Cabe salientar também que a percepção ambiental dos agricultores possui uma ligação intrínseca com o sistema produtivo em que estão inseridos e/ou com o local em que vivem.

Apesar dos agricultores conseguirem visualizar problemas ambientais, estabelecendo relação histórica entre passado e presente, se comportam como expectadores deste processo.

- **Mulheres:** Analisando a percepção ambiental das mulheres verificou-se que a preocupação ou interesse maior (para 87,00% das entrevistadas) se direciona para assuntos técnico/produtivos e não para assuntos ambientais (apenas 13,00%) quando as questões não tocavam no assunto ambiental de forma direta. Os assuntos de maior interesse são investimentos em gado de leite, assistência técnica, diversificação de culturas, conhecimentos e informação.

Foi verificado também que 53,00% das entrevistadas informam que as atividades realizadas para o bem-estar da família são atividades ligadas à melhoria da infraestrutura da casa e do setor técnico/produtivo e que o ambiente é prioridade para 47,00% das entrevistadas, estas investiriam em melhorias ambientais para a família e para a coletividade nos seguintes casos: participação nos processos de coleta e entrega de materiais recicláveis, produção orgânica de hortaliças e educação dos filhos para preservação do meio ambiente.

Verifica-se que apesar das mulheres não darem maior relevância para o ambiente nas atividades realizadas em benefício da família e em relação aos assuntos que as interessam, as

práticas citadas e os assuntos de maior interesse focalizam aspectos que buscam atividades menos agressivas ao meio.

Constatou-se que a percepção em relação aos problemas ambientais (quando o ambiente é tocado de forma direta) existentes em sua propriedade e comunidade tem ligação intrínseca com o local onde vivem e sendo assim fazem conexões históricas em relação ao problema da água e do desmatamento e com as mudanças climáticas. Quando questionadas sobre o que era meio ambiente para elas, a concepção de cuidado, de preservação da natureza para as futuras gerações esteve presente na maioria das respostas. Verificou-se que as entrevistadas não apontam que as atividades prejudiciais ao ambiente são realizadas pelas mesmas. Elas apontam que são os homens que realizam práticas mais agressivas ao meio.

Foi notado também que a maioria das entrevistadas tenta interferir no ambiente positivamente quando observam os problemas e esta foi a maior diferença encontrada nas entrevistas das mulheres em relação às entrevistas dos homens. As mulheres tentam interferir educando seus filhos para cuidarem do ambiente, preservando a água, denunciando a caça ilegal e atuando como educadoras ambientais nas famílias. Observou-se também a importância que as entrevistadas atribuem à educação, conhecimento e planejamento e valorização do aprendizado ambiental, pois segundo elas, este deve ser implementado desde criança.

## 5.2 TEMA 2: RELAÇÕES DE GÊNERO NAS ATIVIDADES LIGADAS AO AMBIENTE NA PROPRIEDADE – ANÁLISE DAS QUESTÕES 2.1 A 2.6

### **Questão 2.1: Na família, quem mais se preocupa com os problemas do ambiente? Por quê?**

**Análise da Questão 2.1 (homens):** Verificando as respostas masculinas para saber quem da família é a pessoa mais preocupada com os problemas ambientais constatou-se que as mulheres e filhos/filhas estão presentes em 93,00% das respostas. Em relação a serem os filhos e as mulheres os mais preocupados com o meio ambiente, fica claro, nas respostas masculinas, o papel da educação escolar influenciando a preocupação dos filhos/filhas e a importância de informações relacionadas ao ambiente, sejam elas informais ou formais, influenciando a preocupação das mulheres como podemos verificar nas seguintes

*transcrições:* “[...] a gente tem o filho que sempre estava no colégio e daí q ele se preocupa, para derrubar uma árvore ele não derruba e não deixava derrubar. Acho que ele se preocupa mais agora, sei lá, porque ele foi no colégio sempre , e daí os professores já orientaram mais e a gente é um pouco mais antigos e daí já pegou aqueles [...] e ele até bichinhos, não quer que mata [...]”. “[...] Aí é a mulher, a Cristina, é ela que mais se preocupa [...]. Acho que é ela quem mais se preocupa porque ela já lida com o meio ambiente, ela é agente de saúde então ela já está nesse meio, já ta integrada naquilo ali, então pra ela já [...]. Ela já anda por tudo né, vai nas reunião ela lida mais com o povo assim, e para ela é bem mais normal, ela vê bem mais longe que a gente [...]”.

Os homens adultos por sua vez, estão presentes em 46,50% das respostas e as preocupações se relacionam sobre o que poderá vir a acontecer no futuro, sobre a percepção de que o ambiente está sendo cada vez mais ameaçado e de que é importante tomar atitudes de preservação em relação à água, ao lixo, aos agrotóxicos e suas embalagens como podemos verificar através de frases extraídas das respostas dos agricultores entrevistados: “[...] e eu acho que todos [...] eu, minha mulher e meus dois filhos, e então isto eles estão aprendendo na teoria lá na escola, no colégio é claro, a gente volta e meia está conversando, está se preocupando neste sentido, o de tentar preservar, tentando ver dialogando sobre alguns fatos [...] futuramente que que pode acontecer, que a gente mais ou menos imagina, pensando aí um certo tempo, que a gente já viveu, comparando com hoje e futuramente o que vai acontecer, este o motivo da preocupação. Todos se preocupam pelo fato de que a gente convive, dando um exemplo muito prático, a pelo fato da seca que está aí hoje, esta situação, e isto não é lá tão absurda, mas deu para sentir assim, da dificuldade que se está tendo hoje, até para dar água para os próprios animais, nesse sentido que a gente está se preocupando com as nascentes, com as águas naturais que ainda se tem e de achar um meio de manter, porque não vai muito longe e se a gente não der um jeito vai acabar, é neste sentido que a gente está se preocupando[...]”.

**Análise da Questão 2.1 (mulheres):** Verificando as respostas femininas para saber quem da família é a pessoa mais preocupada com os problemas ambientais constatou-se que mulheres e filhos/filhas estão presentes em 100,00% das respostas. Em relação a serem os filhos e as mulheres os mais preocupados com o meio ambiente, fica claro, nas respostas femininas, o papel da educação escolar influenciando a preocupação dos filhos/filhas e a importância de informações relacionadas ao ambiente, sejam elas informais ou formais,

influenciando a preocupação das mulheres. “[...] É o nosso filho, eu não sei se veio da escola ou se é dom dele [...] ele quer cuidar dos bichos eles quer plantar árvore [...] ele coloca plantas perto das águas [...] e entre eu e o meu marido sou eu [...] ele se puder lidar com veneno, se puder plantar eucalipto próximo das águas ele planta ele ainda preserva aquela tradição antiga de uma época do pai dele [...] que tem que produzir assim a ganância sabe de ganhar mais dinheiro mas não importam as conseqüências para o amanhã [...] do que pode acontecer [...] às vezes a gente tem que sentar e dizer: não pai não dá [...]”. “[...] É a minha filha [...] eu acho assim pelo colégio, por causa da madrinha que ela é bem, a madrinha sempre fala, ela também se preocupa com os animais ela é bem consciente [...]”.

Segundo as respondentes, as mulheres e os filhos também são mais preocupados que os homens devido à afirmarem que a maioria dos homens da família não se interessa pelo assunto. As transcrições revelam isto: “[...] Meu marido nunca deu muita importância [...] eu tenho meu pai a gente senta e conversa [...] entre eu e o meu marido eu era a mais preocupada [...]”. “[...] mas eu sei lá, a eu acho que a mulher se preocupa mais do que o homem, e eu vejo que eles não se preocupam com isso, mais é eu que fico preocupada com isso. Eu acho que eu me preocupo mais porque a gente já sabe o que faz agrotóxicos, que nem eu já te disse, ele entra no organismo da gente e não sai, ele vai se acumulando e vai uma hora que prejudica, não tem como não prejudicar [...]”. “[...] o meu filho, ele era [...], o filho: deus o livre derrubar uma árvore, ou uma coisa assim, o porque a gente agora, não é que a gente derruba , a gente corta uma árvore para lenha, [...] mas ele (o marido) até de uma veradas de sanga, [...] ele até andou cortando umas árvores, que eu disse para ele: por que que não deixa [...] digo, [...] o certo seria de plantar mais umas árvores, haa mais ele disse: haaaaaa, mas enrosca na ceifa, e daí quando enrosca vão roçando as veiradas de uma sanga inteira, daí o Mateus também disse: pai tem que plantar umas árvores e não derrubar aquelas que têm, mas eles querem aproveitar tudo, e eu não sei até que ponto se eles aproveitam, mas [...]”.

Por sua vez, os homens, como integrantes da família aparecem em apenas 13,00% das respostas femininas e as preocupações também têm a ver com a formação dos membros familiares, por haver conhecimento sobre a situação ambiental, como podemos verificar: “[...] Na família a preocupação é mais geral, todos nós nos preocupamos, eu, meu marido, as crianças, todos tem a noção que tem que preservar, não tem um que se preocupa mais, é meio geral. Eu acho que todos se preocupam por que eu acho assim né, eu já fiz alguns cursos sobre meio ambiente, os professores trabalham bastante com as crianças na escola e a gente ouve muito, na rádio, fala no radio, na televisão muita coisa assim que fala na valorização do meio

ambiente e eu acho que a gente vai pegando aqui e um pouquinho ali e vai juntando né [...]”. Outra entrevistada que também citou que todos os membros da família se preocupam com o ambiente se referiu a todos participarem da coleta seletiva, visto que na família todos participam deste processo separando e entregando o material reciclável na data da coleta “[...] na família quase todos se preocupam com isto, eu acho que todos se preocupam com isso porque geralmente a gente tem os gurus e a gente coloca ele catar lixo, muitas vezes ao redor de casa, juntar-se, explica onde é que tem que colocar, organizar, queimar, às vezes quando é para queimar, a gente ensina como é que tem que queimar né, e entram os meus filhos já pegaram um jeito, o que precisa colocar e eles para fazer eles vão lá e fazem [...]”.

### **Questão 2.2: Quem usa os produtos químicos (agrotóxicos, adubos, etc.) na propriedade? Por quê?**

**Análise da Questão 2.2 (homens):** Verificando as respostas masculinas para saber quem usa os produtos químicos (agrotóxicos, adubos, entre outros) na propriedade, constatou-se que 100% das respostas apontam para os homens.

Nota-se que 53,00% das respostas masculinas indicam que a atividade é realizada pelos homens porque as atividades relacionadas à lavoura são consideradas masculinas, desta forma existe uma divisão clara das tarefas pois os homens ficam na lavoura e as mulheres cuidam da casa e dos filhos: “Os homens lidam com agrotóxicos, eu e o meu pai [...] porque são os homens que lidam mais na parte da lavoura, e as mulheres ficam mais na parte da casa, do leite ou coisa e ela não vai passar veneno”. “[...] a minha esposa não trabalha com esta questão de agrotóxicos é comigo porque sobrou para mim [...] (risos [...]) ela cuida mais do lar, cuida mais da casa e daí na lavoura é comigo [...] nós somos entre 4 irmãos e daí nós trabalhamos juntos na [...] lavoura só os homens trabalham na lavoura, não tem serviço para elas na lavoura, elas têm o serviço da casa e daí uma é professora, e daí não [...]”.

O outro motivo encontrado nas respostas masculinas é devido aos homens terem experiência quanto ao uso (cursos sobre o assunto, sabem as dosagens certas, conhecem os produtos) “[...] Meu filho, ele já fez curso sobre isto e como ele é técnico agrícola e no Mato Grosso ele trabalhava com isto, sabe a dose certa, apesar de que ele já se intoxicou [...]”. “[...] Aqui sou eu, mas eles não entendem, e além de eles não entenderem muito eles não tem prática [...] com isto [...] eles não gostam de prejudicar nem a si e nem ao meio ambiente

[...]”. Na fala deste entrevistado percebe-se que é ele quem passa pois os outros membros da família não gostam de prejudicar nem a si e nem ao meio ambiente e por isso não fariam esta prática. Apesar de notar os motivos pelos quais seus filhos e esposa não utilizariam o agrotóxico, o agricultor não para de usar.

Já em 27,00% das respostas verifica-se que a atividade relacionada ao uso de agrotóxicos é uma atividade perigosa, que causa danos, principalmente para a saúde das pessoas, sendo assim os homens realizam esta atividade para não prejudicar a saúde da família. “Sou eu, porque sempre sobra pra mim [...] essa parte é comigo [...] porque sou eu que trabalho na família com isto que é perigoso, para não machucar os outros”. “Tem os dois filhos e eu mais. Somos nós mais por segurança, é mais eu que lido com isso aí, mas eu já penso assim, eu já tenho um pouquinho de idade, tenho a minha vivência e se caso acontecer alguma coisa de ruim que eu não me cuidei direito eu não quero que aconteça isto com uma pessoa mais nova, né que tenha uma vida inteira pela frente. Então por isso que é mais eu que lido com veneno. Mas embora que dentro da que eu me cuido mas eu para poupar sou eu”. Nota-se que os agricultores pensam que o agrotóxico pode prejudicar a saúde das família apenas no momento de sua aplicação, pois não fazem referência dos impactos do uso para o ar, para a água e para a saúde da família a curto, médio e longo prazo. A maioria acredita que basta ter conhecimento, experiência e cuidados na hora da sua aplicação para que não aconteçam problemas.

**Análise da Questão 2.2 (mulheres):** Verificando as respostas femininas para saber quem usa os produtos químicos (agrotóxicos, adubos, entre outros) na propriedade, constatou-se que 93,00% das respostas apontam que o uso destes produtos é realizado apenas pelos homens e 7,00% das respostas indicam o homem e a mulher.

Verifica-se que 40,00% das respostas apontam serem os homens que passam agrotóxicos pois os mesmos têm mais experiência quanto ao uso, dosagem, conhecimento dos produtos. Em 20,00% é uma atividade masculina, sempre foi assim e em 7,00% porque é um trabalho do homem visto que o homem trabalha mais na lavoura e a mulher nas atividades da casa e arredores. Através disto percebe-se que as atividades são divididas, os homens ficam mais no que se refere aos trabalhos da lavoura, se especializam no assunto, fazem cursos quanto ao uso do agrotóxico e a mulher nas atividades da casa. “Era meu marido, ele usava para passar em volta da casa, na lavoura [...] sempre foi ele que passou eu nunca peguei uma

máquina para passar isso”. Percebe-se que os conhecimentos em relação aos agrotóxicos são mais no sentido de conhecer a dosagem, formas de aplicação e não sobre os impactos destes produtos para a saúde e para o ambiente.

Em 20,00% das respostas das entrevistadas percebe-se que são os homens que utilizam agrotóxicos porque as mulheres consideram uma atividade perigosa, arriscada para a saúde. “É o meu marido, eu praticamente não lido com nada disso, porque um dos motivos é porque eu acho que já faz mal para a minha saúde e eu não vou lá lidar com aquilo lá, e nem no gado [...] se o gado tiver que fazer precisa dar alguma coisa eu procuro dar um sal mineral, procuro fazer um chá de alguma coisa que derrube o carrapato, mas se tem que lidar com agrotóxico é ele porque eu preservo um pouco mais a minha saúde e procuro tirar o Antônio de perto eu não lido com agrotóxico, é só ele”. Esta entrevistada procura proteger o filho quando esta atividade está sendo realizada na propriedade, sendo assim aparece uma relação entre o uso de agrotóxicos e danos para a saúde da família.

Nenhuma entrevistada faz relação ao uso de agrotóxico e os efeitos para o ambiente. Três agricultoras até afirmam que se os maridos não realizassem esta atividade e se elas tivessem que usar elas usariam, pois segundo as mesmas não tem como produzir tudo com enxada, ou ficar dependendo dos filhos. “[...] Meu marido, porque sempre foi ele, eu nunca passei veneno [...]. Eu não usaria veneno [...]. Ele sempre usou e como é uma coisa necessária para produzir eu auxilio na hora de colher [...] na hora de colher eu ajudo mais, com a maquininha [...] ele passa porque tem que passar se não a planta não dá [...] tem os motivos né [...] claro que se acontecesse de eu ficar sozinha de eu ter que fazer de repente eu faria também [...]. Mas às vezes eu digo porque passar???? Agora nada vem nada produz se não usar [...]”. Constata-se que se estas mulheres tivessem que usar agrotóxicos para poder garantir o sustento da família elas, talvez usariam. Estas mulheres representam exceções no grupo de mulheres pois a maioria não usaria agrotóxicos.

**Análise da Questão 2.3 (homens):** Verificando as respostas masculinas para saber se é o homem ou a mulher quem participa mais de atividades de EA, constatou-se que as mulheres estão presentes em 87,00% das respostas e os homens em 46,00%<sup>23</sup> delas.

---

<sup>23</sup> Nestes casos a soma das percentagens extrapola os 100% porque homem e mulheres aparecem juntos na maioria das respostas masculinas.

Nota-se que 53,00% das respostas masculinas indicam que é somente a mulher quem participa destas atividades porque as mulheres são mais preocupadas e vão mais que os homens “porque os homens sabem que vão pegar no pé deles”. “Os homens sabem que vão pegar no pé deles aí não vão [...] é a mulher que se preocupa mais na família né, ela se preocupa mais, porque olha eu tenho a impressão que [...] não é bem no meu caso porque a gente tá tendo tudo limpo ta bom mas, com o veneno aí dá nisso [...]”. Nota-se pela transcrição da resposta acima, que os homens não querem mudar determinadas práticas produtivas e muitas vezes não vão nestas atividades pois as mesmas tocam na preocupação com a preservação ambiental e o que é necessário para isto. A resposta acima indica que o entrevistado “limpou” a propriedade usando agrotóxico e quando usa a expressão “a gente ta tendo tudo limpo, ta bom, mas, com o veneno aí da nisso” deixa implícito que esta forma de limpeza causa danos ambientais, mas para ele está bom assim. Desta forma, talvez, o entrevistado não vá nestas atividades por não querer deixar de usar agrotóxico.

Outras respostas masculinas indicam que a mulher é mais participativa nestes eventos porque ela tem mais tempo, mais consciência e maior vontade de defender a natureza, visto que fica mais em casa. Para o homem fica difícil tirar o tempo para participar pois precisa fazer os trabalhos na lavoura. As respostas masculinas indicam que o homem vai mais em palestras que retratam sobre a parte técnica, sobre a parte produtiva. Sendo assim tem-se a concepção de que as atividades ambientais são consideradas, pelos homens, como sendo atividades para as mulheres e de que as palestras sobre a parte técnica são para os homens. Sendo assim a “falta de tempo” utilizada por eles pode ser uma desculpa para justificar porque sua participação é menor nas atividades de EA, ou porque não participam das mesmas: “[...] as mulheres se preocupam mais. Os homens vão mais para saber como funciona como é que tem que mudar, uma coisa assim mas as mulheres também se preocupam com esta parte, mas os homens e estão mais lidando, não sei o tem que saber quando é preciso usar uma máscara, uma adubo [...]”. A participação masculina nestas atividades, quando existe, é justificada nas respostas dos homens porque no local onde moram as palestras são consideradas atividades dos homens.

**Análise da Questão 2.3 (mulheres):** Verificando as respostas das mulheres para saber se é o homem ou a mulher quem participa mais de atividades de EA, constatou-se que as mulheres estão presentes em 93,00% das respostas e os homens em 7,00% delas.

Verifica-se que 93,00% das respostas femininas indicam que é somente a mulher quem participa destas atividades porque as mulheres têm mais consciência do que o homem, pois o homem não quer mudar a forma de produção, como revela a transcrição: “É a mulher eu acho [...] eu não sei eu acho que a mulher tem mais consciência, sei lá se ela enxerga um pouco mais, o homem tem mais ambição sei lá [...] mas tudo o que a gente fizer pode ver que tem mais mulher [...] sei lá acho que o homem é mais acomodado, mais resistente às mudanças [...]”. Nas respostas é possível também observar que as mulheres se preocupam mais, percebem as mudanças no ambiente, principalmente em relação ao solo que está mais seco, devido também, segundo algumas, a trabalharem nos aspectos de limpeza da casa e arredores, cuidado dos filhos elas conseguem ter uma percepção maior em relação aos cuidados ambientais. “Eu acho que apesar de tudo são as mulheres que se preocupam mais [...] eu acho que a mulher vai mais neste tipo de atividade [...] eu não sei eu acho que a gente, [...] tu nota no teu dia a dia no teu serviço [...] tu vai trabalhar na terra e a terra já não é mais, a terra é seca, às vezes chove, chove e a terra continua seca [...] tu vê essas mudanças, o que era [...] eu não sei mais acho que a mulher se preocupa mais que o homem, por exemplo o homem, por exemplo no lixo e tudo doméstico e mesmo o de veneno [...] muitas vezes tem homens que vão lá e passam e deixam na lavoura [...] se não é a mulher ir lá recolher buscar e trazer para casa e lavar e guardar lá fica [...] eu vejo como aqui em casa o Cláudio até já se preocupa um pouco mais [...] mas ainda por exemplo eu vejo eu vejo assim que tem coisas que ele queimaria [...] mas eu já não deixo..eu digo deixa lá, guarda que vem o caminhão do lixo leva”.

Algumas respostas das entrevistadas indicam que as mulheres participam mais do que os homens porque os homens acham que isto é uma atividade para mulher, porque as mulheres “não têm o que fazer”. Uma entrevistada faz uma crítica em relação a esta forma de pensamento masculina: “Eu já participei em Júlio de Castilhos e acho que [...] eu acho que as mulheres participam mais porque os homens têm na cabeça que isto é coisa de mulher, até por causa do machismo do próprio homem, eu acho que é coisa de machismo [...] que os homens pensam: é a mulher que deve ir lá [...] eu acho que as mulheres tem que ir mais, eles não vão [...] eles sempre acham que as mulheres não tem o que fazer [...] é sempre aquela rotulagem que eles tem [...] de que a mulher não tem o que fazer [...] e por isso eu acho que nesse sentido é mais fácil as mulheres participarem [...] pelo que eu vi na questão da água eram mais mulheres, mais professoras [...]”. Pelo que a transcrição mostra a entrevistada não concorda com o ponto de vista masculino de que as mulheres não têm o que fazer, ou de que isto é coisa

de mulher. Uma entrevistada revela o quão importante são estas atividades e de que seria válido se todos participassem: “eu acho que as mulheres se preocupam mais se dedicam mais, dão mais valor, sei lá eu não sei te dizer, porque os homens na questão da agricultura eles tinham que participar mais”.

Ficou claro na resposta de uma entrevistada que a mesma não participa de atividades de EA porque a divulgação é direcionada para que o homem participe “Porque é mais divulgado e na parte da divulgação convidam mais os homens. Direcionam mais para o homem, sei lá né [...]”.

**Questão 2.4: Vocês fazem seleção do lixo gerado na propriedade? Quem? ( ) homem ( ) mulher Por quê?**

**Análise da questão 2.4 (homens):** Verificando as respostas dos homens para saber se é o homem ou a mulher quem faz a seleção do lixo na propriedade, constatou-se que as mulheres estão presentes em 100,00% das respostas e os homens em 33,00% destas.

Verifica-se que 67,00% das respostas dos homens indicam que é somente a mulher quem realiza estas atividades porque são as mulheres que atuam mais na organização da casa e arredores e sendo assim elas já realizam esta tarefa de recolher o material reciclável, como revela a transcrição: “Aqui é mais ela, porque ela fica mais, não é que ela fica mais em casa, mas é, ela fica mais por aí e lida mais com esses negócios aí, daí ela já vai separando, juntando, mas fica mais com ela”.

Outro motivo utilizado pelos respondentes para esclarecer que são as mulheres que fazem a seleção do material reciclável na propriedade é porque as mulheres são mais preocupadas com a natureza e com o ambiente, porque elas têm mais paciência de praticar esta atividade e também porque falta conhecimento para os homens: “geralmente eu não sei mas eu tenho a impressão assim que é sempre a mulher, porque mais seria lixo doméstico, outros tipos outras espécies de lixo e tudo parece que o homem e é um pouco, como vamos dizer assim, um pouco facilitador, não está com tanta preocupação assim, não sei se por falta de conhecimento ou por ignorância mesmo, porque a gente trabalha assim com vários públicos, se trabalha sim e na função que hoje eu estou exercendo, na questão saúde se for ver, levando isso só para exemplificar, num lugar onde tem 50 pessoas existem 40 mulher,

elas participam em tudo”. “eu acho que são até as mulheres. porque ela se preocupam, cuida mais né com lixo e coisas porque o homem é relaxado por natureza”.

As razões apontadas pelos entrevistados quanto a ser o homem e a mulher preocupados com o “lixo” gerado na propriedade indicam que existe uma divisão realizada nestas atividades visto que o homem trabalha com o lixo tóxico e a mulher com o doméstico: “É o homem e a mulher porque o homem se preocupa mais com o lixo tóxico e a mulher com o reciclável”.

Assim, nas respostas masculinas verifica-se que os entrevistados afirmam que são as mulheres as que mais atuam na separação de lixo na propriedade, devido a haver uma divisão nas atividades entre homens e mulheres, pois como é a mulher que exerce as atividades relacionada à limpeza da casa e arredores, as atividades com o lixo doméstico fazem parte das atividades das mulheres. Alguns afirmam que os cuidados com o lixo doméstico são feitos pela mulher e os relacionados ao lixo tóxico pelos homens. Cabe destacar aqui também que um entrevistado esclarece que muitos homens não se interessam pela atividade pois falta esclarecimento sobre isto para os homens.

**Análise da questão 2.4 (mulheres):** Verificando as respostas das mulheres para saber se é o homem ou a mulher quem faz a seleção do lixo na propriedade, constatou-se que as mulheres estão presentes em 100,00% das respostas e os homens em 7,00% destas respostas.

Verifica-se que 93,00% das respostas das mulheres indicam que é somente a mulher quem realiza estas atividades porque este trabalho é considerado um trabalho da mulher, visto que faz parte das atividades da mulher organizar a casa e arredores: “eu acho que aqui também são mais as mulheres, e são as mulheres que andam catando ao redor da casa, que se preocupam mais ensacar e levar para os pontos de coleta, mais são as mulheres também. A eu acho que são as mulheres porque até são elas que dão uma ajeitada ao redor de casa e, daquelas latarias, lixo os atirados ali e fica até feio e daí já a junta e não custa colocar dentro de um saco e de eliminar em algum lugar, porque aquilo tu não tem aonde colocar e daí vai deixar ali para criar bichinhos, até o mosquito da dengue [...]”. “Mas eu acho que do meu ponto de vista é por causa da questão de limpeza de organizar, porque tu organiza a casa , porque tu limpa e o que tem dentro de casa e não serve tu tira e bota no lixo [...] tem mulher

que fazem mais isto e outras não [...] têm homens que fazem mais isto outros não [...] nada né [...] tem uns que vão lá e hoje em dia com tudo o que se fala [...]. Têm homens que ainda vão lá e colocam agrotóxico na lavoura e deixam lá [...] eu sei porque a gente se reúne de domingo e conversa e os homens não fazem, deixam o lixo lá [...].”

Outro motivo pelo qual é a mulher que realiza esta atividade é porque a mulher é mais preocupada com a natureza e com o meio ambiente, com a saúde das pessoas e com as pessoas que dependem desta atividade para sobreviverem: “Aqui em casa sou eu que junto arrumo uma carona e levo para lá [...] eu acho que a mulher se preocupa mais com a saúde no geral [...] eu sempre me preocupo porque se queima fica resíduo na terra, fica fumaça [...] nós levamos e tem gente que sobrevive deste lixo, e então eu já penso deste lado ali já também [...]” . Nesta transcrição percebe-se o esforço da entrevistada ao ir de carona levar os materiais recicláveis ao ponto de coleta [...]. Também a preocupação com o ambiente, com os seres humanos que dependem da reciclagem para sobreviverem, ou seja, não possui uma preocupação apenas em organizar a propriedade deixando um ambiente mais saudável para ela e para sua família, mas também uma preocupação com o bem-estar da coletividade.

“Também é a mulher, e nessa parte se conseguiu bastante na escola com as crianças também [...] mas principalmente as mulheres, os homens parece que não se interessam tanto por essa parte, não vou dizer que nenhum, porque toda a regra tem exceção, as mulheres cuidam mais do embelezamento, para não ver as coisas [...], e as mulheres se preocupam com estas coisas e as crianças porque foi feito um trabalho na escola, houve toda uma conscientização”. Percebe-se nesta transcrição a importância da conscientização escolar em relação aos cuidados com o ambiente e o quanto isto influencia nas práticas das crianças em relação aos cuidados com o mesmo.

Avaliando o conteúdo das entrevistas das mulheres compreende-se uma preocupação das mesmas em relação ao ambiente natural pois fazem a seleção para não prejudicar o solo, o ar; também uma preocupação em relação á saúde da população e também uma preocupação social, com a coletividade, pois sabem que têm pessoas que sobrevivem da reciclagem. Atenta-se para a importância da educação nos processos de cuidados com o ambiente, pois afirmam que a escola contribui para que seus filhos atuem no ambiente de forma a cuidarem do mesmo. Fica claro também que muitas entrevistadas afirmam serem delas esta atividade pois são elas que cuidam da organização da casa e dos arredores, isto fica claro quando dizem que a mulher atua com o lixo doméstico e o homem com o lixo tóxico; porém duas

entrevistadas afirmam recolherem também o lixo tóxico e quando não recolhem alertam seus maridos de que esta atividade deve ser feita. Uma atividade que vai além do que é considerado seu espaço de atuação.

**Questão 2.5: Vocês fazem compostagem/vermicompostagem do lixo orgânico e resíduos culturais? Quem faz mais? ( ) homem ( ) mulher Por quê?**

**Análise da Questão 2.5 (homens):** Verificando as respostas agrupadas dos homens para saber se é o homem ou a mulher quem faz a compostagem/vermicompostagem na propriedade, constatou-se que os homens estão presentes em 87,00% das respostas e as mulheres em 80,00%<sup>24</sup> das mesmas.

Verifica-se na maioria das respostas dos homens que a atividade de vermicompostagem/compostagem é realizada tanto pelo casal, quanto só pelos homens, ou só pelas mulheres, porque querem adubar o solo. Podemos verificar que em algumas respostas é o casal que faz esta atividade em conjunto porque um ajuda o outro, porém, em outras respostas verifica-se que é o casal quem faz a atividade, porém, de forma separada: a mulher realiza esta atividade para adubar a horta e o homem para adubar as pastagens, a lavoura, como revela a transcrição: “É dividido [...] tem mulher que fica mais com a horta no dia a dia que puxa bastante disso, mas tem homem também que leva para a lavoura”.

Esta divisão de tarefas é percebida também quando os homens justificam porque são só os homens e/ou só as mulheres que fazem esta tarefa. Fica claro que a parte do lixo orgânico que sai da cozinha com objetivo de adubar a horta é uma prática realizada pela mulher, enquanto que quando se trata de adubar a lavoura, as pastagens, esta atividade é realizada pelo homem: “[...] é a mulher porque as coisas da cozinha quem separa é ela [...] os restos de comida”. “Somos os homens, porque nos dias de chuva e a gente não pode sair para a lavoura a gente já faz estas limpezas, limpa os galpões e leva para a lavoura”.

Na resposta de um entrevistado existe a justificativa de que são os homens que realizam esta atividade pois é um serviço pesado: “São os filhos homens. Porque os serviços

---

<sup>24</sup> Nestes casos a soma das percentagens extrapola os 100% porque homem e mulheres aparecem juntos na maioria das respostas masculinas.

são divididos e eles já fizeram e deu certo e então é com eles, e é um serviço mais pesado, e como nós dividimos as tarefas isto é mais com eles”.

Na resposta de um entrevistado percebemos que o mesmo indica que a preocupação maior é da mulher pois “[...] ela é mais preocupada com a higiene, com atividades que reduzam o mau cheiro, moscas e mosquitos [...]”. Esta resposta traz a reflexão de que a mulher é mais preocupada com o ambiente, com a higiene, e por isto é ela que realiza atividades que visam a deixar a propriedade mais limpa, o homem se preocupa mais com outras questões.

No sentido geral podemos verificar que a preocupação em fazer atividades de compostagem e vermicompostagem na propriedade é devido a se preocuparem com a adubação do solo. Percebe-se nesta atividade uma divisão de tarefas quanto a quem aduba determinado tipo de solo: a mulher aduba a horta e se preocupa com a questão da higiene e limpeza, enquanto que o homem aduba a lavoura, as pastagens e está preocupado com a produtividade e não com questão da higiene, da limpeza. Não foi percebido nas respostas masculinas que esta atividade é realizada para melhorar o ambiente da propriedade, para evitar poluição do solo, das águas.

**Análise da Questão 2.5 (mulheres):** Verificando as respostas agrupadas das mulheres para saber se é o homem ou a mulher quem faz a compostagem/vermicompostagem, constatou-se que as mulheres estão presentes em 77,00% das respostas e os homens em 46,00%<sup>25</sup>

Nota-se que as justificativas encontradas na maioria das respostas são de que esta atividade é realizada na propriedade com o objetivo de adubar o solo.

Observa-se nas respostas das mulheres que esta atividade, quando realizada pelo casal é justificada devido a um ajudar o outro. E em outras respostas é o casal quem realiza a atividade, mas cada um em locais diferentes: a mulher cuida do material que vai para a horta e o homem do que vai para a lavoura.

---

<sup>25</sup> Nestes casos a soma das percentagens extrapola os 100% porque homem e mulheres aparecem juntos na maioria das respostas masculinas.

Na resposta de uma entrevistada que afirma ser a mulher a responsável pela compostagem, na família, fica clara a divisão das tarefas entre o homem e mulher na propriedade, sendo que a parte da horta e os serviços ao redor da casa são considerados atividades da mulher: “É tudo comigo, aqui na minha casa é só comigo [...] tu até pode dar risada mas ele diz assim: eu posso até fazer o canteiro mas quem lida com a bosta é a mulher [...] até coisas da cozinha, erva, palhas vai tudo dentro da caixa [...] e fica lá até fazer os canteiros, e tirar de lá dentro para pôr nos canteiros é tudo comigo [...] ele até faz os canteiros mais perfeitos [...] mas não lida com isto [...]. Eu acho que é mais a mulher porque a mulher é mais dedicada a estes servicinhos assim da volta”.

As outras justificativas encontradas nas respostas das mulheres são de que são as mulheres que realizam esta atividade porque a mulher tem mais atitude, não pode ver as coisas desorganizadas.

Verifica-se que as respostas das mulheres indicam que esta atividade é realizada na propriedade com o objetivo de adubar o solo e de manter a propriedade limpa e organizada. A questão de fazer isto em benefício de despoluir o solo, de evitar a poluição das águas, do ambiente natural, não apareceu claramente nas respostas das mulheres.

**Questão 2.6: Vocês fazem saneamento básico: construções de fossas, poço negro, cuidados com os esgotos? Quem faz mais? ( ) Homem ( ) Mulher, Porque?**

**Análise da Questão 2.6 (homens):** Verificando as respostas agrupadas dos homens para saber se é o homem ou a mulher quem faz a as atividades relacionadas ao saneamento básico na propriedade, constatou-se que os homens estão em 93,00% das indicações e as mulheres em 60,00%<sup>26</sup> das mesmas.

Verifica-se na maioria das respostas dos homens, ou seja, em 47,00% delas, que as atividades ligadas ao saneamento básico como construção e encanamento são atividades consideradas dos homens porque o homem entende mais da parte de construção e porque é um serviço mais pesado, como mostram as transcrições: “Porque eu sou homem, acho que

---

<sup>26</sup> Nestes casos a soma das percentagens extrapola os 100% porque homem e mulheres aparecem juntos na maioria das respostas masculinas.

vou mais atrás de fazer, de construir [...]”. “Sou eu né porque mexe com pedra aí é um serviço para mim, porque é um serviço mais pesado”.

Sendo assim quando os homens dizem que são eles que realizam as atividades de saneamento estas se relacionam à parte da construção, porém, são as mulheres que detectam o problema, como mostram as transcrições: “Olha até que a preocupação é da mulher mas quem faz é o homem [...] geralmente é assim, mulher vai dizer tem mau cheiro, tem água corrente e com um pouco de briga (risos) insistência e o homem faz [...] e este é um problema que afeta mais a mulher porque é mais próxima à casa, porque nem toda a mulher vai para a lavoura o homem sai e fica mais com ela [...] esta preocupação [...]. O homem fica mais com a parte da construção porque dizem aquele velho ditado que a mulher é mais fraca que o homem, é o que se diz e eu acredito [...] que em serviço pesado mesmo, cavocar e fazer uma fossa, serviço pesado [...] que é ruim o homem ficar de valde e a mulher ir lá fazer [...] não tem explicação”. Verifica-se nas respostas que a mulher percebe o problema pois é ela quem cuida da parte interna da casa e limpeza de arredores e está mais próxima de perceber se a parte do saneamento básico está com problemas ou não, devido a incidência de moscas, mosquitos e mau cheiro.

Outro exemplo notado nas respostas dos homens de que é a mulher quem percebe o problema, mas é o homem quem constrói pode ser percebido nesta transcrição: “mas isto é igual, tanto um como o outro, quando a gente vê que tem uma coisa errada a gente vai lá ou conversa, olha lá tem um problema [...] mas na construção é com o homem, construir a fossa, o poço negro [...] é mais como homem porque isto é uma parte complicada que depende de montagem, que nem eu assim que trabalho de pedreiro, as pessoas me procuram para fazer. [...] quem mais me procura para fazer este serviço são as mulheres, as mulheres exigem mais eu me dou muito bem com todo mundo aqui, elas nem querem os maridos perto elas dizem: sai que com o Luiz eu me entendo [...] eles querem economizar um pouco aqui, um pouco ali e as mulheres fazem mais certo”.

Assim nas respostas dos homens quanto, a saber, quem realiza as atividades ligadas ao saneamento básico na família, verifica-se que é tanto o homem quanto a mulher, porém a mulher nota mais o problema devido às suas atividades de limpeza da casa e arredores e o homem se encarrega da parte de construção das fossas, dos encanamentos. Verifica-se nas respostas dos homens que existe uma preocupação em relação ao saneamento básico tanto dos

homens quanto das mulheres, pois querem um ambiente limpo em suas propriedades, sem moscas, mosquitos e mau cheiro.

**Análise da Questão 2.6 (mulheres):** Analisando as respostas agrupadas das mulheres para saber se é o homem ou a mulher quem faz as atividades relacionadas ao saneamento básico na propriedade constatou-se que os homens receberam 67,00% das indicações e de que as mulheres receberam 60,00%<sup>27</sup> das mesmas, havendo coincidência em algumas das respostas. (Idem acréscimo anterior quando ultrapassa os 100,00% - Um bom exame da Tabela explica isto).

Observa-se na maioria das respostas das mulheres que esta atividade é percebida pelas mulheres, porém a construção das fossas, do poço negro e os encanamentos são realizados pelos homens, como mostram as transcrições: “Naquela época que nós fizemos tudo novo, foi meu marido e meus filhos porque era muito trabalho pesado que não caberia para mim, daí eu não me envolvi [...] a preocupação é da mulher, mas quem constroi é o homem, dependendo do marido para construir mas é a mulher que vê o problema”. “Até seriam os dois mas acho que é a mulher que se preocupa mais [...]. Eles ficam mais na parte da construção mas a preocupação é mais da mulheres”.

As outras justificativas encontradas nas respostas das mulheres quando afirmam que são as mulheres que percebem o problema primeiro é em virtude de que são as mulheres que, em suas atividades domésticas, consegue verificar os problemas de forma mais rápida pois o saneamento interfere na questão da higiene e saúde quando está mal feito, ou quando ocorrem problemas neste setor, como vemos na transcrição: “haaa eu acho que são as mulheres porque geralmente a gente já desde a pia, a fossa da pia né, a gente limpa a louça e tu vai largando a água ali não é e ali vai depositando a água, e daí eu vejo que era a gente porque, neste sentido assim que ali junta o pernilongo, às moscas, então é agente que mais se preocupa com isto”.

Verifica-se que as respostas das mulheres indicam que esta atividade é realizada na propriedade com o objetivo de evitar mau cheiro, moscas e mosquitos, sendo assim verifica-se uma preocupação com o ambiente, com a higiene e de que este seja um espaço saudável. Não foi possível detectar nas respostas, se os entrevistados possuíam o conhecimento dos

---

<sup>27</sup> Nestes casos a soma das percentagens extrapola os 100% porque homem e mulheres aparecem juntos na maioria das respostas masculinas.

benefícios do saneamento básico para a água, para o solo. Verificou-se mais nas respostas preocupação com o mau cheiro, com a higiene, em deixar a propriedade limpa. Apenas foi verificado na resposta de uma entrevistada que ela e o marido realizaram o saneamento básico após terem orientações técnicas, sendo assim viram a importância do mesmo e o realizaram na propriedade: “São os dois porque a gente já vai planejando e discutindo a e daí a questão do poço negro um foi feito sem pedras e os outros são com pedras e daí isto já foi das palestras que nem da Emater e daí ela explicou que era para ser feito com pedras e daí que partiu os poços negro com pedras, mas se os postos negro com pedras aconteceram porque eu fui nas palestras”.

### **5.2.1 Sínteses das análises do Tema 2 - Relações de gênero nas atividades ligadas ao ambiente na propriedade**

- **Homens:** Analisando as entrevistas dos homens objetivando compreender como se estabelecem as relações de gênero nas atividades ligadas ao ambiente, constatou-se que existem diferenças (de gênero) nas formas como o homem e a mulher realizam ações e até reflexões ligadas ao mesmo.

As entrevistas dos homens demonstram que quando as atividades ligadas ao ambiente se estabelecem no espaço da casa e arredores como: a compostagem/vermicompostagem do lixo orgânico, a seleção do material doméstico reciclável, são as mulheres que as realizam. Porém quando as atividades ligadas ao ambiente têm a ver com o espaço da lavoura como: uso de produtos químicos (agrotóxicos, adubos, fertilizantes), coleta de lixo tóxico reciclável, compostagem/vermicompostagem de resíduos culturais são os homens que realizam. Quanto, a saber, sobre quem realizava a atividade de saneamento básico na propriedade, mais de 50,00% das respostas masculinas apontam que a mesma é realizada pelo casal.

As justificativas encontradas nas respostas dos homens quanto a serem as mulheres que realizam atividades ligadas ao ambiente no espaço da casa e arredores são porque como a mulher atua no espaço doméstico é ela quem realiza atividades ligadas ao ambiente neste local. O homem só atua neste quando a mulher não tem conhecimento sobre construção/encanamento, como por exemplo: construção e instalação do saneamento básico.

Quanto ao saneamento, ocorre uma exceção, pois os homens afirmam que é o casal que realiza esta atividade a partir de iniciativa da mulher.

As justificativas encontradas nas respostas dos homens quanto a serem eles que realizam atividades relacionadas ao ambiente na lavoura são porque a lavoura é domínio masculino. Devido à lavoura ser espaço do homem são eles que realizam atividades ligadas ao ambiente neste local: o uso de agrotóxicos, por exemplo, é realizado pelos homens porque se especializam no assunto, adquirem experiência e porque acreditam que com sua experiência em relação ao uso não haverá contaminação da família. Nenhum entrevistado apontou que as mulheres usam produtos químicos.

Outra diferença de gênero encontrada nas respostas masculinas foi em relação a quem da família é a pessoa mais preocupada com o ambiente e com atividades de EA. Analisando as entrevistas masculinas constatou-se que os homens apontam as mulheres e filhos/filhas como mais preocupados com o ambiente e mais participativos nas atividades de EA.

Segundo as respostas masculinas a preocupação das mulheres e dos filhos é maior porque estes são mais conscientes e porque a educação escolar bem como palestras e cursos relacionados ao ambiente influenciam a preocupação dos mesmos. Para os homens que apontaram ser o homem a pessoa mais preocupada com o ambiente é porque os mesmos temem o que poderá acontecer no futuro e é também devido aos problemas ambientais que observam no dia-a-dia. Sendo assim consideram importante tomar medidas para preservar o ambiente. E as justificativas apontadas por serem as mulheres e os filhos que mais participam de atividades de EA são porque estes possuem maior consciência quanto aos problemas ambientais e em cuidar e preservar a natureza. Segundo os homens as mulheres participam mais porque como só trabalham nas atividades relacionadas a casa e arredores elas têm mais tempo para participarem.

Os homens justificaram a presença menor de homens do que de mulheres em atividade de EA porque segundo os entrevistados alguns não querem mudar determinadas práticas produtivas. Os homens sabem que este tipo de evento vai tratar sobre preservação ambiental e o que precisa para fazer isto e como não pretendem mudar não participam. Outra justificativa é porque não possuem tempo e porque preferem palestras que tratem de aspectos técnico/produtivos.

Fica claro, portanto, na percepção masculina, uma diferença de gênero que privilegia o papel feminino nas atividades ligadas ao ambiente na propriedade.

- **Mulheres:** Analisando as entrevistas das mulheres com o objetivo de compreender como se estabelecem as relações de gênero nas atividades ligadas ao ambiente, constatou-se que existem diferenças (de gênero) nas formas como o homem e a mulher realizam algumas ações/reflexões ligadas ao mesmo.

As entrevistas das mulheres demonstram que quando as atividades ligadas ao ambiente se estabelecem no espaço da casa e arredores como: preocupação com o saneamento básico, a compostagem/vermicompostagem do lixo orgânico, cuidados com os esgotos e seleção do material doméstico reciclável são as mulheres que as realizam. Porém quando as atividades ligadas ao ambiente têm a ver com o espaço da lavoura como: uso de produtos químicos (agrotóxicos, adubos, fertilizantes), coleta de lixo tóxico reciclável, compostagem/vermicompostagem de resíduos culturais e construções de fossas e poço negro são os homens que as realizam.

As justificativas encontradas nas entrevistas das mulheres quanto a serem elas que realizam atividades e/ou percebem problemas ligados ao ambiente no espaço doméstico são porque as atividades relacionadas a este espaço são de sua responsabilidade. Elas percebem mais os problemas e atuam positivamente em espaços relacionados ao seu campo de atuação.

As justificativas encontradas nas entrevistas das mulheres quanto a serem os homens que realizam atividades relacionadas ao ambiente no espaço da lavoura são porque estas são consideradas atividades masculinas: são os homens que se especializam nestes assuntos. Apenas uma das mulheres afirma que já usou agrotóxicos (secante) ao redor da casa.

As entrevistadas apontam que 20,00% das mulheres não usariam agrotóxicos porque consideram esta atividade perigosa e porque esta atividade põe em risco a saúde das pessoas e não porque é uma atividade de domínio masculino. Em relação à coleta de embalagens de agrotóxicos algumas entrevistadas afirmam que precisam lembrar seus maridos e “ajudá-los” nesta atividade, pois, muitas vezes, eles esquecem de coletá-las após a aplicação. Quando a mulher trabalha na coleta de embalagens de agrotóxicos ela está realizando uma atividade em prol do ambiente no espaço da lavoura.

Em relação ao saneamento básico os homens aparecem, na maioria das respostas femininas, atuando no espaço doméstico. Verificou-se nas respostas das entrevistadas que é da mulher a preocupação com o saneamento básico, são elas que detectam quando existem problemas relacionados ao mesmo (necessidade de instalação, problemas com o esgoto...), porém são os homens que constroem/instalam, pois segundo elas são os homens que entendem de construção, encanamento, são atividades mais “pesadas” e são consideradas atividades masculinas pelas respondentes. As entrevistadas afirmam que se elas entendessem mais sobre construção e encanamento elas construiriam.

Outra diferença de gênero apontada pela pelas mulheres foi observada em relação a quem se preocupa com o ambiente e sobre quem participa de atividades de educação ambiental na família. Mais de 90,00% das entrevistadas apontam que são as mulheres e os filhos/filhas os mais preocupados com o ambiente e mais participam de atividades de EA.

Segundo as respondentes as mulheres e os filhos/filhas são mais preocupados em relação ao ambiente e mais participativos/presentes nas atividades de EA (do que os homens) porque as informações/conhecimentos obtidos através da educação formal e não formal influenciam suas preocupações. O conhecimento é importante para saberem o que está acontecendo e o que é possível fazer em relação ao mesmo. Para as mulheres, os homens participam e se preocupam menos com o ambiente porque a preocupação maior está relacionada ao aspecto produtivo. Desta forma, o ambiente fica em segundo plano. Segundo as mulheres entrevistadas alguns homens acham que a EA é “*coisa de mulher*”, “*de quem não tem o que fazer*”.

Percebeu-se que as mulheres procuram providenciar o saneamento básico, compostagem e vermicompostagem pois se preocupam com a saúde da família e com o embelezamento dos arredores. Porém a separação e coleta do material reciclável e tóxico objetiva cuidar do ambiente como um todo e existe também uma preocupação político/social, pois se preocupam com a saúde da população e com as pessoas que sobrevivem da reciclagem.

Atenta-se para a importância da EA influenciando melhorias ambientais, pois as entrevistadas afirmam que a educação formal e não-formal contribuem para que atuem no ambiente de forma mais responsável. Também se observou que quando os homens aparecem

como preocupados com o ambiente em 13,00% das respostas<sup>28</sup> é porque o assunto ambiental é discutido na família e a família já realiza algumas ações em benefício do mesmo.

Verificou-se uma diferença/divisão por gênero em ações/reflexões relacionadas ao ambiente: as mulheres atuam mais quando estas possuem ligação com espaço doméstico e os homens quando estas atividades possuem ligação com o espaço da lavoura. Porém quando ocorre uma atividade ambiental fora da propriedade (dos agricultores/agricultoras) como cursos, palestras ou quando a atividade busca a reflexão, a conscientização a mulher é mais participativa e preocupada. Também se observou que o homem atua no espaço doméstico para realizar uma atividade ligada ao ambiente quando a mulher não sabe/aprendeu realizar e a mulher interfere no espaço considerado masculino, como coleta de embalagens de agrotóxicos quando os homens negligenciam a importância da atividade e devido a se preocuparem com o ambiente.

Confirma-se também, assim, na manifestação das mulheres, a divisão de gênero nas atividades ligadas ao ambiente na propriedade, com predomínio da mulher (e cada vez mais, dos filhos) nestas atividades.

---

<sup>28</sup> Os homens não aparecem de forma individualizada nas respostas das mulheres, eles aparecem destacados pois fazem parte da família quando as entrevistas dizem que toda a família se preocupa.

### 5.3 TEMA 3: MOTIVAÇÃO PARA A PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO DE AGRICULTORES OU DE AGRICULTORAS NAS ATIVIDADES DE EA – ANÁLISE DAS UESTÕES 3.1 A 3.6

#### **Questão 3.1: Já teve a oportunidade de participar de Curso, ou atividade de Educação Ambiental? Que atividade? Onde? (se teve e não foi, por quê?)**

**Análise da Questão 3.1 (homens):** Analisando as entrevistas dos homens quanto a saber se já haviam tido a oportunidade de participar de atividades de EA verificou-se que 53,00% dos homens confirmaram que já tiveram a oportunidade de participar de atividades de EA.

Verifica-se que dentre os 53,00% que participaram de atividades de EA, 20,00% não lembram de que atividades participaram. Em relação aos que não lembram de que atividades participaram, acredita-se que dois não lembram porque não são participantes de atividades de EA ou seja, não participaram de atividades com esta temática e um entrevistado participante de atividades de EA não lembrou que já havia participado de atividades de EA nos últimos 3 anos.

Sendo assim, as atividades citadas pelos 33,00% que participaram das atividades de EA e lembram das mesmas são: palestra sobre água, atividades relacionadas ao lixo, projeto de reflorestamento e curso sobre ambiente. Destaca-se que existe um entrevistado não participante de atividade de EA que cita ter tido a oportunidade de participar embora não conste nas listas de participante destas atividades. O respondente cita que aprendeu a cuidar mais do material reciclável, porém não cita que atividade participou: “[...] Ficou bastante coisas dessas palestras. Primeiro a gente não tava nem aí, não dava bola pra nada se tinha lixo por ali, um plástico, a gente deixava e agora a gente já ajunta...no carro também quando a gente sai, antes pegava uma coisa e jogava fora, agora não [...]”. É possível que tenha obtido este conhecimento com a esposa, que é agente de saúde e trabalha com incentivo à coleta e entrega de material reciclável.

Em relação aos cinco entrevistados que responderam não terem participado de atividades de EA, o que chama a atenção, é que um participante de atividades de EA, respondeu não ter participado de atividades de EA. É possível inferir que o entrevistado não

associa determinada atividade como relacionada ao ambiente, ou que a atividade não foi significativa para ele, pois não conseguiu apontar aqui que, a atividade sobre o efeito dos agrotóxicos na saúde humana da qual participou em 2006, tem a ver com o ambiente. Este entrevistado aponta que não participou de nenhuma atividade de EA “não dessa aí não tive ainda [...]”. Quanto aos outros entrevistados 4 que responderam não terem participado de nenhuma atividade de EA, estes são entrevistados efetivamente não participantes de atividades de EA.

Destaca-se que um entrevistado não lembra se participou ou não deste tipo de atividade e outro entrevistado afirma ter a oportunidade de ir nas atividades mas não foi: “Já tive no Pinhal mas não fui, não sei se a Marilene (Cristina) não participou deste curso, mas não estou bem lembrado mas eu não fui”.

Desta forma percebe-se que os respondentes não dão muita importância para atividades de EA, pois, os mesmos ou têm a oportunidade e não vão, ou vão nas mesmas e depois acabam não lembrando.

**Análise da Questão 3.1 (mulheres):** Analisando as entrevistas das mulheres quanto a saber se já haviam tido a oportunidade de participar de atividades de EA verificou-se que 93,33% das mulheres confirmaram que já tiveram a oportunidade de participar de atividades de EA e uma não lembra se já teve a oportunidade de participar.

Verifica-se que das 93,00% que já tiveram a oportunidade de participar destas atividades, 80,00% lembram de que atividades participaram. As atividades citadas por esta 80,00% são: Curso de Educação Ambiental; Seminário da água; Palestra sobre reciclagem de lixo; efeitos dos agrotóxicos para a saúde. A atividade mais citada pelas respondentes foi o curso de EA e seminário/palestras sobre água.

Aponta-se que as duas entrevistadas que não citam de quais atividades participaram, não constam como participantes de EA nos últimos três anos, neste sentido acredita-se que não lembram de que atividade participaram porque já faz muito tempo que o fizeram. Uma entrevistada não participante demonstra que aprendeu questões de meio ambiente ainda quando estudava: “Sim [...] Na escola, em 2003”. A outra entrevistada que também afirma não lembrar direito do assunto é porque também é NPEA e a atividade da qual participou foi anterior a 2005 “eu já participei [...] mas eu não lembro do assunto isto já faz muito tempo, e

foi nesta mesma caminhada do RS rural que nós fizemos, nós tivemos uma palestra.. eu lembro que eles falaram que orientaram, para nós na nossa caminhada, o que nós encontramos, e daí nós contamos que nós encontramos no Rio bastante lixo jogado, roupas jogadas dentro d'água, tinham famílias que tinha bastante lixo jogados ao redor de casa, litros atirados, litros de agrotóxicos atirados ao redor de casa isto e eu lembro que nós achamos, foi dito [...] isto foi feito dentro da nossa comunidade e, aqui na comunidade mesmo [...]”.

A entrevistada que comenta não ter participado afirma que quando tem palestra geralmente vai um homem da casa. “Mesmo sobre meio ambiente eu acho que não. Sempre teve um monte de coisas, mas geralmente vai um deles”.

Contrariamente ao resultado verificado com os homens é notável pelos depoimentos das mulheres a importância que atribuem às atividades de EA.

### **Questão 3.2: Você teria interesse em participar de outras atividades de EA? Por quê?**

**Análise da Questão 3.2 (homens):** Avaliando as entrevistas dos homens participantes de atividades de EA quanto, a saber, se teriam interesse em participar de outras atividades de EA, verificou-se que 80,00% dos homens teriam vontade de participar novamente e que 20,00% participaria com certeza se a palestra ou curso fosse de fácil acesso.

Os respondentes afirmam que consideram importante participar de atividades de EA porque existe uma preocupação em relação ao ambiente, à degradação ambiental em virtude de que as pessoas dependem do mesmo para sobreviverem, como podemos verificar com a transcrição: “com certeza participaria novamente porque a gente depende desse meio ambiente para viver, o depender dele para futuramente com certeza, a geração vai continuar e vai depender dele, então há uma preocupação, [...] porque a gente quer manter ou até mesmo melhorar a qualidade deste meio ambiente, que é preocupante”.

Um entrevistado deixa claro que percebeu, através de informações obtidas via rádio, TV, palestras e cursos que a degradação ambiental é real, que não está distante e em virtude disto é preciso levar à sério: “Depois que eu participei daquela [...] e despertou mais interesse. Porque a gente sempre ouvia na rádio e se vê hoje também que é uma questão que tem que ser levada a sério né porque né é uma realidade”. Notou-se também que após as atividades de EA

houve maior conhecimento sobre a situação ambiental, maior sensibilização em relação ao ambiente e maior interesse sobre o assunto.

Os respondentes deixam claro que não se aprende tudo num curso, palestra. Comentam sobre a necessidade de querer participar de outros eventos que falem sobre o tema ambiente “participaria novamente porque a gente sempre está aprendendo mais, “[...] não se aprende tudo num curso [...] numa vez só [...] outra vez a gente aprende mais coisas né [...]”. O entrevistado que comenta a necessidade de mais informações sobre reflorestamento, exemplifica a importância de atividades de EA contínuas, assim como existem palestras e cursos na área de gado leiteiro: “Teria, para ter mais conhecimentos [...] adquirir experiência sobre reflorestamento, coisas assim [...] .que nem a pecuária leiteira, de manhã vai até às 9, 10 h [...]”.

Verifica-se que embora em número reduzido, seis entrevistados teriam motivação para participar de atividades de EA. No entanto notou-se que estas atividades teriam que ser de fácil acesso e com mais frequência, pois, segundo um entrevistado, as palestras e cursos, sobre gado de leite são mais contínuas.

**Análise da Questão 3.2- (mulheres)** Avaliando as entrevistas das mulheres participantes de atividades de EA quanto a saber se teriam interesse em participar de outras atividades de EA e por quê? Verificou-se que 92,00% das mulheres teriam motivação para participar novamente e que uma participaria, dependendo do horário, local e data.

As respondentes (83,00%) que justificam os motivos pelos quais teriam motivação para participar de outras atividades de EA são porque existe aprendizado sobre o ambiente para a própria pessoa que participa e serve também para aprender a ensinar as outras pessoas sobre este assunto: “eu tenho vontade, porque a gente, assim, aprendo bastante coisas né, não só para mim como para a gente passar para as outras pessoas, porque para passar para eles assim, para eles terem uma noção de como está o nosso ambiente e o que preocupa a gente para colocar em questão e para poder preservar e isso todo mundo deveria participar”.

Foi destacado também que há interesse em participar de outras atividades de EA porque quanto mais se compreende sobre o ambiente mais se aprende a cuidá-lo, como revela a transcrição: “eu gostaria sim. Eu teria interesse de participar de outras porque quanto mais a gente sabe sobre o assunto mais a gente vai se cuidar e vai cuidar do meio ambiente também,

porque às vezes a gente faz coisas que a gente nem sabem que tá prejudicando o meio ambiente, a gente acha que tem coisas que a gente vê pela gente mesma ou em outras pessoas também, que nem sabem que isto é veneno, certos tipos de coisas assim que: haaaa, isso não prejudica isto não faz nada, o mais é a ignorância mesmo, por muitas vezes agente não saber mesmo as conseqüência [...]”. A transcrição revela que muitas agressões ao ambiente são feitas devido a não entender as conseqüências de determinadas práticas para o solo, para o ar, para a saúde das pessoas.

As entrevistadas afirmam que após a formação ambiental elas se deram conta dos problemas ambientais que antes passavam despercebidos, houve também maior consciência no sentido de valorizar o ambiente: “Com certeza eu teria interesse de participar de outras atividades sobre EA [...] porque eu acho que a gente aprende muito nestes cursos [...] eu, por exemplo, foi do curso de EA para cá que eu passei a cuidar mais do lixo, a não queimar [...]”.

Reforça-se aqui a preocupação que as respondentes demonstram em adquirir os conhecimentos e em passar para as outras pessoas. “por mais que a gente saiba, mas se a gente for numa palestra, num curso, eu acho que aquilo faz uma reciclagem na cabeça da gente [...] então para a gente ter e passar para as outras pessoas e não só para gente [...] porque daí porque por mais que seja difícil né [...] mas como diz “água mole em pedra dura tanto bate até que fura” [...] se a gente falar com 10 pessoas e uma se convencer já é um progresso mas se uma se convencer que não precisa jogar lixo no rio [...]”.

Verifica-se que mais da metade das entrevistadas participariam novamente de atividades de EA, principalmente, para uma entrevistada, se as mesmas forem de fácil acesso. Verifica-se, de modo geral, preocupação em aprender e em levar este conhecimento para a coletividade, pois as respondentes possuem a compreensão que as mudanças ambientais dependem de atitudes coletivas. Verifica-se a importância da EA, demonstrada pelas entrevistadas quando comentam que muitas vezes os danos ambientais são cometidos devido a não saber as conseqüências de determinadas práticas, por não compreenderem toda a complexidade ambiental.

### **Questão 3.3: O que dificulta a participação das pessoas em atividades relacionadas à EA?**

**Análise da Questão 3.3 (homens):** Avaliando as entrevistas dos homens quanto, a saber, o que dificulta a participação das pessoas em atividades de EA verificou-se que 40,00% dos entrevistados consideram que a falta de consciência sobre a situação ambiental é um dos motivos que leva ao desinteresse por este tipo de assunto e a não dar importância para este tipo de atividade. Os entrevistados afirmam ouvirem as pessoas comentarem que os problemas ambientais não são reais, “que é bobagem”, como podemos verificar com as transcrições: “[...] a maioria só pensa ali no momento e para frente, para os filhos, netos e bisnetos, não estão nem aí, [...] acham que este assunto não tem importância nenhuma [...] para que isto???, não tem fundamento nenhum, isto não acontece [...]”. “Eu assim no meu ver é falta de interesse mesmo, uns não vão porque acham: “não, eu não tenho nada a ver com isso” [...] não faço isso não faço aquilo, e não vão [...] mas acabam fazendo, porque aquele que diz que não faz sempre alguma coisa de errado ele faz, eu acho que a falta de interesse é um dos maiores motivos”. Os respondentes esclarecem que as pessoas têm pouco interesse porque acham que já sabem tudo sobre ambiente: “As pessoas acham que já sabem tudo eu acho que isso que dificulta, a gente acha que sabe não é, mas não é assim a gente sempre tem coisas para aprender né, então a gente diz e lá para escutar sobre meio ambiente que não há para derrubar mato, que não é para jogar lixo na água, [...]”.

Um entrevistado afirma que o que mais chama a atenção, motiva a participação de pessoas em cursos, palestras, seminários é quando envolve ganhos financeiros. Existe pouca motivação para participar de atividades ambientais porque muitas vezes o agricultor se questiona “o que vou ganhar participando deste tipo de evento?”, como mostra a transcrição: “Olha depende a cabeça, acham que este assunto é bobagem [...] a cabeça é dura [...] tem pouca vontade [...] a grande diferença eu acho que é a questão financeira, é o dinheiro que fala tudo, porque eu vou deixar de plantar um pé de soja e um pé de milho, o que eu vou ganhar com tal coisa?”.

Os respondentes também comentam que às vezes quando o evento é distante, de difícil acesso isto também pode dificultar a participação das pessoas. Além do acesso os respondentes apontam a falta de motivação, sendo que muitas vezes preferem se acomodar e não tirar um tempo para aprender coisas novas: “[...] que eu considero isso como falta de boa vontade em por que o município sempre está investindo, já teve inclusive vários eventos com

essa, desta qualidade, o município até faz a parte dele, mas a comunidade em si e não sei assim, eu volto a frisar, daqui a pouco está faltando sei lá quem sabe, alguns estímulos, levar o conhecimento para essas pessoas da importância, porque parece assim que eles pararam no tempo, acham que isso são coisas que não vão precisar, que não faz parte da vida deles, eu acho assim que são bastante desmotivados parece que não levam em consideração o que está acontecendo, não acordam para a vida [...]”.

Enfim, segundo os entrevistados, o que dificulta a participação das pessoas em atividades de EA possui relação com a falta de interesse e a pouca importância dada ao assunto ambiental. Os agricultores apontam que é a falta de consciência sobre a situação ambiental que gera falta de interesse. Afirmam que o que também pode dificultar a participação das pessoas é a sensação de que se participarem destas atividades serão cobrados, culpados pela degradação ambiental. A falta de interesse também pode ser devido a este tipo de atividade não gerar ganho financeiro. Também existe pouca motivação das famílias, da comunidade para que participem destes eventos.

**Análise da Questão 3.3 (mulheres):** Avaliando as entrevistas das mulheres quanto a saber o que dificulta a participação das pessoas em atividades de EA percebeu-se que para 40,00% existe falta de consciência em relação aos problemas ambientais, que as pessoas acreditam que os problemas ambientais não são reais, que é perda de tempo, que não leva a nada participar destas atividades: “As pessoas quase não acreditam quando é qualquer um que fala. Muitas vezes as pessoas não acreditam que o veneno faz mal, por que não sentem, tu não sentindo hoje [...] eles acham que o veneno hoje tu passou, não sentiu nada não deu dor de cabeça, não vai trazer problema para o futuro, as pessoas pensam assim, a água, por exemplo assim eu posso gastar por que eu tenho poço artesiano não vai terminar, não seca a minha “veia de água” é muito forte, o banhado, isso não seca, os matos tem um monte não vai terminar”. Neste sentido verifica-se que as pessoas percebem mais os problemas ambientais quando isto causa algum dano à saúde, ou quando os danos ambientais podem interferir no aspecto produtivo, ou quando o problema pode ser visualizado: extinção de fontes e banhados, erosão do solo.

É notável também que as pessoas não têm consciência em relação aos problemas ambientais devido a não tirarem um espaço do seu tempo para participarem destes eventos: “Às vezes o difícil acesso e um pouco porque tem que trabalhar, porque tem que ir à lavoura

[...] e daí não tira aquele dia para ir lá porque acham que vão perder tempo. Né [...] seria mais isto [...] porque tem que fazer serviço porque tem que fazer isto e porque tem que fazer aquilo [...] uma coisa assim não dão importância para tirar aquele dia ou aquele tempo para irem lá para ouvirem o que as pessoas tem para dizer [...]. Eu acho também que é falta de interesse das pessoas eu também acho que pode ser [...] porque às vezes quando é aqui que é questão de uma hora meia hora as pessoas também não vão [...].”

Verificou-se que 33,00% das entrevistadas acredita que existe falta de motivação, de vontade, que as pessoas estão acomodadas e sendo assim não dão a devida importância ao assunto. As entrevistadas apontam que muitas pessoas acham que a situação está boa como está e achando isto não precisa haver mudanças de atitudes como mostram as transcrições: “Não sei eu acho que não dão muita importância. Vêm e não fazem nada para modificar, acham que está bom assim, acham que não atrapalha em nada [...]”. “Acho que é falta também de vontade, não sei como funciona a gente até gostaria de fazer mais coisas se tivesse disponível, [...] tem gente que se dedica bem mais, mas tem gente que tem tempo [...] mas não fazem nada [...]. Muitos não querem modificar alguns hábitos, sentem dificuldades em relação às mudanças: “Eu acho que mais é o comodismo, eu acho, não querer aceitar as mudanças, achar que tudo é bobagem [...] porque sempre tem aquelas pessoas que se agarram naquela de que tudo é bobagem, tem estas pessoas que tem aquela cultura encravada e não olham para a frente [...]”.

Existe também, na opinião de 27,00% das entrevistadas falta de interesse pelo assunto devido a considerarem um assunto sem importância porque julgam que já sabem tudo sobre o mesmo, porque preferem fazer outras atividades em suas propriedades ao invés de participar de eventos ligados à EA; “Eu acho que eles não se interessam muito acham que é uma coisa boba [...] só que vai pensar bem não é né”; Às vezes é até falta de interesse, geralmente até a gente mesma, eu não vou porque estou com preguiça, e eu não vou ir, não é coisa muito importante, e assim eu acho que acontece com vários, [...]”. Também afirmam que existe falta de interesse por parte das pessoas pois preferem se acomodar e desta forma aceitam os fatos como são, consideram que está bom assim e desta forma não consideram interessante, válido participarem de atividades de EA.

**Questão 3.4: Como deveria ser uma atividade de educação ambiental para participar? Tipo de curso? Aonde ? Assunto? Professor? Convite?**

**Análise da Questão 3.4 (homens):** Analisando as entrevistas dos homens quanto, a saber: Como deveria ser uma atividade de educação ambiental para que todos participassem? 67,00% opinaram sobre a questão. Destaca-se que 20,00% (3) não possuem ideia do que poderia ser feito, ou afirmam que não existe tempo para o agricultor participar destas atividades e 13,00% não comentaram.

Dos 67,00% que deram sugestões, 27,00% sugeriram que as atividades de EA deveriam incentivar o agricultor. Os respondentes comentam que os incentivos para os agricultores participarem seriam em forma de almoço, janta, lanches, passagens de ônibus, como mostram as transcrições: “Por exemplo uma vez eu fui num ali com o pessoal da Emater/RS e não tinha almoço grátis e eu tive que pagar, eu fui era 3 dias, mas dava para contar o pessoal nos dedos então, por exemplo aqui no interior mesmo que precisa ir pra lá para aprender, eles não vão [...]”. “Eu acho que se fizesse uma janta, uma confraternização o pessoal participa mais, fazer isto para o pessoal vir e daí estando aí ele tem que ouvir o que a pessoa tem para falar e daí pode despertar para alguma coisa [...]”. “[...] eu acho que os incentivos como uma passagem um almoço e faz a diferença mas se as pessoas forem só pensando nisso também, também não resolve [...]”.

Um entrevistado que já foi em uma reunião patrocinada por firmas que vendem agrotóxicos e sementes, onde após a mesma teve janta, comenta sobre a importância deste incentivo em atividades ligadas à EA para que as pessoas participem mais, pois, segundo o entrevistado, se tiver só palestra o agricultor não vai: “Hoje em dia toda reunião é difícil as pessoas irem, porque assim ninguém mais se interessa de ir muito nessas palestras, daí tem umas partes aí que eles fazem uma janta, tá, as firmas essas que vendem veneno, sementes daí eles convidam: olhe vai ter uma palestra, e depois vai ter uma janta, e daí até que vão né, daí vão também para se encontrar com os amigos, ouvir um pouco da palestra, e conversar com o pessoal, trocar idéias, mas ir lá só para ouvir palestra eu acho que muito pouco, hoje em dia o pessoal quase não vai [...]”.

Ainda 27,00% comentaram que os cursos deveriam ser comunicados com antecedência, levando em conta as datas e horários destes eventos, que durante os cursos deveriam ser usadas expressões que o agricultor compreendesse e deveriam ter bons

palestrantes: “[...] De repente escolher um dia [...] uma data que seja avisada com tempo [...]”; “[...] tem que ser uma pessoa que fale mais declarado [...] eles tem que falar abertamente, eles tem que falar simples [...]. E para esses cursos é bom trazer um cara da região, do município, se trouxer um cara de fora o pessoal já não vão vai”.

- para 13,00% deveria ter mais que um assunto associado ao tema ambiental como podemos verificar com a transcrição: “tem alguns exemplos que são feitos usando algumas técnicas, e que eu acho que são muito válidas, como vou dar um exemplo, a não ter só o assunto meio ambiente, se referindo só a esse problema, [...] ter assim a uma programação para aquele dia, que venha a contento de todos, que daí não vão lá só por isso , vai por uma série de coisas que vai existir naquele dia, seria bom encaminhar uma programação para aquele dia, [...] vai ter isso, vai ter aquilo. Seria interessante poder expressar algum assunto em forma de teatro, em forma de apresentação, porque as pessoas pegam mais fácil vendo acontecer em forma de teatro, do que a própria palestra, falando [...]”. Também foi comentado que uma equipe preparada sobre o assunto deveria ir nas comunidades falar sobre ambiente e após isto ir nas propriedades para ver como está a situação ambiental das mesmas.

Já quando foi questionado sobre qual seria o melhor local para serem realizadas estas atividades e como deveria ser o convite, 33,00% dos respondentes comentaram que o melhor local seria na comunidade, local em que vivem: “[...] quando é na localidade aqui vai mais [...] depende de carro, depende de outras coisas, fica na contramão [...]”. E em relação ao convite 33,00% dos entrevistados apontaram que o convite deveria ser formal, na casa das pessoas: “de preferência ir de casa em casa [...] no pé de ouvido é mais fácil de conquistar o povo”.

Em relação ao professor do curso, apenas um respondente comentou que professor deveria ser uma pessoa simples que falasse de forma que todos pudessem compreender, uma pessoa que conheça a região, o município.

Já quando questionados sobre qual seria o assunto que os agricultores gostariam que fosse trabalhado, nenhum respondente opinou a respeito.

**Análise da Questão 3.4 (mulheres):** Analisando as entrevistas das mulheres quanto, a saber: Como deveria ser uma atividade de EA para que todos participassem, 13,00% não deu sugestão e 87,00% opinaram sobre a questão. Destas, 67,00% deram suas sugestões e

20,00% comentaram que não saberiam o que poderia ser feito, ou seja não deram sugestões quanto ao tipo de curso, onde, convite, etc.

Das 67,00% que deram sugestões, 27,00% comentam que o evento teria que ser bem divulgado e com antecedência (na rádio, na comunidade); cuidar a época do ano, não fazer cursos, palestras em época de plantio e colheita, cuidar os horários, às vezes de noite é bom para o produtor, como podemos verificar com as transcrições: “daí então estas coisas têm que ser marcado com antecedência para daí agente avisar na comunidade, porque sempre tem o culto no domingo, daí a gente avisa, tal dia tem tal reunião, nem que avisar os dois domingos, porque daí o pessoal fica sabendo [...] se a reunião importante tem que divulgar bem [...]”; “Porque às vezes seria o horário dos encontro, porque dependem da época, tem que terá época adequada porque dependem da época do ano, de acordo com serviço na lavoura, quando eles estão plantando e quando eles estão colhendo, eles precisam aproveitar o tempo bom, [...]”.

Para 20,00%, as atividades de EA deveriam estar associadas com outros assuntos e deveriam ser atividades prazerosas como mostram as transcrições: “[...] mas teria que ter alguma coisa para chamar a atenção [...] só se colocasse um outro assunto junto, daí que eles fossem por causa daquele, daí já chamava a atenção por causa daquele daí conversava tudo junto [...] alguns assuntos que poderiam ser colocado como cultivar sem veneno, outras técnicas [...] daí quem sabe eles iriam”. “Olha eu acho que sempre tem que aproveitar alguma coisa sabe para pegar o pessoal que eles gostam [...] o pessoal de fora (da agricultura) trabalha bastante, mas ele preza pela qualidade de vida, pelo lazer, sabe [...] então sei lá promover alguma coisa que tivesse... essas olimpíadas rurais teriam que ter uma coisa assim, voltada ao lazer e que aproveitasse aquilo ali [...]”.

Para uma respondente, para que houvesse mais participação das pessoas teria que ter assuntos colocando medo nas pessoas sobre o que está acontecendo com o ambiente: “[...] Poderia ter qualquer assunto mas assim botando medo entende, daí interessa mais, medo do que vai acontecer, com a água com o lixo, dá mais medo, daí interessa [...]”.

Para 13,00%, as atividades deveriam ser o dia inteiro e com atividades diversificadas e bem programadas, “Teria que ser uma coisa bem programada, com o almoço ou uma coisa assim, um chá da tarde poderá ser o dia inteiro mas que tenha mais coisas, não só aquilo ali. E daí tu tem que convidar o pessoal, bater de porta em porta, e explicar o que vai ser colocado entregar um folheto bem explicado, e valorizar as pessoas, por que não adianta só querer

empurrar as coisas”. “Poderia ter uma confraternização [...] às vezes eles fazem confraternização com janta [...] me quando tem confraternização com janta o pessoal participa bem mais”.

Já quando foi questionado sobre qual seria o melhor local para serem realizadas estas atividades seis respondentes comentaram que o melhor local seria na comunidade, próximo aos locais em que vivem: “[...] até a questão do local eles gostam muito que seja feito aqui na comunidade, que não dependa de transporte por que se não tem que se deslocar até pinhal para ele numa palestra, e a palestra às vezes começa uma em meia e termina às 3h e daí o que fazer no resto da tarde? [...] porque se aqui na comunidade e termina a palestra e podem ir embora não precisa ficar esperando o ônibus. Tem uns que desistem de algumas atividades quando elas não são feitas aqui na comunidade”. Já quando questionados sobre como deveria ser o convite, oito entrevistados apontaram em suas respostas que o convite deveria ser feito de maneira formal, na casa das pessoas explicando os motivos da palestra e/ou do curso. Um entrevistado apontou que os convites deveriam ser feitos via rádio, ou nos grupos de mulheres existentes no município: “[...] mas de repente vindo em casa, vir nas casas convidar, de repente isto motiva as pessoas, porque as pessoas podem dizer: fulano veio na minha casa me convidar”. “esta de ir, de convidar porque no curso de estufa a gente foi de casa em casa e funcionou [...] o convite na casa é o que sempre funcionou, o convite especial, que funcionou em qualquer reunião da escola, em qualquer evento que eu participei [...]”.

Em relação ao professor do curso, apenas uma respondente comentou que poderia ser uma pessoa de outro local pois às vezes é bom ouvir pessoas diferentes falarem.

Já quando questionadas sobre qual seria o assunto que os agricultores gostariam que fosse trabalhado, uma respondente comentou que teriam que ser assuntos próximos ao agricultor, que tenham a ver com a sua realidade, que o motivem a participar.

### **Questão 3.5: Quem da família você acha que deveria participar de atividades de Educação Ambiental? (atividades ligadas ao meio ambiente?) Por quê?**

**Análise da Questão 3.5 (homens):** Analisando a resposta dos homens quanto, a saber, quem da família deveria participar de atividades de EA? Por quê? Foi verificado que 60,00% apontam que todos os membros da família deveriam participar de atividades de EA

porque desta forma todos conseguem captar o que foi falado, comentado e após isto as reflexões na família, no dia a dia ficam mais ricas, completas: “eu acho que todos deveriam participar todos até porque assim se tu for ver, analisando algumas coisas, mesmo que esteja lá uma pessoa representando, eu acho que nem sempre consegue [...] por isso o bom seria que fossem todos, porque cada um vai observar o algum assunto que mais chamou atenção a e aí depois de conversa na família e a e daí vai se associar esses assuntos, vai ter um aproveitamento maior na geral”.

Também a maioria concorda que quanto mais pessoas aprenderem maior é a transformação a mudança para melhor, em virtude de que é mais difícil realizar transformações de forma individual, como podemos observar com as transcrições: “é bom que todo mundo vá [...] quanto mais pessoas vão mais pessoas para melhorar”. Neste sentido pode-se verificar a importância da EA pois os entrevistados consideram que todos deveriam participar destas atividades, pois nestes espaços educativos é possível ampliar os conhecimentos de cada um e desta forma mais pessoas podem contribuir com a qualidade ambiental.

Observou-se em um entrevistado que respondeu que ou o homem, ou a mulher deveria participar de atividades de EA que existe diferença quanto ao gênero em relação à escolha de determinadas palestras, pois sua resposta aponta que a mulher deveria ir de atividades ligadas ao trabalho doméstico e o homem de atividades ambientais ligadas à lavoura: “Depende do tipo da prática [...] Ex plantio das árvores é o homem , lixo doméstico é a mulher”.

A justificativa apontada por um respondente que comentou que quem deveria ir eram os filhos foi porque os filhos devem aprender visto que terão todo o futuro pela frente. Outro respondente justificou que é só o homem deveria participar porque naquela comunidade são mais os homens que participam de palestras. Um respondente afirma que qualquer um poderia participar destas atividades e não justifica os motivos e um não respondeu.

**Análise da Questão 3.5 (mulheres):** Analisando a resposta das mulheres quanto, a saber, quem da família deveria participar de atividades de EA? Por quê? Foi verificado que 80,00% apontam que todos os membros da família deveriam participar de atividades de EA porque se todos participam todos podem aprender; e após as palestras e cursos todos podem

trocar idéias e um pode contribuir com o outro, porque é um assunto que envolve todo mundo, como podemos verificar com a transcrição: “Todos, porque se eu peguei uma coisa eu aprendi uma coisa, meu filho aprendeu outra coisa que nem passou pela minha cabeça que aquilo lá poderia ser boa [...] e meu marido pegou outra coisa boa e que nós todos juntando se torna uma vantagem enorme, já é mais dois caminhos andados, por isso acho que todos deveriam participar”.

Outra colocação das respondentes quando afirmam que toda a família deveria participar é porque quanto mais cedo ocorre aprendizagem ambiental é melhor, por isso a importância da EA para adultos e crianças: “o bom seria todos. porque é uma coisa que envolve todo mundo, adultos e crianças, todos tinham que ir, até no colégio eles deveriam trabalhar mais estas coisas, desde pequeninos, porque é mais fácil dar resultado com aqueles pequenos que eles vão ouvindo e chegam em casa já dizem para o pai, ele já vão se acostumando a ter mais cuidado do meio ambiente [...]”. “[...] adultos e crianças e é bom aprender desde criança porque todo mundo precisa saber o que precisa fazer, já vão aprendendo não só com a gente de casa com os de fora também”.

Já em relação às 20,00% que responderam ser o casal que deveria participar de atividades de EA é justificado porque muitas vezes não há muita credibilidade quando um dos membros do casal faz determinados comentários, podem achar que o assunto não tem tanta importância: “Eu acho que poderia ser até o casal, porque poderia ir ver a realidade os dois juntos [...] porque de repente aquele que fica não acredita, teria que ser os dois juntos para depois chegar em casa e os dois fazerem juntos. Se fossem os dois fariam mais coisas”. Outra entrevistada comenta que se o casal participasse seria possível trocar idéias e a compreensão melhoraria: “Eu acho que todos deveriam participar [...] o casal [...] porque às vezes um entende melhor uma coisa e o outro entende melhor outra [...] e daí juntando os dois, ou mesmo um vai e fala um pouco não fala tudo o que ouviu lá na reunião [...] indo os dois sempre os dois ouvem o que foi falado lá na reunião”.

Observa-se que nenhuma entrevistada apontou que em atividades de EA apenas deveria ir apenas um membro da família, 80,00% delas afirmam a necessidade de ir toda a família para que haja maior compreensão da situação ambiental, troca de ideias, ações em benefício do ambiente, e que esta compreensão deveria ser iniciada na infância. Uma entrevistada deixa claro que existe pouca participação masculina e esta deveria ser implementada, pois os homens são os que trabalham com agrotóxico, plantação de árvores e

devido a isto deveriam participar mais serem mais conscientes de suas ações: “mas eu acho que todo mundo deveria participar, todos deveriam ser conscientes disso, mas mais os homens né [...] por que às vezes os homens acabam participando menos que as mulheres, os homens deveriam participar mais, porque são eles que lidam na lavoura e com a plantação de árvores, eu acho que essa parte mais com eles [...] eles que usam agrotóxicos”.

**Questão 3.6: Parece que tem mais mulheres indo nas atividades de EA do que homens. Tem alguma idéia do por quê?**

**Análise da Questão 3.6 (homens):** Ao analisar as respostas dos homens quanto, a saber, se eles tinham conhecimento de que as mulheres estão participando mais de atividades de EA verificou-se que algumas justificativas dos homens apontam que a mulher participa mais porque a mulher quer ver tudo bem, então ela participa mais e põe em prática. Porque a mulher se preocupa com tudo: saúde, ambiente, lavoura e o homem não, como podem verificar com a transcrição: “[...] a mulher está preocupado com tudo, ela está mais assim... desperta mais a idéia de que [...] tanto na saúde preventiva, na área curativa, ela se preocupa com a família e os homens são um pouco meio acomodados neste sentido, é que estão levando isto como a sua presença em tudo, nas questões de meio ambiente, até mesmo na questão da lavoura, na agricultura, a área feminina está bem mais participativa do que a área masculina”.

Outra justificativa apontada pelos homens é que nos dias atuais a mulher tem mais incentivos para sair, para participar de atividades fora do espaço doméstico, e neste sentido elas participam mais como revela a transcrição: “porque tudo já vem incentivando a mulher, a também né nos últimos anos. Uma vez era só o homem só homem, haaa mas hoje em tudo que a cargo político já tem mulher e, na igreja. Eu acho que tudo isso vem puxando né. porque antigamente, mulher era em casa, se vê falar os antigos que contam né, faziam só serviço de casa [...] hoje elas têm incentivo maior”.

Um entrevistado aponta que as mulheres participam mais porque elas têm um grau de escolaridade maior que os homens, sendo assim elas vão mais porque conseguem entender melhor as coisas: “A educação ajuda uns 70% [...] porque a pessoa que tem um pouco mais de educação entende melhor as coisas [...]”.

Um entrevistado aponta uma diferença de gênero, afirmando que dependendo do assunto poderia ir mais homens ou mulheres: “Que nem na questão do plantio das árvores é o homem né, mas que nem no caso que eu falei do lixo é a mulher, lixo doméstico né [...] depende do tipo da prática [...]”.

**Análise da Questão 3.6 (mulheres):** Ao analisar as respostas das mulheres quanto, a saber, se elas tinham conhecimento pelos quais as mulheres estão participando mais de atividades de EA verificou-se que 75,00% justificam que a mulher participa mais. As justificativas são porque a mulher está mais ativa em vários setores: sociais ambientais e técnicos: “Eu acho que as mulheres se acordaram [...] antes as mulheres ficavam mais em casa o marido vai e depois me conta, só que às vezes não é bem assim, o homem vai e não conta não explica nada, não conta o que é importante, mas eu vejo por mim, eu gosto, eu adoro participar destas coisas, independente assim, às vezes a gente não vai porque é difícil, é longe [...] mas aqui dentro da comunidade as mulheres são mais de participar, mas eu não sei o porquê [...] Eu acho que a mulher cansou de ficar só em casa [...] de ficar em volta da casa [...] ela quer ouvir coisas novas, aprender coisas novas, é uma mudança pra ela”. “Porque eu acho que a mulher ainda hoje está mais ativa nos negócios na propriedade está mais esperta do que o homem, por incrível que pareça mas a mulher, ela está se destacando mais até na propriedade rural mesmo, pode ver que a mulher que antigamente, o a mulher não participava de nada, não estava por dentro de financiamentos no banco, eu já vejo por mim hoje em dia parece que a mulher está mais, ela se lá ela se soltou mais e adquiriu mais espaço. eu acho que o motivo maior este também por este lado”.

Outra justificativa apontada pelas mulheres quanto a serem elas as mais participativas é porque a mulher é mais curiosa, quer saber as coisas, e as mulheres terminam os serviços até o meio dia e participam destas atividades. Tiram o tempo para participar, os homens não, os homens estão mais na lavoura: “Realmente a mulher vai mais, participa mais sabe, porque o homem, às vezes ele disse, eu não vou deixar meu trabalho para ir, o serviço em casa, para se deslocar até lá, e acaba não indo, por que às vezes vale à pena a gente perder algum trabalho para ir lá. A mulher já não é assim a mulher já se prepara de manhã [...] faz o serviço mais rápido quando de tarde quer ir”.

Outros motivos que justificam a presença maior da mulher do que a dos homens, segundo as respondentes, é porque a mulher tem a cabeça mais aberta para entender as coisas,

A mulher tem mais sensibilidade e também tem mais atitude. Vão mais porque os homens acham que este tipo de atividade é coisa de mulher, pensam que estas atividades não lhe trarão conhecimentos, como revela a transcrição: “Eu acho que o homem não se expõe a ir lá ouvir [...] eles acham que é a mulher que não tem nada para fazer [...] aquele machismo até impede de ele ir e de ele admitir, ir lá participar e ouvir alguma coisa que vá servir [...] ele acha que é uma coisa para a mulher e aquele machismo faz acreditar que aquilo não vai te servir de nada”.

### **5.3.1 Sínteses das Análises do Tema 3 - Motivação para a presença e participação de agricultores ou de agricultoras nas atividades de EA**

- **Homens:** Segundo os entrevistados a participação de maior número de agricultores/agricultoras em atividades de EA é motivada quando: a realização destas ocorre nas comunidades/propriedades onde vivem porque muitos não têm meio de transporte e quanto mais distante for o evento aumenta a dificuldade para a presença deste público; o convite deve ser formal, pois através deste tipo de convite o público rural se sente mais valorizado, motivado e no compromisso de participar; os palestrantes devem possuir linguagem acessível e fazer com que os agricultores se sintam à vontade, pois, desta forma, existe maior compreensão e estímulo à participação das pessoas; e também a participação é motivada quando as atividades de EA acontecem com frequência, assim como ocorrem eventos ligados ao setor técnico/produtivo. Finalmente alguns incentivos como lanches, almoços, jantas e/ou alguma passagem gratuita até o evento estimulam a participação dos mesmos.

Verificou-se que os agricultores que já participaram de atividades de EA estariam motivados a participar novamente destas porque os agricultores possuem preocupação em relação à degradação do ambiente natural, pois dependem do mesmo para viver. Porém quando questionados sobre quais foram as atividades de EA que já haviam participado nos últimos três anos, alguns não lembravam se haviam participado ou não e alguns não lembravam o nome e o conteúdo da atividade.

Para 60,00% dos entrevistados toda a família deveria participar destes eventos porque desta forma todos compreenderiam o assunto e as reflexões/ações em benefício do ambiente seriam mais eficazes. Apesar dos agricultores terem o entendimento de que todos os

membros da família deveriam participar de atividade de EA os entrevistados apontam que é a mulher quem mais participa destes, pois é mais preocupada com vários assuntos: saúde, ambiente, lavoura, e o homem, não. Segundo um entrevistado a mulher está mais participativa do que o homem porque ela conquistou seu espaço, visto que antigamente só ficava em casa.

Os entrevistados informaram que o que dificulta a participação da maioria dos agricultores em atividades de EA é a falta de consciência sobre os problemas ambientais, os entrevistados afirmam que as pessoas acreditam que os problemas ambientais não são reais e participar destes eventos seria perda de tempo. Segundo os respondentes esta falta de consciência gera desinteresse por estas atividades. Outros motivos que dificultam a participação apontados nas entrevistas masculinas são: que os agricultores têm medo de serem cobrados/culpados pela degradação ambiental, falta de motivação em aprenderem coisas/assuntos novos e porque são atividades eventos que não vão gerar lucros, ganhos financeiros.

No decorrer das análises foi constatado que a maior motivação do agricultor é participar de atividades ligadas ao setor técnico produtivo e não ambiental. Os agricultores procuram atividades/eventos que possam lhes proporcionar conhecimentos sobre aumento da produtividade.

- **Mulheres:** Verificando a motivação para a presença e participação dos agricultores e agricultoras nas atividades de EA constatou-se que a necessidade de aprender coisas novas e de entender melhor o ambiente é o que mais motiva a participação das mulheres. Foi constatado que 100,00% das entrevistadas participariam novamente de atividades de EA porque elas ajudam a compreender o ambiente e o aprendizado proporcionado pelas mesmas pode ser multiplicado, pois quem aprende pode ensinar outras pessoas. As entrevistadas informaram que após as atividades de EA se deram conta de problemas ambientais que antes passavam despercebidos.

Segundo as entrevistadas o que também motiva a participação de maior número de pessoas em atividades de EA é o convite formal, pois, convidando as pessoas em suas casas e explicando o conteúdo da atividade as pessoas sentem-se mais motivadas. Também é preciso convidar com antecedência em meios de comunicação como rádios, e cuidar para que as atividades não sejam realizadas em épocas de plantio e colheita. Outra informação importante

foi de que as atividades de EA deveriam ser realizadas na comunidade onde as pessoas moram, pois quanto mais próximo das famílias for o evento maiores condições as pessoas tem para participar, visto que nem todas as famílias possuem meios de transportes para irem a locais distantes. Algumas entrevistadas informaram que seria importante associar outro assunto ao ambiental, pois muitas vezes somente o tema ambiente não chama atenção. Em relação aos assuntos ambientais a serem discutidos/trabalhados as agricultoras informaram que seria importante trazer assuntos próximos ao agricultor/agricultora, que tenham relação com a sua realidade, pois assuntos próximos ao agricultor motivam a participação de maior número de pessoas. Outra idéia em relação ao assunto é de que os mesmos deveriam ser sobre os problemas ambientais que causassem preocupação e até medo nas pessoas.

As entrevistadas apontam sobre a importância das atividades de EA e sobre a importância de que todos participem, pois segundo 75,00% das respondentes as atividades de EA trouxeram resultados positivos para as suas comunidades no município: houve conhecimento sobre os efeitos dos agrotóxicos na saúde das pessoas; foram tomadas medidas de preservação da natureza como plantio de árvores, cuidado com o lixo; despertou a consciência, a sensibilização das pessoas no sentido de cuidar do ambiente; contribuiu para obtenção de conhecimentos da realidade ambiental tanto local quanto mundial e sobre a importância de passar os conhecimentos sobre preservação ambiental para os outros, para a comunidade. As pessoas se conscientizaram de que o aprendizado gerado nestes eventos pode reduzir as agressões ambientais.

Verifica-se a importância da EA, pelas respondentes, quando comentam que muitas vezes os danos ambientais são cometidos devido às pessoas não saberem as consequências de determinadas práticas e por não compreenderem toda a complexidade ambiental. Para 80,00% das entrevistadas todos os membros da família deveriam participar destas atividades para haver maior compreensão da situação ambiental, troca de ideias, ações em benefício do ambiente. Apesar das entrevistadas acharem válida a presença e participação de todos nestes eventos, elas informam que a participação das pessoas em atividades de EA é restrita porque as pessoas não possuem consciência dos problemas ambientais, pois acham que não vai acontecer nada com o ambiente. Devido a isto as pessoas não se interessam pela atividade, se acomodam, não levam a sério, arrumam desculpas para não participarem, como por exemplo: “falta de tempo” e como acham a situação ambiental boa não consideram importante a mudança de atitudes.

Segundo as entrevistadas as mulheres estão mais participativas, mais motivadas do que os homens para vários tipos de atividades porque hoje em dia a mulher sai mais, possui mais oportunidades e adquiriu mais espaço. Outra justificativa é de que a mulher é mais curiosa, tira o tempo para participar de eventos diversos, possui cabeça mais aberta para aprender coisas novas, tem mais sensibilidade e atitude. Segundo as entrevistadas os homens participam menos do que as mulheres de eventos de EA porque os homens se preocupam mais com a lavoura, consideram as atividades de EA “coisas de mulheres”, pensam que estas atividades não lhe trarão conhecimentos e não ocupam seu tempo com isto. Uma entrevistada deixa claro que existe pouca participação masculina e esta deveria ser implementada, pois os homens são os que trabalham com agrotóxico, plantação de árvores e devido a isto deveriam participar mais e serem mais conscientes de suas ações.

#### 5.4 TEMA 4: IMPLICAÇÕES DA DISPARIDADE DA PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO DE AGRICULTORES E AGRICULTORAS NA EFICÁCIA DOS PROCESSOS DE EA – ANÁLISE DAS QUESTÕES 4.1 E 4.2

##### **Questão 4.1: Faria diferença se o que foi ensinado sobre EA fosse posto em prática na propriedade por homem ou mulher?**

**Análise da Questão 4.1 (homens):** Ao analisar as respostas masculinas quanto, a saber, se faria diferença se o que foi ensinado sobre EA fosse posto em prática por homem ou mulher, verificou-se que 69,00% afirmam que não faria diferença. Para 38,00% destes, não faria diferença porque se as atividades forem em benefício de todos, o trabalho é aceito por ambos; o importante é ter quem faça estas atividades em benefício do ambiente, como mostram as transcrições: “eu acho que não, não dá nada por ser feito por homens ou por mulher sendo coisa boa eu acho que pode ser aceito por qualquer lado”. “não eu acho que tanto que ela seja feita, não tem diferença nenhuma o importante é fazer, teve quem faça, de quem se preocupe com isto”. Para um entrevistado não faz diferença desde que não haja imposição. Para ele as atividades são realizadas pelos dois, sem diferenças, quando há diálogo entre o casal antes de realizar as atividades: “Não eu acho que não, eu acho importante fazer [...] desde que eu não seja mandado [...] é mais no diálogo [...] vamos fazer o que tu acha, vai dar certo, não vai dar certo [...] eu tenho a impressão que não faz diferença desde que seja bem dialogado”. E para outro entrevistado também não faz diferença porque o mesmo é uma pessoa tranquila: “Eu acharia que não porque eu sou tranquilo eu acho que não faz diferença

[...] o homem e a mulher têm que saber das coisas”. (Fica subentendido o significado da palavra tranquilo no sentido de valorizar o trabalho da esposa, algo que não o incomoda). Os outros 31,00% que responderam que não havia diferença se estas atividades fossem postas em prática por homem ou mulher, não justificam suas respostas.

Para 31,00% dos entrevistados existe diferença quando estas atividades são postas em prática por homem ou mulher e justificam suas respostas. Para 15,00% dos entrevistados que justificam os motivos, estes indicam existirem casos em que a mulher é mais eficiente nas atividades relacionadas ao ambiente porque ela é mais perceptiva do que o homem em relação ao mesmo, a mulher tem mais paciência, quer ver tudo bem feito e não tem hora para acabar, enquanto que o homem é mais desligado em relação ao ambiente, quer fazer mais rápido, como mostram as transcrições: “[...] a mulher é mais delicada, ela quer ver tudo mais limpinho, o homem já vai [...], o homem assim é mais ligeiro quer fazer tudo mais rápido para descansar e tomar mate [...] a mulher não, enquanto não estiver bem limpo, bem feito ela vai então tem um pouco de diferença [...]”. “de repente até a mulher é um pouco mais exigente nesta parte (risos...) sei lá às vezes como eu disse a mulher percebe mais fácil nesta parte e o homem é um pouco mais desleixado [...]”.

Para 7,50% as atividades relacionadas ao cuidado ambiental ficam mais bem feitas quando realizadas por mulheres, pois, as mulheres possuem mais tempo para realizar este tipo de atividade do que o homem: “Quando a mulher faz fica mais cuidadoso parece né [...] é porque elas têm menos atividades também”. Acredita-se que como as mulheres encontram tempo para cuidar do ambiente e os homens não. Para 7,50% As atividades são realizadas de forma diferente porque as pessoas são diferentes e agem de formas diferenciadas: “Eu acho que um pouco faz [...] porque cada um tem um sistema diferente [...] porque um faz diferente, [...] ninguém faz igual a ninguém”.

**Análise da Questão 4.1 (mulheres):** Ao analisar as respostas femininas quanto a saber se faria diferença se o que foi ensinado sobre EA fosse posto em prática por homem ou mulher, verificou-se que 60,00% afirmam que não faria diferença. Para 33,00% destas, não faz diferença porque tanto o homem quanto a mulher precisam se preocupar em fazer alguma coisa pelo ambiente e se os dois trabalharem a situação ambiental melhora, como podemos verificar com as transcrições: “Que não faz diferença para mim não faz, tanto o homem quanto a mulher tem que se preocupar tem que pensar em fazer alguma coisa”. “[...] não tem

diferença nenhuma, quando os dois trabalharem não tem diferença nenhuma”. As outras 27,00% que responderam que não havia diferença, não justificam suas respostas.

Para 40,00% das respondentes existe diferença quando estas atividades são postas em práticas por homens ou mulheres. Existe uma diferença quando a mulher realiza as atividades ligadas aos cuidados ambientais pois a mulher é mais cuidadosa e mais caprichosa na realização destas atividades: “[...] mas se bem que a mulher procura fazer mais perfeito, eu acho que é um dom, eu acho que a mulher é mais perfeita em tudo, não querendo tirar o mérito dos homens, tudo o que passa pelas mãos da mulher tem um toque diferente, eu acho [...]”.

Para outras respondentes a mulher participa de uma atividade chega em casa e dialoga, interage com os outros membros da família, enquanto que o homem é mais fechado, fala menos sobre o que viu, aprendeu: “Não é que o homem pode, é sei lá só que a mulher, é bem como eu falei antes, a mulher mais comunicativa, ela chega em casa e já faz, fala [...] e o homem é mais fechado”.

As respondentes também colocam que existe uma diferença entre o homem e a mulher pois a mulher vai numa atividade educativa, aprende e já pratica o aprendizado ambiental, enquanto que o homem não. A entrevistada usa o exemplo dos agrotóxicos citando que os agricultores sabem que faz mal, porém, continuam usando. “Lá em casa tem diferença, meu marido é mais acomodado, eu coloco em prática mais rápido [...] como no caso dos agricultores eles vão usar agrotóxicos a vida inteira, [...] eles sabem que faz mal para a saúde [...] se usa cada vez mais e eu não vejo esperança em acabar [...] eu acho que a mulher é mais ativa [...]”.

É importante ainda ressaltar que nenhuma respondente cita que os homens realizam melhor que as mulheres as atividades ligadas aos cuidados ambientais.

**Questão 4.2: Você acha que os problemas ambientais existentes na sua propriedade, comunidade poderiam ter sido resolvidos com alguma formação em EA? Por quê?**

**Análise da Questão 4.2 (homens):** Analisando as respostas masculinas quanto, a saber, se a formação em EA contribuiria para solucionar, resolver problemas ambientais da

propriedade/comunidade, 100% dos respondentes respondem que a EA contribuiria para a solução dos problemas.

As justificativas apresentadas por 46,00% indicam que a EA ajuda a melhorar o ambiente pois através do conhecimento existem mudanças, transformação, novas ideias e o trabalho tem mais eficiência, como mostram as transcrições: “Eu acho que a educação é tudo [...] se leva a sério a educação e a agricultura, se o povo é educado tem tudo, a educação faz com que se tenha melhor aproveitamento”.

Para 31,00% as atividades de EA contribuem para a pessoa adquirir consciência sobre a situação ambiental, sobre os problemas ambientais (dar-se conta que eles existem) e a procurar transformar, modificar práticas, como podemos verificar com as transcrições: “Eu acho que seria importante a formação [...] nem todos mas uma grande parte estando informada e sabendo eu acho que ajudaria bastante [...] ajuda no sentido de estar consciente, de estar sabendo, vai lá numa palestra e vê o pessoal fala lá, mas isso não pode tem que ser assim se tem uma coisa errada já vai ver [...] já vai começar a mudar depois daquela conversa eu acho que é assim [...] e a gente vê em muitas casa onde está tudo atirado, se a pessoa fosse numa reunião dessas eu acho que iria chegar em casa e iria ver que estaria errada”. “Porque existe a conscientização, Porque desde a escola se observa que as crianças aprendem e levam para casa a informação aos pais. A escola é um espaço importante para serem trabalhados conhecimentos sobre o ambiente, pois a criança educa os pais”.

Para 15,00% a EA contribui quando é adquirida desde criança, pois os adultos possuem maiores dificuldades para aprender e para mudar: “Eu acho que ajuda muito. É bom começar desde criança, porque daí as crianças já crescem sabendo como agir de forma mais sábia em relação ao ambiente. Os adultos demoram mais, mas só começam a perceber os problemas e a mudar com palestras e informações via TV”. E para uma entrevistada as atividades educativas ajudam, contribuem porque incentivam o agricultor a mudar, pois o agricultor precisa de motivação: “As atividades motivam o produtor a mudar, a fazer diferente. A formação ajuda porque o palestrante já incentiva o produtor. Mas o agricultor precisa de motivação”.

**Análise da Questão 4.2 (mulheres):** Analisando as respostas femininas quanto, a saber, se a formação em EA contribuiria para solucionar, resolver problemas ambientais da

propriedade/comunidade, 100,00% das respondentes afirmam que a EA contribui para a solução dos problemas.

As justificativas apresentadas por 43,00% são de que a EA contribui para a pessoa se conscientizar que deve cuidar do ambiente, para a tomada consciência dos problemas ambientais e da situação ambiental: “Ajuda por que no momento que tu ver que é problema acho que tudo o que tu vê que é problema tu tem que dar um jeito de resolver, então no momento que as pessoas tomarem consciência que desmatar é um problema [...] só que vai da pessoa se conscientizar, não tem assim, tu não consegue impor para ela”. “[...] porque vão ter uma melhor noção de como funciona, de como acontece na natureza em geral do que vai acabar acontecendo com os rios, o que acontece com o desmatamento, o que acontece se todo mundo corta tudo, saber os porquês, não só avaliar as necessidades do momento, se eu precisar de uma árvore nativa e vou lá e corto [...] se eu precisar de lenha [...] não vai fazer falta é só menos um, [...] assim eles pensam, saber o porquê [...] e assim em todos os sentidos”. “Eu acho que sim, porque o povo principalmente os agricultores não têm muito conhecimento, principalmente quem não estudou muito, eles têm a noção de preparar a terra e produzir, mas muitas vezes eles não estão informados [...] eles não tão assim eles não tem um conhecimento de como eles vão, porque muitas vezes eles acham mais fácil fazer queimadas para se tornar mais fácil para plantar [...] só que ele não tem noção de que se ele queimar esta terra a terra vai se desgastar e ele vai produzir menos, então muitas vezes é falta de informação, orientação”.

Para 29,00% a EA contribui pois as pessoas passam a ter noção dos impactos do seu trabalho para o ambiente e o que precisa ser feito em benefício do mesmo: “[...] porque eles nem sabem as conseqüências que poderá ter, para o meio ambiente, para a terra, para as águas,, porque eles também estão bem desinformados [...]”. “Eu acho que faz a diferença a formação em Educação Ambiental, porque as técnicas novas, eles vão né, se dá a mesma coisa e vai reduzir os custos”.

Para 21,00% a EA contribui porque trata sobre o ambiente e se a pessoa tem conhecimento da situação ambiental é mais fácil mudar, contribui para pensar diferente: “Eu acho, com certeza. Mas contribui, melhora na verdade se todos contribuem. A formação contribui para que a pessoa saiba o que vai acontecer com o ambiente. [...] Com certeza ajuda a pensar e de repente melhorar”. Para 7,00% a EA transforma quando este conhecimento é adquirido desde a infância pois os adultos possuem maiores dificuldades para mudar. “Eu

acho que sim, eu acho que é uma coisa que vem desde pequenos, porque não adianta tu querer colocar uma coisa na cabeça, enfiar goela abaixo quando tu já está crescido e tem mais dificuldade de assimilar e a criança que já cresce com a consciência de cuidar do meio ambiente, da natureza, desde pequenininha, eu acho que até com a própria experiência do colégio, se ela plantar uma mudinha, ela vai ter uma experiência diferente do que simplesmente ver uma planta crescida, [...] a mesma coisa é ela ver como se faz o plantio de uma horta, ver colocar o adubo orgânico do que ver uma horta pronta sem ter a noção de como é feito [...] a criança precisa ter a consciência de ver na prática que ela é capaz de fazer uma coisa boa [...].”

#### **5.4.1 Síntese das Análises do Tema 4 - Implicações da disparidade da presença e participação de agricultores e agricultoras na eficácia dos processos de EA**

- **Homens:** Analisando as entrevistas dos homens quanto, a saber, quais são as implicações/eficácia das atividades de EA para agricultores e agricultoras verificou-se que a maioria dos respondentes informa que o aprendizado obtido nestas atividades é posto em prática de forma diferenciada por homens e mulheres e que as atividades, a formação em EA influenciaram/influenciam a percepção/ação em benefício do ambiente na sua propriedade e comunidade de forma positiva.

Apesar dos respondentes apontarem que os homens realizam atividades ligadas ao ambiente no espaço da lavoura e as mulheres no espaço doméstico, 69,00% dos entrevistados afirmam que não existe diferença em relação à qualidade quando as atividades são postas em prática por homens ou mulheres. Para 31,00% existe diferença em relação à qualidade, pois, estes afirmam que a mulher é mais eficiente nas atividades ligadas ao ambiente porque ela é mais perceptiva do que o homem, tem mais paciência, quer ver tudo bem feito e não tem hora para acabar a atividade enquanto que o homem é mais desligado em relação ao ambiente e quer fazer tudo rápido, não se importando com a qualidade. Também informam que a mulher é mais eficiente porque tem “mais tempo” do que o homem para realizar estas atividades.

Os entrevistados (100,00% deles) afirmam que as atividades de EA realizadas no seu município produziram resultados em benefício do ambiente. Conforme vimos nas análises anteriores, as mudanças na comunidade e município foram a instalação de saneamento básico no meio rural e urbano e melhoria do destino dos dejetos suínos, melhoria nos arredores das

casas porque não existe mais lixo jogado no solo e a diminuição da poluição dos rios ocasionada por materiais recicláveis que eram jogados nos mesmos. Os respondentes informam também que a formação em EA contribuiria para resolver os problemas ambientais ainda existentes no município. Para os respondentes, a formação em EA contribuiria para que as pessoas adquirissem conhecimento sobre os problemas ambientais e contribuiria para as pessoas mudassem suas práticas pois teriam ideias em benefício do ambiente. Estas atividades servem também de estímulo para o agricultor pois motivam para a mudança e segundo os respondentes os agricultores precisam de estímulos.

É possível verificar a importância da EA para acontecerem melhorias ambientais nos municípios estudados e para que as mudanças continuem. Os entrevistados deixam claro que as mudanças aconteceram devido a existir atividades de EA e que estas possuem mais efeito quando a formação começa na infância e se estende até a vida adulta.

- **Mulheres:** Analisando as entrevistas das mulheres em relação às implicações/eficácia das atividades de EA para agricultores e agricultoras verificou-se igualmente que as respondentes informam que o aprendizado destas atividades é posto em prática de forma diferenciada por homens e mulheres e que as atividades, a formação em EA influenciaram/influenciam a percepção/ação em benefício do ambiente na sua propriedade e comunidade de forma positiva.

Segundo as respondentes existe diferença em relação à forma como as mulheres e os homens colocam em prática os conhecimentos adquiridos em atividades de EA. Para 50,00% das entrevistadas quem põe em prática o que foi aprendido nas atividades de EA é a mulher e não o homem. Para estas, a mulher coloca em prática o que foi aprendido nas atividades de EA de forma mais rápida do que os homens. As diferenças apontadas pelas entrevistadas são de que as mulheres participam de atividades de EA e ao chegarem em casa contam o que aprenderam; elas interagem com todos os membros da família, enquanto que o homem é mais fechado e conta menos sobre o que viu e aprendeu; também de que a mulher participa de uma atividade de EA e já coloca em prática o saber ambiental enquanto que o homem não.

Apesar das mulheres observarem estas diferenças, para 60,00% das entrevistadas não faria diferença se as atividades relacionadas ao ambiente fossem postas em prática por homens ou mulheres pois é importante que todos contribuam, que todos atuem em benefício

do ambiente e para 40,00% das respondentes a mulher atuaria de forma mais eficaz do que o homem porque mulher é mais cuidadosa, mais caprichosa na realização destas atividades e é mais comunicativa do que o homem.

Verificou-se que 100,00% das entrevistadas afirmam que as atividades de EA produzem resultados positivos na questão da conscientização das pessoas e em termos de tomada de atitudes. As respondentes dizem que a EA contribui para as pessoas se conscientizarem de que devem cuidar do ambiente e para saberem sobre os problemas e sobre a situação ambiental, para terem conhecimento sobre os impactos do seu trabalho para o ambiente e sobre o que precisa ser feito em benefício do mesmo e sendo assim evitar agressões. Para 7,00% das entrevistadas é mais difícil para os adultos mudarem suas formas de ação e reflexão em relação ao ambiente e em virtude disto a entrevistada acredita que a formação em EA deveria ser iniciada na infância.

Segundo as entrevistadas, conforme as análises anteriores, as atividades de EA contribuíram em benefício do ambiente na sua comunidade e propriedade, pois as pessoas estão mais conscientes e realizando ações de preservação e cuidados com a água, com as matas, com o lixo. As Atividades de EA contribuíram também para que as pessoas se preocupassem com o saneamento básico e o instalassem em suas propriedades. As entrevistadas também acreditam que muitos problemas ambientais existentes em sua propriedade/comunidade poderiam ser resolvidos com formação em EA.

É possível verificar a importância da EA para acontecerem melhorias ambientais nos municípios estudados e segundo as entrevistadas as mudanças aconteceram devido a existir atividades de EA. Também uma entrevistada deixa claro que estas atividades deveriam acontecer com maior frequência. Destaque-se ainda a diferença de gênero quanto à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em atividades de EA: as entrevistas femininas demonstraram que as mulheres são mais ativas, atuam de forma mais rápida e eficaz do que os homens em relação ao ambiente após atividades de EA.

## 6 REFLEXÕES FINAIS

Este capítulo é resultado do estudo das Sínteses das Análises de cada tema central da pesquisa, procurando destacar seus aspectos e achados essenciais e sempre que possível, relacionando estes aspectos e achados com o material apresentado no referencial teórico e com o contexto de vida dos sujeitos. Está organizado ainda por gênero à medida em que, esta separação permanece importante para responder ao problema central da pesquisa e seus desdobramentos. Inicialmente são apresentadas as reflexões relativas aos homens e posteriormente relativas às mulheres. Ao final é feito um comentário geral abordando ambos os gêneros.

### 6.1 HOMENS

Relativamente ao Tema 1 - **Percepção sobre MA de agricultores e agricultoras** constatou-se que a percepção principal dos homens, quando as perguntas não enfatizavam o ambiente de forma direta, se direcionava para a questão técnico/produziva pois tanto as atividades realizadas para o bem estar da família quanto à busca por informações e conhecimentos estava ligada ao setor técnico/produzivo com o objetivo de aumentar a produção e ter maior renda e não se direcionavam para o aspecto ambiental. Porém quando as perguntas enfatizavam a questão ambiental de forma direta, como por exemplo: o que era ambiente e sobre quais atividades já haviam realizado na propriedade e que poderiam prejudicar o mesmo, verificou-se que a percepção indicava conservação e preservação dos recursos naturais. As ações realizadas pelos respondentes, prejudiciais ao ambiente, estavam relacionadas ao ambiente natural como uso de agrotóxicos, envaletamento de banhados e desmatamento.

Constatou-se na maioria das respostas masculinas, em relação às atividades prejudiciais ao ambiente realizadas na propriedade, que o ambiente é representado de forma naturalista (REIGOTA; CARVALHO), pois prejudicar o ambiente, segundo os respondentes, é desmatar, usar agrotóxicos e envaletar banhados. Para Reigota o ambiente é representado de forma naturalista quando o enfoque sobre ambiente volta-se apenas para os recursos naturais. Para Carvalho (2004b) o enfoque naturalista de meio ambiente o reduz a suas condições físico-biológicas de funcionamento e neste enfoque o ambiente não é percebido como local de

interação entre a sociedade e a natureza. O enfoque naturalista foi percebido também, quando os respondentes foram questionados diretamente sobre o que era ambiente, pois a maioria de suas respostas iam em direção aos recursos naturais: a água e o solo. Os entrevistados não apontavam os seres humanos como parte do mesmo.

Compreende-se que a concepção que a maioria dos agricultores possui do ambiente organiza a forma de interação com o mesmo. Quando o ambiente é concebido apenas como espaço natural “[...] a natureza é um simples objeto à disposição da razão humana” (GRÜN, 2005, p. 64) e isto talvez justifique porque os entrevistados, mesmo possuindo conhecimentos sobre os impactos negativos da produção da soja e dos suínos para o ambiente natural, bem como sobre os efeitos dos agrotóxicos para a saúde e para o ambiente, continuam agindo da mesma forma, sem reduzir o uso de produtos que causam prejuízos ao ambiente.

Os entrevistados percebem o ambiente como um recurso do qual dependem para manter a sobrevivência e sendo assim o exploram para este fim. Para a maioria dos entrevistados os recursos naturais são usados para garantir a sobrevivência das famílias e isto é o determinante. Percebe-se uma separação entre homem e natureza e a ética que move esta relação está baseada no lucro que se extrai dos recursos naturais e com este pode-se garantir a sobrevivência da família.

Verificou-se que, apesar dos agricultores reconhecerem que causam danos ao ambiente, a maioria não procura modificar o sistema produtivo, não aponta este assunto como prioritário e possui dificuldades em reduzir as agressões ao mesmo. Nota-se que a maior preocupação dos agricultores está no aumento da produtividade e nos lucros financeiros que obterão e neste sentido percebe-se uma reflexão/ação mais preocupada com aspectos econômicos da realidade em que vivem.

Nas transcrições, foi possível verificar a valorização maior do lucro do que o aspecto ambiental. Segundo Grün (2000) o ser humano em seu processo evolutivo passou a valorizar mais o ter do que o ser e a “ética” do lucro é o que move as ações dos seres humanos. Para este autor este processo inicia com o antropocentrismo quando o homem passou a perder a sensibilidade consigo mesmo e com os bens existentes ao seu redor e quando tudo passa a ser visto como objeto de compra e venda. Isto se torna um problema ético e responsável pela destruição ambiental “[...] as raízes da ética antropocêntrica já se encontram no velho

testamento (a passagem do Gênesis: “Deus disse: façamos o Homem a nossa imagem e semelhança, e que ele domine os peixes do mar [...]”) (GÊNESIS 26:28).

Para Grün (2005) a origem dos problemas ambientais está na forma de pensar em que o homem é o centro de tudo. Para este autor os modelos de desenvolvimento insensíveis com os aspectos ambientais e sociais como os utilizados pela maioria dos entrevistados tendem a degradar ainda mais o ambiente se o sistema de valores baseado no lucro persistir. Para Grün (2005) também a concepção cartesiana que separa o homem (sujeito) da natureza (objeto) torna-se importante para compreender como o antropocentrismo se estabelece no mundo moderno. Na concepção cartesiana/mecanicista não se respeitam mais os ciclos da natureza e esta é substituída por uma natureza sem vida e mecânica e com estes pressupostos se estabelece o seu controle efetivo.

Inseridos no mundo atual, os agricultores procuram obter maior lucro e maior produtividade através do seu trabalho. Assim, a maioria dos respondentes não consegue visualizar no cotidiano que através de suas ações desrespeitam os recursos naturais e que estes desrespeitos podem ter efeito no clima. Os entrevistados apontam que problemas como a falta de chuva é “*vontade de Deus*” e que é importante “*rezar para chover em épocas de seca*”. Também possuem mais facilidade de apontar abusos cometidos por outros, mas nem sempre percebem que suas próprias ações desrespeitam os recursos naturais, ou quando percebem, procuram considerar que isto não é motivo de preocupação imediata, ou motivo para modificar suas ações em virtude de alguns problemas ambientais existentes na propriedade e comunidade. Fica clara aqui a ética antropocêntrica conduzindo as ações dos respondentes. Para a civilização ocidental é “natural” o desrespeito com os recursos naturais, isto ainda é percebido como normal, em virtude de que é esta a ética que move nossas relações com o mundo.

Desta forma verifica-se uma postura passiva/acrítica frente aos problemas ambientais, diferenciando-se, segundo Carvalho (2004b) de sujeitos com perspectiva ambiental crítica que seriam capazes de “ler” seu ambiente e interpretar as relações e conflitos e não priorizariam apenas o aspecto humano e/ou econômico. Na perspectiva crítica as tomadas de atitudes/posições seriam as de responsabilidade pelo mundo e “a tomada de posição de responsabilidade pelo mundo supõe a responsabilização consigo próprio, com os outros e com o ambiente, sem dicotomizar e/ou hierarquizar estas dimensões da ação humana” (CARVALHO, 2004a, p. 20).

As justificativas apontadas pelos entrevistados, para suas ações, são de que se torna difícil reduzir o uso de agrotóxicos, diminuir as áreas para a produção da soja próximas aos rios e reflorestar objetivando aumentar a mata ciliar que está quase extinta porque se fizerem isto não têm como sobreviver e dar sustento às suas famílias. Percebe-se que a maioria pensa em garantir o sustento da família, investir no aspecto técnico/produtivo, aumentar a área produtiva, nem que para isto seja necessário causar danos ao ambiente natural e à saúde das pessoas.

De acordo com a realidade dos municípios pesquisados, torna-se difícil para o agricultor pensar e agir em benefício ambiental pois, historicamente a maioria das políticas públicas para a agricultura familiar, incluindo as ações de extensão, nestes municípios, destina-se para o aspecto técnico/produtivo, seguindo o modelo convencional de produção. São reduzidas, esporádicas e recentes as políticas voltadas para o aspecto socioambiental nos municípios pesquisados.

Desta forma fica difícil criar e refletir, ou seja, promover atitudes que venham a causar melhorias ambientais para a coletividade. Verifica-se que a preocupação dos agricultores não se move em direção ao ambiente, e sendo assim, a busca por conhecimentos/cursos/informação não se destinará para esta área, pois o interesse, a maior motivação por aprendizado e conhecimento, as políticas públicas e a racionalidade que move o “desenvolvimento” atual é para garantir aumento da produtividade e conseqüentemente maiores lucros.

Apenas uma minoria tomou medidas pensando na questão ambiental, reduzindo o uso de agrotóxicos e saindo da produção da soja para atividades como gado de leite. São agricultores que estão mudando sua forma produtiva pensando também no aspecto ambiental e cujo interesse também se volta para o aspecto ambiental. Nestes, percebe-se equilíbrio de interesses, onde não se prioriza apenas o lucro, mas também se pensa na questão social e ambiental e atua-se de forma diferente.

Também é possível compreender que estes agricultores possuem pouco interesse pelas atividades de EA pois a maioria das atividades/assuntos/políticas públicas voltadas para o agricultor familiar nestes municípios focaliza a forma convencional de produção.

Relativamente ao Tema 2 - **Relações de gênero nas atividades ligadas ao ambiente na propriedade**, constatou-se que existe diferença de gênero no que se refere às atividades

ligadas ao ambiente na agricultura familiar e que são os homens que interferem de forma mais prejudicial em relação ao ambiente natural. Isto confirma estudos de gênero relacionados à agricultura familiar no Brasil e especificamente no Rio Grande do Sul como os de Paulilo (1987), Brumer e Freire (1984), Brumer (2004) e Menache (2004) apontando que na agricultura familiar existe uma diferença nas relações de trabalho e nas formas de ocupação do espaço, por sexo. Existem espaços/trabalhos considerados dos homens agricultores e espaços/trabalhos considerados das mulheres agricultoras.

Nesta pesquisa, com o objetivo de saber como se estabelecem as atividades ligadas ao uso de produtos químicos, coleta de materiais recicláveis, saneamento básico, compostagem de resíduos culturais e orgânicos verificou-se diferenças de gênero nas formas de ocupação do espaço e nas relações de trabalho: as atividades relacionadas ao ambiente e que possuem ligação com a lavoura (como uso de agrotóxicos, desmatamentos para aumentar a área produtiva, envaletamento de banhados) são os homens que realizam. Geralmente são atividades que exigem conhecimentos técnicos, possuem relação com aspectos técnico/produtivos e podem gerar lucros.

Em pesquisa de Menache (2004) sobre gênero e percepções de risco na agricultura familiar com agricultores e agricultoras familiares do RS a autora aponta a desvalorização do trabalho da mulher e a valorização da tecnologia (associada ao masculino). Para a autora, existe a desvalorização do trabalho da capina porque é a mulher quem a faz e a valorização do uso de agrotóxicos porque é o homem quem o faz. Isto também é percebido nas relações de gênero quanto ao saneamento básico: embora seja uma atividade que acontece no espaço doméstico é o homem quem constrói porque é ele quem entende de encanamento e construção, quem tem mais força para realizar esta atividade. Porém, geralmente é a mulher quem detecta o problema. Desta forma reforça-se o que foi referido acima, pois o domínio da tecnologia ainda continua sendo domínio do masculino.

Como vimos no Referencial Teórico, em relação à força física, Paulilo (1987) aponta que trabalho leve e trabalho pesado também são determinados socialmente, pois o trabalho leve é considerado de menor valor econômico e social, não devido a suas características próprias mas de acordo com quem o executa.

Isto acontece também com atividades de EA. Os homens consideram as atividades de EA como coisas de mulher e dos filhos e nem sempre estas atividades têm real importância

para eles. Assim, verifica-se que as atividades de EA são consideradas muitas vezes femininas, atividades com as quais a mulher é a mais preocupada e das quais a mulher participa mais, pois o homem, para a maioria dos entrevistados, “*não tem tempo*”, precisa estar na lavoura e não tira o tempo para participar destas atividades.

Estudos de Brumer realizados em 1993 (BRUMER, 1996) na região Noroeste do estado do RS, com agricultores e agricultoras familiares indicam que as atividades realizadas pelos homens são predominantes no espaço da lavoura e sendo assim se envolvem menos com aspectos sociais como os ligados à educação dos filhos. Nesta pesquisa percebe-se que os homens se envolvem menos do que as mulheres com aspectos relacionados à EA. Esta pouca participação dos homens em atividades de EA também possui relação com questões de gênero, pois pelo observado os homens não consideram importantes atividades de EA e consideram-nas atividades das quais a mulher pode participar pois ela possui “*mais tempo*”. Ela também é uma atividade que tem relação com a educação dos filhos, é considerada leve, não envolve técnica/produtividade/lucros e quando estas atividades possuem estas características elas são, na agricultura familiar, consideradas atividades da mulher. Ainda segundo os entrevistados a mulher é mais delicada, percebe mais os problemas ambientais e tem mais jeito para este trabalho.

Podemos concluir, concordando com as contribuições teóricas, de que há uma divisão de gênero nas atividades realizadas por homens e mulheres na agricultura familiar e verificou-se que esta divisão de gênero também ocorre nas atividades ligadas ao ambiente. Salvo em alguns aspectos técnicos específicos, estas atividades são tipicamente femininas.

Relativamente Tema 3 - **Motivação para a presença e participação de agricultores ou de agricultoras nas atividades de EA**, as sínteses das análises revelam que, além do que foi colocado anteriormente, o que dificulta a participação de agricultores do sexo masculino é a falta de consciência sobre os problemas ambientais (uma certa crença de que os problemas ambientais não são reais), a noção de que os problemas ambientais vão atingir apenas as futuras gerações e que devido a isto não há motivo imediato para se preocupar. Esta visão acaba gerando desinteresse pelo assunto ambiental e associa-se a outras características como: medo de serem cobrados/culpados pela degradação ambiental; desinteresse em aprender coisas novas; baixo grau de escolarização (a maioria dos entrevistados não possui o Ensino Fundamental completo); dificuldades para participar e opinar.

Estudos indicam que muitas vezes o baixo grau de escolarização dos agricultores pode ter implicações negativas em relação à busca de formas de interação benéficas com o ambiente. Segundo Kageyama (2008) o acesso à educação contribui para um desenvolvimento que respeite os aspectos sociais, econômicos e ambientais. Segundo esta mesma autora, no RS, ainda existem problemas relacionados ao uso de agrotóxicos e também problemas sociais e um dos fatores que contribui para isto é a baixa escolaridade dos agricultores familiares.

Outro fator que pode contribuir para que os agricultores não tenham motivação para práticas sustentáveis em relação ao ambiente segundo Guivant (1998) é o de que os pequenos agricultores não têm acesso aos resultados da pesquisa científica e com isto as pesquisas sobre práticas sustentáveis não chegam ao agricultor familiar. Esta autora esclarece que algumas instituições públicas tendem a favorecer os grandes proprietários rurais e as possibilidades de que determinadas tecnologias cheguem ao agricultor familiar são quase inexistentes. Também a autora esclarece que a difusão destas tecnologias é outro problema pois a extensão rural brasileira enfrenta uma crise que não é recente. Esta crise na extensão rural é visível no RS e acompanhando trabalhos de extensão rural, foi possível observar que a difusão do sistema convencional de produção ainda é predominante e os problemas para a implementação de novas formas de investimento para o agricultor familiar como Pronaf Agroecologia e Pronaf Mulher são visíveis. Estas são pouco divulgadas e discutidas e os técnicos possuem dificuldades para implementá-las. Estas dificuldades vão desde a falta de conhecimentos e poucos incentivos para pesquisa e qualificação até os baixos salários e a escassez de pessoal.

A pesquisa confirmou os problemas relacionados à assistência técnica, e de que isto contribui para desmotivar os agricultores familiares em participar de atividades de EA. Segundo os entrevistados existe pouca e às vezes inadequada assistência para os agricultores familiares e estes acreditam que a assistência técnica contribuiria para pensar em formas diferentes de ação e de produção.

Foi observado em 2008 e 2009, durante a pesquisa, que em Pinhal/RS existe em média um assistente técnico da Emater/RS para cada 100 famílias de agricultores familiares e em Júlio de Castilhos existe um assistente técnico para cada 250 famílias de agricultores familiares. As informações ao agricultor familiar, no RS, historicamente chegaram via extensão rural (EMATER/RS), e assim questiona-se como será possível que mudanças em

benefício do ambiente ocorram e que o agricultor familiar se interesse pela EA, com a estrutura atual da extensão rural gaúcha.

Outro fator importante a ser observado é a divisão de gênero na assistência técnica, sendo que o extensionista do sexo masculino geralmente se encarrega sobre a parte técnica/produtiva e seus eventos são direcionados ao público masculino. A extensionista do sexo feminino (extensionista de bem-estar social - assim chamada) se encarrega de atividades mais ligadas à saúde, educação e seus eventos geralmente possuem como alvo o público feminino. O direcionamento do enfoque técnico/produtivo sendo considerado masculino e levado apenas pelo técnico homem contribui para que os agricultores direcionem seus interesses para este setor, refletindo com menos interesse para aspectos sociais e ambientais. Acredita-se que quando a extensionista do sexo feminino programa suas atividades elas tendem a ser consideradas coisas de mulher, em virtude de que, como vimos questões educativas também são consideradas/destinadas para a mulher agricultora.

A pouca participação dos mesmos em atividades de EA possui reflexos na visão dos mesmos em relação aos problemas ambientais. Constata-se nestes uma visão pouco crítica frente às mudanças ambientais que vem ocorrendo no meio em que vivem: seca, escassez de água, assoreamento dos rios, necessidades de maiores usos de agrotóxicos, problemas com fertilidade do solo, empobrecimento, dívidas. Os agricultores reclamam que possuem dificuldades em manter sua família, dificuldades para pagar dívidas, que os filhos tendem a sair de casa para procurarem melhores condições de vida, que os produtos químicos estão cada vez mais caros, porém continuam tomando as mesmas atitudes e pelo observado são poucos e descontínuos os incentivos políticos ao agricultor visando melhorias sociais e ambientais.

Acredita-se que com esta visão dos problemas ambientais, o pouco interesse pelo assunto e a forma como estão estruturadas as formas pelos quais a informação e a tecnologia chegam aos mesmos (que são escassas, deficientes e quando chegam são para reforçar as mesmos padrões convencionais de produção) fica difícil pensar em transformação ambiental. Segundo Guimarães (2004) uma visão que não questiona a realidade não permite que as pessoas questionem os paradigmas da sociedade moderna e busquem uma compreensão complexa do real com o objetivo de transformá-la.

Relativamente ao Tema 4 - **Implicações da disparidade da presença e participação de agricultores e agricultoras na eficácia dos processos de EA**, a maioria dos entrevistados afirma que o aprendizado obtido nestas atividades é importante e que as atividades de EA contribuíram para melhorias ambientais da sua propriedade/comunidade/município. Percebeu-se que segundo os entrevistados existe uma diferença de gênero quanto a colocar em prática o que foi aprendido nas atividades de EA pois, segundo os respondentes, é a mulher quem coloca em prática de forma mais rápida e eficiente o que foi aprendido em atividades de EA. Para os entrevistados, a mulher coloca em prática mais rápido porque quer ver tudo mais limpo e organizado. Apesar dos entrevistados afirmarem que as mulheres atuam de forma mais eficiente em relação às atividades de EA, apontam que quando os dois realizam a atividade (o que segundo a pesquisa, é raro acontecer), a mesma fica bem feita e nestes casos, os entrevistados não consideram que a atividade fica melhor se realizada por homem ou mulher.

Os respondentes apontam que as mudanças ambientais ocorreram devido à formação em EA tanto na propriedade quanto na comunidade e no município e as que atividades de EA influenciaram e influenciam a percepção/ação ambiental de forma positiva. A literatura sobre EA exposta neste trabalho confirma sua importância, pois segundo Sorrentino (2002) a mesma contribui para a melhoria da qualidade de vida através de práticas que não são exploradoras do próximo e contribuem para que as pessoas saibam gerir melhor seus recursos, trabalho e conhecimento no espaço em que vivem. A EA contribui para desenvolver todo o potencial humano e todas as formas de interação com o ambiente, reduzindo as agressões. A EA pode ser um instrumento por meio do qual os seres humanos possam construir valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências para garantir uma vida mais digna para todas as espécies.

Observa-se que quando as práticas de EA acontecem e há um envolvimento coletivo, ocorrem mudanças, transformações e que estas deveriam continuar para que continuassem a ocorrer melhorias ambientais.

## 6.2 MULHERES

Reconstituindo agora esta mesma reflexão para o gênero feminino, com base nas Sínteses das Análises dos 4 temas centrais, chegamos aos seguintes resultados:

Relativamente ao Tema 1 - **Percepção sobre MA de agricultores e agricultoras**, constatou-se que o interesse maior das mulheres, quando as perguntas não enfatizavam o ambiente de forma direta, se direcionava para a questão técnico/produziva pois tanto as atividades realizadas para o bem-estar da família quanto a busca por assuntos de maior interesse estavam ligados ao setor técnico/produzivo e social com o objetivo de diversificar a produção, investir em gado de leite buscar melhorar a infraestrutura da casa, a assistência técnica, o conhecimento/informação e a administração da propriedade. Porém quando as perguntas enfatizavam a questão ambiental de forma direta, como por exemplo: o que era ambiente e sobre quais atividades já haviam realizado na propriedade e que poderiam prejudicar o mesmo, verificou-se que a preocupação maior em relação ao ambiente era quanto à conservação e preservação dos recursos naturais.

A diferença encontrada nas respostas femininas em relação às masculinas foi de que tanto os assuntos de maior interesse, quanto as atividades de melhoria da propriedade possuíam direcionamento para atividades ambientalmente menos agressivas. Nenhuma respondente demonstrou realizar atividades agressivas ao ambiente. Ao contrário, suas respostas sempre iam ao encontro de diminuí-las, corrigi-las e a sua visão do que era ambiente conseguia produzir reflexões mais críticas e ações concretas de melhoria ambiental a curto e a longo prazos.

Apesar de verificar que também entre as mulheres a maioria privilegia o ser humano e o aspecto econômico, quase metade das respondentes está conseguindo evoluir para uma perspectiva mais crítica. Já está havendo maior reflexão sobre suas ações com o ambiente em que vivem e isto tem gerado ações de melhoria ambiental.

Segundo Carvalho (2004a) é importante o diálogo entre sociedade e natureza, pois este diálogo integra o aprendizado ambiental e é importante compreender a dinâmica desta relação. Na perspectiva crítica o ambiente é o lugar das inter-relações entre a sociedade e a natureza e “essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da sociedade e da natureza” (REIGOTA, 2004, p.21).

Associando estas referências à Síntese do tema 1, podemos verificar que as mulheres tendem a dispensar uso de agrotóxicos, cuidar da água, investir em atividades produtivas que causem menos impacto ambiental porque conseguem verificar os danos para o ambiente. Permite verificar também que as mesmas tendem a agir de forma coletiva tanto na família quanto em sua comunidade educando seus filhos, contribuindo coletivamente através de suas ações para que ocorram as transformações.

Assim como foi apontado na reflexão masculina, as concepções de mundo estruturam nossas relações com a natureza. Como vimos em Grün (2000) a “ética” do lucro é o que move as ações dos seres humanos. As raízes deste pensamento são antigas, provêm do antropocentrismo e ainda estruturam nossas reflexões/pensamentos e ações com o mundo. Para este autor a concepção cartesiana que separa os seres humanos da natureza também esclarece como o antropocentrismo se estabelece no mundo moderno e orienta nossa forma de pensamento/ação. Para Grün é preciso superar este enfoque, pois o mesmo contribui para a crise ambiental.

Segundo Reigota (1998, 2004), Grün (2000), Carvalho (2004a, 2004b) a EA crítica contribui para superar a visão fragmentada do mundo, superando o enfoque naturalista, porém, acredita-se que a superação deste enfoque é lenta porque por muito tempo isto estrutura nosso modo de ser e agir. É possível identificar esforços de superação do enfoque naturalista, mesmo que a passos lentos, ao observar as mudanças que algumas agricultoras vêm fazendo em relação à sua concepção de meio ambiente. Isto é possível notar, como foi esclarecido nos parágrafos anteriores, quando as mesmas saem de uma postura passiva e partem para ações como educação dos filhos, denúncias quanto à caça ilegal e ao destino inadequado de dejetos suínos e quando passam a pensar que problemas como a seca, a falta de água são resultados de agressões ambientais.

Apesar de haver um início da superação do enfoque naturalista por parte de algumas agricultoras, e de haver preocupações ligadas ao ambiente, a maioria ainda focaliza o que lhes garanta uma renda. Querem investir, conhecer e buscar assistência técnica porque querem renda mensal e um trabalho que lhe proporcione isto. A diferença percebida em relações aos homens é que as mulheres, em sua busca por trabalho e renda, procuram pensar nas questões ambientais em seus investimentos, em atividades que não causem agressão ao ambiente.

Sendo assim constata-se que a maioria das mulheres também tem esta visão pragmática, mas sua percepção de meio ambiente tem nuances mais ricas, partindo para uma concepção mais complexa do ambiente, envolvendo conexões com as gerações futuras, educação, denúncias de desrespeito, esforços de melhoria, aprendizado, etc.

Relativamente ao Tema 2 - **Relações de gênero nas atividades ligadas ao ambiente na propriedade**, constatou-se também que existe diferença de gênero no que se refere às atividades ligadas ao meio ambiente na agricultura familiar e que as mulheres interferem menos agressivamente em relação ao meio. Isto confirma os estudos de Paulilo (1987), Brumer (1984, 2004) e Menache (2004) já referidos e que apontam que na agricultura familiar existe diferença nas relações de trabalho e nas formas de ocupação do espaço. Existem espaços e trabalhos considerados dos homens agricultores e espaços e trabalhos considerados das mulheres agricultoras.

Verificou-se que todas as atividades ligadas ao ambiente no universo do espaço da casa e arredores são realizadas pela mulher e isto pode ser confirmado com os estudos de gênero com agricultores e agricultoras familiares no estado do RS. Segundo estes, as atividades domésticas são de domínio feminino e as atividades ligadas à lavoura são de domínio masculino (BRUMER; FREIRE, 1984, p. 318).

A pesquisa confirma isto demonstrando que as atividades relacionadas ao saneamento básico (saber quando existem problemas com o mesmo, saber da importância do mesmo), coleta de materiais recicláveis, cuidados com o ambiente, são mais femininas. Verificou-se que a mulher interfere no espaço da lavoura, na coleta de embalagens de agrotóxicos somente quando os homens negligenciam a importância da atividade e apontam que então elas ajudam os homens.

Segundo Menache (2004) em pesquisa sobre gênero e percepções de risco na agricultura familiar com agricultores e agricultoras familiares do RS existe a desvalorização do trabalho da mulher e a valorização da tecnologia associada ao masculino. Como as atividades de EA possuem um enfoque educativo e não focalizam tanto a tecnologia e a produção, elas se enquadram na divisão de gênero e são consideradas assunto para as mulheres.

Em algumas atividades, no entanto, esta divisão fica mais complexa, menos polarizada: quanto ao uso de agrotóxicos, as mulheres não usariam porque não entendem de

dosagem, não sabem como aplicar, e porque prejudica a saúde. Porém interferem numa atividade considerada masculina, como a coleta de embalagens de agrotóxicos com objetivos de evitar a poluição do ambiente natural. Segundo a literatura, porque é uma atividade considerada mais “leve” e, portanto, feminina. Também no saneamento básico a mulher nota o problema, mas é o homem quem o realiza porque segundo as respondentes é o homem que possui mais força física, que entende de construção e encanamento e segundo elas isto é um trabalho masculino.

Já numa atividade que envolve a questão educativa como uma palestra, curso, reunião na escola, cuidados com crianças e educação dos filhos, geralmente é a mulher quem participa. Segundo Brumer (2004) as mulheres na esfera doméstica têm autonomia e poder no preparo de alimentos, limpeza da casa, educação dos filhos, entre outros. As análises indicaram que com as atividades de EA acontece a mesma coisa, elas ficam sobre a responsabilidade da mulher, principalmente quando a mesma tiver relação com o espaço doméstico. A maioria aponta que participa mais destas atividades porque são mais sensíveis, conseguem ver mais os problemas e porque se informam sobre o assunto, vão nas palestras e cursos e conhecem a importância destas atividades.

Em relação à força física, segundo Paulilo (1987) trabalho leve e trabalho pesado também são determinados socialmente, pois o trabalho leve é considerado de menor valor econômico e social, não devido a suas características próprias, mas de acordo com quem o executa.

Outro fator que pode determinar a divisão nas atividades de EA, visto que as mesmas acontecem fora do espaço doméstico, pode ter relação com quem promove estes eventos. Na extensão rural gaúcha a maioria das atividades sobre educação e saúde fica sobre a responsabilidade da mulher extensionista e seu público alvo são as mulheres. Nesta perspectiva, verificou-se que nos municípios estudados os maiores responsáveis pela divulgação, promoção e responsabilidade por eventos de EA eram mulheres, tanto da ACASMAR, da EMATER/RS quanto de outros órgãos públicos como Conselhos de Meio Ambiente, escolas. Assim esta divisão é reforçada pela extensão rural, pois são consideradas menos importantes as atividades realizadas pela extensionista e isto pode reduzir a presença do homem em atividades de EA.

A maioria das mulheres confirma esta divisão de gênero e ao valorizar as atividades ligadas ao ambiente como algo tipicamente feminino e que exerce influência sobre elas, reforçam também a divisão estabelecida. Porém algumas já conseguem ter uma visão mais crítica sobre os motivos que levam os homens a não participarem.

Relativamente ao Tema 3 - **Motivação para a presença e participação de agricultores ou de agricultoras nas atividades de EA**, as Sínteses revelam que o que dificulta a participação das pessoas em geral em atividades de EA é a falta de consciência sobre os problemas ambientais. Para as respondentes esta falta de consciência pode causar desinteresse pelo assunto, e a considerar perda de tempo participar das mesmas.

As entrevistadas consideram muito importante a presença das pessoas nestas atividades, pois, segundo elas muitas agressões ambientais são provocadas pela falta de conhecimento e informação, por não saberem as consequências de seus atos. Verificou-se que a maioria das respondentes já participou de atividades de EA e julgam que o aprendizado é válido para que haja mudanças. As entrevistadas apontaram os resultados positivos que as atividades de EA proporcionaram à sua comunidade e município. Neste sentido verifica-se que as atividades de EA conseguem motivar a participação das mulheres, pois todas as entrevistadas que já participaram de alguma atividade de EA participaria novamente.

As mulheres apontam que existe maior participação feminina do que masculina em atividades de EA e o que motiva a maior participação feminina é porque a mulher adquiriu mais espaço: antigamente só podiam ficar em casa e atualmente participam de tudo o que podem. Deixam de fazer suas atividades para participar e criticam seus maridos quando os mesmos dizem que não podem ir por “falta de tempo”. Segundo elas, os homens também têm tempo, mas a diferença é que não consideram importante participar destes eventos e consideram as atividades de EA “coisas de mulher”.

Nas sínteses, verificou-se também que o grau de escolarização, a procura por informações sobre o ambiente das entrevistadas contribui para que se preocupem com as questões ambientais. A maioria das agricultoras familiares entrevistadas possuem Ensino Fundamental completo, mais de 50,00% possuem Ensino Médio completo e duas entrevistadas possuem ensino superior. A maioria considera importante a formação e o conhecimento para que melhorias ambientais ocorram e para que as pessoas se sintam motivadas para participar de atividades de EA. Cabe lembrar que duas entrevistadas

informaram que o baixo grau de escolarização impede que as pessoas participem de atividades de EA. Estas entrevistadas informaram que seus maridos não participam de atividades de EA porque têm vergonha e dificuldades para se expressar e devido a isto sempre solicitam que as esposas participem.

Outro aspecto importante para que as mulheres participem mais e se sintam mais motivadas se deve a que estas atividades geralmente são promovidas por mulheres nos municípios estudados e porque a educação pode ser considerada uma atividade feminina, visto que ficou claro nas entrevistas que os cuidados e educação dos filhos são de responsabilidade da mulher.

Como vimos, o conhecimento chega à mulher agricultora familiar via extensão rural feminina e esta trata mais sobre aspectos ligados à educação e saúde. Já o conhecimento chega ao agricultor familiar via extensão rural masculina cujo foco é o sistema convencional de produção e talvez isto não motive o agricultor a participar e a considerar isto falta de tempo. Isto foi observado durante a pesquisa de campo, também em relação aos programas de rádio: quando o enfoque era sobre produtividade a responsabilidade era do extensionista do sexo masculino e quando o enfoque era ambiente e saúde a responsabilidade era da extensionista do sexo feminino.

Também foi observado que eventos de EA acontecem esporadicamente, não são projetos continuados e isto pode gerar esquecimento, desmotivação. Como foi observado na reflexão sobre os homens, existe reduzido número de pessoal técnico para trabalhar com agricultores/agricultoras familiares e a pesquisa, conhecimentos e informações que visam a um desenvolvimento que gere menos agressões ambientais muitas vezes não chegam e/ou não priorizam a agricultura familiar. Foi percebido durante as entrevistas que muitas vezes são as crianças que educam os pais em relação ao cuidado ambiental pois o aprendizado provém da escola onde seus filhos estudam. Também a maioria das políticas públicas direcionadas aos agricultores/agricultoras familiares não possuem como foco o cuidado ambiental e priorizam o sistema convencional de produção.

Assim esta reflexão sobre as sínteses revela que a mulher é mais motivada para participar de atividades de EA e percebe-se que fatores como grau de escolarização, busca de conhecimento e informação, forma como este conhecimento chega até a agricultora, bem como as maiores possibilidades que a agricultora possui de sair do espaço doméstico,

contribuem para haver maior presença e participação feminina do que masculina em atividades de EA.

Relativamente ao Tema 4 - **Implicações da disparidade da presença e participação de agricultores e agricultoras na eficácia dos processos de EA**, 100% das entrevistadas afirmam que o aprendizado obtido nestas atividades é importante e que as atividades de EA contribuíram para melhorias ambientais da sua propriedade/comunidade/município. Segundo as entrevistadas, as atividades de EA contribuíram em benefício do ambiente na sua comunidade e propriedade, pois as pessoas estão mais conscientes e realizando ações de preservação e cuidados com a água, com as matas, com o lixo. As atividades de EA contribuíram também para que as pessoas se preocupassem com o saneamento básico e o instalassem em suas propriedades. As entrevistadas também acreditam que muitos problemas ambientais existentes em sua propriedade/comunidade poderiam ser resolvidos com formação em EA.

Percebeu-se que, segundo as entrevistadas, existe diferença de gênero quanto a colocar em prática o que foi aprendido em atividades de EA. Para a metade das entrevistadas é a mulher quem coloca em prática o que foi aprendido nas atividades de EA e não o homem. Outra diferença observada foi de que a mulher aplica os conhecimentos aprendidos nestas atividades de forma mais rápida e eficiente. Infere-se que são as mulheres que atuam de forma mais rápida e eficiente porque participam mais destas e se envolvem mais com estas atividades e no processo de mudança as mulheres tiveram atuação significativa em suas comunidades e município. Ainda foi observado que a mulher conta o que aprendeu para toda a família enquanto que o homem vai à palestra ou atividade, chega em casa e não conta o que aprendeu.

Também segundo a maioria das entrevistadas não existe diferença quando o homem e a mulher aplicam o saber ambiental obtido em atividades de EA e torna-se importante que todos saibam e apliquem o conhecimento ambiental para que as mudanças se efetivem.

Foi possível verificar, através das mulheres participantes de atividade de EA, que estas atividades conseguem gerar transformação, ou seja, gerar reflexões e ações positivas em relação ao ambiente por parte de quem participa das mesmas. Infere-se isto pois as mulheres (que são mais participativas de atividades de EA) possuem reflexões/atitudes mais positivas, críticas em relação ao ambiente do que os homens (que participam menos das mesmas).

Através da participação das mulheres em atividades de EA é possível verificar as implicações positivas que estas atividades trazem tanto para quem participa das mesmas quanto para o universo que cerca estas participantes. Estas foram as maiores responsáveis pela transformação ambiental ocorrida em seus municípios e continuam realizando o processo de mudança em suas famílias. As mesmas apontam a importância deste tipo de educação, ao mesmo tempo que percebem o que pode gerar desinteresse pelas mesmas.

Com isto confirma-se a importância da EA na busca de um outro tipo de desenvolvimento, um desenvolvimento que respeite as questões sociais e ambientais e que transforme a realidade. Segundo Carvalho (2004b) a EA tem evoluído no Brasil e passado a dialogar com o campo educacional representando assim um importante componente na busca de um novo paradigma, de um novo estilo de vida que possa respeitar todos os tipos de vida.

### 6.3 MULHERES E HOMENS

Procurando agora, com base nestas reflexões, destacar semelhanças e diferenças entre os gêneros e associar estes achados com os problemas e hipóteses originais da pesquisa, identificamos que os agricultores do sexo masculino são os mais preocupados e tendem a se informar mais sobre aspectos técnico/produtivos do que sobre aspectos ambientais. Observou-se que as mulheres, apesar de também terem como prioridade o setor técnico/produtivo, procuram pensar e realizar atividades menos agressivas ao ambiente do que o homem. Verificou-se também que os objetivos dos homens em investir no setor técnico produtivo estão no lucro e os das mulheres estão em ter um trabalho que possa trazer independência social e financeira, que possam controlar, em virtude de que muitas vezes dependem dos maridos.

Também observaram-se diferenças quanto as atividades realizadas por agricultores e agricultoras ligadas ao ambiente na propriedade sendo que as atividades relacionadas ao ambiente no espaço doméstico ficam sobre a responsabilidade da mulher e as atividades relacionadas ao espaço da lavoura ficam sob responsabilidade do homem. Em relação às atividades de EA observou-se maior participação feminina, tanto quanto na educação dos filhos. Isto é reforçado no dia-a-dia dos municípios, pois quem promove e executa a maioria destas atividades são as mulheres. Sendo assim concorda-se com a primeira hipótese lançada no início da pesquisa de que a presença de agricultores do sexo masculino é reduzida em

atividades de EA, porque na visão destes, a EA não trata de questões técnicas, produtivas e econômicas revelando uma percepção sobre ambiente inteiramente pragmática. O interesse masculino volta-se para questões técnico/produtivas, e estudos de gênero mostram que a técnica e a tecnologia reforçam valores masculinos. Por sua vez, a EA possui relação com a educação dos filhos, é considerada leve, não envolve tanto a técnica, produtividade ou lucro e quando as atividades possuem estas características elas são consideradas atividades femininas.

Outra observação foi a de que muitos não participam de atividades de EA por acreditar que os problemas ambientais não são reais e isto gera desinteresse, desmotivação para a participação. Apesar de esta característica ter aparecido tanto nas respostas das agricultoras quanto de agricultores verificou-se que as mulheres percebem isto de forma mais crítica em virtude de que participam mais das mesmas.

Acredita-se que o que contribui para a desmotivação, principalmente masculina em participar de atividades de EA é reforçado pelas políticas públicas e pela difusão da tecnologia que chega ao agricultor familiar: pela extensão rural masculina que esporadicamente contempla o aspecto ambiental; pela extensão rural feminina que contempla mais o aspecto educativo e ambiental. A desmotivação também pode ser causada pelo baixo grau de escolarização do agricultor familiar, que demonstrou-se muito inferior ao grau de escolarização da agricultora familiar.

Verificou-se que são as mulheres que possuem maior conhecimento, informação e formação em EA, pois participam mais destas atividades e que são as mulheres as mais atuantes na transformação ambiental nos municípios estudados. Este resultado confirma a segunda hipótese da pesquisa, de que sem formação em EA o agricultor familiar possui maiores dificuldades para transitar de práticas agressivas para mais sustentáveis, ou seja, sair de uma posição de “domínio” para uma de equilíbrio, de reflexão e ação crítica sobre suas práticas, reduzindo em muito a eficácia dos processos de EA.

Verificou-se uma concepção mais crítica em relação ao ambiente por parte das mulheres, que são as que mais participam destas atividades, que mais se interessam pelo assunto, que pensam em atividades produtivas menos agressivas ao ambiente e que mais dialogam sobre este aprendizado e conhecimento nas famílias. Também verificaram-se, nos participantes de atividades de EA (homens ou mulheres), concepções e ações mais reflexivas,

críticas e complexas em suas interações com o ambiente, confirmando que a eficácia das atividades de EA seria maior com maior participação dos homens.

Através da pesquisa foi, portanto, possível trazer informações que auxiliam a identificar e analisar porque a presença e a participação de agricultores têm sido inferior às de agricultoras nos processos de EA, no meio rural e também auxiliam a compreender e discutir quais são as implicações destas disparidades na eficácia dos processos de EA.

Mesmo tendo chegado a estes resultados, é importante destacar alguns aspectos que não foram suficientemente desenvolvidos na pesquisa devido às limitações de espaço e de tempo da dissertação.

Quanto às razões para disparidade de presença e participação: identificaram-se indícios de que questões étnicas dos participantes também podem influenciar a presença e participação deste público em atividades de EA e estas questões nem sempre se mostraram com clareza; estudos sobre as diferenças de gênero relacionadas ao ambiente deveriam ser ampliados para outros setores ligados à agricultura familiar tais como políticas públicas, difusão de tecnologias e para as próprias atividades de extensão; a percepção ambiental de agricultores e agricultoras dada sua importância também poderia ser melhor compreendida empregando-se técnicas de pesquisa como desenho e memórias de vida, considerando que ambos demonstraram disponibilidade e entusiasmo durante toda a realização da pesquisa.

Quanto às implicações da disparidade de presença e participação para a eficácia das atividades de EA: estudos acompanhando a rotina de agricultores e agricultoras participantes e não participantes de atividades de EA devem contribuir para visualizar as implicações destas atividades na agricultura familiar. Estes estudos, associados a estudos sobre o papel da escolaridade na agricultura familiar podem revelar mais efetivamente o que a EA consegue atingir com este público, avaliar os programas de EA existentes e apontar sugestões para melhor qualificá-los, o que sem dúvida é urgente.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. São Paulo: Anpocs; Unicamp; Hucitec, 1992.

ALMEIDA, J. A. Problemática do Desenvolvimento Sustentável. In: BECKER, D. F. (org.). **Desenvolvimento Sustentável: necessidade e/ ou possibilidade?** 2.ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999. p. 17-26.

ALMEIDA, J. Da Ideologia do Progresso à Idéia de Desenvolvimento (rural) Sustentável. In: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (orgs.). **Reconstruindo a Agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento sustentável**. Porto Alegre: Ed. da Universidade UFRGS, 1997a. 33-55 p.

ALMEIDA, J. Sustentabilidade, Ética e Cidadania: novos desafios da agricultura. **Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável**, Porto Alegre, v.1, n. 4, p. 15-20, nov./dez. 1997b.

ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (orgs.). **Reconstruindo a Agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento sustentável**. Porto Alegre: Ed. da Universidade UFRGS, 1997.

ALVES-MAZZOTI, A.J.; GEWANSZNAJDER, F. **O método nas ciências sociais e naturais: pesquisa qualitativa e quantitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998. p. 203.

ARISTIMUNHA, J. *et al.* **Resenha Prospectiva do Cenário Rural no Município de Júlio de Castilhos-RS: alguns referenciais utilizados pela EMATER/RS**. Júlio de Castilhos, RS: EMATER/RS, 2004.

ARROYO, M.; CALDART, S.; MOLINA, M. C. (orgs.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BECKER, D. F. Sustentabilidade: um novo (velho) paradigma de desenvolvimento regional. In: BECKER, D. F. (org.). **Desenvolvimento Sustentável: necessidade e/ ou possibilidade?** 2.ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999. p. 27-94.

BRASIL. Decreto n. 73.030, de 30 de outubro de 1973. Cria, no âmbito do Ministério do Interior, a Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 30 out. 1973. Disponível em: <<http://nxt.anp.gov.br/NXT/gateway.dll/leg/decretos/1973/dec%2073.030%20-%201973.xml>>. Acesso em: 5 mar. 2009.

BRASIL. Decreto n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 28 abr. 1999. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9795.htm>>. Acesso em: 5 mar. 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural. **Ciranda do Pronaf para mulheres**. Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2005. 180 p.

BRUMER, A. Gênero e Agricultura: a situação da mulher na Agricultura do Rio Grande do Sul. **Estudos Feministas**, Santa Catarina: UFSC. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Centro de Comunicação e Expressão, v.7, n. 2, p.205-227, jan./abr. 2004.

BRUMER, A. Mulher e Desenvolvimento Rural. In: CLIO, P.; ALMEIDA, F. R.; ALMEIDA, J.A. (orgs.). **Mulher, Família e Desenvolvimento Rural**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 1996. p. 59-74.

BRUMER, A; FREIRE, N.M. S. **O Trabalho da Mulher na Pequena Produção Agrícola**. Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ano 11, p. 305-322, 1984.

BUAINAIN, M. A. **Entrevista 5**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://www.iicaforumdrs.org.br>>. Série Desenvolvimento Rural Sustentável.

BUAINAIN, M. A. **Agricultura Familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável: questões para debate**. Brasília, DF; IICA, 2006. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável, 5).

CAPORAL, F. R. **A Extensão Rural e os limites à prática dos extensionistas do serviço público**. 1991. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, 1991.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural**. Porto Alegre: EMATER/RS, 2001.

CARNEIRO, M. J. **Camponeses, Agricultores e Pluriatividade**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998. p. 228.

CARSON, R. **Primavera Silenciosa**. Tradução de Raul de Polillo. Título do original norte-americano: Silent Spring. São Paulo: Melhoramentos, 1962. p. 305.

CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental Crítica: Nomes e Endereçamentos da Educação Ambiental. In: LAYRARGUES, P. P. (coord.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004a. 13-23 p.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004b. 256p.

CORSAN. [Site institucional]. Porto Alegre, 2009. Disponível em <<http://www.corsan.com.br/ambientais/proguaiba.htm>>. Acesso em: 6 mar. 2009.

COSTA, F. **Terra de Vila Rica**: contribuição ao estudo da história do município de Júlio de Castilhos. Júlio de Castilhos: Prefeitura Municipal, 1991.

DEERE, C. D.; LEON, M. Diferenças de Gênero em Relação a Bens: a propriedade fundiária na América Latina. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 5, n. 10, p. 100-153, jul./dez. 2003.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992. 399p.

DIAS, G. F. **Fundamentos da Educação Ambiental**. Brasília: Universa, 2004. v.1; 108 p.

DORST, J. **Antes que a Natureza Morra**: por uma ecologia política. Tradução: Rita Buongiorno. São Paulo: Edgard Blücher, 1973. 394p. Ano do original: 1924.

EMATER. Rio Grande do Sul. Escritório Municipal de Júlio de Castilhos. **Relatório de Ações e Resultados, 2001, 2003, 2004, 2005**. Júlio de Castilhos, 2006.

EMATER. Rio Grande do Sul. Escritório Municipal de Júlio de Castilhos. **Relatório Diagnóstico da Realidade Pinhal/RS, 2002**. Júlio de Castilhos, 2003.

GASKELL, G.; BAUER, M. W. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GÓMES, W. H. Desenvolvimento Sustentável, Agricultura, e Capitalismo. In: BECKER, D. F. (org.). **Desenvolvimento Sustentável**: necessidade e/ ou possibilidade? 2.ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999. p. 95-116.

GONÇALVES, E. "Pensando Gênero como Categoria de Análise". In: ESTUDOS de Gêneros. Goiânia: ECG, 1998. p. 41-60. (Cadernos de Área, 7).

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Nacional, 1975. p. 488. (Do original em Língua Inglesa : *Methodos in Social Research*, tradução de Carolina Martuscelli Bori).

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Nacional, 1975. p. 488. (Do original em Língua Inglesa : *Methodos in Social Research*, tradução de Carolina Martuscelli Bori).

GRÜN. M. O conceito de holismo em ética ambiental e educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I.C.M (org.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 44-50.

GRÜN. M. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 121. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES. P. P. (coord.) **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2004. p. 25-34.

GUINVANT, J. S. A Agricultura Sustentável na Perspectiva das Ciências Sociais. In: VIOLA, Eduardo J. et al. (org.). **Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania: desafios para as ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. p. 99-133.

GUZMAN, E.S. Origem, Evolução e Perspectivas do Desenvolvimento Sustentável. In: ALMEIDA, J. NAVARRO, Z. (orgs.). **Reconstruindo a Agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento sustentável**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1997. p.19-32.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Tabela 1437, 2000 - Domicílios permanentes segundo a situação e tipo de esgotamento sanitário. In: ARISTIMUNHA, Jorge et al. **Resenha prospectiva do cenário rural no município de Júlio de Castilhos-RS: alguns referenciais utilizados pela EMATER/RS**. Júlio de Castilhos, RS: EMATER/RS, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 559** - Número de estabelecimentos e Área dos estabelecimentos agropecuários por utilização das terras - primeiros resultados de 2006. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=t&o=3&i=P>>. Acesso em: 2 fev. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Ensino - matrículas, docentes e rede escolar 2007. Pinhal – RS. Brasília, 2007a. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 6 fev. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 1.1.23** - População recenseada e estimada, segundo os municípios - Rio Grande do Sul – 2007b. Brasília, 2007 Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem\\_final/tabela1\\_1\\_23.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/tabela1_1_23.pdf)> - Acesso em 5 fev. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 1.5.23** - População recenseada, por situação do domicílio e sexo, segundo os municípios - Rio Grande do Sul – 2007. Brasília, 2007c. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem\\_final/tabela1\\_2\\_23.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/tabela1_2_23.pdf)> Acesso em: 5 fev. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. [**Site institucional**]. Porto Alegre, 2009a. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 6 mar. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Júlio de Castilhos** – RS. Brasília, 2009b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 6 fev. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapa Relevo, RS**. Brasília, 2009c. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/default\\_prod.shtm#MAPAS](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/default_prod.shtm#MAPAS)> Acesso em : 9 jun. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 1.4.37** - Domicílios permanentes segundo a situação e tipo de esgotamento sanitário. Brasília, 2009d. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=1437>>. Acesso em: 8 fev. 2009.

JARA, C. J. **Novos Conceitos e Estratégias de Desenvolvimento Rural**. GEPLAN/NEPE - GDS - UEMA - INSTITUTO DO HOMEM - IICA, São Luis, MA, nov.1999.

KAGEYAMA, A. A. **Desenvolvimento Rural**: conceitos e aplicações ao caso brasileiro. Porto Alegre: Ed. da UFRGS: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008. p. 229.

LAMARCHE, H. **Agricultura familiar**: comparação internacional. Tradução: Ângela Maria Naokoto Tijiwa. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1993. p. 336.

LANGE, B. R. Fundamentação Político-pedagógica para a Formação de Técnicos em Meio Ambiente. In: NOAL, F. O; REIGOTA, M; BARCELO, H. L. (org.). **Tendências da Educação Ambiental Brasileira**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1998. p. 27-51

LAYRARGUES. P. P. Apresentação: (re)conhecendo a educação ambiental brasileira. In: LAYRARGUES. P. P. (coord.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p.7-9.

LEFF. E. **Saber Ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ :Vozes, 2001. p. 494.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental e Movimentos Sociais na Construção da Cidadania Ecológica e Planetária. In: **EDUCAÇÃO Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOURO, G. L. Gênero, História e Educação. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 101-132 jul./dez. 1995.

MARTINS, L. C. **Gênero e Meio Ambiente**: por uma pedagogia do re-conhecimento. In: ENCONTRO DA ANPPAS, 3., 23 a 26 de maio de 2006, Brasília, DF. **Anais**. 2006. Disponível em: <<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=Leila+Chalub+Martins+G%C3%AAnero+e+meio+ambiente%3A+por+uma+pedagogia+do+reconhecimento&meta=>>. Acesso em: 5 de maio 2009.

MARY WOLLSTONECRAFT. **Blogger**. Disponível em: <[http://pimentanegra.blogspot.com./2005/03/mary\\_wollstonecraft-1739-1797-e.html](http://pimentanegra.blogspot.com./2005/03/mary_wollstonecraft-1739-1797-e.html)>. Acesso em: 21 jan. 2009.

MARY WOLLSTONECRAFT. **Wikipedia**. Disponível em: <[http://wikipedia.org/wiki/Mary\\_Wollstonecraft](http://wikipedia.org/wiki/Mary_Wollstonecraft)>. Acesso em: 21 jan. 2009.

MENACHE, R. Capinar: verbo conjugado no feminino? Notas de pesquisa sobre gênero e percepções de risco na agricultura familiar. **Cuadernos de Dasarollo Rural**, Bogotá, Colômbia: Pontifícia Universidade Javeriana, segundo semestre, n.53, p. 25-36. 2004.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

MINAYO, M.C.S. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 9-29.

MISSIO, E. *et al.* **Descrição Ambiental do Município de Pinhal/RS**. 2003. Disponível em: <<http://www.uri.br/publicaonline/revistas/artigos/48.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2008.

PAULILO, M. I. S. “O peso do trabalho leve”. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro: SBPC, v.5, n. 28, p. 64-70, jan./fev. 1987.

PINHAL, RS. Prefeitura Municipal. **Projeto Educação Ambiental “um grito de sobrevivência**. Pinhal, RS: [s.n.], 2002.

PINHAL, RS. Prefeitura Municipal.. **Projeto Lixo e Cidadania em Pinhal**. Pinhal, RS: [s.n.], 2005.

QUINTAS, J. S. Educação no Processo de Gestão Ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. In: LAYRARGUES, P. P. (coord.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 113-140.

REIGOTA, M. A. Contribuição da Ciência ao Desenvolvimento com Base Ecologista. In: BECKER, D. F. (org.). **Desenvolvimento Sustentável: necessidade e/ ou possibilidade?** 2. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999. p. 189-206.

REIGOTA, M. Educação Ambiental: fragmentos de sua história no Brasil. In: NOAL, F. O.; REIGOTA, M.; BARCELO, H. L.(org.) **Tendências da Educação Ambiental Brasileira**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1998. p. 11-34.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, 1995. p. 87. (Questões da nossa época, v. 41).

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 62. (Coleção primeiros passos; 292).

SATO, M.; CARVALHO, I. C. M.. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 232.

SAUVÉ, L. Uma Cartografia das Correntes em Educação Ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I.C.M (org.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17-44.

SCHNEIDER, S. **A Pluriatividade da Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

SCHNEIDER, S. Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Endógeno: Elementos Teóricos e um Estudo de Caso. In: FROEHLICH, M.; DIESEL, V. (orgs). **Desenvolvimento Rural**: tendências e debates contemporâneos. Ijuí: Ed. Unijuí. 2006a. p. 15-63.

SCHNEIDER, S. **Agricultura Familiar e Industrialização**: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. p. 205.

SCHNEIDER, S. (org.). **A Diversidade da Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006b. p. 7-12.

SCOTT, J. Gênero uma categoria histórica de análise. **Educação e Realidade**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, J. G. da. **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. Campinas: Unicamp/Instituto de Economia, 1996.

SILVA, J. G. da. **Tecnologia e agricultura familiar**. 2 ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003. 238 p.

SILVA, J. G. Agricultura Sustentável: um novo paradigma ou um novo movimento social. In ALMEIDA, J. e NAVARRO, Z. (Orgs.). **Reconstruindo a Agricultura: Idéias e Ideais na perspectiva do Desenvolvimento Sustentável**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1997. p.106-147.

SORJ, B. A. **Estado e Classes Sociais na Agricultura Brasileira**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Thessaloniki: a educação ambiental no Brasil. In: QUINTAS, J. S. (org). **Pensando e Praticando a Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente**. Brasília: IBAMA, 2000. p. 107-115.

SORRENTINO, M. Prefácio. In: SATO, M.; CARVALHO, I. (org.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 7-8.

TOSI, L. A Ciência e a Mulher. **Ciência Hoje**, v.13, n.75, p.26-32, ago. 1991.

WANDERLEY, M. N. B. **Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro**. 1996. Disponível em: <<http://gipaf.cnptia.embrapa.br/publicações/artigo-e-trabalhos/nazareth96-1.pdf>>. Acesso em: 24 mar.2009.

WCED – (World Commission on Environmental and Development) 1987. **Our Common Future**. Oxford: Oxford University Press, World Resources Institute, 1994. World Resources, 1994-95.

**APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA****Para o tema 1: Percepção sobre MA de agricultores e agricultoras**

- 1.1- Quais são os assuntos que mais te interessam (que gosta de ouvir, aprender, conversar) sobre a agricultura, a propriedade? Na sua opinião quais são os assuntos que os agricultores(as) deveriam compreender melhor, saber mais, discutir com outros agricultores?
- 1.2- Qual foi a atividade que realizou em sua propriedade e que contribuiu para o bem estar da sua família e para o seu bem estar?
- 1.3- Cite uma atividade ou uma prática que é realizada na sua propriedade e que considera perigosa para sua saúde e para saúde da sua família?
- 1.4- O que é meio ambiente para você? Isto é um assunto importante mesmo?
- 1.5- Para você tem algum problema ambiental na sua comunidade?
- 1.6- E aqui na propriedade tem algum problema ambiental? Qual?

**Para o tema 2: Relações de gênero nas atividades ligadas ao ambiente na propriedade**

- 2.1- Na família, quem mais se preocupa com os problemas do ambiente? Por quê?
- 2.2- Quem usa os produtos químicos (agrotóxicos, adubos, etc.) na propriedade? Por quê?
- 2.3- Vocês participam de reuniões/cursos realizados para melhor entender o ambiente (terra, água, mata, animais etc.) Quem vai mais?  
( ) homem ( ) mulher Por quê ?
- 2.4- Vocês fazem seleção do lixo gerado na propriedade? Quem?  
( ) homem ( ) mulher Por quê?
- 2.5- Vocês fazem compostagem/vermicompostagem do lixo orgânico e resíduos culturais? Quem faz mais?  
( ) homem ( ) mulher Por quê?
- 2.6- Vocês fazem saneamento básico: construções de fossas, poço negro, cuidados com os esgotos? Quem faz mais?  
( ) homem ( ) mulher Por quê?

**Para o tema 3: - Motivação para a presença e participação de agricultores ou de agricultoras nas atividades de EA**

- 3.1- Já teve a oportunidade de participar de Curso, ou atividade de Educação Ambiental? Que atividade? Onde? (se não teve e não foi, por quê?)**
- 3.2- Você teria interesse de participar de outras atividades de educação ambiental? Por quê?**
- 3.3- O que dificulta mais a participação das pessoas em atividades relacionadas à educação ambiental?**
- 3.4- Como deveria ser uma atividade de educação ambiental para participar? Tipo de curso, aonde, assunto, professor, convite?**
- 3.5- Quem da família você acha que deveria participar de atividades de Educação Ambiental? (atividades ligadas ao meio ambiente?) Por quê?**
- 3.6- Parece que tem mais mulheres indo nas atividades de EA do que homens. Tem alguma idéia do por quê?**

**Para o tema 4: - Implicações da disparidade da presença e participação de agricultores e agricultoras na eficácia dos processos de EA (apenas para Participantes de atividades de EA (PPEA)).**

- 4.1- Faria diferença se o que foi ensinado sobre EA fosse posto em prática na propriedade, por homem ou mulher?**
- 4.2- Você acha que os problemas ambientais existentes na sua propriedade, comunidade poderiam ter sido resolvidos com alguma formação em EA? Por quê?**

## APÊNDICE B – QUADROS, TABELAS E RESUMOS POR TEMA DE INVESTIGAÇÃO

### TEMA 1 – PERCEPÇÃO SOBRE MEIO AMBIENTE DE AGRICULTORES E AGRICULTORAS

#### Questão 1.1

**Quais são os assuntos que mais te interessam (que gosta de ouvir, aprender, conversar) sobre a agricultura, a propriedade? Na sua opinião quais são os assuntos que os agricultores (as) deveriam compreender melhor, saber mais, discutir com outros agricultores?**

#### Quadro 1.1 – Respostas organizadas por Gênero

<b>Masc.</b>	<p>A tecnologia de hoje em dia, quanto mais entender melhor, o cara é pequeno e quanto mais puder colher assim por área é melhor, a gente tem que ir atrás, para nós não tem... ; diversificação</p> <p>A própria tecnologia no plantio direto. Precisaria assim que se perdoasse uma parte da dívida dos agricultores por causa da estiagem... ou manter a questão dos preços;</p> <p>O programa do sindicato alerta mais sobre a agricultura familiar, os privilégios que tem o pequeno produtor...; Falta de organização entre os agricultores...” hoje em dia é complicado porque a gente tem muita ganância pelo dinheiro, então é difícil se organizar entre nós, um tem uma idéia e outro tem outra, mas tudo gira em torno do dinheiro né...”</p> <p>Diversificação de cultura; Falta política agrícola;</p> <p>Gostaria de aprender mais nas máquinas, tudo o que puder, porque o que a gente sabe é pouco, cada ano muda né... Acho que teria que ser do outro lado o negócio do governo e coisa, a agricultura tem um desempenho planta e colhe e tudo...o governo deveria fazer algo para diminuir o preço dos insumos e coisas, dar mais incentivos</p> <p>Assistência Técnica; Eu acho que tem que o que tem que acontecer mais entre os agricultores é um compartilhar serviço. hoje o povo está muito individualista e capitalista, a pessoa só quer saber o que dá dinheiro e perdeu o amor de produzir junto, vender junto, o povo está muito individual... .</p> <p>Eu gosto de plantar, colher, tudo o que envolve plantio e colheita, prefiro plantio do que animais, prefiro plantio produção de grãos; Faltam projetos para o agricultor familiar... falta algum incentivo do governo talvez para que o agricultor pudesse enfrentar isto aí com mais crédito às vezes né, porque às vezes falta recurso , muitas vezes tu pega um dinheiro na lavoura, é pouco e falta para finalizar a lavoura... .</p> <hr style="border: 0.5px solid black;"/> <p>Mas o que que eu me interesse aprender mais, cada vez está se modernizando mais então a gente tem que estar querendo aprender mais, porque a gente novo né, porque no</p>
--------------	--

	<p>tempo que eu era criança era de um jeito e agora já ta tudo diferente, por exemplo a plantação a gente pegava o milho do paiol para plantar, hoje já não dá mais é abaixo de veneno, eu sou contra o veneno.</p> <p>A gente aqui ainda está meio desatualizados sobre esses negócios de veneno, essas coisas, uma parte de ter um técnico com o agrônomo que informe a nós que informe para a gente, porque para estas partes assim, para gente, a gente sabe bastante, de ir nas palestras para fora, isso é muito bom, mas de certa forma faltam agrônomo um técnico assim para orientar mais sobre a agricultura, os negócios de veneno tratamentos diferentes essas coisas Hoje em dia a agricultura e está dando um passo muito rápido e se o cara se pega para trás não consegue acompanhar, não consegue superar depois, se se pega para trás não consegue mais sair do atoleiro, então é preciso acompanhar, de ter conhecimento na agricultura porque hoje em dia muito rápido né, e daí.</p> <p>Mudança na parte técnica, mudança do convencional para a diversificação de atividades; e eu imagino que o pessoal deveria se conscientizar em se envolver mais, dialogando mais, buscar mais conhecimento, para ter este conhecimento para depois aplicar na prática.</p> <p>Como eu tenho um a açude, mais 40 a 50 cabeças de gado; diversificação de cultura... Os agricultores pequenos devem Investir em vacas de leite, tem que plantar de tudo um pouco. uma mandioca uma batata.</p> <p>Nós estamos pensando em se mudar daqui, em lidar mais um pouco com vaca, deixar mais de lado os grãos,... quem sabe como lidar melhor com a plantação com o gado, render mais, sempre se busca ir mais, ter conhecimento sobre....</p> <p>Diversificação de Cultura; teriam que se reunir em grupos né daí dois ou três agricultores compram uma máquina até nós fomos alertados naquele curso lá né para que o agricultor que têm peso 4 hectares e fica comprando tratores tracionado.</p> <p>Gado de leite, sempre gostou até principalmente inseminação, manejo de novilhas né, e a gente ta muito carente sobre isto ali, não consegue né. Hoje tu fazer uma novilha de padrão eu sempre a minha parte, todas elas são importantes né, mas neste aspecto eu gosto mais; Falta de assistência técnica.</p> <p>Olha mais ou menos como hoje que a gente tem na linha de leite e na linha de fruticultura eu procuro sempre estar mais informado dentro destas áreas; análise de solo, investir em conhecimento e tecnologia .</p>
<b>Fem.</b>	<p>Eu gosto de lidar mais com a horta; Hoje em dia precisa mudar tantas coisas, a questão de tu planta né..nem sempre tem boa rentabilidade...nem sempre o ano corre bem, às vezes é mais, corre bem então faz uma safra melhor, a questão do agrotóxico é uma questão.</p> <p>Na questão do feijão, do milho... nisto que eu trabalho... eu me interesse.</p> <p>Eu acho que sei lá plantar se preocupando mais com o meio ambiente, fazendo mais o plantio direto... se preocupando com a natureza... todos deveriam se reunir.</p> <p>Eu sou mais do tipo de lidar com animais, com gado, ai assim é uma coisa que eu gosto</p>

de lidar também e com horta, coisa pequena; Vaca de leite, tambo de leite.

Assistência Técnica e coisas que possam preservar o meio ambiente né... já foi muito detonado coisas que eu tinha aqui e que eu gostaria que tivesse, desde fazer um plantio de novo de ocupar espaço que tem ocioso para replantar de novo eu queria.

Produção de hortigranjeiro; Eu acho que o que falta na verdade palestras, ninguém nunca chegou aqui e apresentou um vídeo, palestras cursos, apresentação de alternativas;

Têm coisas erradas também que a gente vê, o uso de agrotóxicos, que eu acho que ta cada vez mais acelerado o uso...e prejudica demais o meio ambiente que é o que mais prejudica a saúde da população e tudo né.; Eu acho assim que bastante porque eles procuram fazer de uma maneira e não dá certo, a grande ,maioria dos pequenos agricultores precisariam,...mas os pequenos agricultores parece que são mais perdidos, eles querem produzir mais mas falta alguma coisa, falta instrução, de esclarecimento sobre algumas coisas...até para usar certos produtos;

Eu sempre gostei eu gosto da agricultura, eu preferia lidar com gado; a União;... Eu acho que se os agricultores fossem mais unidos melhoraria muito, porque no resto fica mais difícil, cada um tem uma idéia ;

Gado de leite; diversificação de cultura.

Como agora a gente tem a plantação de laranja, como cuidar, como tratar bem aquilo lá para produzir; Eu acredito assim se os agricultores soubessem cuidar mais do solo mais assim na questão do lixo, do uso do agrotóxico né, porque tem muitos agricultores que eles usam assim, os agrotóxicos e a gente sabe que né, às vezes eu chego em casa e digo pro meu marido até eu vou me contaminar, eu passo nas estradas e eles estão passando. E os vasilhames, muitas vezes ficam jogados, cuidado do rio também essas coisas. Eu acho que precisaria uma conscientização assim sabe, a Emater também coloca..

Eu achei que assim em relação à natureza, em relação ao meio ambiente e eu gosto assim de palestras desse tipo, perigo a relacionado o ambiente assim; sobre a fruticultura horticultura por exemplo coisas assim, são as que eu mais gosto de participar... a horta é um trabalho que eu gosto de ter sempre, a gente sempre quer verduras, eu gosto deter-se assim nas miudezinhas isto tudo eu planto, eu me interesse sobre isso.

O que mais gosto é lidar com vaca de leite, porque eu gosto de chegar de tarde e de estar lá em roda tirando leite, e de manhã cedo, que levanta, dá uma organizada na casa e depois vai para a estrebaria tirar o leite, e depois volta para dentro de casa e vai organizar a casa, toma o chimarrão e vai organizar a casa, isto eu gosto; ter mais incentivos...Eu acho que teria que se organizar no sentido assim, eu vendo o leite, o vizinho vendeu leite, eu achava bom que a gente podia se organizar em alguma coisa assim, num futuro para a frente, um incentivo para nós incentivar mais a lavoura a para o gado de leite.

Eu gosto de participar das palestras e aqui em casa assim ele não gosta disso não sei se é

por comodismo ou por que sempre assim negócios quando nós começamos lidar com gado leiteiro quem começou o quinto em todas as palestras e coisa sempre fui eu para começar porque nós tínhamos comércio e depois daí a devido ao alcoolismo dele.., mais as palestras que a gente tem ido é sobre defensivos agrícolas que eu gosto para a gente saber de muitas coisas;

Objetivo de trabalhar para ter lucro; me interesse mais pela pecuária, leiteira né, o gado de leite me interessa mais porque os grãos estão muito caros os insumos para produzir, tem outros problemas também no soja, é a ferrugem, é complicado , os agrotóxicos né tem que usar muito agrotóxico também, e isso prejudica

Quando tudo ta bem, quando a produtividade de leite está boa, preço bom, deixa eles animados, quando chove, quando a planta está bonita aí a gente se anima a entrar na conversa e escutar; Trabalhar a tecnologia..

A gente eu quando tento ver bastante de palestra assim a gente fica escutando sobre a produção assim os problemas, coisa que pra melhorar né as criações a produção; e eu gosto de assistir bastante essas palestras que dá na TV sobre religião, não só sobre religião, mas esses dias a gente estava escutando que estava dando assim tudo sobre na Canção Nova que dá bastante palestra, até sobre o planejamento assim na família o que agente deve comprar, o que é mais que a gente mais necessita e o que é menos necessário...

**Tabela 1.1: Categorização das respostas à questão 1.1 – Quais são os assuntos que mais te interessam (que gosta de ouvir, aprender, conversar) sobre a agricultura, a propriedade? Em sua opinião quais são os assuntos que os agricultores (as) deveriam compreender melhor, saber mais, discutir com outros agricultores?**

<b>Masc./15</b>	1º Assunto	A própria tecnologia no plantio direto (4); diversificação culturas (5); atualização, assistência técnica na área de uso de agrotóxicos (2); privilégios ao agricultura familiar (1); ; produção de grãos(1); preocupação em relação às dificuldades para produzir sem o uso de agrotóxicos(1); gado de leite(1)
	2º Assunto	Política agrícola (5); busca de conhecimento (1); organização (união) dos agricultores (3); análise do solo,... (1) ; ... A importância de acompanhar as mudanças (tecnologia) 1; Falta de assistência técnica (1); Diversificação de Cultura 1;
<b>Fem./15</b>	1º Assunto	Produção de feijão, milho (1); Gado de leite e horta (6); Assistência técnica (2); Produção de hortigranjeiros (1); Uso de agrotóxicos (1). Palestras sobre meio ambiente (1); Palestras, conhecimento, informação (2); Notícias boas sobre clima, plantio para a agricultura familiar (1).
	2º Assunto	Política agrícola (1); Plantar se preocupando com a natureza (1); Gado de leite (2); Preservar o meio ambiente (1); Palestras, vídeos, cursos, outras alternativas para a produção (1); Falta de instrução, esclarecimento sobre algumas inovações técnicas e uso de determinados produtos(1) Falta de união (1); Mais cuidado com o solo, com o lixo (1) Horticultura, fruticultura (1); Palestras sobre defensivos agrícolas (1); Tecnologia (1). Palestras sobre religião e planejamento em relação ao que comprar... (receita e despesa) (1); Ter mais Incentivos do governo (1);

**Resumo 1.1 (homens)**

Para os 15 homens entrevistados, os assuntos que aparecem predominantemente em 1º lugar para 13 dos 15 homens entrevistados, o que corresponde a 86,7% dos respondentes, referem-se aos aspectos técnico/produtivos, visando a uma melhoria econômica. Isto pode ser verificado quando citam a diversificação de culturas, a necessidade de incentivos governamentais visto que a forma convencional de produção não permite o pagamento de suas dívidas e nem melhorias a nível de rentabilidade na produção.

Da mesma forma os assuntos que aparecem, em 2º lugar, para 100% dos respondentes, referem às questões técnico/produzidas e a uma preocupação com a falta de instrução e união dos agricultores familiares.

Assim, o assunto ambiente aparece em 1º lugar apenas em 2 respondentes, isto é, em 13,3% deles. O que chama a atenção é que um dos homens entrevistados que se refere à ambiente é não participante de atividades de EA.

**Resumo 1.1 (mulheres)**

Para as 15 mulheres entrevistadas os assuntos que aparecem predominantemente em 1º lugar para 13 das 15 mulheres (o que corresponde a 86,66% das respondentes) estão relacionados à: aspectos técnico/produtivos; falta de esclarecimentos sobre determinadas inovações técnicas e uso de determinados produtos como os agrotóxicos; necessidade de maiores informações para melhorar a produção; gestão e planejamento da propriedade;

Assim o assunto ambiente aparece em 1º lugar apenas em 2 respondentes, ou seja, em 13,33% delas.

Já, os assuntos que aparecem em 2º lugar, para 80% das respondentes (para 12 das 15) estão relacionados à: aspectos técnico/produtivos; falta de instrução, de esclarecimentos sobre algumas inovações técnicas, palestras, cursos aos agricultores familiares; e falta de união dos agricultores.

Em relação aos assuntos que aparecem em 2º lugar para as 15 mulheres entrevistadas, o assunto ambiente aparece em 4 respondentes, ou seja, em 26,66% das mesmas.

Destaca-se que o assunto ambiente não aparece nas entrevistas das mulheres não participantes de atividades de EA.

**Questão 1.2. Qual foi a atividade que realizou em sua propriedade e que contribuiu para o bem estar da sua família e para o seu bem estar?**

**Quadro 1.2 – Respostas organizadas por Gênero**

<p><b>Masc.</b></p>	<p>A tecnologia estou cada vez colhendo mais..</p> <p>Investir em maquinários (1); construção da casa</p> <p>a gente faz de tudo um pouco, o leite, as galinhas...e isto tudo beneficia a família... a gente tem de tudo um pouco e eu acho que isto é válido para manter a família(1)</p> <p>Eu acho que o arvoredo é importante, hoje a gente toma suco o ano todo, a laranja eu colho o ano todo (1) a açude que tem peixes, a estufa (2)....</p> <p>Foi na questão que melhorou muito foi o poço artesiano que nós fizemos, foi a prefeitura ..todos nós pegamos água, no verão tinha que estar puxando água sempre....(1)</p> <p>Outra coisa foi quando parei de lidar com boi e comprei o trator, faz 3 anos.... antes era tudo a boi. Antes, a vida inteira foi a boi.(2)</p> <p>Olha o que eu sempre tentei fazer é o pomar,nós plantamos um bom pedaço ali em roda.... ..até para o consumo próprio da família e se fosse investir mais até renderia.(1)</p> <p>Para nós o que foi bom foi o gado que a gente começou (1) e a horta que a gente planta para a sobrevivência, porque a gente não compra quase nada, tudo produz em casa..(2).</p> <p>Gado de Leite (1); Fruticultura (2) meio ambiente (3)</p> <p>Gado leiteiro (1); Mecanização e aplainamento do solo para produzir grãos (2)</p> <p>Trabalhar com gado de Leite (1)</p> <p>Uma das coisas mais legais foi a casa, a morada. Eu construí... que nem aqui. e agora meu filho vai morar aqui comigo, ele tá arrumando porão... vai morar no porão. E hoje a gente tem luz... coisa que antigamente era tão difícil..(1) tem também a internada, o gado de leite..(2)</p> <p>eu falei para o pai para começar com vaca e coisa, eu que dei a idéia né ...então aí a gente fez a estrebaria, e as pastagens, até hoje falta bem pouco, eu tenho umas 4 há de pastagens, foi idéia minha de começar com a pastagem né, porque não adiantava trabalhar (com grãos –soja) e não sobrava nada (1)</p> <p>Mas no dia que eles saíram eu comecei a mexer eu fiz uma taipa ali aterrei, a arranquei uma calçada plantamos grammas comecei fechar ao redor pintar com Cal, e a gente não gasta muito e dá um visual diferente.(1) As laranjas fui eu que</p>
---------------------	--

	<p>plantei, o potreiro, a estufa nós fizemos, a horta....o mais que o eu fiz foi ao redor de casa. (2)</p> <p>Foi a atividade de deixar o mato na propriedade, preservar o mato na propriedade, tem 5 há de mato (1)</p> <p>Eu acho que foi vaca de leite e parreira, melhorou na questão financeira, porque a gente trabalha para ter uma sobra e melhorou no sentido de diminuir nas horas de trabalho, a gente não precisa trabalhar como primeiramente, diminuiu o trabalho mais braçal e melhorou a renda (1)</p>
<b>Fem.</b>	<p>E a questão da alimentação que é um benefício para a família, plantar e colher que seja o orgânico...que produza para ti, ao invés de comprar, e de consumir tantos produtos industrializados(1) . passar a produzir mais na propriedade para o teu consumo né...isto foi uma iniciativa...tudo porque a gente eu trabalhava fora trabalhei uns dois ou três anos....e era sempre mais comprado e a horta e essas coisas ficavam tudo de lado....e eu passei a dar mais valor para a horta e tu vê que é uma coisa boa e eu antes tinha a horta meio largada e mais do ano passado para cá eu comecei a cuidar mais da horta</p> <p>Uma das melhores coisas que a gente fez foi morar nesta nova casa, construir nossa casa,( foi algo que a entrevistada participou da decisão e achou que melhorou o bem estar da família)(1)</p> <p>Uma coisa boa que eu fiz foi a horta (1)</p> <p>Olha foi investir no tambo de leite porque a gente aperfeiçoou para trabalhar direito, a gente investiu numa sala de ordenha, investiu no resfriador, e a gente se propôs a investir para trabalhar direito, só que eu estou sentindo que não está vindo o retorno (1)</p> <p>Eu acho que uma das coisas que eu digo sempre, o que eu gostei foi participar do grupo de mulheres, melhorou a auto-estima (1) A questão de produzir de forma orgânica, adubação orgânica, na horta e no arvoredado eu só uso adubação orgânica, não uso nada de agrotóxico e eu vejo que isto melhorou 100% desde que nós começamos usar adubo orgânico e nabo forrageiro e então isto jamais eu tiraria... geralmente sou eu que faço esta parte, eu amontô e eles colocam com o trator....para eu trabalhar com verdura é só com o orgânico</p> <p>O que ajudou foi nessa coleta de lixo que antes não tinha e que eu procurei lá em casa conscientizar a todos de não colocar o lixo em qualquer lugar de separar de juntar....e entregar....(1) Planto as coisinhas da horta estes produtos que a gente não compra....batata, mandioca que a gente planta na lavoura, na escola também a horta era sempre comigo. (2).</p>

Eu fiz a reciclagem do lixo, eu aprendi, ..... eu fui para casa e conversei com o marido, o que é da horta vamos colocar na horta,... o que for reciclável a gente entrega, e esta experiência eu ainda carrego comigo...(1) Eu ajudei a construir tudo, a gente foi construindo aos poucos....começara produzir leite, sair de morar mais no fundo da propriedade e vir mais perto da comunidade....(2)

Eu acho que foi a estufa porque isso melhorou muito né, porque a gente tem verdura o ano todo porque para a saúde principalmente nossa, é uma das melhores coisas que aconteceu depois que eu cheguei aqui, são verduras sem agrotóxicos que produzimos o ano todo. (1)

Aqui eu sempre cuido, a gente sempre tá falando. Como com os animais ...dar os medicamentos corretamente, respeitar os prazos de carência, por causa da nossa saúde que nós vamos se alimentar com aquilo né, da horta assim procurar não usar aqueles produtos que passam para os bichinhos, aqueles que comem as coisas (1);

Mas eu acho que é uma grande coisa de ter, como eu de produzir, de plantar estas miudezas: pipoca, amendoim, moranga, ....essas coisas assim, eu planto, essas coisas da horta, e eu produzo tudo sem passar veneno nenhum (1) Que eu acho que é uma coisa boa para a própria família da gente, não depender de estar comprando tudo produzido abaixo de agrotóxicos e coisas. Eu sempre gostei de ter uma horta em, essas miudezas e coisas para a gente consumir um alimento saudável. (2)

O que eu gostei foi que eu vim morar mais perto da estrada, isto eu gostei, porque eu não gosto de estar muito fechada... gosto de estar meio livre, eu gosto de estar num lugar que tem movimento, ver pessoas andando, está vendo movimento a toda hora, o que vai mudando o teu pensamento (1)

Com poucas cabeças de gado para tirar leite, e vendo assim que tinha as duas meninas pequenas comigo.... e como nós falamos e só ficamos com dívidas eu comecei a vender leite e ter o meu ganho, e custear os estudos, o magistério que uma fazia em Frederico (1) Costura (2)..

A horta nós fizemos à pouco (1)

Cuidar do lixo ao redor da casa, durante uma reunião de trabalho eu que levantei para que eles recolhessem lixo no interior, e aqui em casa não tem mais lixo ao redor da casa antes tinha, aprendi a cuidar da casa, organizar , antes eu não tinha este conhecimento.

Isto melhorou muito, o cuidado com o lixo com a água

Foi trabalhar com gado de leite, que eu mais mantive, e fui melhorando cada vez mais... na qualidade também tanto do rebanho quanto do leite, na pastagem, Foi através das vacas que a gente manteve o estudo dos filhos....

**Tabela 1.2: Categorização das respostas à questão 1.2 – Qual foi a atividade que realizou em sua propriedade e que contribuiu para o bem estar da sua família e para o seu bem estar?**

<b>Mas/15</b>	Ativ. realizadas Contribuiu p/ Bem estar	Investir em maquinários (1); Gado de Leite (3); Melhoria, organização dos arredores (1); Construção da casa (1); Produção para a subsistência (1) Mecanização, aplainamento do solo pra a produção de grãos (1); Investir em tecnologia: (1); Ter alimentos para a subsistência (4); Ter água de poço artesiano na propriedade e na comunidade (1) ; Gado de leite (4); Construção da casa (1); Preservação do mato (1) Parar de trabalhar a boi e começar a trabalhar com trator (1); Fruticultura (1);
<b>Fem./15</b>	Ativ.realizadas Contribuiu p/ Bem estar	A produção de hortaliças e outros.. de forma orgânica (4); Construção da casa própria (1); Horta, Produção de hortaliças em estufa (2) Gado de leite (tambo de leite) (3); Coleta, reciclagem do lixo (3); Cultivo de produtos(alimentos) para a subsistência (1); Costura (1);  Morar mais perto da estrada (1); Horta (1); Gado de leite (1)

**Resumo 1.2 (homens)**

Para os 15 homens entrevistados, quando questionados sobre qual foi a atividade que realizou em sua propriedade e que contribuiu para o bem estar da sua família e para o seu bem estar, 11 respondentes (o que corresponde a 73,33% dos entrevistados) mostraram que realizaram atividades ligadas ao setor técnico/produtivo (investimentos no sentido de produzirem para terem um retorno financeiro) e produção de alimentos para a subsistência como: (1) maquinários, Gado de Leite (6); tecnologia: (1); alimentos para a subsistência (3); 2 respondentes (13, 33%) demonstraram em suas respostas atividades ligadas à infra-estrutura, arredores como: Melhoria, organização dos arredores (1); Construção da casa (1); e 2 respondentes (13,33%) demonstraram que realizaram atividades ligadas à preservação do mato e em água potável.

As Atividades que os agricultores realizaram em suas propriedades e que contribuíram para o bem estar da sua família e para o seu bem-estar que estão ligadas ao meio ambiente aparecem nas respostas de apenas em 2 respondentes (o que corresponde a 13,33% dos entrevistados).

Dos 15 homens entrevistados apenas 7 apontaram que realizaram mais que uma atividade que contribuiu para o seu bem estar e para o bem estar de sua família. Estas estão relacionadas com o setor técnico produtivo: Produção para a subsistência (2); Parar de trabalhar a boi e começar a trabalhar com trator (1); Fruticultura (1); Mecanização, aplainamento do solo pra a produção de grãos (1); Gado de leite (1) e (1) entrevistado realizou melhorias na infra-estrutura através da construção de sua casa. A questão ambiental não apareceu.

**Resumo 1.2 (mulheres)**

Para as 15 mulheres entrevistadas, quando questionadas sobre qual foi a atividade que realizou em sua propriedade e que contribuiu para o bem estar da sua família e para o seu bem estar, 7 respondentes (o que corresponde a 46,66%) demonstraram, em suas respostas, que realizaram atividades ligadas ao meio ambiente como coleta, reciclagem do lixo (3 agricultoras); produção de hortaliças, amendoim, moranga...de forma orgânica (4 agricultoras); 5 respondentes (o que corresponde a 33,33%) demonstraram em suas respostas que realizaram atividades ligadas ao setor técnico produtivo como : Horta (2); Gado de leite (tambo de leite) (3); e 3 respondentes (o que corresponde a 20%) realizaram atividades ligadas à infra-estruturas da casa, melhoria de arredores e o bem estar social.

Apenas 3 entrevistadas apontam que realizaram mais que uma atividade que contribuiu para o bem estar da família. As atividades citadas fazem parte do setor técnico/produtivo: Cultivo de produtos (alimentos) para a subsistência (1); Gado de leite (1); Costura (1).

**Questão 1.3.- Cite uma atividade ou uma prática que é realizada na sua propriedade e que considera perigosa para sua saúde e para saúde da sua família?**

**Quadro 1.3 – Respostas organizadas por Gênero**

<p><b>Masc.</b></p>	<p>Não eu acho que não</p> <p>Eu acho que não.</p> <p>Não</p> <p>Claro com certeza porque o fato da soja é o fato de que a gente lida muito com o veneno...e o veneno, eu nunca tive problema de assim dizer chegasse a me envenenar mas com certeza estou contaminado, porque aparentemente não aparece, nunca tive problema, me cuido um pouco, às vezes coloco a mão, não tem como fugir...eu não senti o efeito do veneno ainda ....mas às vezes pode aparecer mais adiante.. (VENENO)</p> <p>Esses venenos, que terminam com toda a família né... eu mesmo não posso mais lidar com veneno, porque sempre esta parte foi comigo. As mulheres não trabalhavam com veneno, mas tá no ar né. (VENENO)</p> <p>Eu acho que já porque até mesmo lidar com veneno é perigo....eu acho né e muitas vezes a gente com uma máquina nas costas dessecando passando veneno brabo para formiga eu acho que isso é perigoso para a saúde, afeta bastante... (VENENO)</p> <p>O que assim que eu lembro não.</p> <p>É o veneno, (1) que eu acho que, claro, nunca deu problema, mas eu de primero lidava muito com, bastante com veneno, ma daí. Isto prejudica, por exemplo frutas, árvores frutíferas, por exemplo o pêssego, a uva, não tá dando mais porque eu estou percebendo ainda hoje, a gente vê no caso das frutas, assim q não tá dando e quando dá ela vem meio fraca, não é ...por exemplo a uva, primeiro fazia uns cachos bonitos agora a gente percebe que chega num certo ponto e começa a cair, e em tudo colocava-se veneno A (VENENO)</p> <p>É de repente a gente fez alguma coisa, nos vales assim, não prejudicou a família prejudicou o meio ambiente, até por exemplo, antigamente foi feito uma drenagem (1) como já tenho um ali no fundo e daí por exemplo acho que prejudicou muito a natureza, nas várzeas assim antigamente se drenava muito esses banhados, as nascentes de água, hoje em dia já não acontece mais isso, isso fiz a uns 15 a 20 anos atrás...</p> <p>Bom nesse sentido eu acho assim que pela experiência que eu tive na agricultura em si não.(1)... até porque eu tenho considerada assim que no manuseio e , por isso até que eu acho que é bastante a valia usar da técnica hoje da agroindústria e essas novas técnicas porque daí você não usa os venenos você não trabalha com esta parte, por não usar neste sentido não tive problemas, mas tive conhecimento de pessoas que tiveram problemas por causa do uso dos venenos agrícolas, que seria nas plantações que seria por causa dos herbicidas e inseticidas usados na lavoura.</p>
---------------------	---

	<p>Não...</p> <p>Acho que não</p> <p>Os venenos no mais foi os venenos. Eu fiz bastante. Só nós tinha trator. Quatro ou cinco anos atrás só nós tinha trator na linha. a gente usava uma mascarazinha, na sempre pego cheiro n né, passava para nós e para os outros. Hoje passo só para o gasto. Nós passávamos para nós e para todo mundo... mas não vale a pena (VENENO)</p> <p>Trabalha bastante com forragem com forrageira né e trabalha bastante com veneno a gente apesar de ter o filho técnico, nós não temos proteção, tem estas máscaras pequenas, mas nem são proteções pequenas, são áreas que se deveria ter cuidado né. A forragem é perigosa porque o pessoal trabalha sem proteção, não tem como você ter uma proteção de fazer uma cilagem, é muito perigoso por causa dos dedos dentro o cardão do trator é eu cada vez que nós fazemos cilagem eu me arrepiio te digo francamente já aconteceu casos aqui no município onde o cara perdeu a perna não tem proteção.</p> <p>Olha de todas as atividades que eu já realizei, eu tava na atividade não entro jamais na linha do fumo, olha que hoje é o que está salvando, só que tu vai ler, em letrinha miúda minúscula, mas tu vai ler o mal que faz pro meio ambiente e se faz mal p o meio ambiente faz mal para nós . Uma coisa eu tava na atividade, trabalhei 3 anos eu não entro jamais....não lembro de outra atividade (VENENO)</p>
<b>Fem.</b>	<p>Eu acho que não, não tem</p> <p>Eu acho que não realizei nada que pudesse prejudicar</p> <p>Não.</p> <p>Que eu lembro não...só o que a gente fez aqui que foi derrubar as árvores, muita coisa e isto me deixou triste e eu me arrependo de não ter sido mais forte , de ter sido mais atuante de ter impedido, isto aí sim me deixou triste</p> <p>Não eu acho que não.</p> <p>Eu acho que não, que eu me lembre assim...</p> <p>Eu acho que não</p> <p>Não eu acho que não</p> <p>Não lembro eu sempre tive cuidado, eu sempre procurei né falei de produtos que né...de orientar...</p> <p>Eu acho que não...</p> <p>Não eu acho que não</p>

	<p>Mas olha eu acho que isso não tem até</p> <p>Não realizei nenhuma</p> <p>Veneno, a utilização do veneno, acho que isto prejudica a todos porque o veneno atinge longe,</p> <p>Venenos</p>
--	--

**Tabela 1.3: Categorização das respostas à questão 1.3 – Cite uma atividade ou uma prática que é realizada na sua propriedade e que considera perigosa para sua saúde e para saúde da sua família?**

<b>Masc./15</b>	Não realizam ativ.perigosas (7)	Não realizam atividades perigosas (3); Não realizam atividades perigosas (4);
	realizam ativ. perigosas (8)	Venenos (Trabalhar com a cultura do fumo por causa dos agrotóxicos (2); drenagem de banhados, Nascentes de água (1); Venenos (4); Forrageira (1);
<b>Fem./15</b>	Não realizam ativ.perigosas (12)	Não realizam atividades perigosas (10); Não realizam atividades perigosas (2);
	realizam ativ. perigosas (3)	Derrubada de árvores (1); veneno (1); Venenos (1)

**Resumo 1.3 (homens)**

Para os 15 homens entrevistados, quando questionados se já haviam realizado alguma atividade perigosa que pudesse prejudicar a sua saúde e/ou a saúde de sua família, 7 entrevistados (46,66%) responderam que não realizaram atividades perigosas que viessem a prejudicar a saúde da família, enquanto que 8 entrevistados (53,34%) afirmaram que realizaram.

Dentre as atividades perigosas, citadas pelos agricultores que podem prejudicar a sua saúde e a saúde de sua família foi possível verificar que 87,5% das mesmas estão relacionadas ao meio ambiente: uso de agrotóxicos, drenagem de banhados e fontes de água. Assim, apenas a atividade com forragem (12,5%) é uma atividade perigosa que não tem relação com o ambiente.

**Resumo 1.3 (mulheres)**

Para as 15 mulheres entrevistadas, quando questionadas se já haviam realizado alguma atividade perigosa que pudesse prejudicar a sua saúde e/ou a saúde de sua família, 12 entrevistadas (80%) responderam que não realizaram nenhuma atividade, enquanto que 3 entrevistadas (20%) apontaram que já foram realizadas atividades perigosas na propriedade devido ao uso de agrotóxicos e ao desmatamento. Cabe salientar que nem sempre as atividades perigosas foram realizadas pelas agricultoras.

Verifica-se que as atividades prejudiciais para a saúde da família, mencionadas pelas agricultoras, possuem relação com o ambiente.

**Questão 1.4 - O que é meio ambiente pra você? Isto é um assunto importante mesmo?**

**Quadro 1.4 – Respostas organizadas por Gênero**

<p><b>Masc.</b></p>	<p>Meio ambiente e não desmatar(1) , a questão dos agrotóxicos dos venenos,.....Eu acho um assuntos muito importante...e quanto mais cuidar melhor...muita gente não tá nem aí....mas eu já tô, já ando meio ali...por causa das embalagens de agrotóxicos e tudo a gente já reserva (entrega) já me preocupo...</p> <p>Meio ambiente está meio complicado... significa que nós temos que tentar preservar o que resta e colaborar com o lixo e estas coisas não deixar nas margens de rios como em qualquer lugar, precisamos tentar segurar o que temos ainda....no meu ver deveria como nós temos 45% DE MATO NA LAVOURA, mas no meu ver eu sou de acordo fazer lavoura, sem prejudicar encostas, nem nascentes...mas para os grandes produtores, quem tem em torno de 300ha deveria ter uma lei obrigando a reflorestar 10% ou 20%, mas que nem para nós deveria ser possível poder aproveitar mais pois nós precisamos deste pouco para sobreviver e que seja fora de nascente, encosta e beirada de rio deveria ser liberado para nós plantar...e os grandes produtores deveria reflorestar....Eu acho que é um assunto importante...</p> <p>Meio ambiente é tentar conservar a natureza limpa né, tentar comer as coisas saudias, tomar a água sadia né assim, ter um certo capricho também em casa, tentar pelo menos né.....Eu acho que é um assunto importante, é muito importante para a saúde humana no caso né</p> <p>Meio ambiente é tudo, mas se falando em soja eu até às vezes esqueço dele, pois se eu fizer o que realmente eu conheço e sei eu não plantaria soja.....Meio ambiente é tudo, é vida, às vezes no passar um fogo, mata os micronutrinetes, vem a matar.....para o futuro a coisa mais importante seria o meio ambiente, isto não resta dúvida.</p> <p>Com certeza é um assunto muito importante, mas o pessoal devia olhar mais a fundo isto aí, porque na verdade é como e disse, se eu olhar para o, lucro da soja eu não penso no meio ambiente, mas é fundamental....pensar.</p> <p>Meio ambiente acho que é não sei teria que ter o pessoal fazer com que... é a saúde da gente, sem isso a gente não vive.....nós estamos a começar a preservar as nascentes e em tempos atrás era pior...Eu acho que é um assunto importante para se trabalhar em cima dele, porque se deixar meio assim o pessoal vai indo cada vez mais e vai terminando com tudo...o negócio de derrubar mato em beira de rio, daí a pessoa não respeita e com isso vai segurando um pouquinho</p> <p>Meio ambiente para mim, é não desmatar, não envaletar banhado, isso aí eu acho que ta afetando negativamente o meio ambiente, as águas que estão diminuindo... é um assunto muito importante. O povo não pensa para amanhã só pensa no hoje... o povo não pensa que daqui a uns 10 , 15 ano não tem</p>
---------------------	---

Meio ambiente que nem aqui eu acho que cada pessoa vê de uma maneira mas para mim, envolve tudo, limpeza, cuidados com veneno, que nem nessas lavouras aí né é muito veneno que envolve água e tudo,...acho que um pouco de cuidados com isto ali já ajudava muito né .....Acho que é importante discutir, porque discutindo as pessoas toma consciência de ajudar né, se cada um fizer alguma coisa no fim dá um resultado bom né... grande... .

Neste ponto eu não tenho muita, o cara quase não, eu estudo pouco também. Meio ambiente é o bem estar de todos, como pessoa é estar tudo bem, árvore tudo

Meio ambiente é plantar árvore, é cuidar da natureza, terra assim que você não aproveita para lavouras teria que colocar árvores, porque antigamente se derrubava, nem que não servia para plantar se derrubava lá e deixava e hoje em dia já não acontece mais, se a terra é muito acidentada se deixa lá para reserva, de antigamente não antigamente se derrubava todo o mato. E hoje em dia as pessoas estão compreendendo mais sobre este assunto na agricultura, já estão vendo, estão plantando mais árvores. Eu acho que para a natureza isso é bom.

Meio ambiente é tudo, desde água, o ar, o solo, enfim é meio em que a gente vive, tudo isto tem que ter uma qualidade para que haja vida, o eu acho que isso com certeza um assunto importante, não é só importante mas é preocupante, pelo fato do que a gente está presenciando aqui, a questão das agressões, eu com essas novas técnicas, diminuiu o uso dos herbicidas e dos venenos nas lavouras, mas ainda há a agressão, por exemplo, como no caso do desmatamento, também diminuiu, se considerar a uma década atrás, já diminuiu bastante o mas já deu para se viver assim, o dano que causou, porque hoje setor voltar a um dos vinte anos atrás, em qualquer matinho,, em qualquer fenda achados água, hoje a gente corre o risco de ir numa sanga, que a gente sabia que um certo tempo atrás corria água hoje pode ter certeza que não corre mais, então quer dizer já por nossa agressão, talvez pelo desmatamento pela erosão do próprio solo e também mal cuidado, de tanto arar a terra, da água da chuva escorrendo por falta de curva de nível, de usar algumas técnicas, então veio a agredindo, hoje praticamente a sangas quase não existem mais, e tá aí o problema que estamos vivendo né.

Olha tem muitas coisas um fala uma coisa é outro fala outras. Mas é que cada um vota aquilo na cabeça de fazer aquilo às vezes faz da certo e às vezes não dá né, certo não vai com interesse de fazer não adianta. agora tu me apertou o que eu vou te dizer... às vezes tem gente que patrocina da carne seca, em trator em terra e coisarada,...

Meio ambiente (pausa) no caso que nem um projeto que nem naquela vez, que se a gente plantar uma árvore hoje vai ter daqui para a frente, então, isso cuidar do meio ambiente é cuidar do futuro dos nossos filhos. Para eles viverem, viverem bem também né.

A destruição da natureza que nós somos culpados e. Quando nós viemos para cá derrubar mata era todo ano tinha bastante para plantar feijão era todo ano. Só que nós plantamos bastante árvores. Os eucaliptos ali somos nós que plantamos. Mas um seguir derrubei para plantar já fazia 15 anos, uma tora. meio ambiente e tudo as plantas das árvores os animais preservar água né que tá...

	<p>eu acho que isso é um assunto muito importante para ser discutido. Porque daqui a um dos dez ou quinze anos em que vai ter água natural, aqui no meu potreiro mesmo eu só tenho a água aqui embaixo que vem lá do outro lado do serro, e cada ano se vê que tá encurtando.</p> <p>Olha, meio ambiente para mim é vida, se o cara n~preservasse o meio ambiente sei lá o que seria de nós para os nossos filhos, ele faz parte da natureza e é uma reserva, principalmente esse meu mato ali hoje eu me sinto bem com ele, dentro desta área tem bastante bicho, meio ambiente p/ mim é tudo, sem ele nós n~podemos viver</p> <p>É um assunto bastante importante. Olha desde que eu me sinto gente a gente ouvia falar...em 60, 70 quando deu a febre do preço do soja o pessoal o pessoal costumava desmatar, inclusive eu quando vim aqui eu desmatei uma parte de terra, tirei árvores frutíferas...e eu acho que me castigou...tinha uma área de frutíferas e eu desmatei, mas me dei mal...hoje eu não faria mais o que eu fiz..</p> <p>Meio ambiente é tudo, tudo porque nós somos frutos da natureza e se nós não cuidarmos da natureza a coisa vai piorar né. Eu acho que é um assunto que deve ser discutido por todos... porque eu acho que todos tem que se preocupar, hoje ou amanhã eu já estou tombando...mas a geração que vem vindo atrás....e a gente tem os conhecimentos do que está acontecendo, as diferenças que vem vindo ano a ano e então eu acho que tem que se preocupar.</p>
<b>Fem.</b>	<p>Eu acho que é tu ter consciência de cuidar, de não largar lixo, de não poluir o meio em que a gente vive...que é onde a gente vive e se tu largar embalagem saquinho sujeira...fica um ambiente ruim e a questão das crianças,...tu tem que colocar na cabecinha deles esta questão da consciência..eu por exemplo uma coisa que eu fazia muito e n~faço mais era queimar plástico, eu queimava muito lixo... plástico, litros, caixas de papelão....embalagens.... e hoje em dia eu não faço mais, nem o papelão não queimo mais, hoje junto, eu guardo tenho um lugar para pôr e entrego para o caminhão...é uma coisa que eu fazia (não tinha me lembrado) ....porque eu acho que queimar prejudica o meio ambiente...já era para ter começado ha muito tempo atrás...mas eu acho que de vagarzinho tu vai adquirindo consciência....dos problemas e quando a gente vê na TV essas reportagens que saem...mesmo a questão do meio Ambiente do jeito que tá e tudo...o que será daqui 5, 10 anos..que os meus filhos vão estar...de repente eu não esteja mais aqui, mas meus filhos vão estar...é um a questão preocupante e então eu mudei neste sentido e eu tenho colocado na cabecinha de lesma questão de não colocar lixo em qualquer lugar....e nessa parte eles já estão bem conscientes.....É um assunto importante que nem na nossa comunidade já mudou bastante...mas ainda precisa ser trabalhado..</p> <p>Meio ambiente é tudo o que tem na natureza, as plantas, as árvores... tudo... eu acho que é importante de ser discutido para preservar até para frente...porque o pessoal uns se interessam e outros não para preservar...então se falassem mais de repente o pessoal né até se interessaria mais para preservar mais também;</p> <p>Meio Ambiente é tudo o que tu tem na tua volta, dentro de casa lá fora tudo é meio ambiente e para tudo, desde dentro de casa tu tem que saber cuidar, lá fora também preservar o que tem, tentar melhorar, o lixo assim a gente já tem o</p>

costume de coletar, para entregar. Eu acho que o meio ambiente é um assunto muito importante por que as pessoas não têm noção do que é preservar o meio ambiente, não tem noção de como vai ser o amanhã;

Meio ambiente é tudo né, vida saudável, qualidade de vida, cuidar, não desmatar, preservar, não drenar banhado, não fazer queimada, cuidar do ambiente, do ambiente toda , da casa tudo, como um todo...eu acho um assunto muito importante, demais, eu sempre gostei disso, porque a gente ta sempre aí todo o dia, é desmatamento, éee, sabe e hoje porque eu sempre trabalhei com os meus alunos, não se vê mais mata nativa assim que tinha horrores, tantos bichinhos em extinção de tu não poder mais ver isso aí, e sendo assim o meio ambiente está em desequilíbrio.....Tudo tem a sua função no meio ambiente é uma cadeia cada um faz a sua parte;

Olha tudo o que envolve o lugar em que eu vivo, onde eu também... eu procuro ver como uma coisa geral, não só o que é meu, mas o que é do outro também, eu procuro cuidar e ver se o outro também está cuidando, porque eu digo sempre, não adianta eu catar um lixo aqui se o outro lá botar o lixo lá, não adianta nada., aqui nós temos o recolhimento do lixo e nós temos isto de passar para meus guris de passar para os outros esta preocupação, eu tenho muito esta preocupação de plantar, de preservar, de plantar árvores, de conservar nascentes... eu acho que tem que trabalhar isto porque se nós não cuidarmos, nem nós não vamos conseguir sobreviver mais aqui...só tirar e tirar e não cuidar...cuidar da ecologia não é botar tudo na terra, jogar tudo para a natureza, é preciso ajudar a cuidar, eu acho que é um assunto importante...mas tem que achar alternativas baratas;

È o meio que a gente vive, é tudo o que nos cerca que nos rodeia, são os seres vivos e não vivos e é muito necessário, é o meio que a gente vive e convive...eu acho que a questão ambiental é muito importante e muito necessária, porque o meio ambiente do jeito que ta sendo avançada a coisa...principalmente n os centros assim, parece que eles esquecem, imagina se for tudo só cidade como vai ser o mundo né...

Eu entendo que a gente tem que preservar tudo o que a gente puder, cuidar, plantar novamente se tirou, ou se não tem plantar, porque hoje em dia o meio ambiente é tudo para nós... tudo mesmo né...a gente passa e vê lixo jogado,...se a gente pudesse ir catando tudo para ficar mais limpo...mas a gente não tem este dom de passar limpando.....Com certeza é um assunto importante, eu não sei para mim o meio ambiente a gente tem que preservar, é um bem da natureza tipo a água se a gente não cuidar é um bem que some...eu vivo sempre brigando, desliga a torneira....porque se a gente não cuidar amanhã ou depois quem vai estar doente é a gente mesmo....

Ambiente é preservar tudo, aonde for produzir as coisas assim bem naturais, não destruir, cuidar as embalagens de agrotóxicos, não jogar na beira dos rios, e plantar bastante árvore....para preservar as águas e é uma coisa que a gente vai ter que batalhar bastante por isso porque as águas estão terminando né.....Eu acho importante...porque isso a gente conversa até dentro de casa até com o Eduardo (filho) ele é um ecologista, e então, e com o Paulo a gente conversa bastante sobre isto eu e o Eduardo questionamos,conversamos bastante com o Paulo que o

eucalipto não pode ser plantado pero das águas, somos nós dois trabalhando unidos..porque o Paulo é daqueles que para ir para frente tem que destruir ou tem que fazer coisas assim de lidar muito com veneno, tem aquela mentalidade que traz do pai dele, e eu e o Eduardo questionamos bastante ele.

Eu acho que é o lugar em que a gente vive né...e aí eu acho que a gente deve ter o compromisso de cuidar de preservar né, e é onde a gente vive né, é o ar que a gente respira, é a água né,

É todo ou universo praticamente, tudo: este verde, este ar puro que a gente respira aqui no interior perto desta as árvores destas plantas,, com ar livre e, mas hoje não está mais livre de agrotóxicos, eu acho que não porque eles colocam nas lavouras aqui pertinho de casa e a gente vê que quando eles passam os inseticidas na lavoura, a gente sente o cheiro, mas eu, para mim meio ambiente é um mundo que a gente vive, água, tudo, um bichinho os pássaros, canto de galo e tudo assim... tudo que rodeia a gente aqui de no interior... coisas que o pessoal da cidade já não tem mais. ...eu acho que um assunto importante sim, importante demais, que é uma coisa que até que a gente tem a gente não dá tanto valor, porque a gente já vê gente que mora na cidade grande e quando vem para o interior, meu deus do céu, eles parecem que eles querem ficar só que fora o para respirar este ar bom, eles : que nós não temos mais... então eu acho que é uma coisa importante que a gente tem ainda e que às vezes a gente maltrata muito.

o meio ambiente para minha acha sim que é o lixo né, cuidar o lixo que nem esta questão dos agrotóxicos que estão passando, geralmente a gente tem que juntar aqueles litros e guardar, colocar num lugarzinho que não vá afetar ao redor da casa, eu acho que é isto, pegar aguardar e entregar, fazer entregas onde eles passam a recolher. ...Eu e acho que sim né, porque têm muitas coisas que prejudicam a saúde, então eu acho assim que nós devemos cuidar disto aí, porque nós não sabemos como vai ser... porque nós já estamos na metade do caminho (metade da vida) mais vai saber daqui para frente como é que vai às crianças, tem tantas crianças pequenas o que vão se criando e mais tarde como vai ser isto ali se nós não cuidar, não porque já está difícil de conviver com isto ali né então imagina como vai ser mais tarde se não cuidar, senão colocar lei para cuidar isto ali eu acho que fica difícil.

O meio ambiente é tudo né, porque a natureza e é o que mais preocupa o hoje no mundo inteiro eu acho que é isto, que está sendo muito devastado, a começar aqui pelo interior, eu assim no meu ponto de vista não deveria ter, o preço da soja deveria estar lá embaixo porque a gente vê que estão destruindo a cada dia, a não conseguem desmatar as árvores digamos matar elas cortando, daí ele colocam veneno para ninguém ver daí seca e depois de seca eles tiram e fazem lavouras a gente sabe que isso acontece na região da gente...Eu acho que um assunto muito importante de ser discutido, a porque tem pessoas idosas que só pensam no hoje, a tios meus assim, que não querem deixar uma árvore, 1 um arvoredo que produz fruta, só quer plantar soja, para colher soja e soja e soja, mas e os netos, que estão vindo lá atrás, eles vão ter madeira para fazer alguma coisa quando eles estiverem grandes? Daí eles não vão ter, e mesmo a natureza né, estão destruindo.

Seria cuidar mais do planeta, das florestas, das árvores assim. Eu acho bem interessante porque é uma coisa que né, todo mundo tinha que fazer a sua parte né, preservar tudo o que é coisa né, preservar a natureza.

Meio é tudo, a gente vê a gente que anda assim, quando chega numa propriedade e está tudo limpo bonito numa propriedade, eu acho que o meio ambiente é tudo, o lixo, é cuidar das árvores...Para mim é um assunto importante para ser discutido porque nós vamos pagar caro com a nossa natureza se nós não cuidarmos do meio ambiente, porque como a gente vê quando chove muito chove, dá temporal, quando tu planta tu não sabe se vai colher... a questão do sol no verão..o clima fica assim por causa da natureza que não está bem cuidada por causa dos agrotóxicos, só que não é fácil para as pessoas que não estão nem aí.

Meio ambiente e assim como as propriedades mais... é o meio que a gente vive...tanto na lavoura como na casa... que nem também que nem as lavouras matas.....menos poluição que nem para as pessoas, para a saúde. Porque quanto mais poluído mais prejudica os rios... como uma vez a gente não levava água para a roça a gente tomava lá da fonte...e hoje a gente leva água e isto já faz uns 15 a 16 anos que começamos com os venenos e daí a gente leva água... Eu acho que é um assunto bem importante porque eu acho que na lavoura quanto menos venenos, que sejam produtos orgânicos é melhor, e para a saúde também né...eu acho que muitos passam veneno e não tem conhecimento do que o veneno faz, que tem uns menos tóxicos e se tivessem conhecimento, fosse mais conversado, melhoraria.

**Tabela 1.4 - Categorização das respostas à questão 1.4 – O que é meio ambiente para você?**

<b>Masc./15</b>	Disseram o que é MA (14)	<p>Meio ambiente é tudo – (água, ar solo, meio q a gente vive); é tudo porque nós somos frutos da natureza; é tudo: as plantas, os animais; a água (3)</p> <p>Meio ambiente é preservar o que resta, colaborar com o lixo, preservar as matas (1)</p> <p>Meio ambiente é cuidar do meio para que as futuras gerações possam viver bem, cuidar do meio ambiente é cuidar do futuro dos Nossos filhos (1);</p> <p>Meio ambiente é plantar árvore, é cuidar da natureza (1)</p> <p>Meio ambiente é não desmatar, não envaletar banhado (2)</p> <p>Meio ambiente é Conservar a natureza limpa, tentar comer coisas sadias, tomar água limpa (1)</p> <p>Meio ambiente é tudo, é vida (2)</p> <p>Meio ambiente é a saúde da gente, sem isto a gente não vive (1)</p> <p>Meio ambiente envolve tudo: limpeza, cuidados com venenos (1)</p> <p>Meio ambiente é o bem estar de todos (1)</p>
	não souberam dizer o que é MA (1)	Uma pessoa não soube dar um conceito (1) ( <i>agora to me que eu vou te dizer...</i> )
<b>Fem./15</b>	Disseram o que é MA (15)	<p>Meio ambiente é cuidar do meio: não largar lixo, não poluir gente vive (1)</p> <p>Meio ambiente é tudo (8)</p> <p>Meio ambiente é preservar tudo – se tirou tem que plantar, é produzir coisas naturais, cuidar das embalagens de agrotóxicos; não jogar na beira dos rios (2)</p> <p>È o lugar em que a gente vive (1)</p> <p>Meio ambiente é o lixo, cuidar do lixo (1)</p> <p>Meio ambiente é cuidar mais do planeta, das árvores (1)</p> <p>Meio ambiente é o meio em que a gente vive. (1)</p>
	Não souberam dizer o que é MA	

**Resumo 1.4 (homens)**

Para os 15 homens entrevistados, quando questionados sobre qual era o seu conceito de meio ambiente, verificou-se que 93,33% dos entrevistados transmitiram o seu conceito (idéia) sobre meio ambiente e apenas um respondente, o que corresponde a 16,66% afirmou que não tinha idéia do que seria.

A idéia, conceito de Meio ambiente para 40% dos respondentes (seis entrevistados) correspondeu a Meio ambiente é tudo, é vida, para 26,66% (quatro entrevistados) meio ambiente é não destruir a natureza, é preservar a natureza, para 13,33% dos respondentes (dois entrevistados) meio ambiente é cuidado com a natureza, significa que temos que preservar a natureza para que as futuras gerações possam viver bem e para 13,33% (dois entrevistados) meio ambiente é saúde e bem estar.

**Resumo 1.4 (mulheres)**

Para as 15 mulheres entrevistadas, quando questionadas sobre qual era o seu conceito de meio ambiente, verificou-se que 100% delas transmitiram o seu conceito de Meio Ambiente.

A idéia, conceito de meio ambiente para 53% das respondentes (8 entrevistadas) correspondeu a meio ambiente é tudo; para 20% das respondentes (3 entrevistadas) significa cuidar do meio ambiente, do planeta, envolve também cuidado pensando nas futuras gerações; para 13,33% (2 entrevistadas) significa o meio em que a gente vive e para 13,33% (2 entrevistadas) significa preservar, conservar a natureza.

### Questão 1.5 - Para você tem algum problema ambiental na sua comunidade?

#### Quadro 1.5 – Respostas organizadas por Gênero

<p><b>Masc.</b></p>	<p>Sempre tem, desde as sangas (1), tem lixo(2)...tem a questão dos aviões que passam venenos e matam os peixes (3)...tem até umas lavouras em que os caras passam venenos, vai para as sangas e matam os peixes...isto não é na nossa comunidade é no município no geral...</p> <p>As sangas estão diminuindo.</p> <p>Na cidade a questão do saneamento básico(1) heeeeeei sei lá tem que cuidar os lixos (2), que já está melhorando bastante, e a gente nota pela quantia que ia fora.....o negócio das embalagens de agrotóxico que não está sendo jogado na lavoura, mas poderia ser feito um reflorestamento (3)...</p> <p>Tem o problema dos agrotóxicos também (4), sei lá....o agrotóxico é um problema ambiental mas sem ele não se consegue mais sobreviver, mas seria um dos problemas que tem ainda...</p> <p>O desmatamento é um deles(1), envaletamento de banhado(2), lixo nas estradas(3), ainda acontece e ainda é alertado todos os dias na rádio</p> <p>O veneno é o problema principal (1).....mas vejo o desmatamento..(2).é olha é incrível, uma árvore onde antes já existia hoje já não existem mais, e também na questão dos banhados, drenagem dos.(3)...</p> <p>Eu acho que é a derrubada de mato(1), antigamente tinha muito mais que tem agora, até agora até que diminuiu um pouco, mas tavam derrubando bastante....perto da estrada, na lavoura diminuiu um pouco.....queimar já não queimam mais tanto (2)</p> <p>Grandes queimadas de lavoura no inverno (1), envaletamento e desmatamento (2), até mesmo os matos de eucalipto que são matas plantadas o povo anda desmatando tudo e até tirando os tocos para plantar soja, capaz de arrancar um pé de laranja para plantar um pé de soja... isso tem muito ainda aí na volta...</p> <p>Na cidade tem muito esgoto à céu aberto nas vilas.(3)..e isso afeta diariamente as pessoas que moram ali perto.....</p> <p>Tem bastante fogo né, queimadas(1)....chega agosto a gente só vê fumaça aí na volta....</p> <p>Acho que tem vários, tem esses venenos (2) tem gente que não tem cuidado, chegam nas lavouras, despejam venenos e não tem cuidado nenhum a gente vê muito aí na região..</p> <p>Eu enxergo muito a questão do lixo nas beiradas das estradas (1) isso aí eu acho que, Esses dias eu cruzei na beirada da estrada de onde eu morava, eu cruzei na estrada e tinha um monte de lixo, e estava tudo na beirada do mato, foi puxado e largado lá, por exemplo esse pessoal do comércio, eles vêm e trazem geladeira, televisão que tem aqueles isopor eles pegam e largam, caixas eles pegam e largam por tudo aí...a questão de animais morto, as pessoas não enterram, eu acho que o cara devia ser um pouco</p>
---------------------	---

Têm problemas ambientais no município tem vários como esse chiqueiros (1), os produtores de suínos, eles têm que tirar aqueles resíduos do suínos e largar na lavoura, e da lavoura sempre vai para algum córrego, e isso aí eu acho que com o tempo tem cada vez mais. eu acho que são estes os problemas porque a escola já está educando mais ensinando mais, não tem muito rios no município, tem sempre algum outro que jogam lixo na sanga(2), no Rio, mas é a mínima coisas não é exagero.

Eu vejo isso na minha comunidade e por onde eu vou, até na a questão do lixo.(1)... quando se vai orientando na separação das embalagens plásticas, metal e ainda existem pessoas com aquela mentalidade de jogar não só no sentido D'água mas também no sentido da contaminação, o solo está sendo contaminado ...eu acho que deveria ser feito um trabalho no sentido, usando assim o assunto meio e, um trabalho bastante de orientação e de divulgação, até fazer alguns grupos para tentar esclarecer a, porque a gente percebe que ainda há muitos objetos jogados na terra e na água, o atirados na própria terra e o pessoal parece que não se conscientiza...., ou se conscientiza praticamente ele pouca coisa.... tanto no interior quanto na cidade ainda sofre esses problemas .....a questão do lixo, desta agressão do meio ambiente acho importante não que não está sendo feito o que não está sendo colocado, mas talvez não está sendo feito da forma que poderia ser feito, o da mesma grandeza como vamos dizer, mas deveria ser feita alguma coisa de evitar de se colocar isto e fazer alguma coisa para que esse material fosse reutilizado o por que certos materiais certos objetos, que hoje além de agredir o meio ambiente , estão sendo desperdiçados, eles poderiam ser usados para construção de outros objetos de outros utensílios com a reciclagem .....deveria também ter uma certa orientação deveria ter matérias um pouco mais no local mais a nível de município e divulgar, orientar as pessoas no sentido da preservação das nascentes(2), ainda restam algumas nascentes que ainda tem um pouco de água, eu acho que ao invés de desmatar, ou abandonar, deveria preservar plantando árvores em roda, em volta desta vertente que volta desta nascentes e junto com isto é não só na teoria mas como também na prática;.....deveria prevenir esses problemas inclusive também na questão da Dengue...

Pois olha, aqui para que dizer a verdade, eu não sei umas horas não sei se nós vamos aguardar , não está tendo problema nenhum mas, esses negócios de chiqueirões (1) que estão fazendo, que nem numa granja grande ali, a item mais dois chiqueiros aqui perto e, a aqui em cima tem mais dois ou três, por enquanto ....tá bom, mais tem dia que o cara não arguenta quase, e ali no potreiro, lá no fundo, nas açudes, o cara tem um chiqueiro ali e conforme o vento que vem.... o cara fica em meio... mas o problema é quando começa a coisarada cair na sanga, que nem essa aqui amanhã ou depois tem gente já falando agora é aí eu falo porque escutou falar esses tempos atrás eu ia pescar ali na sanga, e pegavam de 25 a 30 lambari e fazia uma fritada de lambari, hoje em dia não tenha mais nenhum morreram tudo porque dessa aquela coisarada do chique irão ali.... e até agora a ali que não tá descendo muita coisa mas afinal ali pro Pinhal, e o não sei se mas acho que o negócio de peixe se foi tudo. Mas olha a acho que outra coisa que tem fundamento são esses negócios de veneno(2) também,.... larga e veneno ali e mata e que nem agora no ano passado eu achei carijó Morto, pica-pau aqueles de campo bem grande e isto dá para conversar né já que estamos falando é um assunto Morto né, e o que que era passava venenos então morria aquela borboletas e o bicho vai lá e come e morre ....Matar passarinho fora de época(3), eu também sou contra, que nem esses dias atrás tinha gente caçando, ir

	<p>dizia olha o que vai cassar nesta época a é bandido, porque que vai matar uma pomba que nem aqui tem pomba, que choca ali no, aqui tinha sabia que cantava, aqui em roda, que vai matar uma pomba ali e vai acabar com o outro que está não ninho,....outro problema também é a caça eu também caço(4), mas o problema é a caça fora de época.... vai caçar e vai matar as pombas que estão chocando vai matar aqueles que estão no ninho também..... eu sou bandido para cassar também eu gosto de caçar, mas na época né, mas os bichinhos que estão no ninho... não...</p> <p>Tem...Os chiqueirões..... O pior são os chiqueiros,(1) porque uma vez eu vi ali no rio largaram esterco não sei onde lá pra cima então a água preta descendo por cima do rio, então, isso não se faz né, e tem outros aqui que daí é bem na cabeceira do Rio Pinhal....</p> <p>A questão do veneno né os agrotóxicos(2) aí não tem dúvida né .... sim para as lavouras todo mundo usa.</p> <p>Tem e sério, nós temos Principalmente o esterco , o esterco de suínos(1) e nós estamos preocupados com isto, o desmatamento e a falta de reflorestamento e não se consegue reflorestar(2), eu até estou começando reflorestar... se nós estivéssemos na minha casa eu até iria te mostrar a Creluz tem um horto florestal, logo adiante, pega as mudas . O lixo(3), agora a prefeitura ta conseguindo mas o agricultor não está conseguindo, se nós não tomar providência a pequena propriedade vai, principalmente no esterco suíno onde ta a nossa água ta afetando e aqui no município de Pinhal é terrível, o chiquerão de porco o esterco descendo para as águas</p> <p>Esterco de porco,(1) eu sei que tem produtores que a gente tem duas , tem dois lajeados assim que e aí que praticamente nos afluentes deles aí tem e eu sei lá, acho que deveria ter mais fiscalização, eu não sei como esses caras foram instalar esses chiqueiros tão próximos que nem eu faço parte do programa do fundo da terra onde passa esses riosinhos e a gente vê isso aí não tem nem como levar um animal lá para tomar água. É só dar uma chuvarada que não tem como os animais tomar água è uma água podre. ,...Eu já não levo eu uso água potável, estou pagando a água para não precisar levar os animais lá, para não ter este risco, se eu levar lá...já faz uns 3 anos que estou utilizando água da rua para não</p>
<b>Fem.</b>	<p>A degradação do meio ambiente a devastação, (desmatamento para plantar soja) (1)...os pequenos produtores estão trabalhando com soja e houve desmatamento para aumentar a área da soja...a questão do lixo (2) até agora mudou bastante então acho que está tendo uma maior conscientização....mas havia a questão de ver lixo na beira das estradas....mas hoje a gente não vê tanto,,...A questão da água (3)...precisa ser cuidada porque nem sempre as pessoas dão a devida importância né....eu não sei se chega a ser problemático mas diminuiu bastante e na questão da qualidade da água também..por exemplo passam veneno na soja (4)...passando aéreo e aqui tem o rio soturno perto..então é uma questão que preocupa, é um produto que eles passavam e mesmo depois que tu passava na estrada longinho às vezes parece que a gente aspira aquele veneno, fica aquele cheiro eu acho que faz um mal enorme para a saúde.</p> <p>O lixo nas estradas ainda a gente vê (1)... o desmatamento.(2)...</p>

Eu vejo o desmatamento que tem bastante (1), assim estas drenagens de banhado (2), o lixo assim eu acho(3) , apesar de, tem algumas famílias que fazem a coleta de material e entregam para a ACASMAR e tudo, mas mesmo assim, o pessoal tacale fogo, queima plástico, queima papel, e esses agrotóxicos, as embalagens né que a gente vê, mas eu não posso te dizer que eu já cheguei numa propriedade e vi queimando, mas a gente imagina assim, de ver toda aquela fumaceira que a gente vê de longe, não é pouca coisa, de casa a gente vê aquela fumaça preta, alguma coisa ta queimando, ....na família que eu fui visitar recém a mulher estava lavando a louça com a torneira sempre aberta, eu pensei para mim...será que ela não poderia se dar conta e fechar a torneira né?...a água (4) assim eu acho que o pessoal ta brincando né, ninguém cuida assim né, as nascentes e a água ta acabando né...assim essas faltas de chuva né...o pessoal diz isto é da natureza, mas não é né...isso é a nossa mão né que tá prejudicando né, .....E sem contar assim a colocação direta de agrotóxicos na lavoura né(5), isso tu sente no ar né, tem dias assim que vem aquele chero de veneno, porque a gente é rodeado de lavoura..e a gente sente o cheiro de dentro de casa mesmo né..são produtos fortes né,

Muito desmatamento(1), muito... não tenho visto de perto tenho ouvido bastante comentários de pessoas que estão destruindo matas nativas estão drenando banhados,(2).....Queimadas dos lixos(3)..tem o pessoal é uma cultura.....tanto que reclamam do lixo mas o pessoal não colabora... as pessoas querem as coisas mas não contribuem para que as coisas aconteçam... Uma coisa que eu via muito mas agora não tem mais muito era o depósito de lixo que faziam na entrada de Portão, eu achava um desrespeito....mas agora diminuiu muito....faz anos que tinha....

Eu acho que é o lixo(1), existe muito lixo na cidade, o pessoal não tem ainda consciência, mas principalmente na cidade, ....eu acho a questão do lixo.... nas lavouras estão tomando bastante parte, existe muita área desmatada(2), existe muita área que antigamente tinha mato....hoje em dia já não existe mais, existem muitas áreas que viraram lavoura, que era mata e que viraram lavoura, ou que era campo e que virou lavoura, hoje é tudo lavoura...existem muitas árvores que foram desmatadas, .... para o meio ambiente seria isto...eu acho também que existe muito desemprego .....o município cresce no sentido de gente, mas não no sentido de progresso, vem gente de fora que vende e para o povo de Júlio de Castilhos não tem...

O desmatamento(1) eu acho que agora parou bastante mas ainda se vê, principalmente perto dos rios, lixo jogado nos rios (2), eu acho até essas lavouras que passam a usar agrotóxico quando tem água ou nascentes, parece que não acontece nada mas acontece... o uso de agrotóxicos (3), Ainda acontecem queimadas(4), não tanto mas acontece.... Esgoto porque alguns não tem saneamento(5), mas ainda tem alguns casos que ainda não tem..

O lixo(1), pessoal cortando muitas madeiras (2), colocando fogo....a gente vê, quando começa secar os campos o pessoal começa a colocar fogo....(3) Ainda tem muito assim esses venenos (4) que passam em lavouras, até com avião também passam tem lavouras aqui do outro lado eles passam com avião, esse ano eles não passaram, mas no ano passado passaram, acho que esse ano mudaram de tática... e isso desce e de certa modo vem para cá, e acaba prejudicando bastante.... e

acaba prejudicando o homem mesmo..né.

Eu acho que as queimadas nos campos (1), e os agrotóxicos(2) as pessoas está juntando as embalagens, está destinando corretamente, melhorou um pouco...

Sim a questão dos rios né que tem muito lixo(1), que eles vão às vezes até animais nos rios, e que nem agora nem sei se ta acontecendo mas antes, tinha pessoas que nem aqui perto que falavam sobre a questão de largar dejetos de suínos (2) né nos rios, aqui na minha comunidade até já me falaram e eu passei orientação assim que fossem à procura de alguém que pudesse solucionar isso, são coisas né que vão prejudicando o meio ambiente e também a saúde da gente né, ...

O que tá virando um problema são essas criações de porco(1), e essa e Esterqueiras, que quando eles passam nas lavouras o cheiro: deus o livre, lá na cidade também quando, no verão, agora até acho que não tá cheirando muito, mas tem épocas que: deus o livre, então isto ali eu não sei até que ponto prejudicam o meio ambiente, eu imagino que vai prejudicar sim, porque dizem que colocar na terra, como a gente vê os vizinhos cada mês estão colocando, estão espalhando na terra... dizem que mata muito micro-organismo do solo, e que com o tempo vai prejudicar, eles não têm ainda há aqueles biodigestor, então eles colocam a esterco, é ele queima, bom se é uma grama tenra e passa em cima, queima. e eu imagino que não vai fazer bem, nem para as águas, porque é uma coisa que vai poluir as nascentes .....a gente vê que muita gente se queixa, que são as vertentes de água que estão sumindo (2), porque uma vez tinha, eles dizem não: uma vez tinha uma vertente aqui que era uma vertente boa e hoje, qualquer sol ela já se..., 1 seca,. Desde as lavouras aqui de casa, foi feito bastante dreno, para drenar os banhados e isso ali, por um lado é bom porque eles querem fazer a lavoura para poder passar essas coisas de plantio direto porque sempre tinha aquelas manchas de banhado que não dava para plantar porque estava no meio da lavoura, para uma coisa boa mas para outras já dizem que é uma maneira de cercar as vertentes, seca os banhados, então isto é uma coisa que muitos aqui comentam... eu não cheguei a perceber aqui nas nossas vertentes, mas eles dizem vertentes de água que nunca secavam, ultimamente estão secando, ... e existe também bastante desmatamento(3), em regiões que a gente vê de, em regiões dobradas que a gente vê que não tem cabimento a roçar eu acho que deviam, deviam ser áreas, sei lá que a prefeitura desce as mudas ensinasse a plantar porque tem pessoas que dá as mudas e não adianta, são capazes de deixar secar, não sei o que fazer para incentivar essas pessoas e por que estas áreas deveriam se reflorestadas....diminuiu muito as matas.

Aí eu já vi vários tipos de coisa, não vamos longe que nem dentro dos rios a gente vê muitos litros jogados no, vasilhames de coisas jogadas água abaixo nos rios (1), a quem nem nós uma vez fizemos uma caminhada do RS Rural, dentro das sangas, nas beiradas dos rios e a gente via litros jogados, vidros, garrafa, tudo atirado dentro das águas, quando a gente estava nos barrancos a gente via.

Mas eu acho que todas essas questões já começam a preocupar, porque não está havendo chuva, já quantos anos que já tem estiagem, já que eu acho que é por causa da conseqüência do meio ambiente que estão desmatando muito(1). Têm os Rios, que agora com todas essas granjas de porcos e eu não sei se não é muito perigoso,(2) que tá em cima, ali tem uma granja enorme, construída quase em cima da nascente

do nosso Rio Pinhal, isso aí também é uma coisa que nos preocupam, hoje não mas e mais tarde para os que estão vindo, tem muita coisa assim que é preocupante, e mesmo a questão das águas poluídas (3). já aconteceu de correr aquela espuma dos chiqueiros na água só que ninguém comenta muito.

O município tá bastante devastado né,(1) tem bastante região de mato mas vai ..... tá bastante devastado.... ainda devastam, os rios, porque que nem com esses chiqueirões(2) a maioria joga nos rios que é proibido, matam os peixes, o esgoto assim também tem.

Venenos (1) e esgoto de chiqueirões(2) que escorre para os rios eu passo e vejo, tu vai fazer uma denúncia tu prejudica o vizinho, uma vez a gente denunciou.

Não sei esses negócios de chiqueiro,(1) vaca também eu não sei ta certo que as vacas esterçam mais no gramado, e os chiqueiros o problema maior é que esses há, vai bastante água e muitos vai pros rios então eu não sei .

**Tabela 1.5: Categorização das respostas à questão 1.5 – Para você tem algum problema ambiental na sua comunidade?**

<b>Mas/15</b>	Prob. MA na comunidade.	Falta de saneamento básico na cidade (1); lixo (1); chiqueirões (destino inadequado de dejetos suínos) (4) Desmatamento (1), diminuição de nascentes (1), agrotóxicos, venenos (1) Diminuição, extinção de sangas (1); Desmatamento (5); veneno (3); Queimada de campos (3); Lixo nas beiradas de estradas, lixo nas sangas (3); chiqueirões (destino inadequado de dejetos de suínos) (2); Envaletamento de banhados (1);
<b>Fem./15</b>	Prob. MA na comunidade.	Desmatamento, Desmatamento para plantio de soja (2); Lixo, lixo nas estradas, Lixo, lixo nos rios (6); queimada de campos (2); chiqueirões (destino inadequado de dejetos de suínos) (4); falta de chuva (seca) (1); venenos (2); drenagem de banhados (2); diminuição, extinção de vertentes de água (1) Lixo nos rios (1); desmatamento (1); chiqueirões (destino inadequado de dejetos de suínos) (2),

**Resumo 1.5 (homens)**

Para os 15 homens entrevistados, quando questionados se havia algum problema ambiental na sua comunidade, 100% responderam que havia problema ambiental nas mesmas. Os problemas ambientais citados aparecem da seguinte forma: chiqueirões (destino inadequado dejetos suínos)(6); desmatamento (6); veneno (4); Lixo (4); queimada de campo (3); Diminuição e extinção de nascentes e sangas (2); Falta de saneamento básico na cidade (1); Envaletamento de banhados(1);

Destaca-se que 12 de 15 entrevistados apontam mais que um problema ambiental em sua comunidade, município.

**Resumo 1.5 (mulheres)**

Para as 15 mulheres entrevistadas, quando questionadas se havia algum problema ambiental na sua comunidade, 100% responderam que havia problema ambiental nas mesmas. Os problemas ambientais citados aparecem com a seguinte frequência e são os citados a seguir: chiqueirões (destino inadequado dejetos de suínos) (8); Desmatamento (5); Lixo nas beiradas de estradas, lixo nos rios (4); Queimada de campos no inverno (3); veneno (2); drenagem de banhados (2); diminuição, extinção de vertentes de água (1); Diminuição, extinção de sangas (1);

Destaca-se que 13 de 15 entrevistadas apontam mais que um problema ambiental em sua comunidade, município.

### Questão 1.6 - E aqui na propriedade tem algum problema ambiental? Qual?

#### Quadro 1.6 - Respostas organizadas por gênero

<p><b>Masc.</b></p>	<p>Sempre tem... desde a sanga que está quase sumindo(1), cada ano parece que diminui</p> <p>Teria um pedacinho perto da sanga que se poderia se fazer um reflorestamento(sanga sem proteção de mata) (1), aqui já tinham desmatado mas já está sendo reflorestado de novo..</p> <p>Acho que até um problema que tem na minha propriedade eu até de repente eu poderia fazer um reflorestamento (falta de mata, devastação de área) (1), mas por causa da ganância da tal soja....arrenda um pedacinho pela soja...e chega o dinheiro ligeirinho...porque eles pagam bastante, daí uma coisa toca a outra e daí vai segundo para o pior....</p> <p>Um dos maiores problemas que tem na minha propriedade é a falta de água (2) (O PRODUTOR SE EMOCIONOU TEVE VONTADE DE CHORAR)</p> <p>Eu acho que tem problemas ambientais porque eu planto áreas baixas e este ano eu ainda estou plantado soja, no ano que vem quero só lidar com o leite....plantar nas áreas baixas seca (banhados, fontes de água)(1), eu tenho valetas e esta água está faltando na coxilha....tem áreas que foram envaletadas (2), porque se não eu não ia conseguir plantar.....eu acho que deveria existir mais proteção ao meio ambiente....</p> <p>Outro problema seria em torno do próprio uso do veneno(3)... é claro que no arvoredo a gente não usa...</p> <p>Na propriedade eu acho que não.... tem bastante mato, é metade por metade, tem bastante ladeira</p> <p>Aqui o que mais a gente vê são as queimadas(1), esgotos à céu aberto em muitas casas(2), água de pia escorrendo mau cheiro e isto prejudica a saúde.....lixo em contato com o solo(3),</p> <p>Às vezes a gente acaba soltando o lixo em qualquer lugar, a gente às vezes passa algum veneno(4) para matar os matinhos, a gente mesmo acaba não cuidando....</p> <p>Na minha propriedade aqui é bastante judiada com água(1), o solo tinha muita erosão,, é preciso cuidar muito da terra,</p> <p>São o negócio dos lixos, no campo (1) quando o pessoal vem jogar bola e daí, copos fica tudo esparramado e quando o vento toca para cá fica tudo ao redor de casa, vai espalhando por tudo,...fora isto eu acho que não tem...o cara é acostumado com isso ali ,...o cara nem percebe, eu acho que não tem mais.</p> <p>Tinha que recolher mais o lixo (1) da gente mesmo, ter um lugar para guardar por exemplo às vezes tenho uma vasilha jogada lá fora a e daí fica, mas a gente já vai melhorando mas sempre tem um pouquinho. a nível de lavoura eu não sei se esses negócios de veneno(2) como é que vai ser, se está prejudicando o não</p>
---------------------	---

está, porque a gente joga veneno para dessecar, para dessecar os inços, e depois desses tratamentos na sementes, depois na folha, isso aí a gente não pode dizer que tá prejudicando ou não está porque tinha que ter um estudo sobre isso, sei lá, os mais estudados se acham que prejudica, um pouco deve prejudicar não é...porque veneno todo ele é veneno né.

Eu acho que tem problemas de árvores poderia ser feito um trabalho de reflorestamento, plantar mais árvores.. exista falta de mata também(1) poderia ser feita alguma coisa na área de preservação das nascentes(2), tem algumas vertentes naturais e que elas merecem serem cuidadas elas estão muito expostas

Não...

...acho que não... tem bastante mato, nunca foi destruído, nunca foi tirado..... a água no caso aqui nunca faltou... tem uns açudes....aqui em cima só, que sempre tem pouca água, mas aqui onde eu moro falta água de vez em quando (1), pro gado, tem né mas até um ponto né, daí tem os açudes aqui perto , daí levo no açude, tem bebedouro agora, mas quando dá uns dois ou três meses de sol daí tem que, tivemos que fazer uns açudes... dois anos de seca já acontece isso....mais seria a água

Eu passei veneno bem forte para matar, aqueles que matam mata-campo do potreiro.(1) o potreiro era grande né e roçar sozinha eu não conseguia e daí foi bem fácil... mas prejudica assim o parreiral, as árvores frutíferas, a gente nota na as parreiras começam as frutas já não dá mais nada que presta a amadurecem fora de época assim. eu acho que é porque é por causa do veneno, pelo menos é isso que todo mundo diz quem lida com isso. Logo que eu passo a vida não percebo mas já se vêem que é diferente eles falam que o veneno atinge 500 a 2 km e....

Tem eu tenho bastante área dobrada né e cada chuva traz a terra para baixo (erosão do solo) (1), não sei se por falta de terraço, ou curva de nível e o negócio do lixo também (2), do esterco de suínos (3) quem trabalha com pastagens vê acarretado, eu dou água pra vacas c/ água da rua porque a água que eu tenho na propriedade, eu tenho bastante água na propriedade, mas é uma água que eu não posso, a vaca eu percebi que dando água pra vaca dos açudes, da sanga nem se consegue mais, já ta bem envenenada a vaca fica doente. Já fiz esta experiência,. Hoje pegamos a água aqui e estamos administrando a nossa água. A de artesianos tínhamos da Condref e gastávamos cento e poucos reais por mês, até 110 reais por mês de água para dar para as vacas daí. É uma coisa que eu me preocupo muito, aí conseguimos trazer esta água e estamos nós administrando, barateou os custos se n;ao não sei como seria. A Água de sanga faz uns dois anos que as vacas não tomam mais água, não se consegue dar. Isto

Olha pelo pouquinho de terra que tenho eu até não conseguiria ver, mas se eu tivesse um pouquinho mais de terra, eu iria plantar mais árvores. Eu tenho apenas, não dá bem 13 há, eu só não planto mais árvores porque eu não tenho ..como vou me sustentar, daí eu não tenho como , mas se eu tivesse uns 30ha na metade eu plantaria mato.

<b>Fem.</b>	<p>Aqui tem uma sanga que praticamente desapareceu.(1)..ela vem a anos se degradando com a questão do gado... com lixo também(2)... não que nós deixamos...mas os moradores mais para cima e volta e meia a gente acha latas e até embalagens de veneno....tem açudes perto mas eu não sei foi plantado....foi desviando e por causa do pisoteio do gado e ela foi desaparecendo...e foi mudado o curso dela por causa dos açudes...e isto preocupa porque quando a gente era criança a gente brincava ela era grande....e hoje em dia ela está quase desaparecendo...só quando chove ela fica um pouco maior.....mas outras questões não tem...</p> <p>Tem um pouco o negócio do lixo.(1)..mas o desmatamento(2) não é tanto a gente se preocupa....tem bastante mata na propriedade....</p> <p>Na comunidade de Portão tem desmatamento(1), tem drenagem de banhado(2), tem assim o pouco caso que fazem da água(3)....porque aquelas pessoas que são bem de água lavam isto aquilo...eu sinto isto porque tem falta de água na nossa propriedade e eu tento passar para os filhos a questão de cuidar, tanto do lixo como da água, e eles aprendem muita coisa quando tu assim ensina em casa, e muita coisa que eles aprendem na escola eles falam em casa..</p> <p>Era mais arborizado</p> <p>Na comunidade é a questão do lixo(1)</p> <p>Eu acho que eu me lembro assim não... não tem água, não tem rio....não vou dizer que é tudo perfeito mas acho que não tem problema</p> <p>Vejo, eu não sei se... para mim eu já queria ter plantado mas ainda não consegui que era ter plantado bastante árvores perto da casa (desmatamento) (1)...e tem uma valeta que foi aberta e continua aberta...só corre água (2), não tem nada mais assim, e lavoura tem na frente que os vizinhos plantam e colocam venenos fortíssimos(3), então para mim isso é problema porque eu não consegui ainda plantar..</p> <p>Dentro da minha propriedade foi o envaletamento de banhados(1) que aconteceu a erosão porque por falta de recursos a gente não conseguiu fazer para recobrir a terra...para produzir mais a gente né a gente fez envaletamento de banhado..e onde tinha uma fonte de água ela diminuiu...a água vinha natural e ela se foi para baixo...e foi um erro nosso e nós deveríamos ter tomado consciência antes de ter feito isto, e na ganância de produzir mais a gente fez a valeta...</p> <hr/> <p>Sim porque eu acho que a questão da fauna né, faz parte do meio ambiente né, isso é uma questão, assim até eu já levei isso lá pra Joana a moça que trabalhava lá no Meio Ambiente né, essa questão de matar os animais né(1) Isso existe e já aconteceu aqui na minha propriedade, logo que nos mudamos pra cá aconteceu sabe, até foi num final de semana aí eu pensei ....um dia levantei de manhã e fui caminhar por aí pra ...porque aqui tipo assim não ta tudo arrumado, tem mato....e tem os animais, eles vem, eles praticamente moram....e aí escutei barulho e</p>
-------------	--

cachorro e cachorro, e nós estávamos tomando chimarrão ali na frente eu e meu marido e dali à pouco chega um caçador com um animalzinho, nos braços e espingarda nas costas, aquilo me doeu e aí chorei, e aí ta naquele momento aí ele ficou, sentou, foi lavar as mãos pra tomar chimarrão com nós, e aquilo me doeu, só que eu não tinha , não sabia como colocar para ele, e aí eu olhava para aquele animalzinho né, ta aí quando ele foi pra casa, aí eu disse para o meu marido mas tu tem que conversar com este vizinho pra ele não vir mais caçar aqui né.... porque é comum, olha aqui na nossa propriedade, o animal que ta aqui que se sinta protegidos, não importam que comam galinha, ou isso ou aquilo, que fiquem bem né, .... eu sei que aquele dia eu fiquei mal, eu tive que chorar sabe,... pois parecia que eu via que o animal pedia socorro, e eu pensei mas eu vou ter que fazer alguma coisa, eu fui lá e falei para a *Joana* e a *Vanessa* até botou uma matéria no programa pedindo né falou sobre caça... só que continua,

A questão das ovelhas né, claro eu limpo ali né onde elas estão né, mas só que tem um pequeno problema porque eu acho que os dejetos vão para o solo né...esses dias eu até comentei com o meu marido será que isto não vai prejudicar a nossa saúde...eu ocupo isso como adubo....

Eu não sei, esses que eu relatei o esses problemas que eu relatei (1.5) existem na minha propriedade também..PPEA chiqueirões (1), vertentes de água sumindo (2) desmatamento (3)

Por enquanto eu não vejo problema na minha propriedade... de repente tem e a gente ainda não sabe, a gente não entende, mas por enquanto eu acho que não.

Eu acho que é isto sei lá. E o veneno(1), que fica assim olha, teve um dia que passaram veneno longe daqui, eu estava lavando a roupa e daí eles se protegem tudo quem está passando, mas e a gente que fica de fora, ardia os olhos e eu fiquei uma semana me doendo os olhos, ardendo o nariz, o cheiro invadiu a minha casa, então a gente está sendo contaminada, é uma coisa que eu acho que ainda deve, que todos devem se preocupar muito com isso.nós tínhamos um parreiral, mas depois que passavam aquele veneno forte, acabaram com as nossas carreiras e aconteceu a mesma coisa com os tomates.

Tem, eles usam bastante agrotóxicos(1), o cheiro sempre vem

Sim sempre tem, por exemplo lá onde tiro leite onde corre água tem água parada lá (1). Apesar de que tenho tudo o poço negro vai a água da pia, do tanque e agora da máquina eu deixo por cima da terra para dar água para o arvoredo, por causa da seca. Mas assim, o veneno que meu filho e meu marido usam na lavoura(2).

O mais são os venenos(1)

**Tabela 1.6 - Categorização das respostas à questão 1.6 – Para você tem algum problema ambiental na sua propriedade?**

<b>Masc./15</b>	Não Indica Problema Ambiental	02	Não tem problema (2);
	Indica Problema Ambiental	13	<p>Sanga desmatada (1); desmatamento (2); Falta de água no verão (1); Venenos (1); lixo (1); Vertentes de água muito expostas, sem proteção (1); falta de água (1); áreas envaletadas (1), veneno (1); Sanga sumindo (1); Falta de mata (foi desmatado) (1); Diminuição, extinção de banhados e fontes pelo plantio de soja em áreas baixas (1); Queimadas (1); falta de água (1); não tem problema (2); lixos (1) erosão do solo (1); Falta de água (1); envaletamento de banhados (1); esgoto à céu aberto (1); Lixo (1) <i>(problemas indicados por 13 entrevistados em primeiro e Segundo lugares)</i></p> <p><b>RESUMO DOS ASSUNTOS</b> Sanga desmatada, sanga sumindo; Desmatamento; Falta de água no verão; Agrotóxicos; Lixo; Queimadas de campos no inverno; Vertentes de água muito expostas, sem proteção; Diminuição, extinção de banhados e fontes pelo plantio de soja em áreas baixas; Envaletamento de banhados; Esgoto à céu aberto; Erosão do solo</p>
<b>Fem./15</b>	Não Indica Problema Ambiental	02	Não tem problema (1) Não tem problema (1);
	Indica Problema Ambiental	13	<p>Sangas desaparecendo (1); Lixo (2); Desmatamento (3); não tem problema(1); Envaletamento de banhados (1), caça de animais (1); Venenos (1); água parada (falta de saneamento básico (1); chiqueirões (destino inadequado de dejetos de suínos)(1)</p> <p>Lixo (1); desmatamento (1); drenagem de banhados (1); Desperdício de água (1); venenos (1), vertentes de água sumindo (1); agrotóxicos (2). <i>(problemas indicados por 13 entrevistados em primeiro e Segundo lugares)</i></p> <p><b>RESUMO DOS ASSUNTOS</b> Sangas desaparecendo; Lixo; Desmatamento; Envaletamento de banhados; caça de animais; Venenos; água parada (falta de saneamento básico; chiqueirões (destino inadequado de dejetos de suínos); Lixo; desmatamento; drenagem de banhados; Desperdício de água ; agrotóxicos; vertentes de água sumindo.</p>

**Resumo 1.6 (homens)**

Para os 15 homens entrevistados, quando questionados se havia algum problema ambiental na sua propriedade, 86,6% responderam que havia problema ambiental nas mesmas e 13,3% responderam que não havia problemas. Os problemas ambientais citados aparecem da seguinte forma: desmatamento (aparece 4 vezes), extinção de sangas e drenagem de banhados e fontes de água para plantio de soja em áreas baixas (para 2 entrevistados), lixo (3), falta de água no verão (4 entrevistados), queimada de campos no inverno(1), venenos(2), erosão do solo (1), envaletamento de banhados (2); vertentes de água sem proteção (1), esgoto à céu aberto (1).

Destaca-se que apenas 8 de 15 entrevistados apontam mais que um problema ambiental em suas propriedades.

**Resumo 1.6 (mulheres)**

Para as 15 mulheres entrevistadas, quando questionadas se havia algum problema ambiental na sua propriedade, 86,66% responderam que havia problema ambiental nas mesmas e 13,33% responderam que não havia problemas. Os problemas ambientais citados aparecem com a seguinte frequência e são os citados a seguir: desmatamento (aparece 4 vezes), venenos (4), lixo (3), desaparecimento de sangas (1), envaletamento de banhados (1), caça de animais (1), falta de saneamento básico (1), destino inadequado de dejetos suínos (1); drenagem de banhado (1), desperdício de água(1) , vertentes de água sumindo (1).

Destaca-se que apenas 6 de 15 entrevistadas apontam mais que um problema ambiental em suas propriedades enquanto que de 9 entrevistados NPEA apenas 4 citam mais que um problema ambiental em sua propriedade

## TEMA 2 – RELAÇÕES DE GÊNERO NAS ATIVIDADES LIGADAS AO AMBIENTE NA PROPRIEDADE

### Questão 2.1 - Na família, quem mais se preocupa com os problemas do ambiente? Por quê?

#### Quadro 2.1 – Respostas organizadas por Gênero

<b>Masc.</b>	<p>Aí é a mulher, a <i>Cristina</i> é ela que mais se preocupa, ...papel atirado no chão, toco de cigarro, ela se preocupa muito quando vem as pessoas que fumam, claro aqui ninguém fuma. Acho que é ela quem mais se preocupa porque ela já lida com o meio ambiente, ela é agente de saúde então ela já está nesse meio, já ta integrada naquilo ali, então pra ela já,.... por exemplo eu aqui, que estou na lavoura tem muita coisa que passa e a gente nem percebe, mas ela por exemplo, ela está todo o dia naquilo ali então é ela quem se preocupa mais, e ela também já puxa a orelha também dos filhos, a gente nem percebe porque a gente está sempre aqui na lida. Ela já anda por tudo né, vai nas reunião ela lida mais com o povo assim, e para ela é bem mais normal, ela vê bem mais longe que a gente.</p> <p>A gente tem o filho que sempre estava no colégio e daí q ele se preocupa, para derrubar uma árvore ele não derruba e não deixava derrubar. Acho que ele se preocupa mais agora, se, porque ele foi no colégio sempre , e daí os professores já orientaram mais e a gente é um pouco mais antigos e daí já pegou aqueles..... e ele até bichinhos, não quer que mata .</p> <p>E eu acho que todos, no somos quatro aqui, eu, minha mulher, e meus dois filhos, e então isto eles estão aprendendo na teoria lá na escola, no colégio é claro, a gente volta e meia, e está conversando esta se preocupando neste sentido, o de tentar preservar, tentando ver dialogando sobre alguns fatos, até porque sempre tenho como, quase sempre estou colocando, não só para famílias, mas para outras pessoas, o futuramente que que pode acontecer, que a gente mais ou menos imagina, pensando aí um certo tempo, que a gente já viveu, comparando com hoje e futuramente o que vai acontecer, este o motivo da preocupação. Todos se preocupam pelo fato de que a gente convive, dando um exemplo muito prático, a pelo fato da seca que está aí hoje, esta situação, e isto não é, lá tão absurdo, mas deu para sentir assim, da dificuldade que se está tendo hoje, até para dar água para os próprios animais, nesse sentido que a gente está se preocupando com as nascentes, com as águas naturais que ainda se tem e de achar um meio de manter, porque não vai muito longe e se a gente não der um o jeito vai acabar, é neste sentido que a gente está se preocupando.</p> <p>Agora aqui em casa, todos nós nos preocupamos. tem de cuidar as coisas do que se tem uma coisa não cuida não vai para frente né.</p> <p>Todos nós. Porque nós sempre cuidamos para não jogar lixo né, a gente tem lixeira ali embaixo para colocar o lixo dentro .... então....</p> <p>Olha é tanto eu quanto ela, até hoje de manhã eu falei para ela desses negócios do lixo. O nosso município é privilegiado toda última sexta-feira do mês passa o caminhão. A mãe em sacava tudo o que era bolsinha plástica tudo que tinha dentro de casa e lá no porão lona velha ela deixava para fazer o fogo e queimar, mas eles</p>
--------------	---

não querem que queima, polui o ar, daí nós começamos mexer em toda casa, daí aqui a primeira vez que passou caminhão deu quase uma carga. E agora nós temos lá no porão, fizemos uma escada que sobe por dentro, temos uma lata, colocamos tudo dentro de uma lata. E a gente cuida né. ensacamos o lixo. o caminhão passa aqui na frente, em todo o interior é um dos únicos municípios da região que isso acontece.

A outra coisa agora me lembrei as embalagens de agrotóxicos é outro problema ainda e o vê agricultor que joga na lavoura, a usa e atira. Outros usam para carregar água.

È o rapaz este te uma preocupação séria porque ele se formou no colégio agrícola e ele tem uma visão mais ampla do que vai acontecer, do tempo que ele começou a estudar e hoje mudou muito a vida então ele está preocupado com o ambiente.

Olha eu acho que todos. Claro que tem sempre umas coisas que tem uns que concordam e outras não mas é bom isso aí porque existe a possibilidade de discussão para chegar a um ponto

Eu acho que sou eu, eu me preocupo com a geração que vem vindo... com quem vem depois...

Eu acho que é mais o filho Josué, ele já está na escola, ele ouve falar, chega em casa e fala as coisas.... comenta e fala, acho que comenta no colégio...e coisa então ele fala...

Acho que é a minha mãe... porque ela se preocupa com a água ele enxerga....ela fica limpando o poço de água...se preocupa..

Eu acho que todos se preocupam desde aquele conhecimento que a gente tem e que não é muito... porque vai passar aquilo que é veneno...mas não tem outro...a gente se conscientizou que o próprio veneno é complicado...no arvoredo a gente não passa nada pois estamos tomando suco no dia a dia... então é uma preocupação...a gente usa frutas, verduras, então há uma preocupação

Eu acho que todos se preocupam, às vezes isto não deve passar, isto deve, Eu acho que a gente se conscientizou que o próprio veneno hoje é complicado, no próprio arvoredo a gente não passa nada.

Eu acho que é a Míriam (esposa), eu acho que ela já vê e ensina e estuda e coisa eu acho que ela já está mais a par das coisas

Na minha família toda são poucos os que se preocupam, as mulheres são mais em casa, mais os maridos são na lavoura e nem chegam a conversa... o pai não ta nem aí para secar um banhado....é muito pouco, nós já conversamos sobre isto mas não influenciaram muito as conversas..

Eu acho que o mais preocupado é o meu filho, é porque desde pequeno a gente conversa com ele e ele vê e enxerga, tudo o que é errado ele comenta e fala...

<b>Fem.</b>	<p>Eu procuro passar pros filhos, e eu sempre procurei educar eles dessa maneira, de procurar se preocupar com o meio ambiente, cuidar sabe, eu sempre procurei me preocupar com isso. Não é que eu acho que eu seja a mais preocupada, eu digo assim ó, eu tenho os dois filhos e eu criei já sempre dessa maneira, vou educar eles, passar o que eu sei pra eles pra eles também cuidarem né, para eles também terem aquela conscientização que eles tem que preservar, conservar, né os animais e assim, não jogar lixo no chão, sempre ter o lugar certo onde colocar, tudo isso né. Meu marido também fala porque nós temos um netinho, e ele não joga papel no chão... sempre procuramos assim né, e que nem ó que nem o nosso filho, ele tinha 6 anos quando viemos morar pra cá, e ele nunca caçou porque nós sempre falamos que nunca se deveria matar um passarinho. Porque aqui é um meio onde os pais às vezes educam eles para isso, e então nós procuramos educar para não fazer isso, para a preservação ....</p> <p>o meu filho, ele era ..., o filho : deus o livre derrubar uma árvore, ou uma coisa assim, o porque a gente agora, não é que a gente derruba , a gente corta uma árvore para lenha,... mas ele até de uma veradas de sanga,... ele até andou cortando uma as árvores, que eu disse para ele: por que que não deixa... digo,.. o certo seria de plantar mais umas árvores, a mais ele disse: haaaaaaaaa, mas enrosca na ceifa, e daí quando enrosca vão roçando a se veiradas (beiradas) de uma sanga inteira, daí o Mateus também disse: pai tem que plantar uma as árvores e não derrubar aquelas que têm, mas eles querem aproveitar tudo, e eu não sei até que ponto se eles aproveitam, mas...</p> <p>eu acho que nós somos mais preocupados (ela e o filho) porque a gente escuta mais noticiários, rádio, e já ouvimos falar tanto da seca, destas coisas, de desmatamento, de meio ambiente, é como as crianças no colégio, o seguido eles tinham palestras sobre meio ambiente e coisas, daí que eles chegavam em casa e ele dava os puxões de orelha no pai dele..</p> <p>Na família quase todos se preocupam com isto, eu acho que todos se preocupam com isso porque geralmente a gente tem os guris e agente coloca ele catar lixo, muitas vezes ao redor de casa, juntar-se, explica onde é que tem que colocar, organizar, queimar, às vezes quando é para queimar, a gente ensina como é que tem que queimar né, e entram os meus filhos já pegaram um jeito, o que precisa colocar e eles para fazer eles vão lá e fazem.</p> <p>Mas eu sei lá, a eu acho que a mulher se preocupa mais do que o homem, e eu vejo que eles não se preocupam com isso, mais é eu que fico preocupada com isso. Eu acho que eu me preocupo mais porque a gente já sabe o que faz agrotóxicos, que nem eu já te disse, ele entra no organismo da gente e não sai, ele vai se acumulando e vai uma hora que prejudica, não tem como não prejudicar</p> <p>Não sei eles conversam....entre eu e o meu marido eu acho que sou eu. O meu pai lida com fumo, todos lidam com veneno, e eu vejo isto desde pequenina. Na família dos meus pais acho que o meu pai não se preocupava com isto,, porque pra dá tem que usar, na família não se conversava sobre isto....eu via que bastante gente né que foi comprovado que foi daquilo ali, que nem um de lá....com meu pai nunca aconteceu nada.</p>
-------------	--

Eu. Porque eu que vou, eu que vejo eu que saio, vejo tudo, vou nas palestras e meu filho que é técnico também

Acho que é a Clariça, porque ela vem bastante, é que ela está tendo mais estudo e ela, assim os professores debatem mais em cima então ela chega, não..teria que fazer isto, fazer aquilo, e porque que eu não faço, até sobre os chiqueiros, tem um aqui debaixo que dá um pouco mais de 50 metros então ela fala que é uma coisa que tinha que impedir mas sabe quando tem os grandes que é por trás dos pequenos daí eles daí é coisa botam o biogás não sei o que eu acho que é uma coisa muito em cima, ...então é ela que .... aqui no pinhal tem uns quantos nas beiradas. E então eu não sei quando ela ficou sabendo : mas eu vou denunciar...ala fez 23 anos, mas eles tem a Licença, por eles constroem aonde der, é terra dos que vão trabalhar com eles, e não dos donos, é porque eles só tem esta terrinha ali...mas daí botam outra coisa daí..não

Todos de preocupam... mas a mais preocupada É a minha filha... eu acho assim pelo colégio, por causa da madrinha que ela é bem, a madrinha sempre fala, ela também se preocupa com os animais ela é bem consciente...

Todos nós nos preocupamos, mas acho que mais o Josué (filho de 8 anos....) por causa do colégio, eles falam mais... até às vezes a gente vai na cidade e joga um papelzinho no chão e ele já fala.: não é para jogar...mas no sentido geral quase sempre é meio a gente os quatro ou uma coisa ou outra assim né... todos nos preocupamos....eu acho que o Josué é mais preocupado porque talvez vem do colégio falam mais e na televisão num programa que ele assiste e falam sobre isto e ele já quer fazer....

Na família a preocupação é mais geral, todos nós nos preocupamos, eu, meu marido, as crianças, todos tem a noção que tem que preservar, não tem um que se preocupa mais, é meio geral. Eu acho que todos se preocupam por que eu acho assim né, eu já fiz alguns cursos sobre meio ambiente, os professores trabalham bastante com as crianças na escola e a gente ouve muito, na rádio, fala no radio, na televisão muita coisa assim que fala na valorização do meio ambiente e eu acho que a gente vai pegando aqui e um pouquinho ali e vai juntando né.

Eu acho que a pessoa mais preocupada era eu e meu filho, não sei acho porque de repente ele sentiu sabe.... que eu sempre me preocupei com isto e ele é revoltado e ele disse, ai mãe porque que o pai foi fazer ele tava destruindo, sabe e ele é preocupada com isso, não sei se ele aprendeu isso comigo mas ele é.....de repente ele sente isso desde pequeno.....desde que foi começada..agora eu tava pensando naquelas árvores que eu tava brincando quando eu era pequena...eram árvores centenárias...não lembro o nome....foram desmatadas

Eu acho que são os meus filhos, porque eles já estudaram nos colégio e tinham disciplinas que tratavam desta questão do meio ambiente....mas na família eu acho que os mais preocupados seriam eu e o meu filho mais velho...eu acho que somos nós porque a gente tem mais uma preocupação com o que vem para frente, nós temos a preocupação com o que vem pela frente, tem a preocupação de plantar coisas verdes, preocupação com o próprio calor, eu acho que tudo assim, ...

Sou eu mesma, não sei se porque a gente tem um pouco mais de esclarecimento sobre este tipo de assunto, dá mais importância né, porque muitas vezes o meu marido ....a gente fala e não dá muita bola...não liga...até essas coisas e embalagem de veneno, por ele atira em qualquer lugar...

Meu marido nunca deu muita importância...eu tenho meu pai a gente senta e conversa...entre eu e o meu marido eu era a mais preocupada (viveu 15 anos)...mas hoje com meu novo marido somos nós dois (um ano com o novo marido)

È o nosso filho, eu não sei se veio da escola ou se é dom dele...ele quer cuidar dos bichos eles quer plantar árvore..ele coloca plantas perto das águas....e entre eu e o meu marido sou eu...ele se puder lidar com veneno, se puder plantar eucalipto próximo das águas ele planta ele ainda preserva aquela tradição antiga de uma época do pai dele... que tem que produzir assim a ganância sabe de ganhar mais dinheiro mas não importam as conseqüências para o amanhã...do que pode acontecer...às vezes a gente tem que sentar e dizer: não pai não dá..

**Tabela 2.1: Categorização das respostas à questão 2.1- Na família, quem mais se preocupa com os problemas do ambiente? Por quê?**

	Quem mais se preocupa c/ prob.MA?	Mulher, (Aí é a mulher, a Tânia); mulher; mulher, mulher (4) Filho (a gente tem o filho que sempre estava no colégio e daí q ele se preocupa); filho; filho; filho (4) Família, família, família; família, família (5) Casal (1) Homem (1)
<b>Masc./15</b>	Motivos p/ ser esta a pessoa + preocup.?	mulher – agente de saúde – já lida c/ esta parte, trabalha c/ isto, vai em reuniões (cursos de EA) (1); trabalha com a questão da fonte de água, limpa a fonte(1); porque é educadora, estudou mais sobre isto, está mais por dentro dos assuntos (1); porque o pai não quer nem saber (1)  filhos - ( escola)-professores orientam (3), porque desde criança a mesma é educada, em casa, para isto, para cuidar do meio ambiente (1)  família.... houve conscientização por causa do agrotóxico, não usam mais em frutíferas (1), porque é importante, tem que cuidar do ambiente para as coisas irem para a frente...(1); para não poluir o ambiente (1); preocupação em relação ao lixo....(1);  homem – preocupação com as futuras gerações (1)  casal - preocupação em relação ao lixo, embalagens de agrotóxicos (1) Não esclareceu o motivo da preocupação (1)
<b>Fem./15</b>	Quem mais se preocupa c/ prob.MA?	Mulher; mulher; mulher; mulher; mulher (5) (33,33%) Filho e mulher; mulher e filho; mulher e filho; mulher e filho; mulher e filho; (5) (33,33%) Filha; filha (2) Filho (1) (20,00%) Família; família (2) (13,33%)

	<p>Motivos p/ ser esta a pessoa + preocup.?</p>	<p>Família- educação para a preservação da natureza (1), por causa da educação na escola, cursos;;;rádio, TV, cada um pega um pouco de informação e vai aprendendo praticando (1);</p> <p>Mulher e filho: educação escolar, palestras, noticiários, programas da TV (1); filho porque estudou e mulher porque vai nas palestras (1); existe esta preocupação desde que os filhos eram pequenos (1); mãe considera que o filho aprendeu com ela (ela sempre foi preocupada em relação ao MA) (1); vão aprendendo e praticando (1);</p> <p>Filhos; aprendeu na família, escola (1),</p> <p>Mulher: tem maior compreensão dos efeitos dos agrotóxicos no organismo (1); porque o pai (marido nunca se interessou, nunca aconteceu nada em relação ao uso de agrotóxicos- só c/ vizinhos (1); possui cursos sobre o assunto (1); preocupação com o que pode acontecer no futuro, (1); porque tem mais esclarecimento sobre o assunto (1));</p> <p>Filha: estuda mais, faz faculdade, professores debatem sobre este assunto (1). Escola e por causa das influências da madrinha que cuida muito do ambiente (1);</p>
--	---	--

### **Resumo 2.1 (homens)**

Avaliando o conteúdo das entrevistas masculinas quanto à questão: Na família, quem mais se preocupa com os problemas do ambiente? Por quê? Foi verificado que, segundo os homens:

Todos os membros da família receberam 33,33% das indicações

Filhos/filhas receberam 26,66% das indicações

Só as mulheres receberam 26,66% das indicações

Só os homens adultos receberam 6,66% das indicações

O casal recebeu 6,66% das indicações

Ao agruparmos, percebemos que, segundo os homens:

Mulheres (só, casal, família) receberam 66,50% das indicações

Homens adultos (só, casal, família) receberam 46,50% das indicações

Filhos (só, família) receberam 59,90% das indicações

Mulheres e filhos (só mulheres, só filhos, família, casal) 93,10% das indicações

Homens e filhos (só homens, só filhos, família, casal) 73,10%

Constatou-se que 53,34% dos homens consideram que as mulheres e os filhos se preocupam mais com as questões ambientais devido a terem maiores esclarecimentos, devido à educação, debates na escola, devido às mulheres estarem mais em casa, terem melhores condições para participarem de palestras, visto que o homem está mais na lavoura. E verificou-se também 46,66% dos homens se referiram que as maiores preocupações são da família, do casal e do homem devido às preocupações com o futuro, com a questão da seca, com os problemas em relação à água, com o lixo, para não poluir o ambiente e devido a uma maior conscientização em relação ao uso de agrotóxicos em frutíferas e quanto ao cuidado das embalagens de agrotóxicos.

### **Resumo 2.1 (mulheres)**

Avaliando as entrevistas das mulheres quanto à questão: Na família, quem mais se preocupa com os problemas do ambiente? Por quê? Foi verificado que, segundo as mulheres:

Só as mulheres receberam 33,33% das indicações

Mulheres e filho/filha, 33,33% das indicações

Filhos/filhas 20% das indicações

Família 13,33% das indicações

Ao agruparmos percebemos que segundo as mulheres,

Mulheres (só, filhos/filhas, família) 100% das indicações

Homens (família) 13,33% das indicações

Filhos e filhas (só filhos/filhas, com mulheres, família) 66,66% das indicações

Constatou-se que 66,66% das mulheres consideraram que somente as mulheres e em outros casos que as mulheres e os filhos/filhas são os mais preocupados com os problemas ambientais devido aos filhos terem aprendido a cuidar do meio ambiente com a mulher, através da educação escolar e programas de rádio, TV, palestras, e porque a mulher participa de cursos sobre o assunto, possui mais esclarecimentos e também devido a ter preocupação com o que vai acontecer no futuro. Para 33,33% das entrevistadas a preocupação maior é só dos filhos/filhas e da própria família devido aos conhecimentos adquiridos com familiares preocupados com o meio ambiente e devido à formação escolar. Quanto às que falaram que a preocupação maior está na família foi devido a cada um ir adquirindo conhecimentos através de rádio, TV, escola, palestras sobre o ambiente e haver trocas destas informações entre os membros do grupo familiar.

**Questão 2.2 - Quem usa os produtos químicos (agrotóxicos, adubos.) na propriedade?  
Por quê?**

**Quadro 2.2 – Respostas organizadas por Gênero**

<b>Masc.</b>	<p>Eu lidava todos os anos eu lidava quando morava na outra propriedade, quando nós começamos porque eu, faz pouco tempo que trabalho na lavoura assim, nós trabalhávamos em terra arrendada e eu já pegava no ritmo do agrotóxico i aí a gente já para dar alguma coisa se atracava, e daí com o tempo... eu para mim nunca me fez mal, mas eu sei que muita gente já fez mal. Eu lidava mais porque a Tânia ela não, praticamente na lavoura ela sempre trabalhou pouco, ela sempre foi empregada e daí as crianças eram as crianças e daí tinha que ser eu... era só nois, Eu trabalhei com agrotóxicos mais ou menos por uns 5 ano por aí... Faz uns 18 anos que nós viemos morar aqui na lavoura. Eu me preocupava cada vez que eu usava, mas eu pensava, se eu não usar isto aqui eu não vou vencer de limpar a lavoura sozinho, e daí o pessoal, porque o pessoal não quer nem saber,... vamos usar agrotóxicos, vamos usar veneno, ..eu usava máscara macacão...eu usava só de vez em quando, não usava sempre, me preocupava um pouco por causa das criança, a mulher me puxava as orelhas, perguntando quando eu iria para com isso, e daí nós fomos nos conscientizando, e parei, vou começar a botar a mão na enxada de novo..</p> <p>Na família sou só eu que trabalho com isso o meu filho está estudando e nem está trabalhando na agricultura, ele começou a estudar desde pequeno e vai se formar, a minha esposa não trabalha com esta questão de agrotóxicos é comigo porque sobrou para mim...(risos...) ela cuida mais do lar, cuida mais da casa e daí na lavoura é comigo....nós somos entre 4 irmãos e daí nós trabalhamos juntos na... lavoura só São os homens trabalham na lavoura, não tem serviço para elas na lavoura, elas têm o serviço da casa e daí uma é professora, e daí não.....</p> <p>Eu já usei assim eu nunca passei do Roundap, dessecante, a não passei desses. Só eu, da família , diretamente passando, usando só eu, mas isso fica no solo fica na terra, então provavelmente de uma forma diferente todos se envolvem. Só eu usava até pela questão de preocupação que se tinha, de cuidar na hora de passar para não se contaminar, algumas vegetações que a gente tinha que ter cuidado, a questão de água, levando em consideração a noção de perigo, eu passava porque levando a questão da idade, a questão do conhecimento, manuseio na prática, no trabalhar, geralmente os adolescentes eles acham que tudo isso faz seu e acabam... até porque o veneno não provoca um dano de imediato o isto é a médio e longo prazo então com essa preocupação que eu pensava assim temos que fazer. Se eu largar um filho, ou mesmo o menor, que não tenha o mesmo conhecimento que eu tenho pode correr o risco de se contaminar e acabar prejudicando. Agora aqui nós também passamos secante, é para secar para plantar.... aqui a gente paga tem um funcionário da prefeitura então a gente paga 1h ou 2h então ele vem e passa já a maioria é pela prefeitura mesma. mas aqui em casa o meu filho Daniel passavam e eu na verdade nunca lidei com veneno.,</p> <p>Eu e o meu pai. É só que eu só passo secante, veneno mais forte eu não consigo, dá dor de cabeça, daí não. Só eu e meu pai porque somos só nós dois..... (quando questionei porque a mãe e a esposa não passam o agricultor deu risada)... minha mãe e minha esposa não passam porque é um serviço muito ruim, eu não deixo. Já</p>
--------------	---

foi respondido na de cima (eu passei veneno bem forte para matar, aqueles que matam mata-campo do potreiro. o potreiro era grande né e roçar sozinha eu não conseguia e daí foi bem fácil... mas prejudica assim o parreiral, as árvores frutíferas, a gente nota na as parreiras começam as frutas já não dá mais nada que presta a amadurecem fora de época assim. eu acho que é porque é por causa do veneno, pelo menos é isso que todo mundo diz quem lida com isso. Logo que eu passo a vida não percebo mas já se vêem que é diferente eles falam que o veneno atinge 500 a 2 km e....

Meu filho, ele já fez curso sobre isto e como ele é técnico agrícola e no Mato Grosso ele trabalhava com isto, sabe a dose certa, apesar de que ele já se intoxicou.

Tem os dois filhos e eu mais. Somos nós mais por segurança, é mais eu que lido com isso aí, mas eu já penso assim, eu já tenho um pouquinho de idade, tenho a minha vivência e se caso acontecer alguma coisa de ruim que eu não me cuidei direito eu não quero que aconteça isto com uma pessoa mais nova, né que tenha uma vida inteira pela frente. Então por isso que é mais eu que lido com veneno. Mas embora que dentro da que eu me cuido mas eu para poupar sou eu.

Sou eu, porque sempre sobra pra mim... essa parte é comigo....porque sou eu que trabalho na família com isto que é perigoso, para não machucar os outros

Aqui só eu passo agrotóxico, porque as crianças não vão passar, a mulher fica em casa, e este serviço sou eu que faço, é mais perigoso e já faz anos que eu passo,...

Nós não usamos agrotóxicos nós arrendamos, e quem passa agrotóxicos na min há lavoura são homens...

Sou eu mesmo, é praticamente só eu....eu acho que na verdade eles não vão tanto na lavoura, lidar com a soja, os filhos estão estudando, eu acho que sou eu porque tem que ser eu mesmo, eu procuro mais, eu acho, eu penso que me cuido mas na verdade eu sei que estou me contaminando, mas eu acho que é ruim a gente por exemplo passar para alguém e dizer ó vai lá e passa veneno, se ele não tem um cuidado, eu acho que eu tenho cuidado, então a gente pode se contaminar, e é claro que na natureza se está exposto é um trabalho ruim...

Sou eu, um sempre faz uma coisa e outro faz outra, e daí eu ficava com a parte do veneno, Eu já não posso mais passar lidar com veneno, me incha a boca e me seca a garganta, agora o meu genro passa. Antigamente a gente passava agrotóxico com a máquina nas costas, sem máscara, sem luva..

Os homens lidam com agrotóxicos, eu e o meu pai... porque são os homens que lidam mais na parte da lavoura, e as mulheres ficam mais na parte da casa, do leite ou coisa e ela não vai passar veneno, eu tenho uma irmã que morava sozinha e era ela que dessecava perto de casa...mas na lavoura grande são os homens

Aqui sou eu, mas eles não entendem, e além de eles não entenderem muito eles não tem prática...com isto....eles não gostam de prejudicar nem a si e nem ao meio ambiente...

<b>Fem.</b>	<p>Aqui na minha propriedade a gente nem tem usado....aqui agora com a patrulha agrícola é o operador de máquinas que faz..... sim quando é pouca coisa....às vezes elas até passam no jardim, se usa ainda no jardins, as mulheres usam....elas usam...mas na lavoura é o operador da patrulha agrícola....mas em pequena escala é feita pela família...</p> <p>é o meu marido, é ele porque na lavoura daí quando ele, na lavoura quase sempre ele, tem um dos irmãos dele e que quase lida só com veneno, mas quando precisa ir plantar de coisa daí vai ele e aqui quando precisa passar esses remédios nas criações, nas vacas nas coisas que a tóxico também para carrapatos, é tudo ele, é mais serviço dele,....se eu precisasse colocar eu usaria se ele não fizesse a gente faria, mas como tem ele que ele faz daí eu deixo para ele. O</p> <p>olhe nós já usamos agrotóxicos... aqui quem passava era o Marcos, geralmente ele mesmo passava para não colocar os Guris, porque os meus Guris são pequenos ainda, claro eu tenho um rapaz com 19 anos, mas é que ele nunca passou, agora no ano passado que ele passou umas maquinadas, mas geralmente era ele né... geralmente era ele porque eu não vou, e eu não me arrisco, porque a gente sabe que é uma coisa que faz mal, muitas vezes já passam por teimosos ....., porque às vezes se obrigam também, sabe que a gente é pouco na família para trabalhar na roça, então as vezes a gente até se obriga a fazer isto, então geralmente eu já não ia porque ele também... até nunca me aceitou,.... nem plantar onde eles lidavam com veneno... também não..... e um não há trabalharia com agrotóxicos para que falar bem a verdade, se dependesse de eu, eu acho que eu ia procurar um emprego para mim não lidar com isso.. para te falar bem a verdade.... isso o cheiro já..... já dá uma coisa ruim no estômago da gente já parece que não faz bem né.... então eu acho que não lidaria</p> <p>Hoje ainda o pequeno produtor usa mais, e ainda ele usa sem cuidado, porque ele passa com máquina nas costas, hoje ninguém mais carpe ele usam só o veneno, a verdade tem que ser dita.</p> <p>os homens que passam mais a mulher que eu acho que não passa veneno eu acho que não..</p> <p>Mais é o Meu sogro... porque que nem o meu marido já faz mal, passar muito tempo faz mal, daí é ele(meu sogro não) ...daí vai mais ele, meu marido passa uns 3 dias aí já faz mal,</p> <p>Mais o meu filho que é técnico, meu marido ajuda mas mais é ele porque ele sabe a dosagem sabe como pôr,</p> <p>Filhos e marido. Porque são eles que trabalham mais com essa parte, e um pouco o peso porque essas máquinas costal são mais pesadas...</p> <p>A gente usava e usa... aqui é o Cláudio (marido ) que usa..é ele que lida com a roça, com os venenos, com o passar...eu não sei né, eu como agora que estou começando e tudo...alguns venenos eu conheço e sei porque para que é, mas nem todos eu conheço... e então esta parte é sempre com ele....mas muitas essa parte de lavar, guardar e entregar muitas vezes eu faço...levar para o caminhão quando muitas vezes ele não tá aqui , daí eu embalo e entrego...a coleta de agrotóxico</p>
-------------	--

funciona.....é umas 3 vezes ao ano....e depois que o pessoal passou veneno na soja eles passaram de novo...

È meu marido. Porque acho que ele trabalha mais na lavoura e eu fico mais em casa e ele até sabe lidar melhor com isso... (PERGUNTEI SE A ENTREVISTADA USARIA AGROTÓXICO) Se fosse preciso...mas eu acho que não... só se fosse muito... mas eu acho que não.

Na minha casa só se usa o secante né, até na horta eu já usei. Se usa também para secar embaixo do arvoredado, mas fora disso, por que não é meu marido que planta, ele arrenda né, então quem arrenda é quem coloca o agrotóxico, a gente assim mesmo não usa grandes quantidades, são coisinhas, mas não deixa de ser veneno, claro que é usado na propriedade da gente, mas por outros.

Quando o meu pai plantava ele usava veneno... era o meu pai porque....a minha mãe dava aula o dia inteiro e cuidava da gente....e ainda costurava... e depois era o meu marido...mas agora a gente não usa mais

Quem passa agrotóxico aqui é mais o meu marido, pois a gente não consegue fazer tudo de enxada, mas na lavoura grande tem que passar veneno porque se não a gente não consegue produzir....meu filho mais velho ajuda no manual...eu já passei agrotóxico deste manual no capim, em beirada de cerca.....e como agora estou sozinha não posso depender de meus filhos.....

Meu marido, porque sempre foi ele, eu nunca passei veneno... Eu não usaria veneno...

Ele sempre usou e como é uma coisa necessária para produzir eu auxilio na hora de colher..na hora de colher eu ajudo mais, com a maquininha... ele passa porque tem que passar se não a planta não dá....te os motivos né.....claro que se acontecesse de eu ficar sozinha de eu ter que fazer de repente eu faria também... Mas às vezes eu digo porque passar???? Agora nada vem nada produz se não usar...

Era meu marido, ele usava para passar em volta da casa, na lavoura... sempre foi ele que passou eu nunca peguei uma máquina para passar isso.

É o meu marido, eu praticamente não lido com nada disso, porque um dos motivos é porque eu acho que já faz mal para a minha saúde e eu não vou lá lidar com aquilo lá, e nem no gado... se o gado tiver que fazer precisa dar alguma coisa eu procuro dar um sal mineral, procuro fazer um chá de alguma coisa que derrube o carrapato, mas se tem que lidar com agrotóxico é ele porque eu preservo um pouco mais a minha saúde e procuro tirar o Antônio de perto eu não lido com agrotóxico, é só ele

**Tabela 2.2: Categorização das respostas à questão 2.2 – Quem usa os produtos químicos (agrotóxicos, adubos..) na propriedade? Por quê?**

<b>Masc./15</b>	Quem usa produtos químicos na Propriedade	2.2- Quem usa os produtos químicos (agrotóxicos, adubos..) na propriedade? Por quê? Homem (6) Homem (9)
	Por quê?	- Porque o homem trabalha na lavoura e a mulher fica mais em casa, gado de leite e das crianças (2) Porque o homem trabalha na lavoura e a mulher fica mais em casa, das crianças (1); - Porque a atividade de passar agrotóxico é uma atividade considerada dos homens (3), Porque a atividade de passar agrotóxico é uma atividade considerada dos homens (1),  - O Homem tem mais experiência, cuidado no uso de agrotóxicos (1); O homem Tem mais experiência, curso sobre o uso (3)  - o homem passa porque tem mais experiência e sendo assim o homem passa o agrotóxico para não acontecer nada de ruim para os outros membros da família (3) - As mulheres não passam agrotóxicos porque é uma atividade muito ruim (1)
<b>Fem./15</b>	Quem usa produtos químicos na Propriedade	Homem (11) Mulher na horta e homem na lavoura (1) Homem (3)
	Por quê?	- O homem usa agrotóxico porque o homem trabalha mais na lavoura e tem mais experiência quanto ao uso (4) .; o Homem tem mais experiência é um serviço mais pesado (1). -A mulher já usou na horta e o homem fica com a parte da lavoura (1) - Porque o homem trabalha mais na lavoura e a mulher fica mais em casa cuidando dos filhos (1) - A mulher não realiza este tipo de atividade, não se arrisca, porque faz mal para a saúde (2); A mulher não realiza este tipo de atividade, não se arrisca, porque faz mal para a saúde (1); - O homem usa porque precisa para conseguir produzir, consegue produzir. Só com a enxada não consegue limpar toda a terra (2) - porque é uma atividade do homem(2); porque é uma atividade do homem (1)

### **Resumo 2.2. (homens)**

Avaliando o conteúdo das entrevistas masculinas quanto à questão: Quem usa os produtos químicos (agrotóxicos, adubos..) na propriedade? Por quê? foi verificado que os homens constam em 100% das respostas.

As justificativas apontadas, nas respostas dos respondentes, quanto a serem os homens que usam produtos químicos na propriedade são:

- Porque é uma atividade de homem, pois, é o homem que vai para a lavoura e a mulher fica em casa cuidando da casa e das crianças, em 53,33% das respostas;

- Porque os homens têm mais experiência, cursos sobre o uso, em 26,66% das respostas;

- Porque é uma atividade muito ruim e desta forma se os homens passam não prejudicam a família, em 26,66% das respostas.

### **Resumo 2.2 Mulheres**

Avaliando o conteúdo das entrevistas femininas quanto à questão: Quem usa os produtos químicos (agrotóxicos, adubos..) na propriedade? Por quê? Foi verificado que: os homens apareceram em 93,33% das respostas (de forma individual) e o homem e a mulher aparecem em 6,66% das mesmas.

Ao agruparmos todas as respostas, percebemos, que segundo as mulheres: Homens - 93,33% das indicações e - homem e mulher 6,66% das mesmas, percebemos que os homens constam em 100% das respostas das mulheres quanto a quem usa produtos químicos na propriedade.

- Porque o homem tem mais experiência quanto ao uso e porque é um serviço mais pesado, para 33,33%;

- Porque a mulher considera este tipo de atividade muito arriscada e perigosa para a saúde, para 20,00%; -Porque é uma atividade masculina, sempre foi assim 20,00%;

- Porque os homens precisam utilizar adubos, agrotóxicos para conseguirem produzir, visto que só com a enxada não conseguem limpar toda a terra, para 13,33%;

- Porque é um trabalho do homem visto que o homem trabalha mais na lavoura e trabalha com agrotóxicos e a mulher nas atividades da casa e arredores, para 6,66%;

A justificativa apontada, na resposta da entrevistada, quanto a serem o homem e a mulher que usam produtos químicos na propriedade é:

- Porque a mulher usa na horta e o homem na lavoura, para 6,66%.

**Questão 2.3 - Vocês participam de reuniões/cursos realizados para melhor entender o ambiente (terra, água, mata, animais etc.) Quem vai mais? ( ) homem ( ) mulher Por quê?**

**Quadro 2.3 – Respostas organizadas por gênero**

<b>Masc.</b>	<p>( ) homem (X ) mulher Por quê? Os homens sabem que vão pegar no pé deles aí não vão....é a mulher que se preocupa mais na família né, ela se preocupa mais, porque olha eu tenho a impressão que ...n~é bem no meu caso porque a gente ta tendo tudo limpo ta bom mas, com o veneno aí dá nisso,</p> <p>( ) homem (x) mulher Porque? as mulheres se preocupam mais. Os homens vão mais para saber como funciona como é que tem que mudar, uma coisa assim mas as mulheres também se preocupam com esta parte, mas os homens e estão mais lidando, não sei o tem que saber quando é preciso usar uma máscara, uma adubo, política que sempre sai palestras para fora das vítimas a gente vai para palmeiras, Frederico e, eles convidam os agricultores e lá dão uma palestra sobre a agricultura, sobre o veneno, sequer comprar isto ou aquilo, agente vê sempre vai para palestras mais deste lado.</p> <p>(x ) homem (x-) mulher Por quê ? em termos gerais como vamos dizer, a participação, e eu não sei na cidade, mas do interior, o pessoal do interior por isso eu volto de onde eu comecei, tem que haver muito estímulo porque o povo é pouco participativo quando se trata deste tipo de assunto. Esses assuntos são de grande valia mas dá a impressão que o povo não leva muito a sério, e quanto ao público e eu vejo assim que seria meio a meio</p> <p>( x) homem ( x) mulher Porque? E mas olha eu acho o que deveria ser os dois, porque a mulher que nem a minha tinha que não é contra eu também sou contra muitas coisas apesar de que esses chiqueiro e é uma grande coisa para um município para tudo no só o problema não sei se não vai dar problema amanhã ou depois como nós vimos a com o negócio da água. na verdade às vezes vai mulher às vezes sou eu, um ou outro sempre vai.. mas depende do assunto eu nem vou vai a mulher.... olha dependeu assunto dependa o problema tem mais mulher dependa problema tem mais homem..... mas ( resposta vaga.... indefinida)</p> <p>( ) homem (x) mulher Por quê ? mas geralmente homem às vezes não tem tempo né, tem que ir para a lavoura e coisa, aí pode ser que a mulher vai mais. Porque a mulher tem mais tempo de ir, às vezes a gente tem uma reunião, mas às vezes tem serviço e não dá para ir, ....</p> <p>( ) homem (x) mulher Por quê ? olha a mãe e sempre defendeu este lado de palestras curso, a sempre fazia força para nós ir, mas muitas vezes a gente tinha serviço, não queria abandonar né., mas é que abandonar um dia né valia a pena, mas quem</p>
--------------	--

participava mais era ela, a mãe sempre, porque a gente ia trabalhar né, mas depois que nós fizemos esse ano, a participamos de oito dias de palestras, este do crédito fundiário que veio a verba né. daí cada dia era um tipo de palestras, de gado de leite e, fruticultura, o esse foi bom né,

homem  mulher Por quê?

Eu acho que porque aqui na linha sempre geralmente é o homem. Na minha família não tem isso.

Mas nas outra famílias é o homem, porque o homem se interessa mais pelo plantio, é mais coisa de homem, não sei se porque o homem que é o palestrante, ou que é ele que mais cuida do meio ambiente, não que a mulher não faça parte mas mais é lê né.

Eu tenho um rapaz que é técnico agrícola e até é ele quem mais planta árvores.

homem  mulher Por quê ?

Aqui não é uma pessoa só, se um trabalha numa coisa e outro ta sobrando aí vai ele, quem tem mais tempo.

homem  mulher Porque?

Mas a mulher ela tem mais consciência...

homem  mulher Por quê ?

Eu acho que varia.... depende do lugar, acho eu aqui é meio parelho (aqui em casa) ... mas tem família onde geralmente a mulher que vai e noutras famílias são os homens e as mulheres não vão...mas geralmente acho que mais os homens vão mais...geralmente aqui eu acho que é o homem que trabalha com agrotóxico ....e nas palestras sobre água, lixo....eu acho que também mais são os homens por causa de reuniões de água e coisa ,mais são os homens

homem  mulher Porque?

Quem persistem são as mulheres, acho que elas tem mais vontade de defender a natureza

homem  mulher Porque?

Aqui em casa todos se preocupam quanto a isto porque se vê que o próprio meio ambiente está sendo devastado e há um cuidado principalmente com a saúde

homem  mulher Porque?

Eu acho que é a mulher porque não sei se a gente não tem tempo de ir lá, então elas estão mais em casa e vão elas

homem  mulher Porque?

Eu acho que aqui são mais as mulheres porque tem um grupo de mulheres mais organizado e fazem essas atividades se preocupam mais...

homem  mulher Porque?

Quando um não pode vai o outro....aqui na minha família

<b>Fem.</b>	<p><input type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher  Por quê ? Eu acho que o homem não acha tempo para aquilo, não querem perder um pouco do tempo dele em casa para ir né daí ele acha que ai é melhor ficar em casa fazer o serviço do que ir lá, mas daí não sabe o que ta perdendo né,</p> <p><input type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher  Por quê ? geralmente são as mulheres, eu acho que porque geralmente ela quem tem mais tempo, porque olha-se fosse uma época assim como hoje, e que tivesse uma palestra assim, seria eu que hoje de tarde iria porque o problema é que a época quando eles estão na lavoura, a aquilo pode ter a palestra a mais importante que tiver eles não deixam do serviço para ir. E uma que a mulher sempre mais sensível para estas coisas, ela gosta mais parece de ir aprender coisas.</p> <p><input type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher  Por quê? geralmente aqui em casa são os meus filhos, a mais na comunidade, no município, e eu acho que geralmente são as mulheres, a eu acho que são mais as mulheres porque geralmente são elas que limpam em casa, elas que organizam a casa que organizam ao redor da casa, geralmente é a mulher né, eu acho que é por isso</p> <p><input type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher  Por quê ? quase sempre bem mais as mulheres eu acho, pelo menos aqui. Mas vou eu saber se é por comodismo dos homens....</p> <p><input type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher  Por quê? Pois é porque que nem os homens precisam daquilo ali, tem bastante terra e coisa, então eles não querem mudar aquilo, mulher não, pensam mais já pra diante as coisas</p> <p><input type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Porque?  Eu sempre vou mais porque eu já sou agente de saúde e estou mais evolvida, mas eu acho que até o casal deveria ir...mas quando eu chego em casa eu coloco tudo para ele, falo o que foi dito</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> homem <input type="checkbox"/> mulher Porquê?  Porque é mais divulgado e na parte da divulgação convidam mais os homens. Direccionam mais para o homem, sei lá né....</p> <p><input type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê?  Eu acho que apesar de tudo são as mulheres que se preocupam mais....eu acho que a mulher vai mais neste tipo de atividade.....eu não sei eu acho que a gente,...tu nota no teu dia a dia no teu serviço...tu vai trabalhar na terra e a terra já não é mais, a terra é seca, às vezes chove, chove e a terra continua seca....tu vê essas mudanças, o que era....eu não sei mais acho que a mulher se preocupa mais que o homem, por exemplo o homem, por exemplo no lixo e tudo doméstico e mesmo o de veneno....muitas vezes tem homens que vão lá e passam e deixam na lavoura...se não é a mulher ir lá recolher buscar e trazer para casa e lavar e guardar lá fica...eu vejo como aqui em casa o Cláudio até já se preocupa.um pouco mais ..mas ainda por exemplo eu vejo eu vejo assim que tem coisas que ele queimaria....mas eu já não deixo..eu digo deixa lá, guarda que vem o caminhão do lixo vem e leva.....</p>
-------------	---

homem  mulher Por quê ?

Mas eu acho que até as mulheres...vão mais..os homens às vezes sempre tem que ir na lavoura...porque tem isto porque tem aquilo...e não vão e daí a mulher às vezes fica em casa ...e quase sempre vai...ou eles mesmos dizem vai tu que não faz....não tem que ir na lavoura..não tem que trabalhar...assim a gente vê numa reunião que a gente vai quase sempre tem mais mulheres que homens

homem  mulher Por quê ?

Eu acho que a mulher por que muitas vezes ela disponibiliza de mais tempo, o homem sempre acha assim uma coisa para fazer e diz: não vou e acaba indo a mulher. Eu acho que na mulher desperta mais fácil essa consciência de preservar, de cuidar e como assim a gente já nasceu pra isso né, cuidar da casa, cuidar dos filhos, cuidar de tanta coisa eu acho que desperta mais fácil.

homem  mulher Por quê ?

É a mulher eu acho.....eu não sei eu acho que a mulher tem mais consciência, sei lá se ela enxergar um pouco mais, o homem tem mais ambição sei lá...mas tudo o que a gente fizer pode ver que tem mais mulher ...sei lá acho que o homem é mais acomodado, mais resistente às mudanças....não que não tenha mulher que não seja acomodada também;;;;

homem  mulher Por quê ?

Eu já participei em Júlio de Castilhos e acho que ..... eu acho que as mulheres participam mais porque os homens tem na cabeça que isto é coisa de mulher, até por causa do machismo do próprio homem, eu acho que é coisa de machismo ... que os homens pensam: é a mulher que deve ir lá...eu acho que as mulheres tem que ir mais, eles não vão... eles sempre acham que as mulheres não tem o que fazer...é sempre aquela rotulagem que eles tem ...de que a mulher não tem o que fazer....e por isso eu acho que nesse sentido é mais fácil as mulheres participarem....pelo que eu vi na questão da água eram mais mulheres, mais professoras...

homem  mulher Por quê ?

Eu acho que são as mulheres porque ...qualquer atividade sempre a participação das mulheres é maior, parece que os homens não participam deste tipo de atividade porque acham que estão perdendo tempo, não ligam, eles acham que é conversa mole, que não é interessante, por isso que eu digo que tinha que ser feito alguma coisa para...

Eu também gostaria de entender isto,...eu acho que as mulheres se preocupam mais se dedicam mais, dão mais valor, sei lá eu não sei te dizer, porque os homens na questão da agricultura eles tinham que participar mais

homem  mulher Por quê ?

Tinha bastante mulheres no seminário sobre a água...mas é difícil, quando tem alguma coisa quando tem duas ou três mulheres é muito porque ainda existe aquele lado machista

homem  mulher Por quê ?

As mulheres são mais de palestras, são mais de curso,,,,,eu até não consigo

	entender se os homens são mais desleixados e as mulheres mais interessadas pelo assunto, eu até n~consigo entender porque se tem um curso, uma palestra ou um seminário vai um ou dois homens e no mais são as mulheres
--	---

**Tabela 2.3: Categorização das respostas à questão 2.3 - Vocês participam de reuniões/cursos realizados para melhor entender o ambiente (terra, água, mata, animais etc.) Quem vai mais? ( ) homem ( ) mulher Por quê?**

<b>Masc./15</b>	Part. + de Cursos sobre MA? H ou M?	Mulher (8) Mulher e homem (5); Homem (2)
	Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mulher: as mulheres são mais preocupadas e vão mais que os homens “<i>porque os homens sabem que vão pegar no pé deles</i>”(1)</li> <li>- Mulher tem mais tempo de ir nestas atividades, fica mais em casa (o homem tem menos tempo porque tem que ir na lavoura) (2)</li> <li>Mulher tem mais tempo de ir nestas atividades, fica mais em casa (1)</li> <li>- Mulher tem mais consciência, são mais persistentes, tem mais vontade de defender a natureza (2); as mulheres se preocupam mais com o MA (1)</li> <li>- As mulheres são mais preocupadas em relação ao Meio Ambiente, o homem vão mais em palestra que se referem à parte técnica, produção (1);</li> <li>-é o homem e a mulher porque Existe preocupação com o meio ambiente e com a saúde das pessoas.(1)</li> <li>- a participação é tanto do homem quanto da mulher, vai quem tem mas tempo (1). a participação é tanto do homem quanto da mulher, vai quem tem mas tempo(1).</li> <li>- é o homem e a mulher porque é um assunto importante (1)</li> <li>- homem e mulher: às vezes vai um às vezes vai outro, depende do assunto, do problema (1)</li> <li>- Os homens vão menos porque sabem que nestas atividades tocam em assuntos em que os agricultores não querem ouvir porque não querem mudar determinadas práticas e/ou não conseguem mudar (1)</li> <li>- o homem vai mais porque quem geralmente vai em palestras, cursos, na vila onde o produtor mora são os homens (1); é o homem porque quem vai mais em palestras sobre agrotóxicos é o homem (1).</li> </ul>

	Part. + de Cursos sobre MA? H ou M	Mulheres (14) Homem (1)
<b>Fem./15</b>	Por quê?	<p>(2)São as mulheres porque as mulheres ficam mais em casa, trabalham nos aspectos de organização da casa e arredores;; São as mulheres porque as mulheres ficam mais em casa, trabalham nos aspectos de organização da casa e arredores (1);</p> <p>(2)As mulheres participam, se dedicam mais, dão mais valor (1); as mulheres se interessam mais por este tipo de assunto (1);</p> <p>(4)As mulheres têm mais consciência, enxergam mais; o homem é mais acomodado, resistente às mudanças e ambicioso (1); a mulher participa mais porque os homens são mais acomodados (1); A mulher é mais preocupada com o futuro tem mais consciência e os homens não querem mudar a forma de produção (1); As mulheres se preocupam mais, percebem as mudanças no ambiente, principalmente em relação ao solo que está mais seco (1).</p> <p>(2)As mulheres participam mais que os homens porque os homens acham que participar deste tipo de atividade é coisa de mulher(1); que a mulher deve participar porque as mulheres não têm o que fazer (1);</p> <p>(2)As mulheres participam mais porque os homens acham que participar deste tipo de atividade é perda de tempo (1); os homens não tiram tempo para isto (1)</p> <p>(1)E da mulher porque a mesma é agente de saúde e se envolve mais com estas atividades no trabalho (1)</p> <p>(1)Não esclarece (1)</p> <p>(1) é o homem que participa porque a divulgação é voltada p/ que o homem participe (1)</p>

### Resumo 2.3 (homens)

Avaliando o conteúdo das respostas masculinas quanto à questão: Vocês participam de reuniões/cursos realizados para melhor entender o ambiente (terra, água, mata, animais etc.) Quem vai mais? ( ) homem ( ) mulher Por quê?. Foi verificado que, segundo os homens, as indicações sobre quem participa mais destas atividades foram:

- Só as mulheres: 53,34% das indicações
- O casal (Mulher e homem): 33,33% das indicações;
- Só os homens: 13,33% das indicações

Ao agruparmos as respostas percebemos que, segundo os homens:

Mulheres ( só, casal): consta em 86,67% das indicações

Homens (só, casal): consta em 46,66% das indicações.

As justificativas apontadas, nas respostas quanto a serem as mulheres as que mais participam de atividades de EA em virtude de que receberam 53% das indicações quando apontadas de forma isolada, são as seguintes: - Mulher: as mulheres são mais preocupadas e vão mais que os homens (8)

As justificativas apontadas, em 33,33% das respostas dos respondentes, quanto a ser o casal quem participa de atividades de EA são as seguintes:- são assuntos importantes (1); é o homem e a mulher porque Existe preocupação com o meio ambiente e com a saúde das pessoas.(1); - a participação é tanto do homem quanto da mulher, vai quem tem mais tempo (1). a participação é tanto do homem quanto da mulher, vai quem tem mas tempo(1).

As justificativas apontadas, nas respostas de 13,33% dos respondentes, quanto a serem só os homens os que participam de atividades de EA são as seguintes:- o homem vai mais porque quem geralmente vai em palestras, cursos, na vila onde o produtor mora são os homens (1); é o homem porque quem vai mais em palestras sobre agrotóxicos é o homem (1).

### Resumo 2.3 (Mulheres)

Avaliando o conteúdo das respostas femininas quanto à questão: Vocês participam de reuniões/cursos realizados para melhor entender o ambiente (terra, água, mata, animais etc.) Quem vai mais? ( ) homem ( ) mulher Por quê?. Foi verificado que, segundo as mulheres, as indicações sobre quem participa mais destas atividades foram:

- Só as mulheres: 93,34% das indicações
- Só os homens: 6,66% das indicações

As justificativas apontadas, nas respostas, quanto a serem as mulheres as que mais participam de atividades de EA, em virtude de que receberam 93,34% das indicações são as seguintes: São as mulheres porque as mulheres ficam mais em casa, trabalham nos aspectos de organização da casa e arredores (2); As mulheres participam, se dedicam mais, dão mais valor para este tipo de assunto(2); As mulheres têm mais consciência, enxergam mais; o homem é mais acomodado, resistente às mudanças e ambicioso, não quer mudar a forma de produção. As mulheres se preocupam mais, percebem as mudanças no ambiente, principalmente em relação ao solo que está mais seco (4); As mulheres participam mais que os homens porque os homens acham que participar deste tipo de atividade é coisa de mulher, porque as mulheres não têm o que fazer (2); As mulheres participam mais porque os homens acham que participar deste tipo de atividade é perda de tempo; os homens não tiram tempo para isto (2); porque a mesma é agente de saúde e se envolve mais com estas atividades no trabalho (1); Não esclarece(1).

As justificativas apontadas, nas respostas de 6,66% das respondentes, quanto a serem só os homens os que participam de atividades de EA são as seguintes:- é o homem que participa porque a divulgação é voltada p/ que o homem participe (1) .

**Questão 2.4 - Vocês fazem seleção do lixo gerado na propriedade? Quem? ( ) homem ( ) mulher Por quê?**

**Questão 2.4 - Respostas organizadas por Gênero**

<p><b>Masc.</b></p>	<p>( ) homem (X) mulher          Por quê? Eu tenho a impressão que é a mulher também porque aqui em casa, é a Sandra aí que se preocupa mais e daí quando a menina não trabalhava fora de casa, aí tudo é com a mulher né, a filha também ajuntava aqui e levava lá na comunidade para o caminhão pegar.</p> <p>(x ) homem (x) mulher          Por quê? geralmente variam da família e não importa se seja homem ou mulher. no sentido geral em pinhal eu acho que a mulher se preocupar mais, eu acho que o homem se preocupa mais com o lixo tóxico e as mulheres mais lixo caseiro. eu acho que essa diferença é porque o homem lida mais com o lixo tóxico, de veneno essas coisas, quando sobra os vasilhames no , mas isso aí agora a prefeitura vem recorrendo não existe mais tanta</p> <p>( ) homem (x ) mulher          Por quê? geralmente eu não sei mas eu tenho a impressão assim que é sempre a mulher, porque mais seria lixo doméstico, outros tipos outras espécies de lixo parece que o homem e é um pouco, como vamos dizer assim, um pouco facilitador, não está com tanta preocupação assim, não sei se por falta de conhecimento ou por ignorância mesmo, porque a gente trabalha assim com vários públicos, se trabalha sim e na função que hoje eu estou exercendo, na questão saúde se for ver , levando isso só para exemplificar, num lugar onde tem 50 pessoas existem 40 mulher, elas participam em tudo,</p> <p>( ) homem (x) mulher          Por quê? nessas a maioria é mulher tipo recolher o lixo ao redor de casas são sempre elas que fazem.....</p> <p>( ) homem (x) mulher          Por quê? Eu no geral não sei.... e a mulher..... e que nem né o lixo doméstico né....e tem a coleta do lixo tóxico. No caso do lixo doméstico, o caminhão não passa aqui.... que nem a questão do lixo doméstico que nem aqui em casa é a mulher, é ela que cuida né.</p> <p>( ) homem ( x) mulher          Por quê? eu acho que são até as mulheres. porque ela se preocupam, cuida mais né com lixo e coisas porque o homem é relaxado por natureza</p> <p>( ) homem ( X) mulher Por quê?          Aqui em casa é a mulher (risos) , aqui em casa é a mulher....como ela é agente de saúde ela tem mais paciência de ir coletar o lixo né, a gente tem outros trabalhos por fora para fazer então é ela que ensaca e coloca na beira da estrada</p>
---------------------	--

	<p><input type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê? Aqui é mais ela, porque ela fica mais, não é que ela fica mais em casa, mas é, ela fica mais por aí e lida mais com esses nogocinhos aí, daí ela já vai separando, juntando, mas fica mais com ela.</p> <p><input type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê? Porque aqui em casa é sempre mais a mulher.....porque ela sempre está mais por casa e vai ajuntando e ensacando..</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê? Aqui é a mulher que mais separa, o que é orgânica e o que é para reciclar, separa, coloca num saco...é mais ela porque é ela que trabalha mais em casa...eu fico mais na parte dos agrotóxicos, ....</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê? Daí somos todos nós, na minha família é parelho, sei lá se porque a gente aprendeu que tem que ser assim</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê? Eu recolho as embalagens de agrotóxico, faço a tríplice lavagem e vai para a cooperativa e a parte do lixo reciclável e com a esposa.... E que cada um lida com uma parte, eu ajudo às vezes a ajuntar...o material reciclável é mais com ela...</p> <p><input type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê? São as mulheres porque ela ficava botando para um lado e para outro....cuidava, era com ela mas o lixo tóxico é comigo eu separo.</p> <p><input type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê? São mais as mulheres, os homens nem tão....</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê? Aqui é mais com a Neusa ela coleta tudo, guarda e ensaca,....porque aqui é ela no geral que faz a limpeza e daí é com ela E o lixo tóxico é comigo porque a parte da lavoura é mais comigo sou eu que mexo com isto.</p>
<b>Fem.</b>	<p><input type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê? A gente já explicou para elas do lixo seco, lixo molhado, mais é a mulher que lida com essas coisas, é uma coisa mais de mulher que já pega o lixo e já sabe o que faz...</p> <p><input type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê? eu acho que aqui também são mais as mulheres, a São as mulheres que andam catando ao redor da casa, que se preocupam mais em ensacar e levar para os pontos de coleta, mais são as mulheres também. A eu acho que são as mulheres porque até São elas que dão uma ajeitada ao redor de casa e, daquelas latarias, lixo os atirados ali e fica até feio e daí a já a junta e não custa colocar dentro de um saco e de eliminar em algum lugar, porque aquilo tu não tem aonde colocar e daí vai deixar ali para criar bichinhos, até o mosquito da dengue...</p>

homem  mulher Por quê? geralmente aqui em casa são os meus filhos, a mais na comunidade, no município, e eu acho que geralmente são as mulheres, a eu acho que são mais as mulheres porque geralmente são elas que limpam em casa, elas que organizam a casa que organizam ao redor da casa, geralmente é a mulher né, eu acho que é por isso

homem  mulher

Por quê? o lixo aqui de casa sou eu que junto, sou eu mesma que recolho. o lixo é comigo porque daí sou eu aqui na casa, daí essa parte é comigo eu cato os lixos, já arrumou ali e daí sou eu que levo sempre onde eles vêm de recolher. O

homem  mulher

Por quê? Porque eu acho que na parte da organização acho que é mais a mulher

homem  mulher Por quê?

Sou eu embora eu digo para o meu filho....mas ele sempre diz que não deu tempo, mas sou sempre eu que vou coletando e vou colocando na dispensa aí quando o caminhão passa eu entrego, mas quem fala que debate sobre o lixo sou eu. Eu acho que sou eu que cuido foi porque eu vi primeiro aqui em casa, fui eu a primeira que vi que aqui em casa não tava dando certo os lixos e fui eu que comentei sobre dar destino para o lixo do interior.

homem  mulher (um pouco a gente queima, varre os piás também ajudam)

homem  mulher Por quê?

Eu e o filho fizemos, geralmente sou eu que fico mais fazendo.

homem  mulher Por quê?

Mas eu acho que do meu ponto de vista é por causa da questão de limpeza de organizar, porque tu organiza a casa , porque tu limpa e o que tem dentro de casa e n~serve tu tira e bota no lixo...tem mulher que fazem mais isto e outras não...tem homens que fazem mais isto outros não....nada né.... tem uns que vão lá e hoje em dia com tudo o que se fala.....Tem homens que ainda vão lá e colocam agrotóxico na lavoura e deixam lá... eu sei porque a gente se reúne de domingo e conversa e os homens não fazemmmm, deixam o lixo lá..

homem  mulher Por quê?

Eu acho que são as mulheres....A gente vê aqui das vezes quando tem que levar o lixo na estrada ( no dia da coleta) ....uma ta levando, ou outra.... e são poucos os homens que fazem isto... são poucos os homens que vão né..., eu vi aqui às vezes o Roberto...é o único.....a Verani é ela, na tia Irmã lá e tudo quase sempre ela...Eu acho que o homem é mais desleixado...a mulher se preocupa mais com isso.....de ta ali, ta em casa então fica mais prático para ela separara e o homem sai mais então eu acho que não tem muito interesse nisso...

homem  mulher Por quê?

Justamente por isso, de vir mais dela de ter mais cuidado eu penso assim né, na minha opinião, homem assim é mais estabonado, largou ali deixa, nem todos né, até que meu marido nessa parte é muito assim de juntar o lixo. Na estrada meu marido junta muito lixo, o pessoal joga muita coisa na estrada e meu marido junta, vai fazendo montinhos, vai levando para casa e daí o dia que passa o pessoal da

ACASMAR a gente entrega. Até não posso dizer que meu marido não colabora, mas na maioria dos casos é a mulher.

homem  mulher Por quê?

Na minha família quem mais fazia era eu.... e depois não... ele achava que era bobagem, porque o caminhão demorava para vir buscar o material e daí ele começou a se irritar e tinha um poço que estava desativado, que secou e não tem mais água...e ele começou a colocar ali dentro e a gente começou a colocar lá dentro também...

No geral acho que é mais a mulher, que puxa mais....mas sei lá, porque a gente é mais preocupada, desde os filhos, as mulheres sempre tem mais aquela preocupação sei lá se é mais sensível, ela tem mais de organizar, mas o capricho fica mais por conta da mulher, mas tem homem que faz também

homem  mulher Por quê?

Com certeza é a mulher, no nosso grupo quem junta são as mulheres, aqui em casa sou eu.... até que é por causa de ver o aspecto que dá na tua casa, no pátio, eu acho que é coisa de mulher querer ver tudo mais organizado, é ela que tem mais este cuidado, de querer ver mais o pátio organizado....no geral aqui da comunidade são as mulheres....

homem  mulher Por quê?

Também é a mulher, e nessa parte se conseguiu bastante na escola com as crianças também...mas principalmente as mulheres, os homens parece que não se interessam tanto por essa parte, não vou dizer que nenhum, porque toda a regra tem exceção, as mulheres cuidam mais do embelezamento, para não ver as coisas, e as mulheres se preocupam com estas coisas e as crianças porque foi feito um trabalho na escola, houve toda uma conscientização

homem  mulher Por quê?

Aqui já deu bastante resultado, então são ambas as partes, até a gente vê os homens trazerem na sede tem sido os homens que tem trazido, não sei se na casa eles ajudam a catar, amontoar, ensacar, mas tem sido os homens que tem trazido, mas acho que os dois colaboram para fazer isto.... tem casos com meu trabalho que eu tenho visto, tem casas que os marido não estão nem aí, as mulheres que se vira, mas tem casa que os homens ajudam,..

Mas no geral é a mulher que se vira.....mas aqui a grande maioria é a mulher.... eles claro devido o trabalho deles né às vezes a gente não sabe porque não estão fazendo, mas muitos deixam a desejar, mas mais é a mulher que faz, seja o trabalho que for...eu acho que às vezes, muitos casos acontece de a mulher não falar, não cobrar para puxar uma discussão, para dizer me ajuda....deixa frouxo e aí não dá bola é ela que faz e aí continua...

homem  mulher Por quê?

Aqui em casa sou eu que junto arrumo uma carona e levo para lá..eu acho que a mulher se preocupa mais com a saúde no geral....eu sempre me preocupo porque se queima fica resíduo na terra, fica fumaça...nós levamos e tem gente que sobrevive deste lixo,,e então eu já penso deste lado ali já também....

**Tabela 2.4 - Categorização das respostas à questão 2.4 - Vocês fazem seleção do lixo gerado na propriedade? Quem? ( ) homem ( ) mulher Por quê?**

<b>Masc./15</b>	Quem faz a seleção de lixo?	Mulher (10); Mulher e homem (5);
	Por quê?	<p>É o homem e a mulher porque o homem se preocupa mais com o lixo tóxico e a mulher com o reciclável (5);</p> <p>É o homem e a mulher porque os dois aprenderam que tem que ser assim(1)</p> <p>Porque são as mulheres que ficam mais em casa, cuidam da casa e arredores e já fazem esta atividade (4);</p> <p>As mulheres são mais preocupadas com o ambiente (2); as mulheres são mais preocupadas com a natureza; as mulheres são mais preocupadas que os homens porque o homem não é muito preocupada e porque falta conhecimento para o homem (2)</p> <p>Mulheres têm mais paciência de fazer esta atividade (1)</p>
<b>Fem./15</b>	Quem faz a seleção de lixo?	Mulher (15) Mulher e homem (1);
	Por quê?	<p>Por que este trabalho é considerado trabalho da mulher porque é a mulher que limpa e organiza a casa e os arredores(8)</p> <p>Mulher é mais preocupada com a organização e mais sensível para este tipo de atividade (1); mulher é mais consciente em relação ao lixo porque trabalha na organização da casa e arredores (1); porque a mulher é mais preocupada com o lixo do que o homem porque trabalha mais em casa na organização da casa e arredores enquanto que o homem sai mais (1);</p> <p>Porque a mulher percebeu que jogar o lixo em qualquer lugar não era bom, só que 2º ela o seu marido não realiza esta atividade porque ele “diz que não tem tempo”</p> <p>Mulher é mais cuidadosa(1)</p> <p>Porque a mulher é mais preocupada com a saúde e com o meio ambiente e com as pessoas que trabalham, sobrevivem, reciclando o lixo (1)</p> <p>È o homem e a mulher: como a mulher trabalha mais na organização da casa e arredores elas coletam o material e os homens levam até o local do recolhimento (1)</p>

### Resumo 2.4 (homens)

Avaliando o conteúdo das entrevistas dos homens quanto à questão: Quem faz a seleção de lixo na propriedade? Por quê? Foi verificado que, segundo as mulheres, as indicações sobre quem participa mais destas atividades foram:

Só as mulheres: 66,66% das indicações;

O casal (homem e mulher): 33,34% das indicações.

Ao agruparmos as respostas percebemos que as mulheres (só, casal) receberam 100% das indicações e os homens (casal) 33,34% das mesmas.

As justificativas apontadas, nas respostas dos entrevistados, quanto a serem só as mulheres as que mais participam de atividades de EA em virtude de que receberam 66,66%, são as seguintes: Porque são as mulheres que ficam mais em casa, cuidam da casa e arredores e já fazem esta atividade (4); as mulheres são mais preocupadas com a natureza, com o ambiente; as mulheres são mais preocupadas que os homens porque o homem não é muito preocupada e porque falta conhecimento para o homem (4); Mulheres têm mais paciência de fazer esta atividade (1);

As justificativas apontadas, em 33,34% das respostas dos respondentes, quanto a ser o casal quem participa de atividades de EA são as seguintes: È o homem e a mulher porque o homem se preocupa mais com o lixo tóxico e a mulher com o reciclável (5); È o homem e a mulher porque os dois aprenderam que tem que ser assim(1).

### Resumo 2.4 (mulheres)

Avaliando o conteúdo das entrevistas das mulheres quanto à questão: Quem faz a seleção de lixo na propriedade? Por quê? Foi verificado que, segundo as mulheres, as indicações sobre quem participa mais destas atividades foram:

Só as mulheres: 93,34 das indicações;

O casal (homem e mulher): 6,66% das indicações.

Ao agruparmos as respostas percebemos que as mulheres (só, casal) receberam 100% das indicações e os homens (casal) receberam 6,66% das mesmas.

As justificativas apontadas, nas respostas dos entrevistados, quanto a serem só as mulheres as que mais participam de atividades de EA em virtude de que receberam 93,34% das indicações são as seguintes: Por que este trabalho é considerado trabalho da mulher porque é a mulher que limpa e organiza a casa e os arredores(8); porque a mulher é mais preocupada com o lixo do que o homem porque trabalha mais em casa na organização da casa e arredores enquanto que o homem sai mais (3); Porque a mulher percebeu que jogar o lixo em qualquer lugar não era bom, só que 2º ela o seu marido não realiza esta atividade porque ele “diz que não tem tempo” (1); Mulher é mais cuidadosa(1); Porque a mulher é mais preocupada com a saúde e com o meio ambiente e com as pessoas que trabalham, sobrevivem, reciclando o lixo (1)

As justificativas apontadas, em 6,66% das respostas dos respondentes, quanto a ser o casal quem participa de atividades de EA são as seguintes: È o homem e a mulher: como a mulher trabalha mais na organização da casa e arredores elas coletam o material e os homens levam até o local do recolhimento(1).

**Questão 2.5 - Vocês fazem compostagem/vermicompostagem do lixo orgânico e resíduos culturais? Quem faz mais? ( ) homem ( ) mulher Por quê?**

**Quadro 2.5 – Respostas organizadas por Gênero**

<b>Masc.</b>	<p>(x ) homem (x ) mulher Por quê? Nós aqui em casa fizemos, recolhemos tudo. Uma vez por semana a gente varre tudo e recolhe da estrebaria e leva para a lavoura, joga na horta... por exemplo hoje e dia das ovelhas, que faz muita sujeira então hoje em dia uma vez por semana a gente varre, amontoa ou se não leva para a lavoura. Somos nós dois que fazemos, eu e a Tânia, neste caso um tem que ajudar o outro se não,</p> <p>(x ) homem (x) mulher Por quê? nas não aproveitamos ainda o esterco das vacas.... nós largamos na lavoura direto...</p> <p>( ) homem (x ) mulher Por quê? geralmente eu acho que os homens estão sobrecarregando as mulheres, eu acho que as mulheres sempre se preocupa, porque estão mais na volta da casa porque na questão da volta da propriedade, da casa como vamos dizer, tanto da parte interna quanto da parte externa a mulher é mais preocupada, até pela questão de higiene e limpeza e então levando este lado para fossa, existe um certo processo que vai resultar mal cheiro ou até mosca e até outra coisa que vai afetar e neste sentido que a gente percebe que a mulher é mais preocupada. e eu não sei mais na maneira de eu perceber na medida em que o trabalho o meu número de famílias assim, eu não sei assim se homem não se importa muito no trabalho doméstico no trabalho das tarefas mais ao redor ali, ele fica mais envolvidos com a lavoura, com os negócios mais externos e até acaba o é o que até falei antes e com isto acaba sobrecarregando as mulheres, e a preocupação é que a mulher sempre mais convive em volta do lar, em volta da casa.</p> <p>( ) homem ( x) mulher Por quê? porque as coisas da cozinha quem separa é ela....os restos de comida</p> <p>(x) homem (x) mulher Por quê? Pegam o esterco e deixam apodrecer e depois usamos no plantio de hortaliça</p> <p>(x ) homem (x) mulher Por quê? o esterco nós juntamos quando ele enxuga é leve, e jantamos ali onde tem mais, é leve e levamos para horta, somos nós dois, eu e ela quem ensacamos, até tem uns trinta volumes que a mãe quer levar lá no pinhal para adubar o terreno. e as folhas que nós varrendo os o pátio nós colocamos na lata e depois levamos na horta, e algumas coisas nós queimamos.</p> <p>(X ) homem (x) mulher `Por quê? Da estrebaria coloca nos pastos e da horta a gente a maioria faz um monte e depois coloca na horta. Aqui é toda a família porque isso é .....um motivo de todos participarem é que é bastante, precisa gente para trabalhar né , e se v~e volta renda, tanto na horta em verdura, e na lavoura como tenho pedaços de terra bastante fraca, trabalha toda ela a vida inteira trabalhei em cima disso aí.</p>
--------------	--

	<p>(x ) homem ( ) mulher Por quê? São os Filhos Homens. Porque os serviços são divididos e eles já fizeram e deu certo e então é com eles, e é um serviço mais pesado, e como nós dividimos as tarefas isto é mais com eles.</p> <p>(X) homem ( ) mulher Por quê?</p> <p>(X) homem ( x ) mulher Por quê? É mais comigo porque é mais o serviço ali fora, já pego o trator e descarrego...mas o que é mais da horta é a mulher que faz.... mas o que vai para a lavoura sou eu que levo com o reboque...</p> <p>(x ) homem ( x ) mulher Por quê?</p> <p>( X ) homem (X) mulher Por quê? è porque a cozinha porque ela fica mais na cozinha, o que sai da cozinha e o esterco é mais conosco mas ela também ajuda</p> <p>(x) homem ( ) mulher Por quê? Somos os homens, porque nos dias de chuva e a gente não pode sair para a lavoura a gente já faz estas limpezas, limpa os galpões e leva para a lavoura</p> <p>(x ) homem ( x ) mulher Por quê? È dividido.... tem mulher que fica mais com a horta no dia a dia que puxa bastante disso, mas tem homem também que leva para a lavoura</p> <p>(x ) homem ( x ) mulher Por quê? Somos nós dois juntos porque quando sobra um tempo nós fizemos junto, pegamos fazemos uma caixa e guardamos lá</p>
<b>Fem.</b>	<p>(x) homem (x) mulher Por quê? Porque eu trabalho e aí o tempo que eu tenho eu ajudo em casa, e aí ele me ajuda, porque dá trabalho tem que varrer , amontoar, colocar num carrinho, aí puxa, e aí um só né é pouco,</p> <p>NÃO FIZ A PERGUNTA</p> <p>( ) homem (x ) mulher Por quê? aqui no município poucas pessoas fazem isto, geralmente eu quando faço isso, geralmente os ciscos,, eu amontoo e junto e largo tudo num canto horta, e quando eu vou fazer um canteiro de flores e o largo tudo dentro para poder apodrecer para adubo..... eu acho que geralmente quem faz isso tem que ser a mulher, isso é mais um serviço para a mulher, que cuida ao redor da casa, que plantam pé de flor, que organiza um canteiro, é as mulheres.</p> <p>(x ) homem ( ) mulher Por quê?</p> <p>( x ) homem ( ) mulher Por quê? Acho que daí é mais o homem para pôr nas plantas</p>

<p><input type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê? Eu tenho minhocário e o lixo da cozinha eu coloco numa caixa e aquelas minhocas fazem o adubo e coloco na horta. Sou eu porque eu tiro o tempo para fazer isto... não sei se porque eles vêem que sou eu que posso fazer isto e não tiram o tempo.... A ENTREVISTADA NÃO COMENTOU SOBRE OS RESÍDUOS CULTURAIS, MAS O MARIDO FALOU QUE ESTA PARTE FICA COM ELE E COM O SEU FILHO.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê? È quase sempre eles mas na horta eu ajudo. Na parreira é mais com eles porque é grande né e eu fico mais com a parte do leite, mas de vez em quando eu ajudo. Quando tem muito serviço</p> <p><input type="checkbox"/> homem <input type="checkbox"/> mulher Por quê?</p> <p><input type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê? Eu acho que a mulher se preocupa... eles até podem fazer, mas a mulher tem que falar...eu vejo também ali na minha sogra....a minha sogra tem que separar lá na mangueira e daí ele faz....mas geralmente a preocupação é da mulher....Eu acho que é a mulher porque ela quer ver tudo mais limpo...mais organizado em casa....porque ela se preocupa em levar lá por causa da terra ... porque é bom para a terra...</p> <p><input type="checkbox"/> homem <input type="checkbox"/> mulher Por quê? Aqui não é feito compostagem a gente já dá a comida para os animais e aduba a horta quando precisa, tira direto da estrebaria.</p> <p><input type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê? A preocupação era mais da mulher...eu to me achando já...risosssssss.....era eu que já cortava a grama e deixava para adubar, e quando limpa o tambo já coloca nos arvoredos, eu já explico para o Eduardo (filho).... Quem sabe porque as mulheres tem mais atitude, ela enxerga mais, tem mais atitude de pegar e ir fazer....</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê? Eu fico na parte de recolher, mas na parte de distribuir é com eles....depois que está pronto, amontado são eles que distribuem...Eu acho que até pelo tempo disponível, ele está mais em função de máquinas, para eu ir recolher é mais fácil, depois ele vem com a máquina e recolhe...até pelo esforço físico de trazer com o carrinho...é mais difícil...e assim ele vem com a máquina e fica mais fácil</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê? Lá em casa são os dois porque no que essas coisas mais miúdas da casa sou eu mas e daí quando é maior, daí eles fazem esta compostagem.....para levar na lavoura, para o gado, são os homens.....</p> <p><input type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê? Em algumas famílias é feito....eu creio que mais é a mulher...mais são elas que vão lidar na horta, nem todos os homens vão para a horta então eu creio que são mais as mulheres que fazem isto</p>
---

homem  mulher Por quê?

É tudo comigo, aqui na minha casa é só comigo...tu até pode dar risada mas ele diz assim:” eu posso até fazer o canteiro mas quem lida com a bosta é a mulher”....até coisas da cozinha, erva, palhas vai tudo dentro da caixa....e fica lá até fazer os canteiros, e tirar de lá dentro para pôr nos canteiros é tudo comigo...ele até faz os canteiros mais perfeitos...mas não lida com isto....

Eu acho que é mais a mulher porque a mulher é mais dedicada a estes servicinhos assim da volta

**Tabela 2.5: Categorização das respostas à questão 2.5 - Vocês fazem compostagem/vermicompostagem do lixo orgânico e resíduos culturais? Quem faz mais? ( ) homem ( ) mulher Por quê?**

<b>Masc./15</b>	Quem faz a compostagem ....?	Mulher (2) Mulher e homem (10) Homem (3)
	Por quê?	<p>O homem e a mulher: porque querem adubar o solo, a horta o terreno (3); para adubar o solo, a horta (mulher) e a lavoura (homem)(1); porque querem adubar o solo, a pastagem (1), Para adubar o solo, a mulher cuida da parte orgânica que sai da cozinha para adubar a horta e o homem aduba a lavoura (2); Para adubar o solo porque um ajuda o outro (1); A compostagem “não é feita” porque o que sobra da cozinha se dá para os animais e o esterco se tira direto da estrebaria para adubar a horta(1) Quando sobra um tempo os dois fazem (1)</p> <p>Homem: Esta atividade é o homem que faz porque na família as tarefas são divididas e esta parte é o homem quem faz (1); O homem: para fazer uma limpeza e para adubar a lavoura (1), esta atividade é do homem - não justifica os motivos (1);</p> <p>È a mulher porque é ela que separa os restos de alimentos na propriedade (1); È a mulher porque ela é mais preocupada com a higiene, com atividades que reduzam o mau cheiro, moscas e mosquitos (1)</p>
<b>Fem./13</b>	Quem faz a compostagem <sup>29</sup> ....?	Mulher (6) A atividade não é realizada na família (1) Mulher e homem (4); Homem(2);
	Por quê?	<p>A compostagem “não é feita” porque o que sobra da cozinha se dá para os animais e o esterco se tira direto da estrebaria para adubar a horta(1)</p> <p>fala que é o homem mas não diz os motivos (1) È o homem porque é atividade do homem adubar o solo (1)</p> <p>A mulher é mais dedicada aos trabalhos ao redor de casa, quer ver tudo limpo e organizado e porque gera adubo para o solo (4)</p> <p>Mulher tem mais atitude, enxerga e já faz (1)</p> <p>É o homem e a mulher: Para adubar a horta a mulher e a lavoura fica com o homem (1); Para adubar a horta a mulher e a lavoura fica com o homem (1); para amontoar é a mulher e para distribuir é o homem (1). Porque um ajuda o outro - para adubar o solo (1)</p>

<sup>29</sup> A questão 2.5 foi realizado num universo de 13 entrevistadas, diferentemente das demais que foram realizadas num universo de 15, isto aconteceu devido a ter havido falha durante a entrevista

### Resumo 2.5 (homens)

Avaliando o conteúdo das entrevistas dos homens quanto à questão: Vocês fazem compostagem/vermicompostagem do lixo orgânico e resíduos culturais? Quem faz mais? ( ) homem ( ) mulher. Por quê?

Foi verificado que, segundo os homens, as indicações sobre quem faz esta atividade foram:

O casal (homem e mulher): 66,66%

Só os homens: 20,00% das indicações

Só as mulheres: 13,34%

Ao agruparmos as respostas percebemos que os homens (só, casal) receberam 86,66% das indicações e as mulheres (só, casal) 80,00% das mesmas.

As justificativas apontadas, em 66,66% das respostas dos homens, quanto a ser o casal quem realiza as atividades de compostagem/vermicompostagem são: a mulher cuida da parte orgânica que sai da cozinha para adubar a horta e o homem aduba a lavoura; para adubar o solo porque um ajuda o outro; quando sobra um tempo os dois fazem.

As justificativas apontadas, em 20,00% das respostas dos entrevistados, quanto a serem só os homens os que fazem as atividades de compostagem/vermicompostagem são as seguintes: Esta atividade é o homem que faz porque na família as tarefas são divididas e esta parte é o homem quem faz (1); O homem: para fazer uma limpeza e para adubar a lavoura (1), esta atividade é do homem - não justifica os motivos (1);

As justificativas apontadas, em 13,34% das respostas dos entrevistados, quanto a serem só as mulheres as que fazem as atividades de compostagem/vermicompostagem são as seguintes: É a mulher porque é ela que separa os restos de alimentos na propriedade (1); É a mulher porque ela é mais preocupada com a higiene, com atividades que reduzam o mau cheiro, moscas e mosquitos (1).

### Resumo 2.5 (mulheres)

Avaliando o conteúdo das entrevistas das mulheres quanto à questão: Vocês fazem compostagem/vermicompostagem do lixo orgânico e resíduos culturais? Quem faz mais? ( ) homem ( ) mulher. Por quê?

Foi verificado que, segundo as mulheres, as indicações sobre quem faz esta atividade foram: Só as mulheres: 46,15%

O casal (homem e mulher): 30,77%

Só os homens: 15,39%

A atividade não é feita na família: 7,70%

Ao agruparmos as respostas percebemos que as mulheres (só, casal) receberam 76,92% das indicações e os homens (só, casal) 46,16% das mesmas.

As justificativas apontadas, em 46,15% das respostas das entrevistadas, quanto a serem só as mulheres as que fazem as atividades de compostagem/vermicompostagem são as seguintes: Porque a mulher é mais dedicada aos trabalhos ao redor de casa, quer ver tudo limpo e organizado e porque gera adubo para o solo (4); porque a mulher tem mais atitude, enxerga e já faz (1); É a mulher porque ela dispõe do seu tempo para fazer isto “tira um tempo para cuidar disto”(1)

As justificativas apontadas, em 30,77% das respostas das mulheres, quanto a ser o casal quem realiza as atividades de compostagem/vermicompostagem são as seguintes: Para adubar a horta a mulher e a lavoura fica com o homem (2); para amontoar é a mulher e para distribuir é o homem (1). Porque um ajuda o outro - para adubar o solo (1).

As justificativas apontadas, em 15,39% das respostas das entrevistadas, quanto a serem só os homens os que fazem as atividades de compostagem/vermicompostagem são as seguintes: É o homem porque é atividade do homem adubar o solo (1); não esclarece os motivos (1)

**Questão 2.6 - Vocês fazem saneamento básico: construções de fossas, poço negro, cuidados com os esgotos? Quem faz mais? ( ) homem ( ) mulher Por quê?**

**Quadro 2.6 - Respostas organizadas por Gênero**

<b>Masc.</b>	<p>( x ) homem ( x ) mulher Por quê? Daí eu acho que tinha que ser os dois, Toda a família tinha que se preocupar, porque ao menos aqui em casa nesse ponto, eu me preocupo também, esses dias tava trancado e todos ficamos preocupados aí damos um jeito, e daí deu uma amenizada, mas daí quando chove bastante que não vence, aí volta aquele cheiro assim, o cara já fica preocupado de novo.</p> <p>( x ) homem ( x ) mulher Por quê? cada família discutido e daí chega a uma conclusão é discutida na família aqui no caso são os dois. ontem uma idéia outro tem outra e a gente vê qual é a melhor</p> <p>( ) homem ( x ) mulher Por quê? geralmente eu acho que os homens estão sobrecarregando as mulheres, eu acho que as mulheres sempre se preocupa, porque estão mais na volta da casa porque na questão da volta da propriedade, da casa como vamos dizer, tanto da parte interna quanto da parte externa a mulher é mais preocupada, até pela questão de higiene e limpeza e então levando este lado para fossa, existe um certo processo que vai resultar mal cheiro ou até mosca e até outra coisa que vai afetar e neste sentido que a gente percebe que a mulher é mais preocupada. e eu não sei mais na maneira de eu perceber na medida em que o trabalho o meu número de famílias assim, eu não sei assim se homem não se importa muito no trabalho doméstico no trabalho das tarefas mais ao redor ali, ele fica mais envolvidos com a lavoura, com os negócios mais externos e até acaba o é o que até falei antes e com isto acaba sobrecarregando as mulheres, e a preocupação é que a mulher sempre mais convive em volta do lar , em volta da casa</p> <p>( x ) homem ( x ) mulher Por quê? porque isso é tanto para um como para outro.....</p> <p>(x) homem ( ) mulher Por quê? Sou eu né porque mexe com pedra aí é um serviço para mim, porque é um serviço mais pesado</p> <p>( x ) homem ( x ) mulher Por quê? e no município é Emater que mais incentiva, mas aqui em casa e só tem uma água do tanque e que escorre por cima... mas o poço negro fomos nós que fizemos, fomos todos nós juntos</p> <p>( X) homem ( ) mulher Por quê? Somos eu e o rapaz. A mulher trabalha o dia inteiro fora, então.. a gente se concentra mais o dia inteiro em casa...e precisa de força porque a gente fez com pedras e ela tem problema de coluna então ela não se envolve com isto ali também.</p> <p>(x) homem ( x ) mulher Por quê? São todos que se preocupam.</p>
--------------	--

	<p>( X) homem ( )mulher Por quê? Porque eu sou homem, acho que vou mais atrás de fazer, de construir...</p> <p>(x)homem ( )mulher Por quê? Fui mais eu porque eu fiz a casa e daí já ficou comigo, a parte de encanamento e tudo fui eu...</p> <p>(x) homem ( )mulher Por quê? È o homem daí.... eu não sei porque.</p> <p>( X) homem (X )mulher Por quê? È a gente faz um esforço....é em conjunto, todos nós nos preocupamos com isto</p> <p>(x) homem ( )mulher Por quê? Sou eu que faço, eu que fiz....sei lá porque não sei se porque eu sabia e ela não, se eu sabia para fazer a fossa e o poço.... e daí eu fiz..</p> <p>(X ) homem (X )mulher Por quê? Olha até que a preocupação é da mulher mas quem faz é o homem...geralmente é assim, mulher vai dizer tem mau cheiro, tem água corrente e com um pouco de briga (risos) insistência e o homem faz... e este é um problema que afeta mais a mulher porque é mais próxima à casa, porque nem toda a mulher vai para a lavoura o homem sai e fica mais com ela ...esta preocupação.....O homem Fica mais com a parte da construção porque dizem aquele velho ditado que a mulher é mais fraca que o homem, é o que se diz e eu acredito...que em serviço pesado mesmo, cavoucar e fazer uma fossa, serviço pesado...que é ruim o homem ficar de valde e a mulher ir lá fazer ..não tem explicação</p> <p>(x) homem (X )mulher Por quê? Mas isto é igual, tanto um como o outro, quando a gente vê que tem uma coisa errada a gente vai lá ou conversa, olha lá tem um problema.....Mas na construção é com o homem, construir a fossa, o poço negro....é mais como homem porque isto é uma parte complicada que depende de montagem, que nem eu assim que trabalho de pedreiro, as pessoas me procuram para fazer. quem mais me procura para fazer este serviço são as mulheres, as mulheres exigem mais eu me dou muito bem com todo mundo aqui, elas nem querem os maridos perto: elas dizem sai que com o <i>Luiz</i> eu me entendo... eles querem economizar um pouco aqui, um pouco ali e as mulheres fazem mais certo...</p>
<b>Fem.</b>	<p>(x) homem ( )mulher Por quê? Porque foi ele que ajeitou tudo com o pedreiro que construiu a nossa casa né,</p> <p>(x) homem (x )mulher Por quê? isso é meio os dois, porque já quando a gente faz o banheiro, a gente já marca um lugar já faz o poço negro e daí já fica.... porque uma coisa que já tem que fazer e cobrir e se não fica ali cheirando ao redor da casa...</p> <p>( ) homem (x )mulher</p>

Por quê? são as mulheres, a eu acho que são as mulheres porque geralmente a gente já desde a pia, a fossa da pia né, a gente limpa a louça e tu vai largando a água ali não é e ali vai depositando a água, e daí eu vejo que era a gente porque, neste sentido assim que ali junta o pernilongo, às moscas, então é agente que mais se preocupa com isto.?

homem  mulher

Por quê? isso é em conjunto que foi feito, mas é homem, são os dois. São os dois porque a gente já vai planejando e discutindo a e daí a questão do poço negro um foi feito sem pedras e os outros são com pedras e daí isto já foi das palestras que nem da Emater e daí ela explicou que era para ser feito com pedras e daí que partiu os poços negro com pedras, mas se os postos negro com pedras aconteceram porque eu fui nas palestras.

homem  mulher

Por quê? Acho que é mais a mulher, porque tu que vê como que tá como fazer aí vai e conversa com eles....

homem  mulher Por quê?

Naquela época que nós fizemos tudo novo, foi meu marido e meus filhos porque era muito trabalho pesado que não caberia para mim, daí eu não me envolvi.... a preocupação é da mulher, mas quem constrói é o homem, dependendo do marido para construir mas é a mulher que vê o problema)

homem  mulher Por quê?

Foram o marido e os filhos porque eu tenho outras atividades. Tem bastante comida para fazer e roupa para lavar e daí não tem tempo, então isto é trabalho deles, quando tem tempo eles fazem.

homem  mulher Por quê?

Eu acho que os homens e mulheres ali né...porque até uma questão de higiene...porque junta mosca e mosquito, aqui em casa o Cláudio se preocupa muito com isto. O Cláudio não gosta de ver sujeira ao redor de casa....de ver lixo...mas tem homens que não se preocupam com isto...daí tem problemas que se preocupam muito mais...assim como na questão do saneamento tem mulheres que se preocupam mais...ate aqui em casa nunca tivemos problemas com vazamento, com encanamentos mal feitos.....aqui em casa os dois se preocupam.....Aqui nós temos dois poços e a gente se preocupa com a questão do mosquito, a gente cuida para manter sempre fechado...

homem  mulher Por quê?

Ate seriam os dois mas acho que é a mulher que se preocupa mais....  
Eles ficam mais na parte da construção mas a preocupação é mais da mulheres

homem  mulher Por quê?

Tem até homens que se preocupam, mas no geral acho que é a mulher. Mas eu acho que é por que a mulher é pra tudo né, ela pensa mais eu acho então eu acho que elas se preocupam com tudo, eu me sinto assim né

<p><input checked="" type="checkbox"/> homem <input type="checkbox"/> mulher Por quê? Olha eu sei da minha casa, aqui as encanações estão péssimas, e esses dias eu tive que desentupir, mas por questão financeira ainda não teve como resolver....mas fui eu que fiz, que arrumei Mas no geral acho que são os homens</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> homem <input type="checkbox"/> mulher Por quê? È mais com ele porque ele entende mais, é uma parte que eu não entendo muito , ele entende mais que eu e eu acho que nesta questão é ele... <i>(deu para perceber esgoto escorrendo à céu aberto...)</i></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> homem <input type="checkbox"/> mulher Por quê? Lá em casa é o homem, porque até tem que resolver um problema de cano...e a gente não entende...a gente até se preocupa, fala..olha tem tal coisa é, mas ali já é o homem....eles entendem para concertar o cano.... a mulher sempre ajuda porque não fazem nada sozinhos</p> <p><input type="checkbox"/> homem <input checked="" type="checkbox"/> mulher Por quê? Ainda continuo com a minha opinião que tem casas que o homem até ajuda....porque a maioria das vezes é a mulher que está ali atenta, ta cuidando como que aconteceu, que ta vazando, tem que arrumar, aí se ele chega ela, fala, ou às vezes nem espera ele chegar ela pega e vai arrumar, para não deixar vazando ou para quem sabe no outro dia arrumar...daí ela já arruma porque vai continuar vazando e ela precisa...mas tem casas que o marido ajuda.... Alguns ajudam, e alguns não ajudam nada, mas no sentido geral mais a mulher que faz...</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> homem <input type="checkbox"/> mulher Por quê? É ele porque ele já fez curso para botar esses esgotos e fossas direitinho....ali ele se interessou em fazer um curso ele se</p>
--

**Tabela 2.6 - Categorização das respostas à questão 2.6 - Vocês fazem saneamento básico: construções de fossas, poço negro, cuidados com os esgotos? Quem faz mais?( ) homem ( )mulher Por quê?**

<b>Masc./15</b>	Quem faz a construção de fossas, cuidados c/ esgotos ....?	Mulher (1) Mulher e homem (8); Homem (6)
	Por quê?	<p>Homem: porque é o homem quem sabe construir a fossa e o poço e entende de encanamento (2); um homem disse que não sabe porque esta parte é com ele (1); Homem: porque é o homem quem sabe construir a fossa e o poço (1) Porque a parte da construção é um serviço mais pesado (2),</p> <p>Mulher: é a mulher que se preocupa mais com isto porque é ela que atua nas atividades domésticas, cuida da higiene e percebe mais o mau cheiro (1);</p> <p>Homem e mulher: A mulher visualiza o problema e o homem constrói a fossa(2) Todos se preocupam com o destino, problema dos esgotos, com o mau cheiro(2); Todos se preocupam com o problema dos esgotos (1) Teve incentivo da assistência técnica e por isso os dois fizeram (1) Porque é uma atividade para os dois (1) Porque os dois decidem juntos (1)</p>

<b>Fem./15</b>	Quem faz a construção de fossas, cuidados c/ esgotos ....?	Mulher (5); Mulher e homem (4); Homem(6)
	Por quê?	<p>Homem: Porque isto é um trabalho p/ o homem da família (1); Porque é o homem quem mais entende de construção de fossas e encanamento ( 5)</p> <p>Mulher: mulher percebe o problema do mau cheiro e tenta resolver o problema sozinha porque o marido não ajuda (1); mulher se preocupa antes de fazer mas é o homem quem constrói (1); Porque a mulher se preocupa com tudo (1); porque é a mulher que nota se esta parte está bem ou não (1); é a mulher que mais se preocupa porque é ela quem vê o problema do mau cheiro, pernilongos, moscas e percebe quando tem problema com fossa e poço negro (1).</p> <p>Homem e mulher: a preocupação é da mulher mas a construção fica com o homem (1); por causa da higiene (1); devido aos dois terem participado de palestras e saberem o que fazer (1); os dois se preocupam devido ao mau cheiro (1).</p>

### Resumo 2.6 (homens)

Avaliando o conteúdo das entrevistas dos homens quanto à questão: Vocês fazem saneamento básico: construções de fossas, poço negro, cuidados com os esgotos? Quem faz mais? ( ) homem ( ) mulher. Por quê? Foi verificado que, segundo os homens, as indicações sobre quem faz esta atividade foram:

O casal (homem e mulher): 53,33% das indicações

Só os homens: 40,00 % das indicações

Só as mulheres: 6,66 % das indicações

Ao agruparmos as respostas percebemos que os homens (só, casal) receberam 93,33% das indicações e as mulheres (só, casal) 60,00% das mesmas.

As justificativas apontadas, em 53,33% das respostas dos homens, quanto a ser o casal quem realiza as atividades de construção de fossas, poço negro e cuidados com os esgotos são: A mulher visualiza o problema e o homem constrói a fossa(2); Todos se preocupam com o destino, problema dos esgotos, com o mau cheiro(3); Teve incentivo da assistência técnica e por isso os dois fizeram (1); Porque é uma atividade para os dois (1); Porque os dois decidem juntos (1).

As justificativas apontadas, em 40,00% das respostas dos entrevistados, quanto a serem só os homens os que fazem estas atividades são as seguintes: porque é o homem quem sabe construir a fossa e o poço e entende de encanamento (3); um homem disse que não sabe porque esta parte é com ele (1); Porque a parte da construção é um serviço mais pesado (2).

As justificativas apontadas, em 6,66% das respostas dos entrevistados, quanto a serem só as mulheres as que fazem estas atividades são as seguintes: é a mulher que se preocupa mais com isto porque é ela que atua nas atividades domésticas, cuida da higiene e percebe mais o mau cheiro (1).

### Resumo 2.6 (mulheres)

Avaliando o conteúdo das entrevistas das mulheres quanto à questão: Vocês fazem saneamento básico: construções de fossas, poço negro, cuidados com os esgotos? Quem faz mais? ( ) homem ( )mulher Por quê? Foi verificado que, segundo as mulheres, as indicações sobre quem faz esta atividade foram:

Só os homens: 40,00% das indicações

Só as mulheres: 33,33% das indicações

O casal (homem e mulher): 26,66%

Ao agruparmos as respostas percebemos que os homens (só, casal) receberam 66,66% e que as mulheres (só, casal) receberam 60,00% das mesmas.

As justificativas apontadas, em 40,00% das respostas das entrevistadas, quanto a serem só os homens os que fazem estas atividades são as seguintes: Porque isto é um trabalho p/ o homem da família (1); Porque é o homem quem mais entende de construção de fossas e encanamento( 5).

As justificativas apontadas, em 33,33% das respostas das entrevistadas, quanto a serem só as mulheres as que fazem estas atividades são as seguintes: mulher percebe o problema do mau cheiro e tenta resolver o problema sozinha porque o marido não ajuda (1); mulher se preocupa antes de fazer mas é o homem quem constrói (1); porque é a mulher que nota se esta parte está bem ou não (1); é a mulher que mais se preocupa porque é ela quem vê o problema do mau cheiro, pernilongos, moscas e percebe quando tem problema com fossa e poço negro (2).

As justificativas apontadas, em 26,66% das respostas das mulheres, quanto a ser o casal quem realiza estas atividades são as seguintes: a preocupação é da mulher mas a construção fica com o homem (1); por causa da higiene, do mau cheiro(2); devido aos dois terem participado de palestras e saberem o que fazer (1)

**TEMA 3 - MOTIVAÇÃO PARA A PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO DE AGRICULTORES OU DE AGRICULTORAS NAS ATIVIDADES DE EA.**

**Questão 3.1 - Já teve a oportunidade de participar de Curso, ou atividade de Educação Ambiental? Que atividade? Onde? (Se teve e não foi, Porquê?)**

**Quadro 3.1 – Respostas organizadas por Gênero**

<b>Masc.</b>	<p>Não tive</p> <p>Além deste curso de meio ambiente não fiz outro curso...</p> <p>Eu não me lembro....a minha esposa foi e ela me falou....</p> <p>Já fui mas agora eu não me lembro....faz mais que 3 anos.....em Santa Maria, geralmente sobre a água...foi pela Igreja,..... eu lembro do cuidado da água para o futuro...e o próprio alerta de que se futuramente nós não cuidar nós podemos ser indenizados por isto...</p> <p>Não</p> <p>Já participei de uma mas não estou lembrado..não foi diretamente sobre isto, mas tinha uma partes relacionada com meio ambiente</p> <p>Não tem nenhum.</p> <p>Sim. Gostaria de participar mais porque daí o cara vai aprendendo cada vez mais. Ficou bastante coisas dessas palestras. Primeiro a gente não tava nem aí, não dava bola pra nada se tinha lixo por ali, um plástico, a gente deixava e agora a gente já ajunta...no carro também quando a gente sai, antes pegava uma coisa e jogava fora, agora não...</p> <p>Não dessa aí não tive ainda..eu participei sim eu acho que até a última foi sobre a preocupação é com água e é claro envolveu o meio ambiente também, que daí se viu a importância como eu coloquei antes da existência de vários seres que tem que existir, para que a natureza e seja de fato normal, esta atividade foi feita na sede do município</p> <p>Não participa</p> <p>Sim no colégio sempre tinha, plantio de árvores ..... na beira do rio também, no colégio, distribuição, distribuía também sementes para quem quisesse plantar, .....reflorestamento do rio....Essas atividades eram realizadas na escola em Pinhal e era em parceria com a prefeitura....</p> <p>Sim</p> <p>Já tive no Pinhal mas não fui, não sei se a Cristina não participou deste curso , mas não estou bem lembrado mas eu não fui.</p> <p>Eu já participei mas eu não lembro do que se falou, um assunto específico.</p>
--------------	--

<b>Fem.</b>	<p>Já de um curso de EA...na comunidade</p> <p>Curso sobre meio ambiente que foi falado sobre tudo: sobre a água, sobre os animais, sobre as plantas. Foi realizado Na comunidade.</p> <p>O curso de meio ambiente, foi na sede do município.</p> <p>.</p> <p>Olha eu participei aqui na comunidade eu participei daquelas sobre lixo, e aqui na comunidade eu fui naquele mato nativo que a gente entrou que eu fui com as crianças para ver o que a gente encontrava de espécies....de animais...;</p> <p>O curso de educação ambiental e o seminário da água na sede do município</p> <p>da questão do meio ambiente, foi a questão da água, realizado em Júlio de Castilhos..</p> <p>Já participei do curso de pós-graduação em EA, curso de educação ambiental, foram feitos em Júlio de Castilhos, num a gente ia ver os locais....foram feitas práticas que a gente visualizava..</p> <p>Já participei de um seminário sobre a água, daqui fomos eu e a Tânia... foi a única vez que eu participei, foi aqui em Júlio na sede do município...</p> <p>Só sobre água.... e também Foi sobre o lixo, sobre a reciclagem do lixo para onde ia, o que deveria ter...e depois disso não teve mais nenhuma palestra, nada, nada nada especificamente sobre isto...</p> <p>a de educação ambiental foi esta aí que eu te falei de não me toque. era a promoção da Emater</p> <p>palestras eu já fui que falam do meio ambiente, a 1 sobre os agrotóxicos,... eu fui numa que falava sobre os venenos, teve aqui na comunidade, vazia os 2 anos ou mais, eles colocaram as conseqüências do veneno na saúde da pessoa, sobre envenenamento o que que pode acontecer com uma mulher que esteja grávida e que inale certos tipos de veneno, de como pode nascer a criança, isto eu lembro que eu fui, acho que eu fui numa outra também pinhal que falava sobre a água, sobre o reflorestamento e, sobre cuidar das vertentes e das nascentes,</p> <p>eu já participei... mas eu não lembro do assunto isto já faz muito tempo, já faz uns dois anos.. e foi nesta mesma caminhada do RS rural que nós fizemos, nós tivemos uma palestra.. eu lembro que eles falaram que orientaram, para nós na nossa caminhada, o que nós encontramos, e daí nós contamos que nós encontramos no Rio bastante lixo, jogado, roupas jogadas dentro d'água, tinham famílias que tinha bastante lixo jogados ao redor de casa, litros atirados, litros de agrotóxicos atirados ao redor de casa isto e eu lembro que nós achamos, foi dito... isto foi feito dentro da nossa comunidade e, aqui na comunidade mesmo..</p> <p>Sim, foi esta sobre os agrotóxicos, eu já participei de outras mas mais para trás e agora faz tempo que a não participo mais das reuniões sobre isto as últimas que teve foram estas aí. Foi aqui na nossa comunidade.</p>
-------------	---

<p>Sim.... Na escola, em 2003</p> <p>Falaram sobre a água, a água no futuro, sobre agrotóxico, destino das embalagens de agrotóxicos e foi em Pinhal</p> <p>Mesmo sobre meio ambiente eu acho que não. Sempre teve um monte de coisas mas geralmente vai um deles</p>
---

**Tabela 3.1 - Categorização das respostas à questão 3.1 - Já teve a oportunidade de participar de Curso, ou atividade de Educação Ambiental? Que atividade? Onde? (Se teve e não foi, Porquê?)**

<b>Masc. 15</b>	Já participou de atividades de EA	não tiveram 05 teve a oportunidade mas não foi 01 não lembra 01 participaram 08
	Que atividade?	curso sobre meio ambiente (1) e palestras sobre água (1) palestra sobre água (1) palestra sobre lixo (1) projeto sobre reflorestamento(1) participou mas não lembra do que se tratava(1) participou mas não lembra do que se tratava(1) só respondeu que participou mas não cita a atividade (1)
	Onde?	Maioria foi realizada na sede do município, ou em cidades próximas.
<b>Fem. 15</b>	Já participou de atividades de EA	já participaram de atividades de EA (14) não (1)
	Que atividade?	Curso de Educação Ambiental (5) Curso de Educação Ambiental e palestra sobre reciclagem de lixo (1) Seminário da água e palestra sobre reciclagem de lixo (1) Efeitos dos agrotóxicos para a saúde (2) Seminário sobre Água (2) Efeitos dos agrotóxicos para a saúde e sobre água (1) Já participou mas não cita qual (1) Já participou mas não lembra (1)
	Onde?	A maioria dos cursos citados foram realizados na sede do município e/ou na própria comunidade.

**Resumo 3.1 (homens)**

Avaliando as entrevistas dos homens quanto a saber: Já teve a oportunidade de participar de Curso, ou atividade de Educação Ambiental? Que atividade? Onde? (Se teve e não foi, Porquê?). Foi verificado que 53,33% (8) participaram de atividades de EA, 33,33% (4) dos entrevistados afirmam que não tiveram a oportunidade de participar; 6,66% (1) não lembram se tiveram ou não a oportunidade; 6,66% (1) tiveram a oportunidade mas não participaram.

Dos 53,33% (8) que participaram de atividades de EA, apenas 33,33% (5) lembraram das atividades que participaram, 20,00% (3) não lembram ou não citam a atividade.

As atividades de EA citadas por 33,33% dos respondentes são: curso sobre ambiente; palestra sobre água; palestra sobre lixo; projeto sobre reflorestamento;

**Resumo 3.1 (mulheres)**

Avaliando as entrevistas das mulheres quanto, a saber: Já teve a oportunidade de participar de Curso, ou atividade de Educação Ambiental? Que atividade? Onde? ( Se teve e não foi, Porquê?). Foi verificado que 93,33% (14) entrevistadas afirmam terem participado de atividades de EA e 6,66% (1) achavam que não haviam participado. Das 93,33% (14) que participaram de atividades de EA, 80,00% (12) lembram das atividades que participaram e 13,33% (2) não lembravam de que atividades haviam participado.

As atividades de EA citadas por 80,00% são: Curso de Educação Ambiental; Seminário da água; palestra sobre reciclagem de lixo; Efeitos dos agrotóxicos para a saúde;

**Questão 3.2 - Você teria interesse de participar de outras atividades de educação ambiental? Por quê?**

**Quadro 3.2 – Respostas organizadas por Gênero**

<p><b>Masc.</b> <b>06</b></p>	<p>Até que seria interessante. NÃO JUSTIFICA</p> <p>Com certeza porque gente depende desse meio ambiente para viver, o depender dele para futuramente com certeza, a geração vai continuar e vai depender dele, então há uma preocupação,... porque a gente quer manter ou até mesmo melhorar a qualidade deste meio ambiente, que é preocupante.</p> <p>Teria, para ter mais conhecimentos... adquirir experiência sobre reflorestamento, coisas assim....que nem a pecuária leiteira, de manhã vai até às 9, 10 h sei lá, te envolve né..... de tarde depois das 5 horas em diante, ou até antes né, tem que ficar ali envolvido com o leite, daí não te sobra tempo, de meio dia tem que soltar a vaca no piquete, dar água, então te envolve o dia inteiro, daí não sobra é sábado, domingo....o tempo.... esta seria a maior dificuldade....</p> <p>Se um dia tivesse outras palestras sobre meio ambiente e eu teria vontade de participar. Depois que eu participei daquela do crédito fundiário e despertou mais interesse. Porque a gente sempre ouvia na rádio e se vê hoje também que é uma questão que tem que ser levada a sério me porque né é uma realidade...</p> <p>Sim eu teria interesse de participar de outras participaria novamente porque a gente sempre está aprendendo mais, ...não se aprende tudo num curso....numa vez só...outra vez a gente aprende mais coisas né....</p> <p>Se de repente fosse aqui e não tivesse difícil acesso eu participaria com certeza.</p>
<p><b>Fem.</b> <b>12</b></p>	<p>eu tenho vontade, porque a gente, assim, aprendo bastante coisas né, não só para mim como para a gente passar para as outras pessoas, porque para passar para eles assim, para eles terem uma noção de como está o nosso ambiente e o que preocupa a gente para colocar em questão e para poder preservar e isso todo mundo deveria participar</p> <p>eu gostaria sim. Eu teria interesse de participar de outras porque quanto mais a gente sabe sobre o assunto mais a gente vai se cuidar e vai cuidar do meio ambiente também, porque às vezes a gente faz coisas que a gente nem sabem que tá prejudicando o meio ambiente, o agente acha que tem coisas que a gente vê pela gente mesma ou em outras pessoas também, que nem sabem que isto é veneno, certos tipos de coisas assim que: haaaaaaaa, isso não prejudica isto não faz nada, o mais é a ignorância mesmo, por muitas vezes agente não saber mesmo as consequência...</p> <p>eu gostaria, é bom. Isso é muito bom para gente. Porque o veneno a destruição é uma coisa muito séria né, porque a gente deve participar e deve ajudar a salvar o nosso planeta.</p>

Eu participaria novamente porque isto me interessa, quando vejo alguma coisa fora do lugar, a questão do lixo, desde um papel de bala no chão, isto me interessa muito, às vezes eu passo na rua e vejo um lixo eu ajunto e coloco na lixeira

Com certeza eu teria interesse de participar de outras atividades sobre EA..porque eu acho que a gente aprende muito nestes cursos...eu por exemplo foi do curso de EA para cá que eu passei a cuidar mais do lixo, a não queimar, eu queimava muita coisa e não queimo mais...então acho que foi daquele curso para cá...de cuidar das embalagens de agrotóxicos...eles plantavam longe de casa então sempre ficava alguma embalagem em volta...e hoje assim eu acho que o Josemar passou a cuidar mais depois também depois que foi feito este curso e sempre se aprende... a questão da água das nascentes...a gente tem a preocupação com a sanga que está terminando e eu já não queria que ela terminasse...e o que mexeu foi a questão do curso aquela vez..trouxe aquela consciência também um pouco mais...porque a gente via mas não dava valor, não dava importância, tava degradando , tava destruindo, mas tu não se preocupava com aquilo, mas eu acho que depois daquilo a gente conversa...a gente mesmo debatia e tu vê o que ta certo ta errado e Vê o que pode melhorar....esses cursos sempre trazem alguma coisa...

Eu gostaria – NÃO JUSTIFICA

Eu teria, justamente assim e para a gente e para poder passar para os outros também, se tu não conhece não adianta poder passar, se tu não sabe como funciona, e por isso, tem que querer buscar para poder trazer para comunidade desenvolver isto.

Eu teria interesse em participar de outras atividades... eu não sei porque eu gosto de participar deste tipo de atividade

De repente, dependendo da época, da data do curso... do tipo de palestra, porque hoje vivo em função do tempo, estou mais sozinha... eu gosto de participar, na verdade eu gosto, gosto de terra, de água e de planta... hoje eu não sairia da terra....

Eu teria interesse de participar porque eu gosto desta parte e eu gostaria que mais gente percebesse as coisas porque para perceber percebem, mas também tem gente que não faz nada para mudar...aqui mesmo no pátio ali ta ainda mais para o lado de lá...era um mato e eu pedi para limpar e cansaram de tanto eu pedi e daí eles vão roçar com foice é perigoso de cobra para as crianças...

Eu teria interesse... isto seria muito bom, eu sempre digo que a gente não nasce sabendo tudo..cada vez a gente aprende mais. Eu teria interesse para a gente aprender, para a gente aprender o que a gente vai cuidar na nossa casa , ou em volta da nossa casa, para a gente ter uma noção,... Pôcha eu vou fazer isto aqui mas isto aqui vai prejudicar mais tarde...tanto para mim quanto para os outros, para os neto que vão vir ainda, de repente ele vão vir e fui eu mesmo que estraguei...eu acho essencial a gente saber o que está acontecendo o que pode vir a acontecer...sem dúvida

<p>Sim é uma coisa que me interessa bastante porque eu acho que cada vez, ...por mais que a gente saiba, mas se a gente for numa palestra, num curso, eu acho que aquilo faz uma reciclagem na cabeça da gente..então para a gente ter e passar para as outras pessoas e não só para gente...porque daí porque por mais que seja difícil né...mas como diz “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”...se a gente falar com 10 pessoas e uma se convencer já é um progresso mas se uma se convencer que não precisa jogar lixo no rio ..que deve plantar já está de bom tamanho então por isso eu gostaria de fazer mais curso para eu.</p>
---

**Tabela 3.2 - Categorização das respostas à questão 3.2 - Você teria interesse de participar de outras atividades de educação ambiental? Por quê?**

<b>Masc. 06</b>	Há inter. de part. de outra ativ. EA?	(5) afirmam que participariam (Até que seria interessante; com certeza;Teria; seu um dia tivesse outras palestras sobre meio ambiente e eu teria vontade de participar; Sim eu teria interesse de participar de outras)  (1) afirma que: talvez participaria (Se de repente fosse aqui e não tivesse difícil acesso eu participaria com certeza)
	Por quê?	Porque as pessoas dependem do ambiente para viverem e as futuras gerações também dependerão do mesmo – sendo assim existe preocupação em cuidar do ambiente, preocupação com a qualidade ambiental (1); Para ter mais conhecimento sobre reflorestamento - só que na maioria das vezes falta tempo para participar(1); Porque depois que participou de uma atividade de EA despertou mais o interesse. Porque é um assunto que deve ser levado á serio porque o problema ambiental é real (1); Porque não se aprende tudo em um curso só, é preciso participar sempre (1).
<b>Fem. 12</b>	Há inter. de part. de outra ativ. EA?	11 entrevistadas afirmam que participariam novamente (eu tenho vontade,eu gostaria sim). Com certeza, eu gostaria, é bom, Com certeza eu teria interesse de participar de outras atividades sobre EA.; Gostaria. ; Eu teria; Eu teria interesse em participar de outras atividades; Eu teria interesse de participar porque eu gosto desta parte e.; Eu teria interesse... Sim é uma coisa que me interessa bastante 01 entrevistada afirma que dependeria da época, da data, tipo de palestra(De repente, dependendo da época, da data do curso....do tipo de palestra),

	Por quê?	<p>Porque existe aprendizado de muitos assuntos para a própria pessoa e servem para também aprender a ensinar as outras pessoas o que está acontecendo com o ambiente (1); Porque quanto mais se compreende o assunto mais se aprende a cuida-lo. Muitas vezes se fazem certas práticas sem saber que prejudica: EX: uso de agrotóxicos. Se faz por ignorância, por não saber das conseqüências (1); Porque se aprende a cuidar mais do planeta “<i>salvar o planeta</i>”; Porque faz perceber o que está fora do lugar Ex: lixo, e desta forma é possível contribuir, cada um fazendo a sua parte (1); Porque se aprendem muitos assuntos nestes cursos, após o curso houve mudanças de atitudes, o curso trouxe a consciência de dar valor ao ambiente, dar valor ao que antes não se dava (1); Não Justifica (1), Para compreender o que está acontecendo com o ambiente e para passar para os outros esta compreensão. Esta compreensão é importante para que melhorias ambientais sejam implementadas após os cursos – quem não sabe não consegue mudar (1); Porque é possível perceber as coisas que estão erradas no ambiente e sendo assim é possível tentar mudar. Mas todos deveriam compreender e fazer algo (1); Para aprender, ter noção das conseqüências, das ações que se faz. Saber que ações causam danos ao ambiente e quais não; Saber o que está acontecendo e o que poderá vir a acontecer.(1); Porque existe interesse em aprender mais sobre o assunto, reciclar o que já foi aprendido. Assim se aprende a cuidar do ambiente e de passar este conhecimento para outras pessoas (1); participaria dependendo a data, hora local (1)</p>
--	----------	--

**Resumo 3.2 ( Homens)**

Observando as entrevistas dos homens participantes de atividades de EA quanto a saber Você teria interesse de participar de outras atividades de educação ambiental? Por quê? Foi constatado que 80% (cinco) respondentes afirmam que participariam de outras atividades de EA. Enquanto que 20%(1) respondentes afirmam que participariam com certeza se estas atividades fossem de fácil acesso.

**Resumo 3.2 (mulheres)**

Observando as entrevistas das mulheres participantes de atividades de EA quanto a saber Você teria interesse de participar de outras atividades de educação ambiental? Por quê? Foi constatado que 91,66% (onze) das respondentes afirmam que participariam de outras atividades de EA. Enquanto que 8,33%(1) respondentes afirmam que participariam dependendo da hora, local e data.

As justificativas são apresentadas por 83,33% (10) das respondentes, visto que 6,66% não tem certeza se havia participado ou não e 6,66% não justifica porque participaria de outras atividade de EA.

**Questão 3.3 - O que dificulta a participação das pessoas em atividades relacionadas à EA?**

**Quadro 3.3 – Respostas organizadas por Gênero**

<p><b>Masc. 15</b></p>	<p>Eu acho que é a falta de interesse de querer aprender as coisas, eu acho que é por aí, eu sei porque tem bastante gente que quando tem as palestras da Emater/RS da para contar o número de pessoas que vão, então quem precisa ir mesmo não vai daí....Eu acho que não vão por falta de interesse e as pessoas tem que ir para saber as coisas....mas pensam assim haaaaa, isso aí eu já sei, só que não praticam, né isso aí que vão fazer aí vai servir para que...ó que eles falam mesmo, só que na realidade as pessoas não fazem em casa, então mais ou menos eles vão dizer assim, o que eu tenho a ver com o lixo, eu não vou recolher o lixo, eu não vou parar com o veneno, porque eles acham que eles vão lá só para marretiar os caras, então é mais ou menos isto aí que as pessoas comentam.</p> <p>As pessoas acham que já sabem tudo eu acho que isso que dificulta, a gente acha que sabe não é, mas não é assim a gente sempre tem coisas para aprender né, então a gente diz e lá para escutar sobre meio ambiente que não há para derrubar Mato, que não é para jogar lixo na água, mas sempre aprende algumas coisas novas, que o cara não sabe e tem que aprender né,...</p> <p>Que eu considero isso como falta de boa vontade em por que o município sempre está investindo, já teve inclusive vários eventos com essa, desta qualidades, o município até faz a parte dele, mas a comunidade em si e não sei assim, eu volto a frisar, daqui a pouco está faltando sei lá quem sabe, alguns estímulos, levar o conhecimento para essas pessoas da importância, porque parece assim que eles pararam no tempo, acham que isso são coisas que não vão precisar, que não faz parte da vida deles, eu acho assim que são bastante desmotivados parece que não levam em consideração o que está acontecendo, não acordam para a vida, então acho que este tipo de colocação que deve ser feita a cada passo para as pessoas, para que a gente possa expressar a preocupação para as pessoas é, que eu sinto que outro sente referente ao meio ambiente, colocar para a pessoa que está conversando com a gente..</p> <p>É às vezes a mulher vai no jeito então vai ela... às vezes é falta de boa vontade, e ia às vezes eles dizem eu não vou lá escutar isto, às vezes tenho uma reuniõzinha ali e eles dizem a que fazem o que eles quiserem, porque eu sou um que uma vez algum tempo atrás tinha uma reunião sobre a estrada, eu ia para Frederico para Palmeira, e depois no fim eles fazem o que querem mesmo o então tem muita gente que diz assim não adianta ir lá porque eles fazem o que querem mesmo é o .... que eles dizem uma coisa e depois quando é o fim fazem outra e daí então pouco adianta.... o agricultor sente que não adianta nem ir... que nesses dias tinham uma reunião da Creluz em Frederico.... nós éramos entre os quatro mas quando nós saímos de lá eu pedi para a fulana do entendeu alguma coisa? Eles são a de longe não falam nada daqui.... e a gente não tá por dentro de tudo o então a gente nem entende, então.... que nem nesses dias nós fomos em outra reunião, na mesma reunião que nós fomos esses tempos atrás e então eles falavam mais que nem entre aqui então claro a gente compreende, as coisas... o problema é o quando falam de coisas e o que a gente não entende mas quando</p>
----------------------------	--

falam de coisas aqui a gente entende....

Só que .que nem a pecuária leiteira, de manhã vai até às 9, 10 h sei lá, te envolve né..... de tarde depois das 5 horas em diante, ou até antes né, tem que ficar ali envolvido com o leite, daí não te sobra tempo, de meio dia tem que soltar a vaca no piquete, dar água, então te envolve o dia inteiro, daí não sobra é sábado, domingo.....o tempo.... esta seria a maior dificuldade....

E a gente nota que no interior as pessoas pensam que não é assunto para eles que é um assunto para as autoridades. Mas é uma questão que todo mundo tem que se preocupar claro que Emater as secretarias a prefeitura a final. Fazem as campanhas dele tudo, mas se aqui na minha propriedade e não cuidar que essa questão do mosquito da dengue que eles vão nas casas não adianta se a gente não se conscientizar.

a eles acham que é assunto para as autoridades porque eles não acreditam né.

Olha no que eu pelo que eu tenho visto o pessoal eles tem pouca motivação e eles acham que esses cursos não são para eles, para mim também no começo eu achava que não era importante, que eu sabia, então por isso que o cara não participou, agora que o cara esta começando ver que aquilo era a coisa mais importante de ter ido.... e por falta de capricho. Tempo o cara faz, consegue tirar uma mas um pouco falta de boa vontade e achar que aquele curso não era importante.

Falta de tempo, não é falta de tempo é falta de boa vontade. Só que se diz né falta de tempo, não posso ir porque tenho que ir na lavoura, trabalhar. È isso que eu que a maioria fala, que não vai por causa da falta de tempo, só que o tempo tem que tirar.

Um pouco como eu não sei muito falar, o cara mais escuta do que fala... eu acho que não estão muito conscientes das coisas, ou nem tão com nada...os que nem tão aí é mais difícil participar....

Sei lá tem pessoas que são meio desligadas, não estão nem aí, aconteça o que acontecer... a maioria só pensa ali no momento e para frente, para os filhos, netos e bisnetos, não estão nem aí,...acham que este assunto não tem importância nenhuma....para que isto???, não tem fundamento nenhum, isto não acontece.....

Eu acho que é medo,..... eu acho que a gente tem medo de quem sabe mais, de quem tem um pouco mais de cultura...e por isso a gente deixa de participar com medo...medo nem sei do que.....medo de falar alguma coisa e vai ser prejudicado com isto ou com aquilo, ou vão ralar com alguém,.....às vezes Deus o Livre a gente falar das pessoas bem melhor financeiramente, : falar de desmatamento, falar de lixo, falar em envaletamento, aii para eles é um veneno né...então às vezes falar na frente de 3 ou 4 poderosos...mas é a gente que fica com medo,...porque essas pessoas poderosas não admitem.... e o pequeno produtor se humilha e não vai para não ter complicação...

Eu acho que às vezes o principal fator é que a gente pensa que sabe tudo mas na verdade a gente não sabe nada...

E outro é o tempo... não mas se eu for lá eu tenho que fazer tal coisa aqui,

	<p>mesmo sabendo que se eu for lá eu vou aprender....eu diria que o fator principal....eu até tenho interesse mas eu penso..eu vou perder tempo.....de deixar de fazer alguma coisa ao redor de casa para ir lá...talvez se fosse mais perto de casa se iria mais....</p> <p>Mas eu vejo que muitas vezes o povo não está muito interessado...isto vai acontecer só com os outros comigo não acontece... Muitas vezes seria importante se a gente tirasse o tempo...</p> <p>Eu acho não sei, não estão preocupados com isto, não se dão conta das palestras e isto é uma coisa boa, deveria ter mais palestras e daí talvez o pessoal vai,.. acham que é para conversar coisa que não adianta....</p> <p>Olha depende a cabeça, acham que este assunto é bobagem... a cabeça é dura....tem pouca vontade...a grande diferença eu acho que é a questão financeira, é o dinheiro que fala tudo, porque eu vou deixar de plantar um pé de soja e um pé de milho, o que eu vou ganhar com tal coisa....</p> <p>Eu assim no meu ver é falta de interesse mesmo, uns não vão porque acham: “não, eu não tenho nada a ver com isso”... não faço isso não faço aquilo, e não vão...mas acabam fazendo, porque aquele que diz que não faz sempre alguma coisa de errado ele faz, eu acho que a falta de interesse é um dos maiores motivos.</p>
<p><b>Fem.</b> <b>15</b></p>	<p>Não dão importância. Acham que não é importante.</p> <p>As pessoas pensam assim, é frescura deles , haaa a gente vai lá ... e não pensam no que poderiam aprender, eles dizem ai eu já sei, eles acham que sabem, mas na verdade eles não sabe porque toda vez que a gente vai a gente aprende muita coisa., e assim a questão do lixo, às vezes tem pessoas que têm aquela cultura de jogar o lixo assim nos buracos, não reciclar, por exemplo como nós que temos o caminhão que passa todo mês, e eles não colocam o lixo para coleta eles jogam na sua propriedade, a e isso aí eu acho que é uma questão de... se a pessoa fosse e aprender um monte de coisas, e saber que não se joga lixo em qualquer um lugar não se faz um buraco e enterra, porque vai prejudicar o nosso solo, e às vezes eu acho que as pessoas não têm muito interesse em ir, de procurar, e daí acham difícil de ir numa palestra.</p> <p>se lá as vezes quando tem uma palestra, a gente convida eles, eles não vão, mas quando tem que pegar alguma coisa, um medicamento entendeu?</p> <p>Eu acho que muitas dessa falta de interesse das pessoas terão a falta de interesse. Parece que não se interessam, não gostam de saber mais, eles dizem: haaaa, eu já sei sobre meio ambiente, já sabem o que, não sabem nada, e a gente vê muitas vezes que quem mais precisa é a pessoa que menos vai. as que mais precisariam saber de alguma coisa é a que menos vai.</p> <p>Às vezes é até falta de interesse, geralmente até a gente mesma, eu não vou porque estou com preguiça, e eu não vou ir, não é coisa muito importante, e assim eu acho que acontece com vários,...</p>

Não sei se é por comodismo ou por achar que não vai acontecer nada, que eles acham que não vai prejudicar e ficam pensando... eu acho que a maioria acha que não vai acontecer nada, nem que estejam vendo mas acreditam que não vai acontecer, não levam a sério as coisas.

Eu acho que eles não se interessam muito acham que é uma coisa boba... só que vai pensar bem não é né.....

Eu vejo as pessoas assim: haaaaaaa, não é verdade, haaa ir lá para que para que perder tempo com isto. Aquilo não é verdade, por exemplo sobre a água do que vai acontecer futuramente só que as pessoas não acreditam, porque acham que não é valioso ir lá aprender e depois voltar para casa e praticarem, um pouquinho ao menos porque tu vai num evento assim, e não consegue fazer tudo o que tu viu lá, o que mais te chama atenção e daí tu vem na tua propriedade e cuida. Pessoas que acham que não é verdade o que vai acontecer com a nossa natureza futuramente. Eu por exemplo quando saio assim no meu trabalho junto papel de bala, não jogo mais no chão. Coloco na minha bolsa, chego em casa e ponho no lixo. Pessoas que a gente vê na nossa frente pegando o lixo e colocando no chão, tem uns que vão também, voltam para casa e não praticam,.

Falta de conscientizarem e acreditar naquilo que as pessoas vão dizer lá no evento, de repente voltam e acham que o que foi dito lá não pé verdade, não acreditam, voltam e fazem o mesmo

Sei lá daí vai ele, mais é homem, daí e agora até um tempo para cá tem poucas mulheres, mas se não uma vez participava bem mais. Até no Sindicato dentro do grupo de mulher a gente participava e daí as crianças tinham que ir na aula, daí tinha reunião na escola, reunião da escola era mais as mulheres que iam nas reuniões, daí dificulta ir nas outras. (COMO A PRODUTORA TINHA QUE IR NAS REUNIÕES DA ESCOLA ISTO DIFICULTAVA A PARTICIPAÇÃO EM OUTRAS REUNIÕES. A PRODUTORA ACHA QUE ISTO DIFICULTA A PARTICIPAÇÃO DAS OUTRAS MULHERES TAMBÉM.)

Eu acho que é uma questão de acomodação... as pessoas são muito acomodadas e isto vem vindo.... não vem de agora....passou de geração para geração eu acho que as pessoas assim elas.....eu acho que se fosse por exemplo hoje ...fazer um curso teria maior participação...eu não sei mas assim pela questão da TV todo mudo falando, sai uma reportagem, sai outra...e tudo e mesmo como meio que a gente vive a terra se destruindo né, se degradando ela já não produz mais como produzia uma vez, minha sogra que tem 60 ano diz que a terra não é mais como antigamente...como era....a questão da água uma vez era em maior volume mais abundante...aqui a gente já paga a água..uma vez a gente não pagava água, já tem um taxa como na cidade, hoje tem o hidrômetro, uma vez não tinha...já mudou né...as pessoas são bastante acomodados...mas se fosse hoje teria maior participação..

Mas na nossa comunidade a questão do lixo ainda tem às vezes a gente vê as pessoas queimarem...

As vezes o difícil acesso e um pouco porque tem que trabalhar, porque tem que ir na lavoura...e daí não tiram aquele dia para ir lá porque acham que vão perder tempo. né... seria mais isto... porque tem que fazer serviço porque tem que fazer

isto e porque tem que fazer aquilo... uma coisa assim não dão importância para tirar aquele dia ou aquele tempo para irem lá para ouvirem o que as pessoas tem para dizer... Eu acho também que é falta de interesse das pessoas eu também acho que pode ser..porque às vezes quando é aqui que é questão de uma hora meia hora as pessoas também não vão.....

As pessoas quase não acreditam quando é qualquer um que fala. Muitas vezes as pessoas não acreditam que o veneno faz mal, por que não sentem, tu não sentindo hoje... eles acham que o veneno hoje tu passou, não sentiu nada não deu dor de cabeça, não vai trazer problema para o futuro, as pessoas pensam assim, a água, por exemplo assim eu posso gastar por que eu tenho poço artesiano não vai terminar, não seca a minha “veia de água” é muito forte, o banhado, isso não seca, os matos tem um monte não vai terminar

Eu acho que mais é o comodismo, eu acho, não querer aceitar as mudanças, achar que tudo é bobagem....porque sempre tem aquelas pessoas que se agarram naquela de que tudo é bobagem, tem estas pessoas que tem aquela cultura engravada e não olham para a frente....

Eu acho que na verdade o povo não tem consciência, eles acham que na verdade não vai acabar, o povo não tem falta de água e acha que não vai acabar.....eles tem aquela ideia que não vai acabar... o pessoal não tem consciência de que isto não vai acabar...

Não sei eu acho que não dão muita importância veem e não fazem nada para modificar, acham que está bom assim, acham que não atrapalha em nada... pode não atrapalhar agora no momento, mas.....acho que é uma falta de esclarecimento de conhecimento,... Acho que é falta também de vontade, não sei como funciona a gente até gostaria de fazer mais coisas se tivesse disponível,...tem gente que se dedica bem mais, mas tem gente que tem tempo...mas não fazem nada.....

As pessoas são muito acomodadas as pessoas sempre tem uma vaca para cuidar, tem o filho para tomar o café da tarde, o pai não vai estar para fazer o pai não pode...sempre tem alguma coisa para fazer...mas as pessoas são muito acomodadas e a gente não pode ficar esperando as coisas caírem do céu porque não cai....

Eu acho que é o comodismo..porque tempo aqui para fora... todo mundo trabalha, mas dizer assim ó, não eu posso deixar um dia reservado para sair pode...eu acho que as pessoas dizem: Haaaaaaa eu não preciso disto, eu não sei se é falta de conhecimento se é egoísmo.....

**Tabela 3.3 - Categorização das respostas à questão 3.3 - O que dificulta a participação das pessoas em atividades relacionadas à EA?**

<p><b>Masc.</b> <b>15</b></p>	<p>Falta de interesse de querer aprender as coisas; as pessoas não praticam no dia a dia o que é comentado nas palestras “<i>o que eu tenho a ver com o lixo, eu não vou recolher o lixo, eu não vou parar com o veneno</i>”;(1); Falta de interesse: uns agricultores acham que não tem nada a ver com este assunto (1);</p> <p>Os agricultores não vão porque acham que vão culpar (xingar) as pessoas “<i>porque eles acham que eles vão lá só para “marretiar” os caras</i>”(1);</p> <p>Muitas vezes o pequeno produtor não vai porque tem medo de falar sobre desmatamento, uso de agrotóxico por causa dos grandes produtores, medo de falar com quem tem mais cultura, de se expressar numa palestra, ou curso. O pequeno produtor não quer complicação, nem se humilhar. (1)</p> <p>Falta de vontade “<i>está faltando sei lá quem sabe, alguns estímulos, na comunidade eu acho assim que são bastante desmotivados parece que não levam em consideração o que está acontecendo</i>” com o ambiente (1); Falta de vontade; Pouca motivação, vontade, capricho, acham que não é para eles (1)</p> <p>Falta de tempo “<i>O tempo.... esta seria a maior dificuldade...</i>”(1)</p> <p>Falta de consciência (1); As pessoas do meio rural pensam que ambiente não é assunto para eles, não acreditam nisso “<i>E a gente nota que no interior as pessoas pensam que não é assunto para eles que é um assunto para as autoridades(...)</i>a eles acham que é assunto para as autoridades porque eles não acreditam né(1)”. O agricultor pensa que sabe tudo e não tira tempo para ir nessas atividades, não está muito interessado, pensa que não vai acontecer nada, que o problema ambiental só acontece com os outros (1); Não estão preocupados com isto : “<i>acham que é para conversar coisa que não adianta....</i>”(1); Acham que este assunto é bobagem..... “<i>tem pouca vontade...a grande diferença eu acho que é a questão financeira, é o dinheiro que fala tudo, porque eu vou deixar de plantar um pé de soja e um pé de milho, o que eu vou ganhar com tal coisa....</i>”(1); Consideram que é um assunto sem importância , que os problemas ambientais não são reais “<i>para que isto???, não tem fundamento nenhum, isto não vai acontecer....</i>”.(1); As pessoas acham que já sabem tudo eu acho que isso que dificulta “<i>então a gente diz e lá para escutar sobre meio ambiente que não é para derrubar Mato, que não é para jogar lixo na água, mas sempre aprende algumas coisas novas, que o cara não sabe e tem que aprender né,...</i>”(1) (7)</p> <p>Um entrevistado não fala de atividades de EA em sua entrevista (foge do assunto)(1)</p>
<p><b>Fem.</b> <b>15</b></p>	<p>Falta de interesse: Não dão importância. Acham que não é importante, acham que já sabem, falta de interesse pelo assunto (1)</p> <p>Falta de interesse, as pessoas acham que já sabem tudo sobre o ambiente (1); falta de interesse “<i>a gente mesmo às vezes não vai por causa da preguiça</i>”(1); Não há interesse por parte dos agricultores , acreditam que é um assunto sem importância;(1) (total 04)</p>

Falta de consciência: A maioria acha que não vai acontecer nada com o ambiente, não levam à sério, não têm consciência dos problemas ambientais (4); Os agricultores não acreditam que os problemas ambientais sejam reais “*As Pessoas que acham que não é verdade o que vai acontecer com a nossa natureza futuramente(...) por exemplo sobre a água do que vai acontecer futuramente (...) Pessoas que a gente vê na nossa frente pegando o lixo e colocando no chão, tem uns que vão também, voltam para casa e não praticam. Falta de conscientizarem e acreditar naquilo que as pessoas vão dizer lá no evento, de repente voltam e acham que o que foi dito lá não é verdade, não acreditam, voltam e fazem o mesmo*”); Difícil acesso, os agricultores não tiram o tempo para ir nestas atividades porque acham que ir nestas atividades é perda de tempo; não dão importância para este tipo de atividade (falta de interesse) (1); Por causa das atividades diárias do agricultor, falta de tempo, o agricultor não tira tempo para isso, não dão importância, não tiram tempo para ouvirem estes assuntos (1); (total 06)

Falta de motivação, boa vontade: As pessoas estão muito acomodadas, não dão a devida importância para o assunto (5); “*eu acho, não querer aceitar as mudanças, achar que tudo é bobagem....porque sempre tem aquelas pessoas que se agarram naquela de que tudo é bobagem, tem estas pessoas que tem aquela cultura encravada e não olham para a frente....*”.

“*Não sei eu acho que não dão muita importância veem e não fazem nada para modificar, acham que está bom assim, acham que não atrapalha em nada...pode não atrapalhar agora no momento, mas.....acho que é uma falta de esclarecimento de conhecimento,... Acho que é falta também de vontade, não sei como funciona a gente até gostaria de fazer mais coisas se tivesse disponível,...tem gente que se dedica bem mais, mas tem gente que tem tempo...mas não fazem nada ...*”.

“*As pessoas são muito acomodadas as pessoas sempre tem uma vaca para cuidar, tem o filho para tomar o café da tarde, o pai não vai estar para fazer o pai não pode...sempre tem alguma coisa para fazer...mas as pessoas são muito acomodadas e a gente não pode ficar esperando as coisas caírem do céu porque não cai...*”.

“*Eu acho que é o comodismo..porque tempo aqui para fora... todo mundo trabalha, mas dizer assim ó, não eu posso deixar um dia reservado para sair pode...eu acho que as pessoas dizem: Háaaaaaaa eu não preciso disto, eu não sei se é falta de conhecimento se é egoísmo...*”.

**]Resumo 3.3 (homens)**

Observando as entrevistas dos homens quanto a saber o que dificulta a participação das pessoas em atividades relacionadas à EA, verificou-se que: 46,66% consideram que é a falta de consciência em relação aos problemas à situação ambiental; 13,33% consideram é a falta de vontade, motivação das pessoas; 13,33% consideram que é a falta de interesse, 13,33% consideram que é porque acham que vão culpar o agricultor pelos problemas ambientais, e alguns possuem medo de se expressarem diante de pessoas “mais esclarecidas” e 6,66% consideram que é pela falta de tempo. Não foi considerada a resposta de 6,66% que não respondeu.

**Resumo 3.3 (mulheres)**

Observando as entrevistas das mulheres quanto a saber o que dificulta a participação das pessoas em atividades relacionadas à EA, verificou-se que: 40,00% das entrevistadas consideram que as pessoas não possuem consciência dos problemas ambientais pois acham que não vai acontecer nada com o ambiente, não levam à sério, arrumam desculpas para não participarem pois consideram um assunto sem relevância; 33,33% consideram que as pessoas são muito acomodadas, e acabam fazendo outras coisas ao invés de participar e 26,66% consideram que existe falta de interesse pelo assunto as pessoas não dão importância para o assunto;

**Questão 3.4 - Como deveria ser uma atividade de educação ambiental para participar?****Tipo de curso? Aonde ? Assunto? Professor? Convite?****Quadro 3.4 – Respostas organizadas por Gênero**

<p><b>Masc.</b> <b>15</b></p>	<p>Todos os cursos que eu fui, claro isto é comentário das pessoas lá do curso,... eu vim porque é de grátis, porque daí a gente almoçava lá, a comida é grátis, de repente vem fazer alguma coisa na cidade eu vou lá e participo um pouquinho, se tivesse um lanche, um almoço iriam mais pessoas.</p> <p>Aqui ás vezes eles convidam pela rádio, por exemplo eles convidam como no meu caso que tenho gado leiteiro e laranja eles já vem e convidam na casa, mas eu acho que deveriam convidar a todos no geral. Convidar todo mundo nessas atividades, têm muitos que não vão porque não tem meio de transporte também, de repente pagavam uma passagem, ...uns dizem eu não vou lá gastar dois reais para o pessoal é assim, um incentivo, uma passagem, os alimentos.... Por exemplo, uma vez eu fui num ali com o pessoal da Emater/RS e não tinha almoço grátis e eu tive que pagar, eu fui era 3 dias, mas dava para contar o pessoal nos dedos então, por exemplo aqui no interior mesmo que precisa, ir pra lá para aprender, eles não vão..</p> <p>3.4.1- Aonde? Assunto?</p> <p>Tem gente que diz o que eu vou fazer lá, o que é isto, e mesmo sabendo, não vai... é por exemplo assim esse negócio das frutas por exemplo eu planto um há de frutas, mas o pessoal, vai colocar veneno de novo, passam veneno, eu já não passo mais veneno porque daí já não é uma fruta sadia, por mim ela seria, mas pelos outros em roda, eu acho que o cara tem que ter as coisas assim....</p> <p>Exemplo: palestras sobre Agrotóxicos, como não usar venenos nas frutas... Cuidar os nomes para que chamam a atenção... por exemplo, todo mundo já sabe o que vão comentar mais ou menos lá, então eles não vão, se tivesse um nome mais novo assim que o pessoal ficasse curioso em saber o que que é, tem que especificar bem o nome. Por exemplo: lixo, é vão lá pegar no meu pé então eu não vou mais, a água é a mesma coisa...por exemplo eles sabem, só que tem gente aí que liga a torneira e tem vazamento de cano nem ta, não tão nem aí, não é eu que to pagando,... eles já sabem então eles não vão lá porque vão lá nessas palestras para pegar no meu pé e pronto, ...tem que ser alguma coisa que não assustasse porque o pessoal é pavoroso, certas coisas alguém esquece né... todos são espertos;</p> <p>3.4.2- Professor?Convite?</p> <p>Eu acho que tem resultado essas atividades ambientais principalmente para a saúde, quando a gente passa num posto de saúde e está sempre cheio de gente, e eu penso que é mais ou menos por aí... cuidando bem das casas, e se cuidando também assim. Por exemplo, esses negócios de verminoses, sujeira...</p> <p>No município os resultados já percebi no geral assim o cara nota tipo, bastante pra melhor, por exemplo, na limpeza, se nota bastante, claro em todos como no nosso caso aqui em casa, nós separamos o lixo...já</p> <p>Teria que aparecer uma sugestão nova né, hoje em dia toda reunião é difícil as pessoas irem, porque assim ninguém mais se interessa de ir muito nessas palestras, daí tem umas partes aí que eles fazem uma janta, tá, as firmas essas que vendem veneno, sementes daí eles convidam: olhe vai ter uma palestra, e depois vai ter uma</p>
-----------------------------------	--

janta, e daí até que vão né, daí vão também para se encontrar com os amigos, ouvir um pouco da palestra, e conversar com o pessoal, trocar idéias, mas ir lá só para ouvir palestra eu acho que muito pouco, hoje em dia o pessoal quase não vai...eu acho que faz a diferença quando a palestra mais perto de casa e, porque tem gente que não tem condições de ir., o de repente tem que pegar ônibus de meio dia e a reunião é lá pelas 3 da tarde e daí tem que ficar lá esperando, e se for mais perto, dá para ir a pé, pegar uma carona, sempre quanto mais perto melhor..

Têm alguns exemplos que são feitos usando algumas técnicas, e que eu acho que são muito válidas, como vou dar um exemplo, a não ter só o assunto meio ambiente, se referindo só a esse problema, só sobre meio ambiente ou a um outro assunto, ter assim a uma programação para aquele dia, que venha a contento de todos, que daí não valem só por isso , vai por uma série de coisas que vai existir naquele dia, seria bom encaminhar uma programação para aquele dia,... vai ter isso, vai ter aquilo. Seria interessante poder expressar algum assunto em forma de teatro, em forma de apresentação, porque as pessoas pegam mais fácil vendo acontecer em forma de teatro, do que a própria palestra, falando.. na medida em que apresentam teatro, da forma em que está acontecendo., fica mais fácil porque daí as pessoas, começam a perceber a de fato o ponto de vista não só estão ouvindo como também estão vendo...

Não faz muita diferença quando é ou não daqui, quando falam do nosso lugar aqui a gente compreenda mas o problema é o quando falam de coisas e o que a gente não entende ... que vai acontecer isso que vai acontecer aquilo a gente não entende

O problema é do tempo e a questão é que... o tempo é o maior problema. Que nem nós somos só entre dois a questão é o tempo....

Teria que me obrigar estas pessoas a participar senão. Eu acho que talvez teria que chegar de conversar com as pessoas. Às vezes outros não vão porque é por causa da política porque não são daquele lado do poder e isso é uma verdadeira bobagem né...é teria que modificar alguma coisa a mas sei lá de que forma.... eu acho que os incentivos como uma passagem um almoço e faz a diferença mas se as pessoas forem só pensando nisso também, também não resolve.

esses cursos contribuíram tipo as mudanças que eu fiz ao redor da casa, comecei a cercar, isolar os animais como as galinhas que iam de baixo do porão trazem sujeira né...os animais estercam no pátio, isso aí eu já com aquela idéia né. mas a mãe nunca concordava, daí fazendo curso na hora que eles explicavam lá no curso me batia na idéia né, aí eu chego em casa fala e fala, mas depois que saíram....

Olha a primeira coisa é ter a participação da Emater, segunda coisa deveria ter um convite que chamasse a atenção do produtor que naquela área é a área que eles mais precisam, principalmente hoje, planta só de árvores ou de mudas ao redor dos riachos, cuidado até do lixo em roda de casa, hoje o agricultor é o seguinte, se você não impor um rigor em cima eles não vão, tem que fazer em cima do dinheiro, se tu não for neste curso tu é prejudicado, com assistência técnica ou alguma coisa, tu tem que até , não sei se isto cabe, mas o que a gente vê nas reuniões, são produtores que não vão, eles vão fazer igual, amanhã ou depois melhora. Não, o produtor tem que botar um assim, uma ordem uma lei severa, ele tem que participar no mínimo um por família, e se não ele não se enquadra em tal atividade, aí ele vai, eu tenho

experiência que enche de gente no salão. Já teve uns curso ali, que o pessoal deixava meio frouxo, tinha uns 6, 7. E outra coisa tem que ser uma pessoa que fale mais declarado, não a parte como vou dizer, teve um curso da sobre inseminação das vacas que o produtor não gostou pelo seguinte, veio um médico não me lembro de onde era um dia de campo, o produtor não gostou pelo seguinte, o produtor aqui do nosso município, todos eles não têm escolaridade, segundo ano do ensino primário, um pouco mais, então eles não querem uma prática muito, eles tem que falar abertamente, eles tem que falar simples, . Então desse professor ninguém gostou, porque naqueles minutos que ele falou sobre inseminação sobre sêmen, falou um linguajar que o pessoal não entendeu, nós saímos do curso sabendo pouco, então de repente uma pessoa da região é melhor do que uma pessoa que vem de fora porque a grande propriedade hoje eles tem outra visão, e nós temos uma visão da pequena propriedade e se nós querer começar fazer do jeito da grande propriedade nós quebramos. E para esses cursos é bom trazer um cara da região mas que fale a ... do município, se trouxer um cara de fora o pessoal já não vão. Porque naquele curso o prof. Falou de sêmen importado e não sei o que não interessa para nós nos interessamos do dia a dia porque nós não temos estrutura para adquirir um produto de 100, 200 reais, implantar um sistema que obriga o produtor ir ao menos um por família, aí ele vai, se não for assim vai 10, 11.

Eu acredito que não é porque eu fui naquele e gostei, eu acho que cada encontro tem coisas diferentes, tu aprende coisas diferentes, eu acho que todas as que for convidado eu acho que tu deveria ir. Não assim diferenciando ou aquilo, ou outro, acho que teria que ir como falei na anterior. Tu pega aquilo que te interessa e nem todas assim te interessam mas pega aquilo que mais te interessa e. Eu para mim não teria um local assim, poderia ser em qualquer lugar, tendo um palestrante bom eu acho que o ambiente tu faz

Passar nas casas e dizer que tem dinheiro vai todo mundo (risos...)

Eu acho que passar nas casas convidar faz a diferença... influencia, quando é na localidade aqui vai mais... depende de carro, depende de outras coisas, fica na contramão....

Eu acho que se fizesse uma janta, uma confraternização o pessoal participa mais, fazer isto para o pessoal vir e daí estando aí ele têm que ouvir o que a pessoa tem para falar e daí pode despertar para alguma coisa, dentro dele, desde que gere interesse de fazer alguma coisa também... e daí vai ouvir, vai prestar atenção e de repente da próxima vez se dê conta que precisa ir de novo....Quando é aqui a participação é maior ....faz a diferença convidar na casa...explicar para a pessoa....gera mais interesse.

A gente teria que se conscientizar que não tem problema, que a gente ta indo para falar a verdade e defender uma causa justa né, que mesmo assim ..... e mesmo quando tem atividades assim quem participa é o pequeno... os grandes não participam, falar de entregar lixo para a ACASMAR eles não estão nem aí... Mas acho que já está melhorando um pouco... De repente escolher um dia....uma data que seja avisada com tempo,... bem avisado e de preferência ir de casa em casa...no pé de ouvido é mais fácil de conquistar o povo.

	<p>Eu acho que deveria haver mais educação, às vezes eu penso que sou educado mas não sou, eu deveria ir lá mas não vou.....eu acho difícil...fazer o que? Teria que tirar o tempo para ir lá para aprender...a gente deveria fazer o tempo para ir lá, ter tempo....O local ajuda, quanto mais perto existe mais participação, o próprio curso deveria vir ao agricultor, se não há tempo, deveria vir a oportunidade para o agricultor, deveria fazer os grupos antigamente tinha um ônibus que...agora tem dentista que vem na comunidade...antigamente tinha um ônibus que ia nas comunidades falar sobre a agricultura, um ônibus que ia nas comunidades e só falava sobre a agricultura...e eu acho que deveria alguém que fizesse uma passagem e falasse sobre isto, ver como está a propriedade..... ir casa por casa....dando curso.....Um convite na casa também faz a diferença.....a pessoa se sente mais convidada incentiva mais.</p> <p>Eu não sei ....aqui fazem, chamam e convidam mais vai só dois, ou três...eu não sei o que fazer para o pessoal ir ... facilita quando é aqui na comunidade porque se aqui já vai pouco lá na cidade vai menos ainda, e faz diferença convidar na casa, mas em relação a uma pessoa que vem de fora ou não, não faz diferença para mim...mas para outros faz diferença...</p> <p>Eu não tenho ideia, tinha que achar um meio</p> <p>Eu não sei o que deveria ser feito para chamar a atenção do pessoal...teria que ter um motivo para chamar a atenção do pessoal, ter um ideia para puxar o pessoal....e depois discutir tudo junto, uma ideia para chamar a atenção do pessoal, mas no momento não me surge nenhuma ideia</p>
<p><b>Fem. 15</b></p>	<p>Vem de pessoa para pessoa, tem uns que se motivam com uma coisa tem outros que se motivam com outras, mas de repente vindo em casa, vir nas casas convidar, repente isto motiva as pessoas, porque as pessoas podem dizer: fulano feia na minha casa me convidar... até a questão do local eles gostam muito que seja feito aqui na comunidade, que não dependa de transporte por que se não tem que se deslocar até pinhal para ele numa palestra, e a palestra às vezes começa uma em meia e termina às 3h e daí o que fazer no resto da tarde?... porque se aqui na comunidade e termina a palestra e podem ir embora não precisa ficar esperando o ônibus. Tem uns que desistem de algumas atividades quando elas não são feitas aqui na comunidade..</p> <p>Porque às vezes seria o horário dos encontros, porque dependem da época, tem que terá época adequada porque dependem da época do ano, de acordo com serviço na lavoura, quando eles estão plantando e quando eles estão colhendo, eles precisam aproveitar o tempo bom, daí em plena safra e ficar à tarde o, daí quem saiu, é preciso escolher um pouco à época, de repente ao invés de fazer de dia fazer de noite, e daí como para os homens e isso facilitava, às vezes é o horário, às vezes é a época, o que dificulta a participação também,.</p> <p>É preciso também divulgar com antecedência, fazer mais próximo das pessoas como vou dizer... fazer nas comunidades, às vezes eles fazem lá no pinhal e as pessoas dizem: ai eu não vou lá, se fosse aqui no alto paraíso eu iria, mas lá no pinhal eu não vou, não vou perder meu tempo, daí teria que ver isto também e daí fazer uma boa divulgação um, que daí o pessoal vai também a, porque às vezes eu</p>

sei por mim e, divulga na rádio se é da Emater, os avisos da reunião é coisa, mas, nós temos o costume de ouvir a rádio de Seberi mais... e daí a rádio de Rodeio a gente quase nunca escuta, e daí eles divulgam só num programa na terça-feira, e daí por esqueceu de escutar aquele programa é daí não adianta, perdeu né, daí então estas coisas têm que ser marcado com antecedência para daí agente avisar na comunidade, porque sempre tem o culto no domingo, daí a gente avisa, tal dia tem tal reunião, nem que avisar os dois domingos, porque daí o pessoal fica sabendo.... se a reunião importante tem que divulgar bem...

Geralmente deveria conversar com as pessoas a da importância do assunto de por que as pessoas deveriam participar,.... eu acho que se fizessem cada comunidade e eu acho que a participação é maior, porque a maioria depende de ônibus para ir para cidades e daí se fosse aqui eu acho que seria mais fácil, as pessoas se organizam e daí eu acho que é mais fácil para fazer isto.....

eu acho que geralmente em, chegar nas casas e dar o convite, porque geralmente colocam na rádio e geralmente as famílias nem vão prestar atenção a para aquele assunto que é, e assim se chegar na casa, entregar o convite e explicar o motivo do que se está fazendo eu acho que dá mais incentivo....

de fogo geralmente as pessoas também querem ouvir pessoas que são de fora não querem ver os mesmos da casa sempre, sempre querem não ouvir pessoas de fora

Mas eu acho que é a divulgação, deveria ser mais divulgado para ver se chama em mais a atenção,... eu acho que quando é na comunidade como aqui eu acho que participa mais gente porque já se for para se deslocar para pinhal já não vão mais. já participa muito menos gente, a gente nota isto, já se a nossa comunidade não, muito mais pessoas participam....

e convidar em casa o na rádio, e vai de cada pessoa, se tu já sabe mais ou menos, não são todas as pessoas iguais, a agente sabendo do que se trata a gente vai, mas já tem outras que às vezes fica no descaso, ... por exemplo se eu já sei que dá no programa de rádio, no programa de matéria que tem reunião, em tal dia no alto paraíso, a gente escuta na rádio, sempre está dando no programa, não vem quem não quer, porque hoje as informações e pela rádio todo mundo tem né....

Pois é tipo isso, porque eles dependem daquilo né, pensam eles dependem né, como em grandes extensões de terra eles dependem daquilo ali para fazer a plantação, então eles não vão dar conta, não vão querer saber, eles vão do contrário, ....é difícil chamar a atenção, mas teria que ter alguma coisa para chamar a atenção...só se colocasse um outro assunto junto, daí que eles fossem por causa daquele, daí já chamava a atenção por causa daquele daí conversava tudo junto... alguns assuntos que poderiam ser colocado como cultivar sem veneno, outras técnicas....daí quem sabe eles iriam.....

Mas seria melhor aqui na comunidade. Poderia ter qualquer assunto mas assim botando medo entende, daí interessa mais, medo do que vai acontecer, com a água com o lixo, dá mais medo, daí interessa. Mandar alguém convidar se for o caso, botando medo. A melhor forma seria convidar pessoalmente, porque a pessoa explica mais, a pessoa se sente mais convidada, uma pessoa fala mais do que o papel, entende?

Que nem através da Emater, podia ser como também no grupo de mulheres daí foi.., foi e agora parou, Quando vai em reunião são as palestras, que a gente, sempre alguma coisa leva para casa....Até aqui no Pinhal nós não podemos se queixar, os lugares são bons, De repente poderia fazer a diferença, sobre meio ambiente não teve eu acho, outras às vezes a gente faz na comunidade com a Emater, daí vão as mulheres, pega uma tarde daí às vezes tem como enfeitar chinelo, ou às vezes ela dá uma palestra ou às vezes é sobre chá...

Eu não sei porque se seria só uma acomodação...é bem estranho, é bem difícil....muitas vezes a gente faz encontro e quem participa é uma ou duas pessoas....é complicado.....

Poderia ter uma confraternização... às vezes eles fazem confraternização com janta...e quando tem confraternização com janta o pessoal participa bem mais...e eu acho que quando é mais perto as pessoas participam mais..

Teria que ser uma coisa bem programada, com o almoço ou uma coisa assim, um chá da tarde poderá ser o dia inteiro mas que tenha mais coisas, não só aquilo ali. E daí tu tem que convidar o pessoal, bater de porta em porta, e explicar o que vai ser colocado entregar um folheto bem explicado, e valorizar as pessoas, por que não adianta só querer empurrar as coisas.

Olha eu acho que sempre tem que aproveitar alguma coisa sabe para pegar o pessoal que eles gostam...o pessoal de fora (da agricultura) trabalha bastante, mas ele preza pela qualidade de vida, pelo lazer, sabe...então sei lá promover alguma coisa que tivesse....essas olimpíadas rurais, teria que ter uma coisa assim, voltada ao lazer e que aproveitasse aquilo ali....para tu ver que ta todo mundo ali para aquilo e aproveitar aquele momento....para tu ter a presença né....Eu acho que o local não influencia muito....e o convite faz a diferença, porque o pessoal é muito do convite, chegar , ir nas famílias....

Eu não tenho idéia do que seria necessário para o povo participar, na verdade o povo não dá importância... não vão e ficam em casa e não rende do mesmo jeito, então eu não sei...

E não sei, alguma coisa tem que ter para chamar a atenção mas eu não sei...de repente convidar nas casas, mas daí tinha que ter alguém disponível para passar de casa em casa...de repente pode fazer a diferença....eu acho que quando é na comunidade as pessoas vão mais as pessoas não se disponibilizam em sair...até aquela vez o curso internacional da água quantos poderiam ter vindo e vieram poucos porque talvez era na cidade, tem gente que não se importa...não vou generalizar ...tem uns que participam mesmo longe né....mas tem alguns que são mais acomodados que gostam das coisas mais próximas né....Tem que ser assuntos que sejam próximos deles essa parte da autoestima a gente foi muito bem,,,Deveria ter sempre algo para motivar e para o agricultor não tem...é só dentro de casa aquela rotina então faz falta a parte de motivação....associar isto a uma atividade de educação ambiental....

Falta motivação mas eu não sei que tipo de motivação chamaria a atenção, não sei te explicar...porque muitos por mais que não entendem, não sabem do que estão

falando eles até vão., e às vezes até aquela pessoa que sabe do assunto sabe do que estão falando não vão...porque muitas pessoas que mais entendem do assunto vão, e quem menos entendem vão..o pessoal acomodado eles estão..

Uma das coisas para irem aqui na nossa comunidade é de motivar, de ir, de convidar porque no curso de estufa a gente foi de casa em casa e funcionou...o convite na casa é o que sempre funcionou, o convite especial, que funcionou em qualquer reunião da escola, em qualquer evento que eu participei, onde a gente só largar no ar não dá.....

eu acho que se for convidado para virem na nossa comunidade funciona mais...se for na cidade dificulta um pouco mais...

**Tabela 3.4 - Como deveria ser uma atividade de educação ambiental para participar?  
Tipo de curso? Aonde ? Assunto? Professor? Convite**

<p><b>Masc. 15</b></p>	<p>Como deveria ser uma atividade de EA p/ participar?</p>	<p>Ter um lanche um almoço iriam mais pessoas “<i>Por exemplo, uma vez eu fui num ali com o pessoal da Emater/RS e não tinha almoço grátis e eu tive que pagar, eu fui era 3 dias, mas dava para contar o pessoal nos dedos então, por exemplo aqui no interior mesmo que precisa, ir pra lá para aprender, eles não vão..</i>”. Ter incentivos: passagem, transporte – ter palestras, cursos que chamem a atenção, nomes destes eventos deveriam deixar as pessoas curiosa, não deve ser simplesmente: palestra sobre água, agrotóxico... (1)</p> <p>Ter incentivos: Ter palestra com janta, palestra com almoço ( só para as palestras, hoje em dias as pessoas não vão(1) - Ter incentivos: eu acho que os incentivos como uma passagem um almoço e faz a diferença(1) - Ter incentivos: Eu acho que se fizesse uma janta, uma confraternização. (1)</p> <p>Deveria ter uma programação enfocando dois ou três assuntos, associar o assunto ambiente com outros, utilizar técnicas diferentes para explicar o assunto: teatro.... (1)</p> <p>Poderia ser em qualquer lugar, tendo um palestrante bom eu acho que o ambiente tu faz. (1)</p> <p>Passar nas casas e dizer que tem dinheiro vai todo mundo (risos...) (1)</p> <p>Escolher um dia....uma data que seja avisada com tempo, que não fosse em épocas de plantio e nem de colheita, bem avisado (1)</p> <p>A expressão deve ser de fácil compreensão para o agricultor, falar do que o agricultor entende, conhece (1)</p> <p>Deveria vir a oportunidade para o agricultor, deveria fazer os grupos antigamente tinha um ônibus que...agora tem dentista que vem na comunidade...antigamente tinha um ônibus que ia nas comunidades falar sobre a agricultura, um ônibus que ia nas comunidades e só falava sobre a agricultura...e eu acho que deveria alguém que fizesse uma passagem (roteiro de ida) nas comunidades e falasse sobre isto, ver como está a propriedade..... ir casa por casa....dando curso (1)</p>
	<p>Aonde ?</p>	<p>Palestra mais perto de casa (sempre quanto mais perto melhor.); (1) Quando é na localidade as pessoas participam mais; (1)</p> <p>Quando a palestra é na comunidade tem maior participação; (1)</p> <p>O local ajuda, quanto mais perto existe mais participação;(2)</p>
	<p>Assunto?</p>	

	Professor?	Pessoa simples que fala a linguagem do produtor, uma linguagem que todos possam compreender, devem ser palestrantes que conheçam a região, o município; (1)
	Convite?	Convite na casa das pessoas (1); Convite que chamasse a atenção do produtor para a área que eles mais precisariam mudar, colocar normas severas para que o agricultor participasse (1); Passar nas casas convidar faz a diferença(1); Passar nas casas convidar (1); Passar nas casas convidar(1); Um convite na casa (1); Passar nas casas convidar faz a diferença(1);
	Não tem idéia do que fazer, ou não opina sobre o assunto	Eu não tenho idéia, tinha que achar um meio; (1) Eu não sei o que deveria ser feito para chamar a atenção do pessoal... teria que ter um motivo para chamar a atenção do pessoal, ter um idéia para puxar o pessoal...e depois discutir tudo junto, uma idéia para chamar a atenção do pessoal, mas no momento não me surge nenhuma idéia; (1)  O problema é do tempo e a questão é que... o tempo é o maior problema. Que nem nós somos só entre dois a questão é o tempo...(1).
<b>Fem. 15</b>	Como deveria ser uma atividade de EA p/ participar?	Divulgar muito bem, com antecedência na rádio, na comunidade(1); Divulgar muito bem, com antecedência na rádio, na comunidade (1); Cuidar a época do ano, não fazer cursos, palestras em época de plantio e colheita(1); Cuidar os horários, às vezes de noite à bom para o produtor*(1);  Associar outros assuntos junto ao assunto ambiental: técnicas de como cultivar sem venenos (1); Associar outros assuntos que os agricultores gostam, junto com o assunto ambiental(1);  Teria que ter assuntos colocando medo nas pessoas sobre o que está acontecendo com o ambiente “medo do que vai acontecer, com a água com o lixo”(1);  Ter incentivos: confraternização com janta (1);  Os cursos palestras deveriam ter uma boa programação. Poderia ser o dia inteiro e deveria ter mais assuntos, ter o assunto ambiental como mais importante mas também outro assunto que desperte interesse, deveria ter almoço, lanches(1);  As atividades teriam que ser prazerosas, feitas de forma a que as pessoas aprendessem e se sentissem bem: Ex: jogos rurais(1)
	Aonde ?	Cursos e palestras na comunidade (7)
	Assunto?	Assuntos próximos do agricultor (1);
	Prof.	Às vezes é bom ouvir pessoas de fora da comunidade, do município (1);

	Convite	Convite na casa das pessoas (6); Convite na casa das pessoas, explicar o motivo da palestra (1); Convidar na casa das pessoas e através de rádio(1); Convites pela rádio através da Emater/RS, ou nos grupos de mulheres (1);
	Não sabe o que fazer	<p>Eu não sei porque se seria só uma acomodação(1);          Eu não tenho ideia do que seria necessário para o povo participar, na verdade o povo não dá importância...não vão e ficam em casa e não rende do mesmo jeito, então eu não sei...(1);</p> <p>Falta motivação mas eu não sei que tipo de motivação chamaria a atenção, não sei te explicar...(1);</p>

**Resumo 3.4 (homens)**

Analisando as entrevistas dos homens quanto a saber: Como deveria ser uma atividade de EA para participar? 66,66% dos entrevistados falaram sobre este assunto, dando idéias de como deveria ser uma atividade de EA. Destaca-se que 20,00% (3) não possui idéia do que poderia ser feito, ou afirmam que não existe tempo para o agricultor participar destas atividades e 13,33% não comentaram.

Quando foi questionado sobre qual seria o melhor local para serem realizadas estas atividades 5 respondentes comentaram; quando questionados sobre como deveria ser o convite, 07 entrevistados comentaram sobre o assunto; em relação ao professor do curso, apenas 1 respondente comentou; e quando questionados sobre qual seria o assunto que os agricultores gostariam que fosse trabalhado, nenhum respondente opinou a respeito;

**Resumo 3.4 (mulheres)**

Analisando as entrevistas das mulheres quanto a saber: Como deveria ser uma atividade de educação ambiental para participar? 66,66% das entrevistadas falaram sobre este assunto, dando idéias de como deveria ser uma atividade de EA. Destaca-se que 20,00% (3) não possui idéia do que poderia ser feito, sabem que falta motivação para o agricultor participar, porém não sabem o que fazer para motivar e 13,33% não comentaram.

Quando foi questionado sobre qual seria o melhor local para serem realizadas estas atividades 07 respondentes comentaram à respeito; Já quando questionadas sobre como deveria ser o convite, 09 entrevistadas comentara à respeito; Em relação ao professor do curso, apenas uma respondente comentou e quando questionadas sobre qual seria o assunto que os agricultores gostariam que fosse trabalhado, uma respondente apenas comentou.

**Questão 3.5 - Quem da família você acha que deveria participar de atividades de Educação Ambiental? (atividades ligadas ao meio ambiente?) Por quê?**

**Quadro 3.5 – Respostas organizadas por gênero**

<p><b>Masc. 15</b></p>	<p>Não respondeu</p> <p>Eu sempre mandaria o meu filho, para ele aprender, ele tem mais futuro pela frente e, quanto mais ele aprender, mas aí vai ser bom para ele.</p> <p>Eu acho que todos deveriam participar todos até porque assim se tu for ver, analisando algumas coisas, mesmo que esteja lá uma pessoa representando, eu acho que nem sempre consegue... por isso o bom seria que fossem todos, porque cada um vai observar o algum assunto que mais chamou atenção a e aí depois de conversa na família e a e daí vai se associar esses assuntos, vai ter um aproveitamento maior na geral.</p> <p>É bom que todo mundo vá... quanto mais pessoas vão mais pessoas para melhorar</p> <p>Que nem na questão do plantio das árvores é o homem né, mas que nem no caso que eu falei do lixo é a mulher, lixo doméstico né... depende do tipo da prática....</p> <p>Os dois: homem e mulher</p> <p>Olha não tem escolha, mas mais, mais seria o homem ou a família toda, mas aqui é difícil pegar todos, aqui para irem em reunião não porque o homem é machista mas a mulher quase não participa, é sempre o homem ou um filho, ou um pai. Por quê é assim ? Não sei se a mulher tem mais os afazeres de dentro de casa e ela é mais assim na área é mais o homem que trabalha mas é muito difícil a mulher participar.</p> <p>Qualquer um</p> <p>Qualquer um, por mim tanto faz... mas eu acho que uns aí não iam mas eu iria se tivesse</p> <p>Eu acho que o ideal seriam os dois né... porque os dois juntos vendo...porque de repente a mulher vai e vem para casa e a gente diz... e o homem diz isto é bobagem, para quê? E vice-versa...e daí os dois ouvindo de um profissional o que ele está dizendo eu acho que pega melhor...</p> <p>Para mim teria que ser a família inteira... de repente eu vou lá ouvir uma coisa que eu não sei e o filho vai lá e também escuta...</p> <p>Eu acho que toda a família deveria ir, todos trocam idéias...</p> <p>Eu acho que todos até porque isto não é para um é para todos... por que eu acho que é uma coisa boa que para frente vai ser melhor ainda</p> <p>Eu acho que o casal, pois não adianta só o marido ir e a mulher não ir.... tem informações que combatem uma ou outra....e acabam não fazendo.... e se tiver um</p>
----------------------------	--

	<p>filho que já entende da coisa deveria ir também .mas nunca vão todos, pode ter certeza sempre vai um ou outro por isso eu acho que acaba....por isto este tipo de atividade tem que ser para a família... então para uma pessoa e por mais que tente fazer uma pessoa uma sozinha não consegue fazer...</p> <p>Acho que seria importante que se pudesse ir todos, todos ficariam por dentro do assunto e poderiam discutir depois em casa o que um concorda e o outro não,, eu acho que nem assim indo que nem o casal seria importante</p>
<p><b>Fem. 15</b></p>	<p>Todos deveriam participar. Porque se todos participam todos podem trocar ideias aprender</p> <p>O bom seria todos porque é uma coisa que envolve todo mundo, adultos e crianças, todos tinham que ir, até no colégio eles deveriam trabalhar mais estas coisas, desde pequeninos, porque é mais fácil dar resultado com aqueles pequenos que eles vão ouvindo e chegam em casa já dizem para o pai, ele já vão se acostumando a ter mais cuidado do meio ambiente, daí tem que ser todo mundo, teria que ser todo mundo toda família daí.</p> <p>Eu acho que geralmente teria que a família e. Por que eu vejo assim que todo mundo precisa saber o que precisa fazer, já vão aprendendo não só com a gente de casa com os de fora também</p> <p>Mas eu acho que todo mundo deveria participar, todos deveriam ser conscientes disso, mas mais os homens né... porque às vezes os homens acabam participando menos que as mulheres, os homens deveriam participar mais porque são eles que lidam na lavoura e com a plantação de árvores, eu acho que essa parte mais com eles... eles que usam agrotóxicos</p> <p>Toda a família</p> <p>Eu acho que poderia ser até o casal, porque poderia ir ver a realidade os dois juntos ...porque de repente aquele que fica não acredita, teria que ser os dois juntos para depois chegar em casa e os dois fazerem juntos. Se fossem os dois fariam mais coisas.</p> <p>Eu acho que a família inteira porque um pouco toda a pessoa, alguma coisa leva, e eu acho que isto aí.... alguma coisa ou a mulher ou o marido eles levam para casa para o melhor né.....eu acho que ajuda mais do que só um fosse e depois em casa um vê uma coisa e o outro vê outra que está errado..</p> <p>Eu acho que a família deveria participar..porque se for por exemplo só .eu vou chegar em casa mas nem tudo eu vou passar, e de repente o Cláudio e as crianças não vão dar importância e eu acho que seria bom se todos ouvissem e eles já tem uma consciência mais aberta e seria mais fácil..no futuro quando vão trabalhar, não precisam mais fazer isto, vão fazer aquilo, iriam ter mais alternativas....</p> <p>Eu acho que todos deveriam participar... o casal... porque às vezes um entende melhor uma coisa e o outro entende melhor outra...e daí juntando os dois .ou mesmo um vai e fala um pouco não fala tudo o que ouviu lá na reunião...indo os</p>

dois sempre os dois ouvem o que foi falado lá na reunião...

Eu acho que o casal deveria ir participar, até os próprios filhos, por que as vezes os pais também aprendem com os filhos, eles tem a cabeça jovem e mais dentro da realidade, por que a pessoa geralmente quando ela se criou assim no tempo de tudo mais abundante então as pessoas acham que nada acontece, só que as coisas vão se modificando, se modernizando e a gente tem que acompanhar sem destruir. É importante que a família inteira fosse participar.

Eu acho que todos, porque da família... a família é um todo sabe...é um grupo familiar, é um grupo que trabalha ali, eu acho que todos tem que ir para um ajudar o outro, porque uma coisa é tu tá lá e passar, tu ir num curso e passar, e outra coisa é eles estarem lá e ouvirem juntos, para todo mundo falar a mesma língua, todo mundo captar as mesmas coisas, sabe, até para discutir e refletir em casa depois em casa juntos, principalmente para quem trabalha e mora junto, tem que ser...

Eu acho que os dois, eu direcionaria os filhos, até pelos cursos que eles estão fazendo, eles tem preocupação em cuidar lixo, plantar árvores, já vem com aquela consciência do colégio e eles já teriam mais facilidade

Eu acho que todos, todos deveriam saber o que acontece, porque é mais fácil eles pegarem desde pequeno, porque fica difícil endireitar a vara torta

Todos, porque se eu peguei uma coisa eu aprendi uma coisa, meu filho aprendeu outra coisa que nem passou pela minha cabeça que aquilo lá poderia ser boa... e meu marido pegou outra coisa boa e que nós todos juntando se torna uma vantagem enorme, já é mais dois caminhos andados, por isso acho que todos deveriam participar..

Na verdade nós todos, toda a família, porque a gente pode largar o trabalho da casa e participar porque não é o suficiente eu ouvir de repente o Paulo ouvir também vai ser melhor de outra pessoa não de que eu chegar em casa e despejar, se ele ouvisse seria melhor...

**Tabela 3.5 - Categorização das respostas à questão 3.5 - Quem da família você acha que deveria participar de atividades de EA? (atividades ligadas ao meio ambiente?) Por quê?**

<p><b>Masc.</b> <b>15</b></p>	<p>Filho - para ele aprender, ele tem mais futuro pela frente          Família - porque cada um aprende de uma forma, e é importante discutir em casa o que se aprendeu, desta forma o aproveitamento é maior          Família- Não justifica          Família – quanto mais pessoas participam mais pessoas conseguem melhorar o ambiente          Família (casal) – porque se os dois ouvem o que está acontecendo de um profissional as pessoas captam melhor as mensagens – se um só vai e comenta, seu comentário pode não ter tanto sentido.          Família – reforça o que foi dito, na troca de idéias um comenta com o outro o que não ficou bem claro...          Família- para haver troca de ideias          Família- porque é uma coisa boa que vai ser bom para o futuro de todos          Família: porque quanto mais pessoas participarem mais mudanças ocorrem, uma pessoa sozinha não consegue mudar.          Família – porque todos poderiam saber o que está acontecendo e pode haver troca de informações.          Ou o homem ou a mulher - Depende do tipo da prática...Ex plantio das árvores é o homem , lixo doméstico é a mulher,          O homem e a mulher ( não justifica)          Mais seria o homem – ou toda a família – é o homem, ou um filho que geralmente participa de palestras, porque a mulher fica mais com os afazeres de dentro de casa...          Qualquer um (não justifica) (1)          Não respondeu (1)</p>
<p><b>Fem.</b> <b>15</b></p>	<p>Família - Porque se todos participam todos podem trocar idéias aprender (1)          Família- porque é um assunto que envolve todo mundo: adultos e crianças e é bom aprender desde criança. (1)          Família e. Porque todo mundo precisa saber o que precisa fazer, já vão aprendendo não só com a gente de casa com os de fora também (1)          Família: todo mundo deveria participar, todos deveriam ser conscientes sobre os problemas ambientais. Os homens deveriam participar mais - por que às vezes os homens acabam participando menos que as mulheres, os homens deveriam participar mais porque são eles que lidam na lavoura e com a plantação de árvores,, eles que usam agrotóxicos (1)          Família- todos participando contribui mais – um analisa de uma forma e o outro de outra o que está errado e neste sentido um contribui com o outro (1)          Família: se vai um só, não consegue repassar tudo o que aprendeu, ou de repente um dá importância para uma coisa e o outro dá para outra (1)          Família – porque uns aprendem com os outros(1) Família- para um ajudar o outro – desta forma todos captam as idéias, aprendem juntos. Fica melhor para discutir em casa, todos falam a mesma linguagem(1). Família: todos deveriam saber o que acontece. Quanto mais cedo a criança aprende é melhor(1)          Família- porque cada um tem uma forma de aprender, ou para cada um chama atenção coisas diferentes e na hora de trocar idéias gera aprendizado, um aprende com o outro (1). Família: porque às vezes não basta só um ouvir e chegar em casa e</p>

comentar, não gera tanto conhecimento, a credibilidade é menor. É interessante que todos participem

(1) Família (Não justifica) (1)

O casal; ...porque de repente aquele que fica não acredita, teria que ser os dois juntos para depois chegar em casa e os dois fazerem juntos. Se fossem os dois fariam mais coisas O casal..... ...indo os dois sempre os dois ouvem o que foi falado lá na reunião...O casal e os filhos: assim todos teriam preocupação com o ambiente. Se os filhos aprendessem cedo teriam mais facilidades para adquirirem consciência de cuidar o ambiente.

**Resumo 3.5 (homens)**

Observando as entrevistas masculinas quanto, a saber, quem da família deveria participar de atividades de EA? Por quê? Foi verificado que 60,00% apontam que todos os membros da família deveriam participar, 6,66% que seria importante o casal participar, 6,66% que seria importante ou só mulher ou só o homem participar de atividades de EA; 6,66% considera que seria importante os filhos participarem,; 6,66% considera que seria importante só o homem participar, 6,66% responderam que qualquer um poderia participar e 6,66% não respondeu sobre o assunto.

**Resumo 3.5 (mulheres)**

Observando as entrevistas femininas quanto, a saber, quem da família deveria participar de atividades de EA? Por quê? Foi verificado que 80,00 % apontam que todos os membros da família deveriam participar; 20,00% consideram que seria importante que o casal participasse.

**Questão 3.6 - Parece que tem mais mulheres indo nas atividades de EA do que homens. Tem alguma idéia do por quê?**

**Quadro 3.6 – Respostas organizadas por gênero**

<p><b>Masc. 07</b></p>	<p>A mulher ela já ela quer ver tudo bem, filho bem, marido bem, então ela participa mais ela quer aprender mais, saber mais coisas, e ela bota em prática em casa, e então o cara muda do dia pra noite, assim, o cara querendo né...</p> <p>NÃO FIZ A PERGUNTA</p> <p>Na verdade é meio complicado, até vou dar um exemplo bem prático na minha participação em cursos, porque a minha participação envolve muito a minha função de agente de saúde, para ser bem franco, na área que a gente trabalha que a questão da saúde, hoje se tudo sair daqui, eu não sei como é que em outros municípios, mas provavelmente também assim criou a mulher está preocupado com tudo o, ela está mais assim .....desperta mais a idéia de que.. é preso ocupadíssimo em tudo, tanto na saúde preventiva, na área curativas, ela se preocupa com a família e os homens são um pouco meio acomodados neste sentido, é que estão levando isto como a sua presença em tudo, nas questões de meio ambiente, até mesmo na questão da lavoura, na agricultura, a área feminina está bem mais participativa do que a área masculina.</p> <p>NÃO FIZ A PERGUNTA</p> <p>Que nem na questão do plantio das árvores é o homem né, mas que nem no caso que eu falei do lixo é a mulher, lixo doméstico né.....depende do tipo da prática....</p> <p>Porque tudo já vem incentivando a mulher, a também né nos últimos anos. Uma vez era só o homem só homem, a mas hoje em tudo que a cargo político já tem mulher e, na igreja. Eu acho que tudo isso vem puxando né, porque antigamente, mulher era em casa, se vê falar os antigos que contam né, faziam só serviço de casa.... hoje elas têm incentivo maior.</p> <p>Agora tu me apertou eu não sei te responder, na verdade aqui em casa neste tipo de palestra é a Cristina que vai mais, nessa pergunta tu me aperta, eu não posso te responder, mas aqui em casa quem vai mais é a Cristina....eu acho que eu fui numa reunião só mas não percebi que era assim, mas como eu posso te falar, eu não sabia que tinha isso.</p> <p>NÃO FIZ A PERGUNTA</p> <p>A educação ajuda uns 70%.... porque a pessoa que tem um pouco mais de educação entende melhor as coisas..... Josemar Stefanello</p> <p>Sei lá por que... não posso te dizer porque é mais.....talvez porque a mulher é mais sensível, sente mais as coisas, Vê melhor este tipo de coisas....</p> <p>NÃO FIZ A PERGUNTA NÃO FIZ PERGUNTA (PARA ENTREVISTADO)</p>
----------------------------	--

	<p>NÃO FIZ A PERGUNTA P O ENTREVISTADO  NÃO FIZ A PERGUNTA P O ENTREVISTADO  NÃO FIZ A PERGUNTA</p>
<p><b>Fem. 12</b></p>	<p>Realmente a mulher vai mais, participa mais sabe, porque o homem, às vezes ele disse, eu não vou deixar meu trabalho para ir, o serviço em casa, para se deslocar até lá, e acaba não indo, por que às vezes vale a pena a gente perder algum trabalho para ir lá. A mulher já não é assim o a mulher já se prepara de manhã ... faz o serviço mais rápido quando de tarde quer ir ,</p> <p>A mulher ela é mais curiosa né em saber as coisas, e os homens por causa do trabalho estão mais na lavoura, e a mulher daí, até o meio-dia ela faz os serviços principais e de tarde da para dar uma saída,-algum cursinho alguma coisa assim e daí</p> <p>NÃO FIZ A PERGUNTA</p> <p>Porque eu acho que a mulher ainda hoje está mais ativo nos negócios na propriedade e mesmo em tudo a mulher está mais esperta do que o homem, por incrível que pareça mas a mulher, ela está se destacando mais até na propriedade rural mesmo, pode ver que a mulher que antigamente, o a mulher não participava de 1, não estava por dentro de financiamentos no banco, eu já vejo por mim hoje em dia parece que a mulher está mais, ela se lá ela se soltou mais e adquiriu mais espaço. eu acho que o motivo maior este também por este lado.</p> <p>Acho que a gente para mais para pensar, que nem em relação da saúde... coisa assim a gente se preocupa mais, com o futuro....Mas na casa dos meus pais eu acho que nenhum porque que nem a mãe iria dar incentivos para o meu pai né...Na minha casa entre eu e o meu marido eu colocaria mais em prática o que foi aprendido nas atividades de educação ambiental. Eu sou diferente em relação à minha mãe por causa do tipo, que nem lá em casa é só fumo, e assim tem o agrotóxico e aqui é diferente...milho soja essas coisas...</p> <p>Pois é eu vejo por mim que eu vou porque às vezes eu estou lá na cidade, mas eu não sei te dizer....e deveria ser o casal né....não saberia te dizer</p> <p>Porque tem assim um cuidado né... a mulher tem mais cuidado né porque que nem uma vez as fontes, quem limpava eram as mulheres, quase sempre eram as mulheres que cuidavam limpava.... nós temos uma fonte e ele até limpa mas sou eu sempre que falo: tem que limpar a fonte, cuidar da fonte.....eu acho que é a mulher que lida mais com a água</p> <p>Tinha mais mulheres... foi mais a participação das mulheres porque teve a participação das professoras...mas foi trabalhado depois no início do ano...e havia sido combinado de fazer outras coisas, mas morreu ali....eu passei partes do curso neste encontro de saúde mas tinha só mulheres, foi passado coisas sobre lixo, sobre a água, as mensagens.....todas eu passei teve eu acho que assim a comunidade ficou sabendo do curso....sobre o que era....mas depois....eu cada vez que faço encontro da saúde eu sempre passo alguma coisa sobre Meio ambiente e tem a minha filha e a prima e vão pela nossa estrada e juntam um monte de lixo...vão com um saco e</p>

juntam....

Mas os homens não participam,,,, os homens são convidados, é para toda a comunidade...a participação das mulheres já é pequena mas dos homens é zero, não tem nenhum...

NÃO FIZ A PERGUNTA

Eu acho que a mulher tem outra cabeça, é mais aberta para entender as coisas.

Como eu já te falei....Eu acho ´porque sei lá elas tem mais sensibilidade e também tem mais atitude....

NÃO FIZ A PERGUNTA

Eu acho que o homem não se expõe a ir lá ouvir...eles acham que é a mulher que não tem nada para fazer...aquele machismo até impede de ele ir lê admitir ir lá participar e ouvir alguma coisa que vá servir...ele acha que é uma coisa para a mulher e aquele machismo faz acreditar que aquilo não vai te servir de nada

Eu acho que as mulheres se acordaram ... antes as mulheres ficavam mais em casa o marido vai e depois me conta, só que às vezes não é bem assim, o homem vai e não conta não explica nada, não conta o que é importante, mas eu vejo por mim, eu gosto, eu adoro participar destas coisas, independente assim, às vezes a gente não vai porque é difícil, é longe,,...mas aqui dentro da comunidade as mulheres são mais de participar, mas eu não sei o porquê...Eu acho que a mulher cansou de ficar só em casa...de ficar em volta da casa... ela quer ouvir coisas novas, aprender coisas novas, é uma mudança pra ela

Eu acho que a participação da mulher é maior... mas eu não tenho ideia

**Tabela 3.6 - Categorização das respostas à questão 3.6 - Parece que tem mais mulheres indo nas atividades de EA do que homens. Tem alguma idéia do por quê?**

<p><b>Masc. 07</b></p>	<p>A pergunta não foi realizada para 8 entrevistados          Porque a mulher quer ver tudo bem, então ela participa mais e põe em prática.          Porque a mulher se preocupa com tudo: saúde, ambiente, lavoura e o homem não. A mulher é mais participativa que o homem.          Depende do tipo do assunto: às vezes é a mulher e às vezes é o homem.          Porque hoje me dia a mulher sai mais. Hoje elas têm incentivo para saírem mais de casa.          Aqui em casa vai mais a mulher, mas eu não sei os motivos          Porque as mulheres têm um grau de escolaridade maior, elas vão mais porque entendem mais as coisas.          Porque a mulher é mais sensível, sente e vê melhor o problema ambiental.</p>
<p><b>Fem. 12</b></p>	<p>Não fiz a pergunta para três entrevistadas          Porque mulher larga o serviço, ou faz o serviço de forma mais rápida para participar destas atividades, mas os homens não fazem isto          A mulher é mais curiosa, quer saber as coisas, e as mulheres terminam os serviços até o meio dia e participam destas atividades, os homens estão mais na lavoura.          A mulher está mais ativa nos negócios da propriedade, e em tudo a mulher está mais esperta, hoje ela até está se destacando na propriedade rural. A mulher participa mais porque está mais ativa adquiriu espaço, se soltou mais.          A mulher se preocupa mais com o futuro, com a saúde          Acham que a participação da mulher é maior, mas não esclarece os motivos.          Não sabe os motivos (2), Não esclarece (1)          As mulheres tem mais cuidado com o ambiente, cuida da água...(1) A mulher tem a cabeça mais aberta para entender as coisas (1)          A mulher tem mais sensibilidade e também tem mais atitude....          A mulher vai mais do que o homem. Os homens não vão porque acham que a mulher não tem nada para fazer. Eles não admitem ir nestas atividade e ouvir algo que possa ser válido. Acham que isto é coisa para mulher          As mulheres se acordaram, antes a mulher ficava em casa, e o marido ia e depois contava. Só que muitas vezes o homem ia e não explicava nada,. As mulheres vão mais porque cansaram de ficar em casa, ao redor de casa elas querem ir ouvir e aprender coisas novas, é uma mudança para ela.</p>

### **Resumo 3.6 (homens)**

Ao observar as respostas dos homens quanto, a saber, se eles tinham conhecimento pelos quais as mulheres estão participando mais de atividades de EA\* 100% (7) responderam que a mulher participa mais, porém apenas 85,71% (6) justificam os motivos.

As justificativas apontadas por 71,42% (5) dos homens quanto a serem as mulheres que participam mais de atividades de EA é: Porque a mulher ver tudo bem, então ela participa mais e põe em prática(1); Porque a mulher se preocupa com tudo: saúde, ambiente, lavoura e o homem não. A mulher é mais participativa que o homem(1); Porque hoje me dia a mulher sai mais. Hoje elas têm incentivo para saírem mais de casa (1); Porque as mulheres têm um grau de escolaridade maior, elas vão mais porque entendem mais as coisas (1). Porque a mulher é mais sensível, sente e vê melhor o problema ambiental (1). Um entrevistado - 14,28% aponta uma diferença de gênero, afirmando que dependendo do assunto podem ir mais homens ou mulheres. E 14,28% não justificam os motivos.

### **Resumo 3.6 (mulheres)**

Ao observar as respostas das mulheres quanto a saber se elas tinham conhecimento pelos quais as mulheres estão participando mais de atividades de EA\* 100% (12 ) responderam que a mulher participa mais de atividades de EA, porém apenas 75,00% (9) justificam os motivos pelos quais a mulher participa mais, 25,00% (3) ou não justificam os motivos ou desconhecem os motivos.

As justificativas apontadas por 75,00% (9) respondentes quanto a ser a mulher quem participa mais de atividades de EA é Porque a mulher está mais ativa em vários setores: sociais ambientais e técnicos. Hoje em dia a mulher sai mais e tem mais oportunidades, está mais solta, adquiriu espaço (2); A mulher se preocupa mais com o futuro, com a saúde; As mulheres tem mais cuidado com o ambiente, cuida da água...(2); A mulher é mais curiosa, quer saber as coisas, e as mulheres terminam os serviços até o meio dia e participam destas atividades. Tiram o tempo para participar, os homens não, os homens estão mais na lavoura (2); A mulher tem a cabeça mais aberta para entender as coisas, A mulher tem mais sensibilidade e também tem mais atitude (2); A mulher vai mais do que o homem. Os homens não vão porque acham que a mulher não tem nada para fazer. Eles não admitem ir nestas atividades e ouvir algo que possa ser válido. Acham que isto é coisa para mulher.

---

\* Esta pergunta foi realizada para apenas 07 entrevistados homens. Desta forma 07 entrevistados correspondem aos 100%.

\* Esta pergunta foi realizada para apenas 12 entrevistadas mulheres. Desta forma 12 entrevistadas correspondem aos 100%.

## TEMA 4 - IMPLICAÇÕES DA DISPARIDADE DA PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO DE AGRICULTORES E AGRICULTORAS NA EFICÁCIA DOS PROCESSOS DE EA

### Questão 4.1 - Faria diferença se fosse posto em prática por homem ou mulher?

#### Quadro 4.1 - Respostas organizadas por Gênero

<p><b>Masc.</b> <b>13</b></p>	<p>Tem um pouco de diferença porque a mulher é mais delicada, ela quer ver tudo mais limpinho, o homem já vai..., o homem assim é mais ligeiro quer fazer tudo mais rápido para descansar e tomar mate... a mulher não, enquanto não estiver bem limpo, bem feito ela vai então tem um pouco de diferença...</p> <p>Eu acho que não, não dá nada por ser feito por homens ou por mulher sendo coisa boa eu acho que pode ser aceito por qualquer lado...</p> <p>Não eu acho que tanto que ela seja feita, não tem diferença nenhuma o importante é fazer, teve quem faça, de quem se preocupe com isto.</p> <p>NÃO FIZ A PERGUNTA</p> <p>Eu acho que não. Eu acho que os dois juntos dá resultado, o homem e a mulher juntos, porque é melhor né</p> <p>Sim, quando a mulher faz fica mais cuidadoso parece né ..... e porque elas têm menos atividades também</p> <p>Não faz diferença</p> <p>Não eu acho que não</p> <p>Eu acho que um pouco faz... porque cada um tem um sistema diferente.... mas eu acho que o resultado é pouco diferente...porque um faz diferente,,...ninguém faz igual a ninguém....</p> <p>Isto depende, tem casos que pode até ter e em outros não... de repente até a mulher é um pouco mais exigente nesta parte (risos...) sei lá às vezes como eu disse a mulher percebe mais fácil nesta parte e o homem é um pouco mais desleixado....</p> <p>Não</p> <p>Não eu acho que não, eu acho importante fazer...desde que eu não seja mandado.... é mais n diálogo....vamos fazer o que tu acha, vai dar certo, não vai dar certo...eu não acho necessário ir os dois, quando um vai ..... representar...eu tenho a impressão que não faz diferença desde que seja bem dialogado.</p> <p>Eu acho que não</p> <p>Eu acharia que não porque eu sou tranquilo eu acho que não faz diferença....o homem e a mulher tem que saber das coisas</p>
-----------------------------------	---

<b>Fem. 15</b>	<p>Que não faz diferença para mim não faz, tanto o homem quanto a mulher tem que se preocupar tem que pensar em fazer alguma coisa</p> <p>Não, eu acho que quando era posto em prática não o faz diferença ser feito por um homem ou por uma mulher.</p> <p>Não eu acho que não muda nada, eu acho que é o mesmo, que é igual</p> <p>Não é que o homem pode, é sei lá só que a mulher, é bem como eu falei antes, a mulher mais comunicativa, ela chega em casa e já faz, fala.... e o homem é mais fechado...</p> <p>Eu acho que não.... tanto um como outro fazendo as coisas para a melhor, melhora</p> <p>Não</p> <p>Não eu acho que não....</p> <p>Não eu acho que não</p> <p>Eu acho que sim....a mulher se preocupa mais em fazer, em pôr em prática, como na questão do lixo..os homens atiram ali de qualquer jeito....</p> <p>Eu acho que se os dois fizerem dá mais resultado.....mas se os dois fizerem não tem diferença.....mas se bem que a mulher procura fazer mais perfeito, eu acho que é um dom, eu acho que a mulher é mais perfeita em tudo, não querendo tirar o mérito dos homens, tudo o que passa pelas mãos da mulher tem um toque diferente, eu acho</p> <p>A mulher tem mais atitude, ela tem mais garra, ela acredita mais naquilo que faz....para aquelas que gostam.....a mulher é dinâmica....</p> <p>Eu acho que não...</p> <p>Lá em casa tem diferença, meu marido é mais acomodado, eu coloco em prática mais rápido....</p> <p>Mas no geral eu acredito que tem que ser igual, porque nos cursos apesar de poucos homens os que estavam eles debatiam se interessavam... se nós somos iguais não teria que ter diferença.... mas têm exceções, no caso dos agricultores como no caso dos agricultores eles vão usar agrotóxicos a vida inteira, no agrotóxico eles vão usar a vida inteira...eles sabem que faz mal para a saúde....se usa cada vez mais e eu não vejo esperança em acabar...eu acho que a mulher é mais ativa....</p> <p>Eu acho que não, não tem diferença nenhuma, quando os dois trabalharem não tem diferença nenhuma.</p> <p>Eu até não sei te dizer direito... mas eu não sei né... porque o nosso mundo ainda é machista e tem a visão que o homem faz melhor, mas eu acho que a mulher faz mais perfeito</p>
--------------------	--

**Tabela 4.1 - Categorização das respostas à questão 4.3 - Faria diferença se as atividades relacionadas ao ambiente fossem postas em prática por homem ou mulher?**

<p><b>Masc.</b> <b>13</b></p>	<p>Faz diferença: Tem um pouco de diferença: A mulher quer ver tudo mais limpinho, a mulher não descansa até não ver tudo bem feito. O homem é mais ligeiro, quer fazer rápido para descansar e tomar mate (1). Sim. Quando a mulher faz fica mais cuidadoso parece né ... é porque elas têm menos atividades também (1). Isto depende, tem casos que pode até ter e em outros não... de repente até a mulher é um pouco mais exigente nesta parte (risos...) sei lá às vezes como eu disse a mulher percebe mais fácil nesta parte e o homem é um pouco mais desleixado...(1).</p> <p>Eu acho que um pouco faz... porque cada um tem um sistema diferente...porque um faz diferente,,...ninguém faz igual a ninguém (1);</p> <p>Não faz diferença.</p> <p>Eu acho que não. Se a atividade for boa, gera benefício, o trabalho é aceito pelos dois (1); Não. importante é fazer, ter quem faça, ter quem se preocupe com isto (1); Eu acho que não. O homem e a mulher juntos produzem melhores resultados(1); Não eu acho que não, eu acho importante fazer...desde que eu não seja mandado.... é mais n diálogo...vamos fazer o que tu acha?...eu tenho a impressão que não faz diferença desde que seja bem dialogado (1); Eu acharia que não porque eu sou tranquilo eu acho que não faz diferença...o homem e a mulher tem que saber das coisas (1)</p> <p>Não faz diferença (1); Não eu acho que não (1); Não (1); Eu acho que não (1)</p> <p>Não fiz a pergunta para 2 entrevistados</p>
<p><b>Fem.</b> <b>15</b></p>	<p>Faz diferenças: Não é que o homem pode, é sei lá só que a mulher, é bem como eu falei antes, a mulher mais comunicativa, ela chega em casa e já faz, fala.... e o homem é mais fechado (1); Eu acho que se os dois fizerem dá mais resultado.....mas se os dois fizerem não tem diferença.....mas se bem que a mulher procura fazer mais perfeito, eu acho que é um dom, eu acho que a mulher é mais perfeita em tudo, não querendo tirar o mérito dos homens, tudo o que passa pelas mãos da mulher tem um toque diferente, eu acho (1)</p> <p>Eu acho que sim....a mulher se preocupa mais em fazer, em pôr em prática, como na questão do lixo..os homens atiram ali de qualquer jeito...(1); A mulher tem mais atitude, ela tem mais garra, ela acredita mais naquilo que faz....para aquelas que gostam.....a mulher é dinâmica...(1); Tem a visão machista de que o home m faz melhor, mas eu acho que a mulher faz mais perfeito (1); Lá em casa tem diferença, meu marido é mais acomodado, eu coloco em prática mais rápido....Mas no geral eu acredito que tem que ser igual, porque nos cursos apesar de poucos homens os que estavam eles debatiam se interessavam...se nós somos iguais não teria que ter diferença.... mas tem exceções, no caso dos agricultores como no caso dos agricultores eles vão usar agrotóxicos a vida inteira, no agrotóxico eles vão usar a vida inteira...eles sabem que faz mal para a saúde....se usa cada vez mais e eu não vejo esperança em acabar...eu acho que a mulher é mais ativa...(1)</p> <p>Não faz diferença: Que não faz diferença para mim não faz, tanto o homem quanto a mulher tem que se preocupar tem que pensar em fazer alguma coisa (1); Não, eu acho que quando era posto em prática não o faz diferença ser feito por um homem ou por</p>

	<p>uma mulher (1); Não eu acho que não muda nada, eu acho que é o mesmo, que é igual (1); Eu acho que não... tanto um como outro fazendo as coisas para melhorar, melhora (1); Eu acho que não, não tem diferença nenhuma, quando os dois trabalharem não tem diferença nenhuma (1);</p> <p>Não (1); Não eu acho que não (1); Não eu acho que não (1); Eu acho que não... (1)</p>
--	---

**Resumo 4.1 (homens)**

Ao observar as respostas dos homens quanto, a saber: Faria diferença se as atividades relacionadas ao ambiente fossem postas em prática por homem ou mulher?<sup>\*</sup>, verificou-se que 69,23% (9) afirmam que não faz diferença se posto em prática por homens ou mulheres (dos 69,23%, 38,46 justificaram porque não faz diferença e os 30,76% não justificaram suas respostas); e 30,76% (4) afirmaram que existe diferença quando posto em prática por homem ou mulher e justificam suas respostas.

**Resumo 4.1 (mulheres)**

Ao observar as respostas das mulheres quanto a saber: Faria diferença se as atividades relacionadas ao ambiente fossem postas em prática por homem ou mulher?, verificou-se que 60,00% (9) afirmam que não faz diferença se posto em prática por homem ou mulher (dos 60%, 33,33% justificaram porque não faz diferença e 26,66% não justificaram suas respostas) e para 40% (6) existe diferença quando são postas em práticas por homens ou mulheres e justificam suas respostas.

---

\* Esta pergunta foi realizada para apenas 13 entrevistados homens. Desta forma 13 entrevistados correspondem aos 100%.

**Questão 4.2 - Você acha que os problemas ambientais existentes na sua propriedade, comunidade poderiam ter sido resolvidos com alguma formação em EA? Por quê?**

**Quadro 4.2- Respostas organizadas por Gênero.**

<p><b>Masc.</b> <b>13</b></p>	<p>Pode a formação pode contribuir pela escola, as professoras fazer uma palestra na escola, que conscientizasse as crianças, dar um folheto que seja bom para as crianças lerem, um cartazinho assim, aí a criança leva para casa, mostra para os pais, ...ó avisa em casa, o teu pai assim, assim,a tua mãe, ..eu acho que nesse ponto aí vai ajudar bastante, a criança hoje em dia educa porque eu vejo quando a minha filha, Deus o livre essa aí, por isso eu vejo que a criança... a criança educa, a escola também seria um meio...</p> <p>Eu acho que esses cursos ajudariam bastante porque por exemplo essas pessoas que têm a chiqueiros quando tem esses reuniões eles vão. É sobre como usar esterco onde colocar e daí é bom para eles, volta e meia eles têm reuniões em sobre isto eles estão dando muito incentivo...</p> <p>Com certeza, apesar que o pessoal tenha ignorado algumas coisas mas é a história .....a gente precisa insistir, é preciso tentar provar na prática, não só na teoria, porque se ela não entendeu, ela não vai pôr em prática, mas se estiver ao alcance do olho dessa pessoa, envolvendo ela ali, todas as tarefa sendo postas na prática vai funcionar...</p> <p><b>NÃO FIZ A PERGUNTA</b></p> <p>Ajuda, ajuda um pouco né que nem vai de cada um depende de cada um não adianta né então tem que ter a comunidade toda né se não, não dá resultado... todos tem que ir nas palestras e coisa, assim, se não se vai uns e outros e vai pouca gente então né...não produz efeito...</p> <p>Eu acho que sim, eu acho que melhoraria bastante porque na medida que as pessoas vão usando todo o ano e estão usando venenos e a saúde da gente até certo ponto ela agüenta, mas depois começa a dar os sintomas e a pessoa se obriga a se cuidar e a usar equipamentos</p> <p>Sim poderia, olha primeira coisa às vezes o produtor nem sabe como começar o produtor é bastante é pouco motivado, se tem um cara que faz a frente ele resolve, aqui eu vejo na nossa linha aqui ninguém faz a frente, Com uma reunião o pessoal incentivando, acho que funciona melhor.</p> <p>O agricultor é individualista ele acha que tudo ele já sabe. Então se der um convite especial em casa ele vai... mas se for o convite pela rádio ele não vai....eu tenho serviço em casa para fazer, isto não vai ajudar em nada para mim....tem que ser feito um chamamento por escrito...</p> <p>A formação ajuda porque o palestrante já incentiva o produtor, se a gente vai numa palestra e o palestrante incentiva o agricultor faz, mas precisa ser cutucado</p> <p>Sim, Se todos têm o conhecimento eu tenho certeza que a coisa vai melhorar. Ajuda a formação ajuda porque os países desenvolvidos se desenvolveram por causa do conhecimento, do estudo e assim é eu acredito que é em tudo é através do conhecimento, quanto mais conhecimento vai surgir idéias para</p>
-----------------------------------	---

	<p>melhorar...porque muitas vezes está acontecendo um problema ali e tu não enxerga e então tem que buscar, porque o conhecimento é tudo.</p> <p><b>NÃO FIZ A PERGUNTA</b></p> <p>Tem que contribuir porque se ninguém fizesse nada, comentasse nada, iria ficar cada vez pior... assim já dá para notar alguma coisa que está mudando, mudou e a tendência é mudar para a melhor....mas se nunca ninguém tivesse dito nada ficaria pior do que está....</p> <p>Eu acho que a informação ajuda porque aplica na prática, aprende lá e chega em casa e já faz....</p> <p>Eu acho que a educação é tudo....se leva à serio a educação e a agricultura, se o povo é educado tem tudo, a educação faz com que se tenha melhor aproveitamento.</p> <p>Eu acho que ajuda muito começando desde pequeninos porque já vão ficando grande já vão sabendo como é as coisas... se vão trabalhar e vão para outros lugares já vão sabendo como são as coisas....a gente já demora mais ficou sabendo faz pouco tempo, antigamente não tinha nada dessas coisas, acho que faz pouco tempo que a gente começou a ver.....faz uns dois anos.....as crianças de hoje já vão crescendo sabendo o que fazer quando forem grandes...eu comecei a perceber em palestras e na TV a gente vê</p> <p>Ajuda sim... Tem que começar numa sala de aula, um momento que fale sobre isto. Começar para os pequenos, tem que começar pela escola, porque se vai deixar através dos pais os pais já tem a cabeça feita , virada...então tem que tentar com os filhos, às vezes eles não tem a oportunidade de fazer na casa dos pais, mas vão acabar com o tempo, quando estiverem maiores quando tiverem responsabilidade...</p> <p>Eu acho que seria importante a formação..nem todos mas uma grande parte estando informada e sabendo eu acho que ajudaria bastante...ajuda no sentido de estar consciente, de estar sabendo vai lá numa palestra e vê o pessoal fala lá, mas isso não pode tem que ser assim se tem uma coisa errada já vai ver...já vai começar a mudar depois daquela conversa eu acho que é assim....e a gente vê em muitas casa onde está tudo atirado, se a pessoa fosse numa reunião dessas eu acho que iria chegar em casa e iria ver que estaria errada.</p>
<p><b>Fem. 14</b></p>	<p>Contribui contribuiria muito a, assim a questão da pessoa se conscientizar que deve cuidar, porque daí melhoraria muito</p> <p>Ajuda Sim, eu acho que teria que ter mais para essas pessoas, teria que colocar meio que na obrigação de ele irem, porque eles também devem saber, porque eles nem sabem as conseqüências que poderá ter, para o meio ambiente, para a terra, para as águas,, porque eles também estão bem desinformados .... que acham que aquilo de jogar merda porque o pasto vem bem bonito... e as consequência disto...</p> <p>Eu acho que ajuda assim, a meu acho que ajuda porque eu vejo assim que... do</p>

jeito que tá hoje tem tantas coisas que acontecem que eu vejo assim que as coisas vão muda tudo, vai incentivando para as pessoas o que elas precisam fazer, daí muda né

Eu acho que ajuda, que deve ter.... que ajuda e muito, que cada ou deve fazer a sua parte.... sem ninguém cutuca o povo fica achando que não vai acontecer, como o aquecimento global, que o veneno não tá prejudicando, e tudo isso né, e daí com divulgações tem que haver uma conscientização deste povo.

Eu acho que faz a diferença a formação em EA, porque as técnicas novas, eles vão né, se dá a mesma coisa e vai reduzir os custos,

Sim. Porque eles vêm a pessoa falando, a pessoa tem mais conhecimento que eles, é uma pessoa ligada ao ambiente. Uma pessoa da Emater como o técnico.

Sim. Eu acho que a formação ajuda, é que daí a pessoa vê onde tá errado onde tem que melhorar...

Eu acho que ajuda com certeza ajuda a pensar e de repente melhorar porque não

**NÃO FIZ A PERGUNTA**

Eu acho que sim. Ajuda por que no momento que tu ver que é problema acho que tudo o que tu vê que é problema tu tem que dar um jeito de resolver, então no momento que as pessoas tomarem consciência que desmatar é um problema... só que vai da pessoa se conscientizar, não tem assim, tu não consegue impor para ela.

Eu acho que sim, é importante... quantas vezes a gente age assim por ignorância e os cursos ele vai trazer informação ele vai ajudar a outra pessoa a ser melhor....é que nem a gente, a gente estuda, busca, mas alguma coisa fica para ti....alguma coisa tu põe em prática...ninguém faz algum curso, alguma coisa e não leva nada... vai, vai que tu vai botando em prática, alguma coisa boa tu traz....

Eu acho que sim, eu acho que é uma coisa que vem desde pequenos, porque não adianta tu querer colocar uma coisa na cabeça, enfiar guela abaixo quando tu já está crescido e tem mais dificuldade de assimilar e a criança que já cresce com a consciência de cuidar do meio ambiente, da natureza, desde pequenininha, eu acho que até com a própria experiência do colégio, se ela plantar uma mudinha, ela vai ter uma experiência diferente do que simplesmente ver uma planta crescida,..a mesma coisa é ela ver como se faz o plantio de uma horta, ver colocar o adubo orgânico do que ver uma horta pronta sem ter a noção de como é feito.... a criança precisa ter a consciência de ver na prática que ela é capaz de fazer uma coisa boa.... ver na prática...

Eu acho que ajuda, porque vão ter uma melhor noção de como funciona, de como acontece na natureza em geral do que vai acabar acontecendo com os rios, o que acontece com o desmatamento, o que acontece se todo mundo corta tudo, saber os porquês, não só avaliar as necessidades do momento, se eu precisar de uma árvore nativa e vou lá e corto...se eu precisar de lenha...não vai fazer falta é só menos um,... assim eles pensam, saber o porquê.....e assim em todos os sentidos.....

Eu acho, com certeza... se todos que participassem procurassem fazer alguma coisa para melhorar certamente mudaria muita coisa..o problema é que se de 10 vão e dois 3 tiram aproveitamento disso, como nós vamos ir para a frente, como vamos conseguir melhorar...como diz o ditado, uma andorinha só não faz verão....então 2, 3 pessoas que vão e fazem e voltam e vão mudar na propriedade, é muito bom melhorara na propriedade dela mas o melhor seria se todos fizessem...

Eu acho que a formação ajudaria... a gente sabe que isto aparece em Jornais, rádio, se discute, aparece em jornais... e TV mas o melhor é ir lá e escutar com o ouvido da gente, não só do rádio , da TV, ouvir a pessoas especializadas que sabem o que vai acontecer..sabem o que dizer...

Eu vejo por esse lado porque não adianta só ir e fazer uma visita nas casa....aí o pessoal vai querer que faça para eles, dar o peixe pronto, o melhor é explicar, ensinar a pescar, nesse sentido a formação ajuda....tem que ir de vagarzinho, explicar, tentar de novo...

Eu acho que sim, porque o povo principalmente os agricultores não tem muito conhecimento, principalmente que não estudou muito, eles tem a noção de preparar a terra e produzir, mas muitas vezes eles não estão informados... eles não tão assim eles não tem um conhecimento de como eles vão, porque muitas vezes eles acham mais fácil fazer queimadas para se tornar mais fácil para plantar..só que ele não tem noção de que se ele queimar esta terra a terra vai se desgastar e ele vai produzir menos, então muitas vezes é falta de informação, orientação.

**Tabela 4.2 - Categorização das respostas à questão 4.2 - Você acha que os problemas ambientais existentes na sua propriedade, comunidade poderiam ter sido resolvidos com alguma formação em EA? Por quê?**

<p><b>Masc. 13</b></p>	<p>A Educação ambiental contribui quando é adquirida desde criança, os adultos possuem maiores dificuldades para aprenderem e a mudar - Eu acho que ajuda muito. É bom começar desde criança, porque daí as crianças já crescem sabendo como agir de forma mais sábia em relação ao ambiente. Os adultos demoram mais, mas só começam a perceber os problemas e a mudar com palestras e informações via TV (1). - Ajuda sim....Tem que começar numa sala de aula, um momento que fale sobre isto. Começar com as crianças , tem que começar pela escola. Os adultos já têm mais dificuldades de mudar. Assim as crianças aprendem, podem transformar e terem a responsabilidade de agir de forma menos agressiva em relação ao meio quando adultos.(1)</p> <p>O conhecimento das atividades de EA Contribuem para adquirir consciência sobre a situação ambiental, sobre os problemas ambientais (dar-se conta que eles existem) e a procurar transformar, modificar práticas;</p> <p>Eu acho que seria importante a formação. A informação contribui, pois ajuda a tomar consciência da situação ambiental e a mudar, a perceber o que está errado.”<i>assim se tem uma coisa errada já vai ver...já vai começar a mudar depois daquela conversa eu acho que é assim....e a gente vê em muitas casa onde está tudo atirado, se a pessoa fosse numa reunião dessas eu acho que iria chegar em casa e iria ver que estaria errada.</i>”(1); Acho que os cursos ajudam, As pessoas adquirem conhecimento sobre práticas menos agressivas ao meio. Ex “<i>É sobre como usar esterco onde colocar e daí é bom para eles, volta e meia eles têm reuniões em sobre isto eles estão dando muito incentivo...</i>” (1); Sim, A formação ajuda porque os países desenvolvidos se desenvolveram por causa do conhecimento, do estudo. Porque muitas vezes o problema é visto detectado através do conhecimento e para ter idéias novas para fazer melhorias é preciso conhecimento (1); Sim. Porque existe a conscientização, Porque desde a escola se observa que as crianças aprendem e levam para casa a informação aos pais. A escola é um espaço importante para serem trabalhados conhecimentos sobre o ambiente, pois a criança educa os pais.(1).</p> <p>A Educação, a formação ajuda a melhorara o ambiente pois através do conhecimento existem mudanças, transformação, novas idéias, o trabalho tem mais eficiência: Eu acho que a informação ajuda. Porque se aprende na teoria e pode pôr em prática o conhecimento adquirido, em casa (1); - Tem que contribuir. Se não tivesse estas informações a situação ambiental iria piorar. A formação contribuiu para melhorar (1); Eu acho que a educação é tudo....se levar à serio a educação e a agricultura, se o povo é educado tem tudo, a educação faz com que se tenha melhor aproveitamento (1); Ajuda um pouco. Se todos contribuem, colaboram, o trabalho dá mais certo, as atividades educativas possuem mais efeito. Mas se apenas uns vão e fazem não produz efeito (1); Com certeza. Pois é uma forma de associar conhecimento teórico com o prático. Se as pessoas adquirirem conhecimento e praticarem vão observar que existe lógica, que funciona, dá certo.(1); Eu acho que sim, eu acho que melhoraria bastante o ambiente .(1)</p> <p>As atividades educativas ajudam, contribuem porque incentivam o agricultor a mudar, pois o agricultor precisa de motivação: Sim As atividades motivam o produtor a mudar, a fazer diferente. A formação ajuda porque o palestrante já incentiva o produtor. Mas o agricultor precisa de motivação (1)</p>
----------------------------	--

	Não fiz a pergunta (2)
<b>Fem. 14</b>	<p>E educação Ambiental transforma (contribui) quando este conhecimento é adquirido desde a infância, os adultos possuem maiores dificuldades para mudar. Eu acho que sim. É preciso começar desde criança. Os adultos possuem maiores dificuldades de assimilar os conhecimentos. A criança precisa ver na prática que ela é capaz de fazer uma coisa boa em relação ao ambiente (1).</p> <p>A Educação ambiental contribui para a pessoa se conscientizar que devem cuidar do ambiente, a tomar consciência dos problemas ambientais, e da situação ambiental. Contribui contribuiria muito. Contribuiria para a pessoa se conscientizar que deve cuidar do ambiente. (1).; Eu acho que sim. Ajuda para que as pessoas adquiram consciência dos problemas ambientais. Após isto é possível mudar. “(...) <i>então no momento que as pessoas tomarem consciência que desmatar é um problema (...)</i>”, ocorrem mudanças.(1); Eu acho que sim. Os agricultores que não estudaram muito não possuem muito conhecimento. Como as técnicas de preparação da terra mudaram muito, muitos não possuem conhecimentos sobre técnicas menos agressiva de preparação do solo. O conhecimento sobre o ambiente contribuiria para que o agricultor tivesse noção, sobre o que suas ações causam no ambiente (1); Eu acho que ajuda. Com formação ambiental As pessoas têm noção da complexidade ambiental, de como funciona as relações de causa e consequência, saber os porquês. (1); Eu acho, com certeza. Mas contribui, melhora na verdade se todos contribuem. A formação contribui para que a pessoa saiba o que vai acontecer com o ambiente.(1); ajuda a conscientizar o povo (1);</p> <p>A educação ambiental contribui porque trata sobre o ambiente e se a pessoa tem conhecimento da situação ambiental é mais fácil mudar, contribui para pensar diferente: Eu acho, com certeza. Mas contribui, melhora na verdade se todos contribuem. A formação contribui para que a pessoa saiba o que vai acontecer com o ambiente.(1); Sim. Porque eles vêm a pessoa falando, a pessoa tem mais conhecimento que eles, é uma pessoa ligada ao ambiente (1).; Eu acho que ajuda. Com certeza ajuda a pensar e de repente melhorar (1).</p> <p>A EA contribui pois as pessoas passam a ter noção dos impactos do seu trabalho para o ambiente e o que precisa ser feito em benefício do ambiente.</p> <p>Eu acho que ajuda assim. Incentiva as pessoas a mudarem, a saberem o que precisa ser feito em benefício do ambiente. Desta forma ocorrem mudanças (1). Ajuda Sim. Porque a formação contribui para a pessoa ter noção das consequências do seu trabalho para o ambiente ( terra, água). A desinformação faz com que sejam realizadas práticas agressivas ao meio (1); Eu acho que faz a diferença a formação em Educação Ambiental. Contribui para o aprendizado de técnicas menos agressivas ao meio e ao mesmo tempo em que reduzem custos (1). Sim. Eu acho que a formação ajuda a pessoa ver os problemas e onde é possível melhorar (1).</p>

**Resumo 4.2 (homens)**

Observando as respostas dos homens quanto, a saber, Você acha que os problemas ambientais existentes na sua propriedade, comunidade poderiam ter sido resolvidos com alguma formação em EA? Por quê? 100% dos entrevistados\* afirmam que a formação em EA contribui para a melhoria ambiental dando suas justificativas.

**Resumo 4.2 (mulheres)**

Observando as respostas das mulheres quanto, a saber, Você acha que os problemas ambientais existentes na sua propriedade, comunidade poderiam ter sido resolvidos com alguma formação em EA? Por quê? 100%\*\*das entrevistadas afirmam que a formação em EA contribui para a melhoria ambiental dando suas justificativas.

\*\*Esta pergunta foi realizada para apenas 13 entrevistados homens. Desta forma 13 entrevistados correspondem aos 100%.

\*\* Esta pergunta foi realizada para apenas 14 entrevistadas mulheres. Desta forma 14 entrevistadas correspondem aos 100%